50 PÁGINAS -- 5 SECÇÕES -- 2 REVISTAS A CÔRES

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor-Redator-Chefe
DANTON JOBIM

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXIV — N. 7.075 — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 22 DE JULHO DE 1951 — PREÇO: UM CRUZEIRO

Rio, 4.ª Cidade No Mundo Em Acidentes de Trânsito



Versa êste tema a grande reportagem diária de hoje da quinta página, com dados os mais interessantes para tôda gente. Texto de LUIZ PAULISTANO, ilustrações de SANTA ROSA e fotografias de DARCI

PARA A LUTA ANTI-VARGAS

No Judiciário: o Decreto do Rádio é Inconstitucional

Não se limitará aos discursos na Câmara a campanha da oposição, já articulada pelo líder da UDN, sr. Soares Filho, contra o decreto getulista que estabelece a ditadura para o rádio.

Muito embora se perceba claramente a intenção do sr. Getúlio Vargas de atingir o sr. Ademar de Barros, proprietário de várias estações de rádio com possibilidades de adquirir outras tantas, a medida do Executivo é considerada não apenas manifestamente ilegal como atentatória do regime de liberdade democrática. Por isso mesmo a oposição lançará mão de todos os meios possíveis, inclusive o recurso ao judiciário para derrubar o decreto ditatorial.

REAGE ADEMAR

Por parte dos ademaristas, a reação é também bastante nítida contra a medida, bastando observar-se o comparecimento da imprensa ligada ao ex-governador paulista verberando abertamente o decreto executivo. A bancada pessepista na Câmara marcou a sua hostilidade ao decreto, retirando-se do recinto da Câmara no momento em que se discutia o assunto.

AS VÉSPERAS DA FUTURA ELEIÇÃO

Entre as providências estabelecidas pelo decreto, figura a da revisão de tôdas as concessões dentro de três anos, isto é, às vésperas da eleição, num indício seguro de que o sr. Getúlio Vargas somente deixará estações de rádio nas mãos dos seus correligionários. Trata-se de uma arma visível de coação eleitoral. Entretanto, pelo próprio contexto do decreto, seria a mesma dispensável, desde que o presidente pode intervir diretamente para suspender ou revogar a concessão a seu critério exclusivo.

NA CÂMARA

Pensam os udenistas entrar imediatamente, na Câmara, com um requerimento pedindo o desarquivamento do projeto de Código do Rádio, em elaboração desde a legislatura passada, e cuja aprovação tornaria caduco o decreto ditatorial.

O alarma provocado nos meios políticos pela medida do sr. Getúlio Vargas se estende a cada hora, por se considerar que o decreto de ditadura no rádio é o mais sério prenuncio

(Conclui na 8ª. página)

Góis é Esperado Amanhã

NOVA YORK, 21 (INS) — Anuncia-se que o chefe do Estado Maior Geral do Exército brasileiro, general Gois Monteiro, chegará na próxima segunda-feira a Nova York, e será recebido no cais pelo general-comandante do Primeiro Exército norte-americano, Willis Crittenberger.

HONRAS MILITARES

O general Gois Monteiro viaja pelo trtansatlântico "Uruguai", cuja chegada está marcada para as 7,45 horas da manhã de segunda-feira. O alto oficial brasileiro será recebido oficialmente, com as honras militares correspondentes à sua hierarquia.

Hoje, as Eleições de Portugal

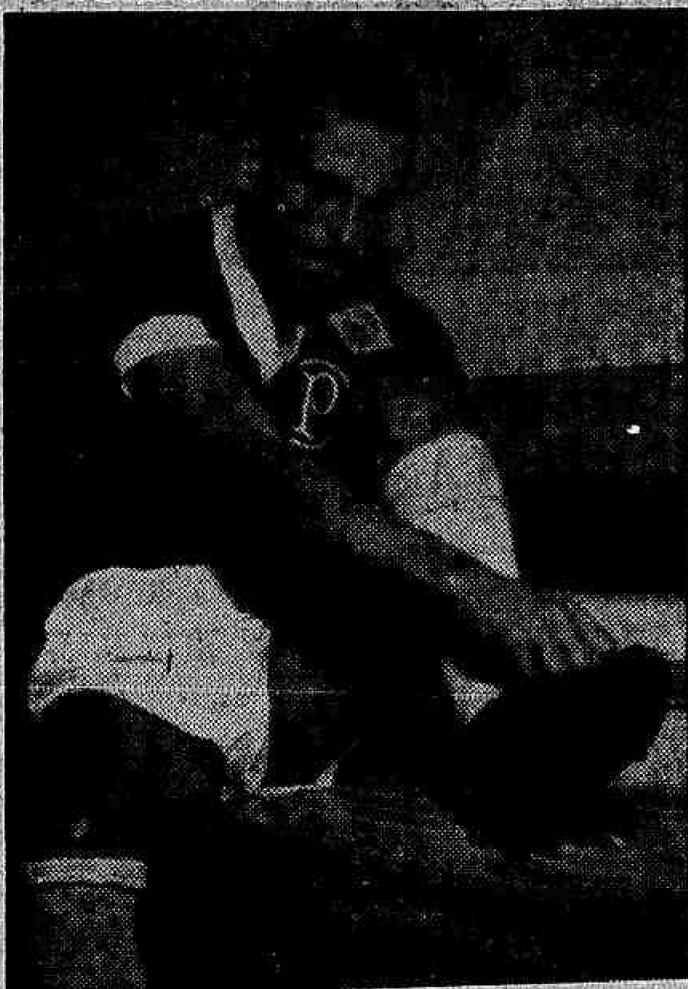
LISBOA, 21 (Por Adolfo da Rosa, da U. P.) — Portugal e seus territórios votarão amanhã para eleger para a Presidência da República o General Francisco Higinio Craveiro Lopes.

VITORIA CERTA

Com a retirada, esta semana,

(Conclui na 11ª página)

COM O BRASIL NO PEITO



O "team" do Palmeiras decide hoje, contra o do Juventus, a quem pertence a supremacia mundial dos clubes campeões de futebol, se ao Brasil ou à Itália. No clichê, Jair amarra as chuteiras, envergando a camisa palmeirense, com uma bandeirinha brasileira sôbre o escudo respectivo. (Texto na 10ª página)

Ameaçados de "Degola" Mil Servidores

Reportagem na 12.ª Página

Política Agrária

Na 3.ª Página

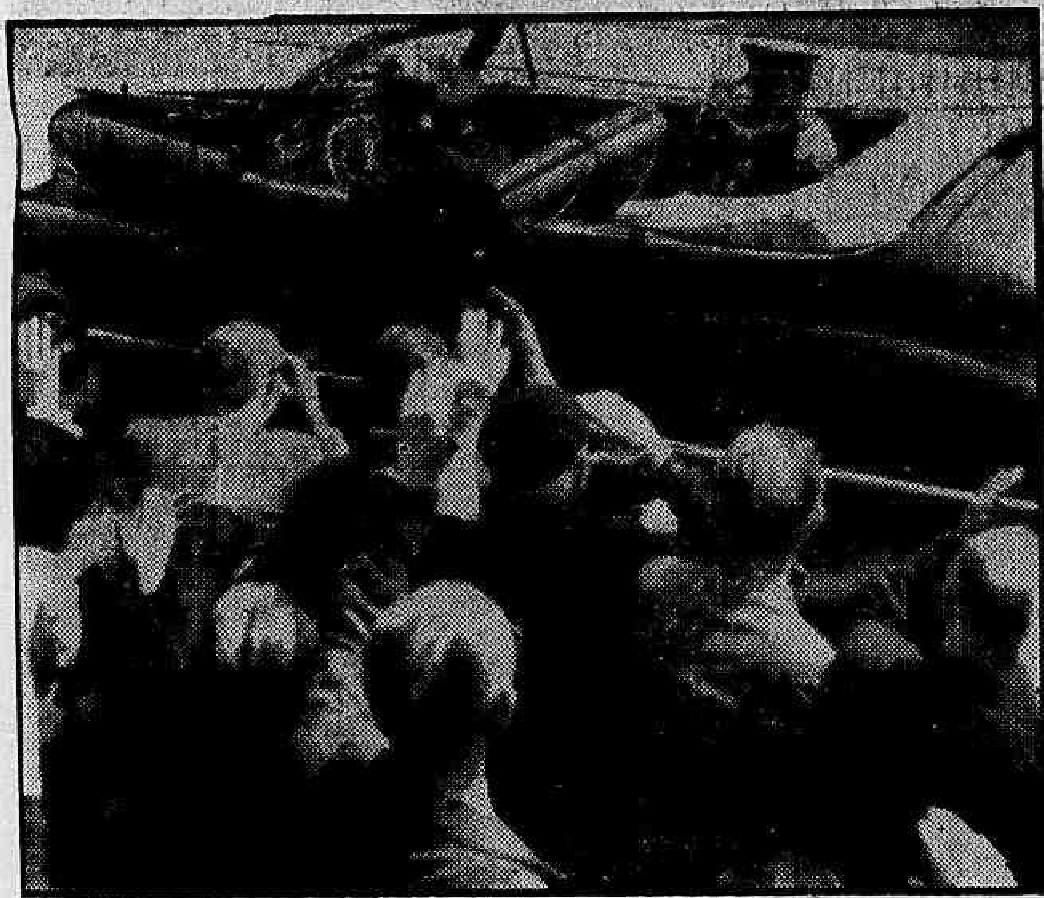
Irritada a França Pela Política Dos Estados Unidos

Na 2.ª Página

CHURCHILL CRITICA ATTLEE

Na 2.ª Página

NOVO REI DOS BELGAS



BRUXELAS — Baudoin, após a coroação, recebe a ovação de seus súditos nas ruas da capital (INP—DC, via aérea)



ADEMAR NÃO RECEBEU EM S. PAULO G. V.

CHEGADA DO PRESIDENTE VARGAS A S. PAULO

S. PAULO, 21 (Asapress) — O presidente Getúlio Vargas chegou ao Aeroporto de Congonhas, precisamente às 10,45 de hoje. Sua comitiva viajou em dois aparelhos especiais, sendo que do primeiro saltaram a sra. Darcy Vargas, sr. Euvaldo Lodi e autoridades, enquanto que do segundo desceram o presidente da República, os ministros da Fazenda, da Agricultura, o presidente do Banco do Brasil, além de vários parlamentares.

Esperavam no aeroporto o sr. Getulio Vargas e sua comitiva, o governador Lucas Garcez, os senadores Marcondes Filho e Cezar Vergueiro, deputados do PSP, do PTB, o sr. Yukishigue Tanura, do PDC, todo o Secretariado bandeirante, prefeito Armando Arruda, general Valdetaro, comandante da Segunda Região Militar, brigadeiro do ar Araripbola, comandante da Quarta Zona Aérea, além de outras autoridades e grande massa popular. O sr. Ademar de Barros, que se encontra adoentado, fez-se representar pelo sr. Baroni Mercadanti.

Vargas Define Seu Govêrno: Mais Social Que Político

"Servidão Dissimulada, a Situação Das Massas Camponesas" — Prometeu Toda Ajuda Administrativa ao Governador Lucas Garcez

Definindo o seu govêrno como tendo "mais sentido social do que simples carater politico" o presidente da República, sr. Getúlio Vargas, prometeu, num discurso ontem pronunciado em São Paulo, assistência financeira aos pecuaristas locais, em cumprimento do seu programa eleitoral. Disse que dará sempre assistência e ajuda ao programa administrativo do governador Lucas Garcez e disse que a situação das "massas camponesas é, em muitos casos, uma servidão dissimulada". Anunciou o presidente que determinou ao Banco do Brasil, por intermédio da sua rede de agências, que reabra o crédito à pecuária, dentro de normas que evitem a repetição de êrros passados.

TEXTO DO DISCURSO

E' o seguinte o texto do discurso presidencial:

"Brasileiros!

Sois testemunhas do sincero interêsse com que sempre tratei os problemas relativos à pecuária, que tão marcadamente se refletem em todos os setores da vida econômica do país.

Ainda não faz dois meses visitei a terra mineira para inaugurar a Exposição Pecuária do Triângulo. Volto agora ao convívio generoso e hospitaleiro do povo bandeirante para abrir esta Exposição de Animais e Produtos Derivados, de caráter nacional, a décima oitava que realizamos.

O espetáculo que ora presenciamos, êste maravilhoso parque povoado de valiosos espécimes de animais provindos de todos os recantos de nossa terra, exalta e dignifica o criador brasileiro, recompensa o govêrno pelo amparo que tem dispensado à pecuária nacional e o estimula a ainda maiores realizações em prol de tão remuneradora atividade.

Já vos disse, de outra feita, que também sou criador. E é como criador que sinto que a orientação do govêrno no que diz respeito ao fomento da produção animal não mais se deverá ater ao simples fornecimento de reprodutores de alto custo, nem sempre acessíveis aos criadores de menores recursos financeiros. E' mistér utilizar cada vez mais os resultados das experiências e pesquisas técnicas que especialistas devotados vêm realizando para o desenvolvimento progressivo de nosso rebanho.

Amparando a iniciativa privada, todos os recursos devem ser mobilizados para que o produtor se beneficie dos métodos e processos de comprovada eficácia, os quais, aparentemente revolucionários, de início, logo serão incorporados à rotina, com reais vantagens para tôda a coletividade.

Precisamos interessar o criador na produção de forragens para a alimentação racional dos animais domésticos, mediante o estudo das forrageiras locais

(Conclui na 8.ª página)

Não Conseguiu De Gasperi Formar um Novo Gabinete

ROMA, 21 (De Roger Tatarian, Correspondente da Unitd Press) — As esperanças do Primeiro Ministro demissionário Alcide de Gasperi de formar rapidamente o novo Gabinete, tarefa que lhe foi encomendada novamente pelo presidente Luigi Einaudi, desvaneceram-se quase totalmente, esta noite, em virtude de dissensão em seu próprio partido e voltaram a circular rumores de que isto talvez torne inevitável a convocação de novas eleições gerais.

POSSÍVEL, MAS DIFÍCIL

Esferas parlamentares acreditam que o líder cristão-democrata poderá contornar a dificuldade, porém reconhecem que o novo surto de oposição dos setores esquerdista e tra-

(Conclui na 11ª página)

Porque a Vída é Cara



Danton JOBIM

AS RAZÕES do constante encarecimento da vida estão sendo conscienciosamente estudadas na Mesa Redonda da Federação das Associações Comerciais, que presentemente se realiza, sob a liderança do sr. Carlos de Oliveira Brandão.

Vemos, pois, que as entidades do comércio estão perdendo aquele conformismo com que vinham encarando, de longos anos, a tremenda campanha de descrédito contra os comerciantes, lançada pelos interessados em arranjar um bode espiatório para os fracassos da politica de redução dos preços. Ao invés de debates teóricos e torneios acadêmicos, foi o sr. Carlos Brandão diretamente ao ponto, reunindo os expoentes de sua classe no Rio e nos Estados para que êles opinassem sôbre os projetos em andamento no Congresso que afetam a economia privada dos empregados do comércio.

Um dos oradores da sessão inaugural, representante de São Paulo, acentuou com acêrto que a tendência natural das associações comerciais é colaborar com os govêrnos, mesmo no que se refere a leis que disciplinem as atividades no mundo dos negócios ou visem à justa repressão dos abusos cometidos pelo espírito de ganância. Mas daí não se infere que os comerciantes devam cruzar os braços ante as proposições que lhes afetem os mais legítimos interesses. Declarou, mesmo, um outro delegado, o sr. Ricardo Miranda Ribeiro, que o comércio não combate a legislação projetada. O que lhe interessa, porém, é reivindicar para o negociante todos os direitos de homem livre, que cabem a qualquer cidadão.

A verdade é que, com a demagogia desenfreada que lavra por tôda parte e que se apoderou dos mais altos círculos do Govêrno, o comerciante, no Brasil, se vai convertendo num réprobo, num indivíduo que exerce uma profissão ilícita, permanentemente ameaçado de processo e cadeia. Os dirigentes politicos temem defendê-lo, embora reconheçam que êle desempenha um papel essencial na distribuição da riqueza e no abastecimento das populações.

A necessidade de apontar culpados pela corrida vertiginosas entre salários e preços, que os governos estimulam com a sua legislação populista e inconsequente, criou tôda uma aparelhagem burocrática e policial que parasita a miséria do povo, favorece o câmbio-negro e estimula a extorsão do negociante. Eis uma das causas mais sérias, moralmente gravíssima, do encarecimento da vida Por outro lado, os problemas econômicos fundamentais, em cuja solução estaria a chave do barateamento, êstes continuam insolutos, apesar das afirmações demagógicas em contrário.

E' assim que, na Mesa Redonda da Federação do Comércio, acaba de ser revelada a existência, só no Rio Grande do Sul, de 120 mil toneladas de gêneros de primeira necessidade aguardando indefinidamente transporte. Por isso o representante do Rio Grande, sr. Brunet de Castro, reclama que se dê absoluta prioridade ao problema do transporte.

Já focalizamos, uma vez, nesta coluna, a história de uma saca de milho, que, produzida a preço mínimo, no Paraná, chegou a São Paulo por preço astronômico, em virtude da tributação de várias fontes e da anarquia dos transportes. O mesmo está acontecendo com o arroz, no Rio Grande, em São Paulo e no Triangulo Mineiro. Nesta região, acha-se retido e apodrecendo mais de um milhão de sacas de arroz de Goiás, segundo informou anteontem à Mesa Redonda um delegado. Por seu turno, os armazens goianos estão também superlotados. E todos êsses estoques pertencem à safra passada, conforme se esclareceu.

Ora, por que há de o Govêrno preocupar-se tanto em procurar responsáveis pela escassez de gêneros, quando a explicação lógica da crise está na impossibilidade em que se acha o comércio de carregar para os centros populosos os artigos essenciais?

Não seria muito melhor que, ao invés de falar de tubarões e perseguir piranhas, o govêrno dissesse claramente ao público as razões da alta da vida e revelasse os planos que já tem assentados sôbre a multiplicação e ampliação dos meios de transporte?

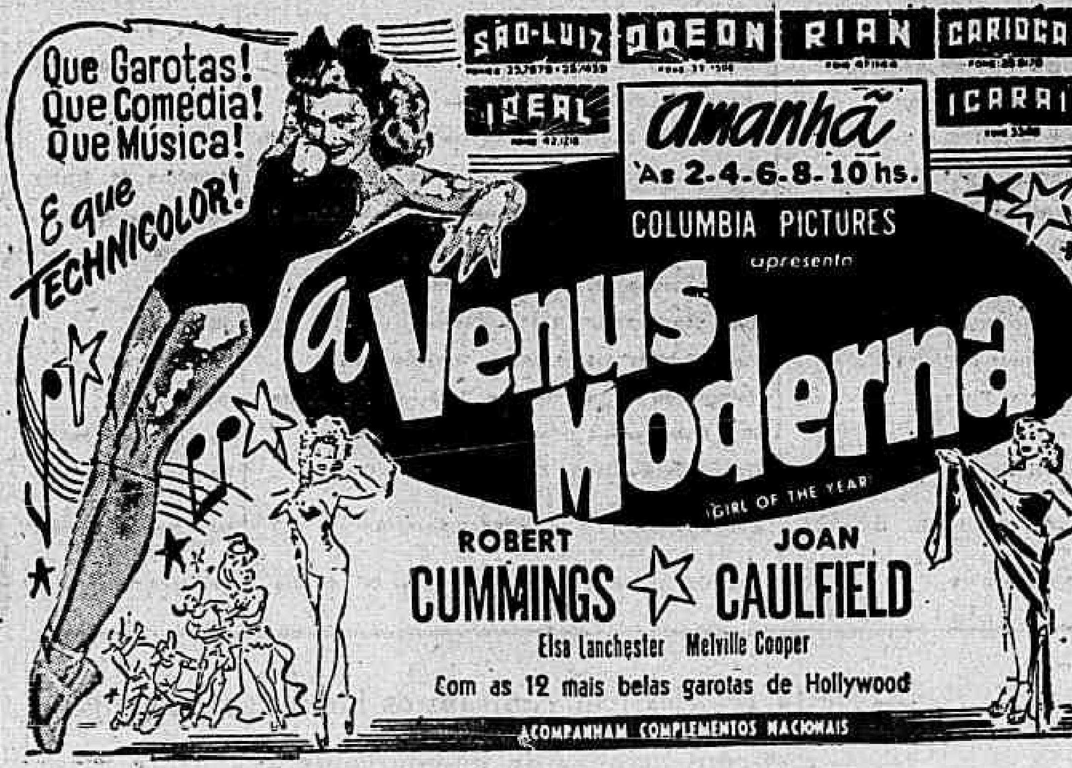
Não seria mais honesto que o Govêrno tentasse obter a cooperação do povo, mediante a preparação da opinião pública, para projetos razoáveis, fundados em razões de ordem econômica e não demagógica?

Ou será que o interesse do Govêrno não é assegurar a tranquilidade geral, mas criar um clima de descontentamento contra determinadas minorias para não perder a popularidade fácil obtida com a exploração da ingenuidade das massas?

O certo é que os comerciantes fizeram muito bem em promover um debate amplo que ponha à descoberto os motivos reais da vida cara, confundindo os que lançam sôbre os ombros do comércio tôda a culpa das aflições do povo.

QUALIDADE INSUPERÁVEL
BELL'S
OLD SCOTCH WHISKY
special reserve
garrafa de 1 litro
Importador e Distribuidor
JOSÉ GARCIA-JOVE
Rua da Alfândega n.° 85, 3.°

★ MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A.
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção



CHURCHILL ATACA O GOVÊRNO BRITÂNICO

DISCURSO DO LÍDER CONSERVADOR COMBATENDO VIOLENTAMENTE A POLÍTICA EXTERNA SOCIALISTA

WOOFORD, Inglaterra, 21 (U. P.) — Winston Churchill profligou o govêrno trabalhista por permitir que a Argentina, o Chile e outros paises "nos infligem insultos e humilhações". Churchill, em discurso aos eleitores do seu distrito, atacou a politica externa socialista e disse que os trabalhistas estão ameaçando deixar 50 milhões de pessoas orgulhosas "fisicamente exaustas, de bôca aberta para respirar, como baleias que, tendo na alta-mar, ficado encurraladas na enseada de onde as águas se retirassem".

INSULTOS E HUMILHAÇÕES

"Dificilmente encontraremos um pais no mundo — acrescentou êle — onde não se acredite que basta espesinhar com fôrça o inglês para escorraçá-lo ou fazê-lo retirar-se. Paises que livramos da violência nazista e fascista, paises que salvamos, depois de êles terem sido subjugados, paises que nos olhavam como camaradas e aliados fortes e firmes, vêem agora perplexos uma Inglaterra que êles julgam — e julgarão, até que demonstremos que estão errados — em retrocesso ou em declínio. O Egito, a Pérsia, a Albânia, a Argentina e o Chile competem entre si nos insultos e humilhações que nos infligem.

"Qual a razão disso? Está na tentativa de impor o socialismo doutrinário a uma ilha que se tornou grande e famosa pela livre emprêsa e pelo valor e que, há seis anos, estava — em honra, senão em tamanho — no pincaro do mundo".

Churchill criticou também, asperamente, o govêrno trabalhista, por não ter repudiado a declaração do dirigente sindical comunista Arthur Horner, de que os mineiros de carvão britânicos declarariam greve se subisse ao poder um govêrno trabalhista. Horner é chefe do Sindicato Nacional dos Mineiros de Carvão. Disse Churchill que um ministro de gabinete, o secretário das Colônias, James Griffiths, estava sentado na plataforma enquanto Horner falava.

AO LADO DE COMUNISTAS

"E' singular que êsse ministro estivesse sentado ao lado daquele agente comunista e não se atrevesse a abrir a boca em protestos ou contradição. É singular que se tenha passado uma semana sem que o primeiro ministro ou outro membro qualquer do govêrno desautorasse ou denunciasse a declaração que o sr. Horner fêz.

"Vejamos exatamente que significa essa declaração. Se o povo da Inglaterra, em qualquer momento, fôr chamado a eleições gerais, e se a vontade do povo, expressa através do sufrágio universal eleitoral, devolver ao poder o govêrno conservador, o sr. Horner diz que é certo que haverá uma greve nacional dos mineiros. Isso, naturalmente, se acontecer, paralisará a vida e a indústria de nosso país".

Comentou Churchill que, contra insultos daquela índole, ingleses haviam morrido em campo de batalha, ou pago por êles no cadafalso.



Churchill

René Mayer Tentará Aprovar o Gabinete

Terça-Feira a Assembléia Nacional Apreciará os Esforços do Líder Radical - Socialista

PARIS, 21 (G. Landrey, da U. P.) — O ministro da Justiça do gabinete demissionário, René Mayer, aceitou o encargo de procurar formar um amplo govêrno de coalizão, sob sua presidência. O ministro radical-socialista disse ao Presidente da República, Vincent Auriol, que se apresentará perante a Assembléia Nacional, terça-feira próxima, para pedir a confirmação como presidente-presuntivo do Conselho.

ENTENDIMENTOS POLITICOS

Mayer aceitou a incumbência depois de conferenciar durante três dias com o objeto de preparar o programa para o gabinete de concentração, que excluirá os comunistas e os gaulistas. Atualmente a França tem apenas um govêrno provisório, presidido por Henri Queuille, que apresentou demissão depois das eleições para a nova Assembléia Nacional e recusou formar novo gabinete. Em suas consultas, Mayer não obteve acôrdo completo em tôrno de dois grandes problemas: ajuda do Estado às escolas católicas e aumento dos salários, mas os resultados dessas consultas o animaram a tentar a formação do govêrno.

PRINCIPAL OBSTÁCULO

O obstáculo principal não se espera que seja o problema da aprovação de seu nome pela Assembléia Nacional, que deve ser por maioria absoluta — 314 votos — mas na preparação da lista. Essa aprovação ele já a obteve uma vez, em 1949, mas, em seguida, não pôde formar govêrno. Mayer tem reputação de técnico-financeiro e como homem que obteve da Assembléia Nacional a aprovação do Pacto do Atlântico. Agora convenceu os líderes políticos da necessidade de preparar-se um govêrno sólido, em vista da situação internacional e sublinhou que já se passaram dez dias de crise e que, anteriormente, durante dois mêses, o govêrno fugiu as decisões políticas importantes. Observou Mayer que urge que a França tenha um govêrno que atue decisivamente num momento em que se realizam as negociações de armistício na Coréia, em que aumenta a pressão norte-americana para o rearmamento da Alemanha e para a obtenção de bases na Espanha e em que a situação do Oriente Próximo é cada vez mais inquieta.

INDECISÃO

Espera-se que votem a seu favor, além de seus correligionários radical-socialistas, os deputados socialistas de direita e muitos gaulistas. Mas os socialistas ainda não se decidiram a participar do gabinete e os republicanos populares (MRP), outro grande partido, não decidiram se devem votar a seu favor para a presidência do Conselho.

Na Assembléia, voltou a aparecer como motivo de controvérsia o nome do líder comunista Maurice Thorez, transladado para a Rússia em novembro passado, por motivos de saúde. Ontem à noite a Assembléia aprovou, por 155 votos contra 140, as credenciais de deputado de Thorez, não obstante o crescente ar de mistério que o envolve, falando-se mesmo na possibilidade de que tenha morrido. Os gaulistas haviam-se pronunciado contra a aceitação das credenciais, em vista da continuada ausência do deputado e, juntamente com outros deputados anticomunistas, procuravam a invalidação, alegando que a assinatura de Thorez na documentação está diferente da "normal".

SERÁ REFORÇADA A ESQUADRA IUGOSLAVA

TITO ADVERTE À ITALIA DE QUE DEVERÁ ABSTER-SE DE QUALQUER MOVIMENTO NO MAR ADRIATICO



Tito

BELGRADO, 21 (Helen Fisher, correspondente da U. P.) — O marechal Tito advertiu à Itália de que deve abster-se de qualquer movimento suspeito na costa iugoslava do mar Adriático, e prometeu dotar de maior número de navios e marinheiros a esquadra iugoslava, que até agora vinha sendo esquecida.

AMEAÇAS MAL INTENCIONADAS

Em discurso pronunciado perante um numeroso grupo de oficiais de marinha, em Spalato, Tito declarou que "circulam rumores que difundem ameaças mal intencionadas para pôr em perigo nosso território e nossas costas", e, embora não mencionasse o nome da Itália, não deixou dúvidas a respeito do pais a que queria referir-se.

Continuando, disse: "Temos a intenção de fazer o possivel para não termos nunca de voltar a recear que alguém conquiste nosso formoso pais e nosso mar. Pensamos converter nossa esquadra numa fôrça defensiva capaz de proteger tudo quanto temos conquistado e o que foi nosso durante séculos". Referia-se claramente à campanha de imprensa italiana sôbre Trieste, durante a qual numerosos italianos chegaram além das habituais exigências de incorporação de ambas as zonas do Território Livre de Trieste à Itália, e pediram a "recuperação por parte da Itália" dos portos do Adriático do sul até Sibenik.

ADVERTENCIA A ITALIA

Em sua recente viagem pela costa do Adriático, Tito advertiu explicitamente a Itália várias vezes de que qualquer exigência em tal sentido será vigorosamente repelida pelos iugoslavos.

SUSTADA A VIAGEM DO CIENTISTA A MOSCOU

As Autoridades Britânicas Cancelaram o Passaporte do Físico Que Ia à Rússia

LONDRES, 21 (United Press) — O Foreign Office anunciou que o passaporte de um professor de ciências de uma universidade britânica foi apreendido, uma vez que foi considerada contrária ao "interesse público" a viagem que pretendia fazer a Moscou.

OUTRO CANCELAMENTO

Seu filho, o principe herdeiro Talal, é tão neurótico que se o julga incapaz de reinar. O segundo filho de Abdullah, principe Naif, foi nomeado regente não é nenhum homem forte; e não é segredo que Abdullah pretendia deixar os filhos de lado e passar a coroa ao seu sobrinho, o rei-menino do Iraque, se tivesse conseguido realizar seu sonho de unir a Jordânia, Siria e Iraque na "Grande Siria".

O CRIMINOSO

O jovem alfaiate que matou Abdullah provavelmente foi movido por uma combinação de fanatismo religioso e de nacionalismo panarabe. Abdullah, outrora o chefe reconhecido da liga arabe, fora expulso da mesma há dois anos pela sua ambição de criar a "Grande Siria", porque continuava sendo pró-britânico num mundo muçulmano que se voltava contra os ingleses, e porque favorecia a paz com Israel e o comercio com os israelitas.

Os arabes palestinenses que fugiram de Israel durante a guerra, bem como os residentes na parte da Palestina que Abdullah anexara à Jordânia, também odiavam o rei — os refugiados porque atribuiam ao que chamavam seu "apaziguamento" de Israel, o fato de não conseguirem voltar a Israel e reaver suas terras; os outros porque desejavam formar um Estado independente com a parte da Palestina que permanecera arabe, e consideravam abdullah um ditador reacionário.

PESSIMISMO

Abdullah tinha muitos inimigos, e já houvera diversos atentados contra sua vida. Entre esses inimigos figuravam os nacionalistas sirios, o rei Faruk do Egito, o rei Ion Saud da Arabia Saudita e vários oficiais e funcionários do seu próprio país, os quais ele demitira.

O fato importante é que sua morte eliminou uma barreira a muitas paixões no Oriente Médio. Existe o perigo do Egito e a Siria persuadirem seu sucessor a reiniciar a guerra contra arabe, e consideravam Abdullah

RESISTIRÃO OS ALIADOS A QUALQUER OFENSIVA

Redobrada a Vigilância Em Todos os Setores Depois da Concentração de Tropas Vermelhas

Q. G. DO 8.º EXERCITO, CORÉIA — Domingo, 22 — Tempo do Extremo Oriente — (Warren Franklin, da U. P.) — Os oficiais aliados na frente de batalha redobraram de vigilancia em todos os setores, depois que as patrulhas da ONU informaram que o exército comunista ultimou a concentração de tropas, petrechos e abastecimentos que o põe em condições de empreender a "ofensiva de traição", com 300.000 homens, durante os quatro dias de suspensão das negociações de trégua.

FORTE PODERIO

Um oficial do 8.º exército informou aos jornalistas de que o poderio chinês ao longo da frente é igual ao que tinha o exército vermelho quando realizou sua abortada ofensiva, na primavera passada. Acrescentou que isso significa que há 300.000 soldados na frente, prontos a atacar e cêrca de 350.000 na reserva, na retaguarda. Ao mesmo tempo, há indicios de que se os chinêses e norte-coreanos lançarem outra ofensiva, suas fôrças contarão com maior número de tanques e canhões que em setembro passado.

Os observadores aéreos comprovaram a existência de dois grandes centros de concentração de tropas e apetrechos pesados comunistas. Um deles encontra-se na zona norte de Kaesong e outro na zona de Kumsong, onde os vermelhos têm empregado muita artilharia, nas últimas semanas. As divisões aliadas destacaram patrulhas, sábado à noite, as quais avançaram sob a chuva, pela "terra de ninguém", convertida num local, para tatear as patrulhas.

CONJETURAS

As noticias da frente dizem que, até agora, não há sintomas de que esteja iminente o ataque vermelho. Contudo, fazem-se conjeturas de que o pedido comunista de adiamento das negociações de trégua, por quatro dias, pode ser um estratagema para ocultar os preparativos da ofensiva de verão. Segundo pessoas que estiveram em Kaesong, o fracasso das negociações, depois do periodo de suspensão, poderia ser o sinal para o ataque do exército vermelho.

OPERAÇÕES

As chuvas, a falta de visibilidade e as nuvens baixas obrigaram virtualmente a fôrça aérea da ONU a permanecer em terra no sábado à noite, depois de um dia em que os pilotos desafiaram o máu tempo para atacar concentrações comunistas, no curso de 120 vôos. Os ataques aéreos visaram de preferência as duas citadas concentrações vermelhas, ao norte de Kaesong e em tôrno de Kumsong, na frente central da Coréia.

Tropas da ONU empenharam-se em luta, no sábado, com pelotões comunistas, a noroeste de Korangpori, a noroeste de Yongchon e a noroeste de Chorwon. A ação a noroeste do setor de Chorwon foi um "breve reencontro", cujo desfecho ignora-se.

Na frente central, houve apenas leve contato com os comunistas. A ação mais intensa teve lugar a leste, noroeste de Kumhwa e a sul de Kumsong, onde as patrulhas encontraram pelotões vermelhos. Na costa oriental, uma patrulha da ONU empenhou-se em combate com um pelotão comunista. Não houve notícia de que os comunistas tenham utilizado artilharia ou morteiros.

AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE DO H. S. E.

Outras Providências da Atual Administração do IPASE No Setor Imobiliário

Anunciou, há pouco, a atual Administração do Ipase uma radical transformação em seu plano imobiliário. Reconheceram os responsáveis pelos destinos do Instituto que o critério ora seguido não poderia jamais adaptar-se às necessidades dos funcionários públicos, que de há muito se queixam contra a suspensão das atividades da aludida carteira. Assim, segundo se noticia, acaba de ser traçado pelo Departamento de Aplicação de Capital do Ipase um plano imobiliário destinado à venda de prédios e apartamentos de três tipos, proletário, popular e médio, cujos valores variam, respectivamente, no primeiro tipo até 120 mil cruzeiros, no segundo até 220 mil, e no terceiro até 350 mil. Vê-se que a Autarquia considera já superado pela realidade o limite de 250 mil cruzeiros para as operações normais de empréstimos imobiliários ao funcionalismo.

O fato em apreço constitui, sem dúvida, uma boa notícia para os segurados obrigatórios do Ipase. Anteriormente, a Autarquia comunicara que tôdas as disponibilidades de seu orçamento no setor imobiliário, êste ano, seriam aplicadas na regularização dos compromissos assumidos pela Administração anterior. Assim, em inícios do ano próximo, começará a ser executado o novo plano, com a carteira imobiliária aberta em caráter permanente, e nunca mais voltando a suspender suas operações.

A presidência do sr. Octacilio Gualberto firma-se, de início, com uma marcante transformação na conduta do Ipase em relação aos seus segurados. Por outro lado, sabe-se que a carteira de empréstimos comuns foi reaberta e vai atendendo normalmente às necessidades dos contribuintes. Tudo indica que o atual presidente do Ipase está decidido a fazer cumprir, à risca, as finalidades essenciais do Instituto, dentro de um esquema que estenda a todos o direito ao seguro social, que não pode ser desviado nem suspenso que os funcionários se sintam sem prejudicados.

Além das providências acima, adotando um novo critério quanto aos empréstimos imobiliários e assegurando a aceitação de propostas durante o ano inteiro, a Administração do Instituto está atacando outros planos de reforma. Algumas delas visam aperfeiçoar setores e serviços, de conceito mais do que firmado, como é o caso do Hospital dos Servidores do Estado, hoje considerado como um verdadeiro centro de clínicas e de pesquisas, citado rotineiramente nas assembléias científicas internacionais.

As providências agora determinadas pelo presidente do Ipase, que por sinal é um professor de medicina, visam a ampliação da capacidade de atendimentos do H.S.E. O último boletim estatístico desse Hospital, recém-divulgado pelo Serviço de Publicidade e Estatística do Ipase, revela que durante o ano de 1950 foram internados naquele estabelecimento cerca de 7.707 enfêrmos e realizadas nos seus vários serviços de cirurgia, aproximadamente, 10.161 intervenções. A mesma fonte de informação salienta que os exames complementares de laboratório, aplicações fisioterápicas, radiografias, etc., subiram naquele período a dezenas de milhares, destacando-se dentre êles o número de atendimentos em ambulatórios, que alcançou 210.763 consultas. E há poucos dias, o H.S.E. assinalou em seus registros um número record de assistência hospitalar no país: 100.000 matriculados em 3 anos e 8 meses, apenas, de funcionamento.

Através desses exemplos estatísticos, pode-se aquilatar do movimento geral daquele estabelecimento que conta pouco mais de 600 leitos, sempre lotados, para atender a uma densidade de contribuintes obrigatórios que sobe, na capital do país a 80.000, incluindo-se nesta cifra, não apenas os funcionários públicos, mas também as pessoas de suas familias com direitos iguais à assistência do Ipase.

As providências dos atuais dirigentes daquela Autarquia visando a ampliação do grande nosocômio da rua Sacadura Cabral, na escala em que estão exigindo as necessidades crescentes dos servidores públicos, irão concretizar mais uma aspiração da numerosa classe.

Harriman Faz Uma Proposta

TEERÃ, 21 (INS) — Uma fonte autorizada declarou hoje que o enviado especial norte-americano, sr. Averell Harriman, propôs um acôrdo de trasação para a questão de saber como deverão ser assinados os recibos dos navios que carregam petroleo no Irã, questão que interrompeu a entrega desse combustivel ao Ocidente.

A FORMULA

A referida formula não somente objetivaria por fim à crise da nacionalização, que comoveu o agitado Oriente Médio, mas reiniciar o fornecimento do petroleo às nações ocidentais.

O sr. Harriman apresentou sua formula 24 horas depois do assassinato do rei da Jordânia, Abdullah, amigo fiel da Inglaterra, fato que ameaça aumentar a confusão naquela região do mundo, tão rica em petroleo.

Aprovado um Crédito ao Exército

WASHINGTON, 21 (INS) - A Comissão de Serviços Armados da Câmara dos Representantes abordou hoje o programa que autoriza cinco milhões e oitocentos milhões de dólares a um programa para o estabelecimento de bases militares, navais e aéreas, tanto nos Estados Unidos como em ultramar.

REDUÇÃO

A Comissão, todavia, reduziu em quase 800 milhões de dólares do orçamento recomendado pelo Departamento de Defesa.

Fontes autorizadas informaram que essa redução afeta quase totalmente os fundos pedidos para as bases navais e militares. A iniciativa de uma comissão acelerou a elaboração da lei, esperando-se que o projeto seja votado em plenário na próxima terça-feira.

RESUMO TELEGRÁFICO

CONDENADOS OS ESPIÕES

Uma côrte militar japonesa sentenciou hoje às 17 espiões comunistas norte-coreanos e japoneses a apenas prisão que oscilam entre um e dez anos. A Côrte lhes havia declarado que eram culpados, por pertencer a uma organização de espionagem que havia obtido detalhes sôbre o desembarque da ONU em Inchon, dias antes de se verificar a operação.

SERIAM RUSSOS

A fôrça Aérea norte-americana obteve provas de que pilotos de linha russa estão dirigindo os aviões comunistas, perto da fronteira Manchú. Diz a Fôrça Aérea que seus raios-escutas reuniram tais provas, captando as conversas de radio entre os pilotos comunistas durante seus vôos ao longo da fronteira norte-coreana. Contudo, isso não é considerado prova bastante de que os russos estejam pilotando os "Migs" em combate.

CONFLITO NA ALEMANHA

Ocorreram graves conflitos entre operarios das minas de uranio da Alemanha Oriental e a policia comunista, segundo o jornal "Telegraf", do setor ocidental de Berlim. Acrescentou o jornal que o conflito verificou-se em virtude dos controles da policia nas minas de uranio e estações ferroviárias. Mais de 15 pessoas ficaram feridas e vários mineiros foram presos.

FUZILAMENTO NA CHINA

Informes de fontes comunistas chinesas revelam que um total de 394 pessoas foram fuziladas em quatro execuções em massa em Changai e Pequim, durante as primeiras duas semanas deste mês.

NENHUMA PROVA

O Departamento de Estado declarou hoje que, no processo instituido contra o correspondente norte-americano, William Oatis, realizado recentemente em Praga, não fôram apresentadas provas que justificassem sua condenação como espião.

DESAPARECIDO O AVIÃO

Um quadrimotor de transporte de tropas para a ONU, com 31 soldados e 7 tripulantes a bordo, foi dado como desaparecido, quando voava de Vancover, Camdá para Anchorage, no Alasca.



Contemplados na última semana com os nossos brindes

Dionisio Andrade Queiroz	Rua Gen. Belfort, 94, apt. 201 — Jacarezinho	Aparêlho de Jantar
Luiz Viera de Melo	Rua Dr. Noguchi, 187 — Ramos	Rádio
Milton Dias de Oliveira	Rua Diogo de Vasconcelos, 101 — Manguinhos	Faqueiro com estôjo
José de Assis Marques	Rua Gen. Polidoro, 286 c. 3 — Botafogo	Bicicleta
Ivan Miguel dos Santos	Rua 1.º de Janeiro, 280, Caxias — Estado do Rio	Bicicleta
Francisco Baeta Neves	Estrada Agua Grande, 67 — Irajá	Aparêlho de jantar
Sergio Cordeiro de Aguiar	Rua B. Piraçununga, 43, apt. 302 — Tijuca	Faqueiro com estôjo
Salvador Donato	Rua da América, 164 — Saúde	Bicicleta
Milton de Souza	Rua Laura de Araujo, 96 — Cidade Nova	Rádio
Luiz Antonio do Nascimento	Rua Santo Amaro, 154 — Catete	Bicicleta
Ary Muniz da Silva	Rua Andrade Araujo, 294 — Osvaldo Cruz	Enceradeira
Adalberto Ferreira	Estrada do Barro Vermelho, 1919 — Est. Colégio	Enceradeira
Orlando dos Anjos	Rua Comendador Infante, 14 — Madureira	Aparêlho de jantar
Manoel Godinho	Rua Angélica Mota, 173, apt. 101 — Olaria	Máquina de costura "Serva"
Dolores Pereira B. Oliveira	Rua Tamboril, 701 — Senador Camará	Máquina de costura "Serva"
Beatriz Simões	Rua Odete Braga, 205 — Nilópolis — Est. do Rio	Enceradeira

N. B. — Nesta realção não contsam os inúmeros contemplados com brindes do menor valor.

THE BEST AMERICAN ENGLISH

DIRETAMENTE com o professor, sem auxilio de discos ou filmes! Método todo próprio, interessante e original e muita paciência para treinar a pronúncia e ENTOAÇÃO NORTE-AMERICANA. Conversação, natural para principiantes e adiantados. — Leitura e traduções de revistas médicas e técnicas — Preparo intensivo para TRIPS E FELLOWSHIP. — Desembaraço rápido por AULAS INDIVIDUAIS, a pessoas de altas posições. — Metade do Curso, 5 meses, é suficiente. O PROFESSOR, MR. H. WALTER ATENDE NO SEU ESCRITÓRIO À AV RIO BRANCO, 277 — ED. S. BORJA — 11.º andar, s/1.109 — Cinelandia — Vai a domicilio — Zona Sul — Telefone: 52-0203.

BOMBAS BERNET
FABRICA MATTOSO, 60 RIO

GRANDE BAR E RESTAURANTE
BRAHMA
Av. Rio Branco, 152/156
GALERIA CRUZEIRO
O restaurante preferido pela elite carioca
Magnífica orquestra
Primorosa organização da firma brasileira
C. C. ATANES

ABAW
SAIS PARA ANIMAIS
Composição de todos os elementos necessários para o gado leiteiro, equinos, cabras, porcos, etc., em forma de pedra para lamber.
Temos em ESTOQUE pedras de 1 quilo e de 6,25 quilos cada
PREÇO Cr$ 9,00 o quilo, pôsto Rio de Janeiro
Caixa de madeira de 50 quilos. Para grandes quantidades e revendedores, condições especiais.
VAN LAMMEREN & CIA. LTDA.
RUA SANTA LUZIA, 799 — SALA 203 — 2.º AND.
TELEFONE: 42-1587

vai começar o espetáculo!
CASA Barbosa Freitas
fecha amanhã
reabre 3ª feira dia 24 às 10 horas
com sua grande LIQUIDAÇÃO anual

OS CONTROLES NÃO BAIXARÃO CUSTO DE VIDA

S. PAULO, 21 (Asapress) — Na última reunião da Bolsa de Cereais, o sr. Mario Pacciulo, presidente daquela entidade, expôs à diretoria a repercussão que está tendo no comércio de gêneros alimentícios, a recente mensagem do sr. Presidente da República, relativamente à criação de Tribunais Populares, para julgamento dos crimes contra a economia popular.

NÃO ATINGEM O OBJETIVO

Observou a respeito, que as medidas que vêm sendo adotadas pelo Govêrno Federal, para redução do custo de vida, entre as quais se destaca a do tabelamento, nem sempre podem atingir o objetivo visado. As causas principais do encarecimento de vida e que são as dificuldades de transporte, os impostos exagerados, a falta de financiamento da produção, e outras, precisariam ser combatidas diretamente, sem o que o tabelamento nunca poderá assegurar a baixa de preços. A criação dos tribunais populares, portanto, não assegura, também, o objetivo almejado pelo Govêrno Federal. Debatido o assunto pela Diretoria, ficou deliberado que se proceda a minucioso estudo da matéria, a fim de se apresentarem sugestões ao Congresso Nacional, por ocasião dos debates do problema respectivo.

Exonerou-se o sr. Luiz Antonio Borges

A fim de atender a assuntos de ordem pessoal, solicitou exoneração do cargo de secretário geral da Confederação Nacional do Comércio, o sr. Luiz Antonio Borges.

No momento de transmitir o cargo, o sr. Luiz Antonio Borges foi convidado pelo presidente da Confederação, a exercer as funções de Consultor Jurídico da entidade.

Conselho Nacional de Pesquisas

Tomou posse no cargo de diretor de Pesquisas Químicas do Conselho Nacional de Pesquisas o coronel Orlando Rangel.

O presidente do Conselho encareceu do ministro do Trabalho, a cooperação dos membros do Conselho com o Departamento Nacional de Propriedade Industrial, no exame de patentes, invenções e descobertas de interesse para a segurança nacional.

O Conselho realizou demarches junto ao Itamarati, para ser facilitada a vinda ao Brasil do cientista italiano Wataghuin, autoridade mundial em física nuclear.

I CONGRESSO DE PROFISSIONAIS UNIVERSITÁRIOS

No próximo dia 24, no auditório da ABI, será instalado o I Congresso Brasileiro de Profissionais de Nível Universitário Superior.

Estarão presentes representantes do Ceará, Piauí, Sergipe, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, S. Paulo, Minas, Rio Grande do Sul e Paraná.

Até o momento já foram entregues à Secretaria 40 teses.

Um Abismo E Um Céu Para Cada Mulher - Suzana FLAG e Linda BAPTISTA

FERRAMENTAS MEU AMIGO!... NÃO COMPRE CARO
SORTIMENTO, QUALIDADE E PREÇO
CASA CRUZEIRO
FERRAGENS E FERRAMENTAS LTDA.
SUCESSORES DE J. CRUZEIRO & CIA.
5 RUA VISC. DO RIO BRANCO - 5
FONES 22 2700-42-4982 • ESCR. 22 2700

GRANDE SWEEPSTAKE
PREMIOS — 5 de AGOSTO
1.º 5 MILHÕES
2.º 3 »
3.º 2 »
4.º 1 »
DE CRUZEIROS
GRANDE PREMIO BRASIL
JOCKEY-CLUB BRASILEIRO
Com a cooperação da LOTERIA FEDERAL

CRIADA UMA COMISSÃO DE POLÍTICA AGRÁRIA

• Para Desenvolver a Economia Agrícola e Bem Estar Rural


Amaral Peixoto

O presidente da República acaba de assinar um decreto criando a Comissão Nacional de Política Agrária, com o objetivo de estudar e propôr ao Chefe do Govêrno as medidas julgadas necessárias para a organização e desenvolvimento da economia agrícola e o bem-estar rural.

Esse ato governamental visa alcançar maior desenvolvimento, produtividade e estabilidade da produção, mercados, preços dos produtos do campo e dos rendimentos dos produtores, do mesmo passo que preços mais baixos para os consumidores.

TEXTO DO DECRETO

"Art. 1.º — Fica criada a Comissão Nacional de Política Agrária, com o objetivo de estudar e propor ao presidente da República as medidas julgadas necessárias para a organização e desenvolvimento da economia agrícola e o bem-estar rural.

Art. 2.º — Com essa finalidade, os estudos e projetos da Comissão terão em vista alcançar os seguintes objetivos: a) maior desenvolvimento, produtividade e estabilidade da produção, mercados, preços dos produtos do campo e dos rendimentos dos produtores, do mesmo passo que preços mais baixos para os consumidores; b) amparo ao trabalhador rural, ampliação das suas possibilidades de emprêgo, e melhoria dos seus salários e condições de vida; c) organização das classes agrárias, através de entidades representativas e cooperativas; d) extensão progressiva aos meios rurais do regime de previdência e assistência; e) revisão das regras de direito positivo [illegible] as relações entre proprietários, parceiros e foreiros, [illegible] jetivo de dar eficácia às garantias e de assegurar aos lavradores o fruto do seu trabalho; f) assistência e defesa do pequeno proprietário rural; g) barateamento da terra, através de desencorajamento de sua posse improdutiva ou especulativa, bem como revisão das normas legais sôbre desapropriação para fins de colonização; h) melhor utilização das terras do domínio público da União, Estados e Municípios, bem como ampliação substancial dos recursos dos órgãos públicos no sentido de tornar acessível a propriedade da terra ao maior número, através de um plano nacional de colonização; i) preservação dos recursos naturais; j) outras medidas de ordem econômica e administrativa no sentido de desenvolver e amparar a economia agrícola, e de ampliar o suprimento de terras de cultura; k) a ampliação e aperfeiçoamento do sistema de cooperação entre as órbitas administrativas para os vários objetivos indicados.

(Conclui na 8ª. página)

O JÔGO CAUSA TUMULTO NA CÂMARA DE NITERÓI

Política Estadual

Por pouco pouco a Câmara Municipal de Niterói não se transformou num ring de box, na última sessão, quando o líder udenista, sr. Alvaro Caetano atacou o govêrno pelo escândalo do jôgo no Estado. O líder do PSD, sr. Afonso Celso, aparteando o orador, declarou que o caso não passava de mera exploração política do PTB, obrigando o vereador trabalhista Helvécio Monassa a abandonar a secretaria dos trabalhos para vir em defesa do seu partido.

QUASE DEGENEROU EM BOFETÕES

Prosseguiam as discussões, os ânimos exaltados e o presidente da Casa, sr. Newton Guerra, sem poder conter a gritaria. A campainha soava ininterruptamente mas só aumentava a confusão.

Em dado momento o vereador Afonso Celso avançou para o seu colega Alvaro Caetano com o intuito de agredí-lo. Graças à intervenção de alguns edis, a agressão não se consumou, mas a balbúrdia, porém, continuou a reinar até que, vendo a impossibilidade de prosseguir a sessão, o presidente suspendeu-a definitivamente.

BARULHO NA ASSEMBLÉIA

O incidente na Câmara de Niterói é o prenúncio de outro mais grave ainda, que poderá verificar-se na próxima terça-feira, na Assembléia Legislativa do Estado.

O sr. Barcelos Feio, Secretário de Segurança, estará presente à sessão, para prestar o seu depoimento sôbre a jogatina, que continúa desenfreada. Nem os trabalhistas, nem tampouco os udenistas, estão dispostos a engolir as explicações do cel. Feio, pois sabem de antemão que elas não justificarão a conivência das autoridades policiais fluminenseses no caso do jôgo. Aguarda-se muito barulho, pelo fato, também, de que o Secretário de Segurança declarou pretender citar nominalmente pessoas que teriam querido instalar cassinos e hoje se colocam contra a batota.

JOGO FRANCO EM PETRÓPOLIS

O "Jornal do Povo", de Petrópolis, noticia que o jôgo continua funcionando livremente naquela cidade, existindo diversas bancas de "campista" e "pif-paf", frequentadas até por deputados pessedistas.

As extrações do jôgo de bicho, em Petrópolis, são feitas duas vezes diàriamente. Estão de portas abertas as casas de apostas de corridas de cavalos.

REUNIÃO DA BANCADA TRABALHISTA NA ASSEMBLÉIA — NÃO EXISTE MAIS ALA NO PTB PAULISTA

S. PAULO, 21 (Asapress) — Esteve ontem na Assembléia Legislativa do Estado, o deputado Menotti del Picchia, que participou de uma reunião da bancada trabalhista. Dessa bancada fazem parte nada menos de nove elementos borghistas, os últimos a concordarem com a decisão da Direção Nacional, organizando nova direção para o PTB de São Paulo.

Falando aos jornalistas, o deputado federal Menotti Del Picchia, que é vice-presidente da Nova Comissão de Reestruturação do PTB paulista, declarou: — "Esta data ficará registrada com letras de ouro na história do trabalhismo em São Paulo. Aquele espírito de pacificação e de solidariedade da família trabalhista, reconhecido pelo presidente Getúlio Vargas, no telegrama que enviou ao presidente da Comissão Executiva Estadual, o que estava no coração de cada um dos representantes trabalhistas na Assembléia Legislativa e na Câmara Federal, cimentou-se hoje através de um acôrdo perfeito. O contato que tive com a bancada trabalhista na Assembléia Estadual, não só foi o mais cordial possível, como também constituiu um estímulo para que não hesitemos na tarefa comum de tonificar, ainda mais o movimento trabalhista em nosso Estado".

O sr. Menotti Del Picchia concluiu dizendo que não existia mais ala no PTB paulista, que passou a constituir um único e forte partido.

NA ASSEMBLÉIA ESTADUAL

S. PAULO, 21 (Asapress) — Na sessão de ontem da Assembléia Estadual, o deputado Jânio Quadros pediu providências contra o congestionamento no pôrto de Santos, e irregularidades que provocam sérios prejuizos.

Unidas Pela Primeira Vez — Suzana FLAG e Linda BAPTISTA

Pelo 23.º Aniversário

Felicitações ao "Diario Carioca"

rais: — "Dr. Horácio de arvarais: — "Dr. Horácio de Carvalho Junior — Diretor-Geral do Diário Carioca.

Na passagem do aniversário desse brilhante órgão da imprensa brasileira, é com prazer que envio, e a todos os seus auxiliares os meus mais vivos cumprimentos, com sinceros votos de crescente prosperidade. Cordiais saudações. Juscelino Kubitscheck — Governador de Minas Gerais".

Do general Ciro Rezende, Chefe de Polícia, recebemos o seguinte telegrama:

"Dr. J. E. Macedo Soares — Cumprimento ilustre jornalista passagem 23.º aniversário DIÁRIO CARIOCA cujo passado de lutas honras imprensa fazendo votos ver agil matutino progredindo e cooperando esclarecimento opinião pública especialmente quanto missão DFSP. Apresento minhas cordiais saudações".

Do Governador do Paraná: — "Dr. Macedo Soares — Ocasião passagem mais um aniversário do DIÁRIO CARIOCA, tenho o prazer de felicitar o seu ilustre diretor e demais funcionários do tradicional e vibrante órgão da imprensa brasileira. Cordiais saudações. Munhoz da Rocha — Governador".

Do Senador Joaquim Pires Ferreira: — "Redator-Chefe do DIÁRIO CARIOCA — Ao valoroso Diário, cuja independência e correção são apanagios que o nobilitam, apresento minhas amistosas felicitações pelo transcurso de mais uma gloriosa etapa de sua existencia proveitosa. Senador Joaquim Pires".

Do sr. Gabriel Passos — "Pelo transcurso de mais um aniversario de fecunda e brilhante atuação do DIÁRIO CARIOCA, envio aos amigos da sua direção e redação cordiais felicitações — Gabriel Passo".

Recebemos também os telegramas dos seguintes leitores, diretorias de Associações e amigos deste jornal: O. de Castro Carvalho — presidente da Associação dos Servidores Civis de São Paulo, Alvarus de Oliveira, Luiz Alberto Bahia — redator-chefe da British News Service, A. Alberto, pelos Aqualoucos Cariocas, Associação dos Chefes de Publicidade, Fernando Carvalho da Silva — pela diretoria da Assistencia Policial, engenheiro Edgard Gonçalves da Rocha — chefe do Serviço de Informação Sanitaria, da Secretaria Geral de Saude e Asistencia, e da Publicidade ECLÉTICA S. A.


João Cleofas

Seguro de Vida Para os Servidores da Prefeitura, Emenda Udenista ao Orçamento

Sob o patrocínio da bancada udenista, foi apresentada emenda ao Orçamento da Prefeitura para 1951, consignando a verba de Cr$ 25.000.000,00 para pagamento do seguro de vida dos funcionários municipais e Cr$ 3.000.000,00, para os da Câmara do Distrito Federal.

COMISSÃO DE VINTE MILHÕES

Antes de mais nada convem alertar os vereadores de que um seguro de vida do tipo a que se destinam as duas verbas, oferece de comissão cerca de VINTE MILHÕES, devendo haver pessoas mais interessadas na aprovação da emenda do que os funcionários municipais que, a respeito, não foram nem sequer consultados.

Para justificar a instituição de tal seguro na Prefeitura, os vereadores nele interessados apresentarão em tempo oportuno um projeto de lei, modificando lei anterior, sobre abono ao funcionalismo. O projeto visa substituir o abono de um mês de vencimentos, por uma apólice do tal seguro. O funcionário, em lugar de receber o dinheiro para festejar o Natal, receberá uma apólice, garantia do futuro...

Estamos informados de que o sr. João Carlos Vital, conversando sôbre o assunto, mostrou-se simpático à instituição do seguro em questão na Prefeitura. Acha o sr. João Carlos Vital, como técnico no assunto que é (fêz o Resseguro, etc., etc.) que a Prefeitura, trocando o abono pela apolice do seguro, faria grande economia.

E dessa maneira pesa sôbre o funcionario público municinal a ameaça de em lugar de castanhas, levar para casa, pelo Natal, uma apólice de seguro de vida, depois de às custas dos dinheiros da Prefeitura, um grupo ter recebido vinte milhões de cruzeiros de corretagem.

Bi-Tributação Para os Cafés Mineiros

O govêrno mineiro, em fins de 1949, resolveu cobrar o imposto de vendas e consignações sôbre os cafés saidos do Estado para vendagem no Distrito Federal. Não se conformando com o fato, os comerciantes interessados foram à justiça, impetrando mandado de segurança. Ao mesmo tempo, fizeram um acôrdo com o govêrno que deixou de cobrar o imposto. Antes de resolvida a ação judicial, o Tribunal de Recursos deu ganho de causa a uma ação idêntica, oriunda de Santos, mas a favor do govêrno paulista. O govêrno mineiro, então, resolveu não mais cumprir o acôrdo e passou a cobrar o imposto.

RECLAMAÇÃO

Para resolver a questão, o sr. Djalma Boechart Filho representante da Associação Comercial de Carangola, em Minas, procurou o presidente da Associação Comercial nesta capital. Nessa ocasião, declarou que o mesmo imposto está sendo cobrado em Minas e no Distrito Federal, sendo caso de bi-tributação. E por isso o café da zona da mata mineira está impossibilitado de sair para o Distrito Federal.

SANHA FISCAL

O sr. Djalma Boechart disse, ainda, que urge uma providência repressora à sanha fiscal. Todo o comércio de café mineiro está ameaçado de ou se curvar ao fisco ou ficar impedido de transferir suas mercadorias, livremente, do Estado para os centros consumidores.

PALESTRAS SÔBRE UROLOGIA

O Instituto Brasil-Estados Unidos e o Centro de Estudos da Santa Casa promoveram a vinda ao Brasil de sr. Richard Scharzki, professor da Universidade de Harvard. O professor Richard fará um curso de Radiologia Clinica na Santa Casa.

No período de 5 a 16 de agosto, o sr. Reed Nesbit, professor da Universidade de Michigan, pronunciará palestras sôbre Urologia e, em setembro o sr. Reuben Kahr fará um curso de Sorologia.

Os cursos serão realizados na Santa Casa e as suas incrições poderão ser feitas ali ou no Instituto Brasil-Estados Unidos.

Doenças da Pele
Sífilis, cancer, eczemas, varizes, ulceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculoses, micoses (frieiras) - eletroterapia
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA, 75 - Tel. 32-3265

Viagem à Alemanha

A Embaixada da Alemanha está informando que pretende iniciar a entrega de passaportes aos súditos alemães e distribuição de vistos para viagens àquele país, a partir de 1.º de setembro. Os interessados que tiverem de viajar antes dessa data obterão passaportes com as autoridades brasileiras, visados pelas norte-americanas.

Dois nomes, Duas Mulheres, Dois Destinos: Suzana FLAG e Linda BAPTISTA

SUBSCRIÇÃO DE AÇÕES DA:
REFINARIA E EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO "UNIÃO" S. A.
Comunicado aos Srs. Subscritores
De acôrdo com o que já tem sido amplamente divulgado, todos os pagamentos referentes à subscrição de ações da REFINARIA E EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO "UNIÃO" S. A. deverão ser feitos direta e exclusivamente em estabelecimentos bancários, em suas agências, filiais ou sucursais.
Estão autorizados a receber estes pagamentos os Bancos abaixo relacionados, por ordem alfabética:
BANCO BRASILEIRO PARA A AMÉRICA DO SUL S/A
BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S/A
BANCO CENTRAL DE CRÉDITO S/A
BANCO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS S/A
BANCO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE SÃO PAULO S/A
BANCO CRUZEIRO DO SUL DE SÃO PAULO S/A
BANCO DE CURITIBA S/A
BANCO ITAÚ S/A
BANCO JULIÃO ARROYO S/A
BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS S/A
BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO S/A
BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO E PRODUÇÃO S/A
BANCO NACIONAL IMOBILIÁRIO S/A
BANCO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO S/A
BANCO PAULISTA DO COMÉRCIO S/A
BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL S/A
BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA S/A
BANCO DE SÃO PAULO S/A
BANCO SUL AMERICANO DO BRASIL S/A
BANCO DO VALE DO PARAIBA S/A
Observações importantes:
1. Pedimos notar que outros bancos ainda poderão vir a ser incluidos nesta relação. Chamamos, assim, a atenção dos senhores subscritores para as nossas publicações que venham a ser feitas nesse sentido.
2. Nas localidades onde os Bancos supra mencionados não tiverem agências, sucursais ou filiais, os senhores subscritores deverão procurar o Banco aí existente e retirar um cheque pagável em São Paulo, à ordem da REFINARIA E EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO "UNIÃO" S/A, entregando-o ao nosso representante, que se encarregará de remetê-lo juntamente com os boletins de subscrição.
ROXO LOUREIRO S. A.
Banqueiros de Investimentos
Rua Libero Badaró, 182 — 7.º, 8.º, 9.º e 10.º andares — Fone 36-3820 — Endereço Telegráfico "ROLOU" — S. PAULO — Representante autorizado no Rio: OLAVO G. OTERO — Av. Rio Branco, 277 — Sala 1408 — Tel.: 22-4343

Cavalheiro! Vista-se bem!
VISTA Bem Feita
A ROUPA QUE VESTE BEM
★ 100 % ELEGANTE
★ EM TODOS OS TAMANHOS
EXCLUSIVIDADE DA
a Exposição AVENIDA
AVENIDA ESQ. S. JOSÉ
BASTA SER UM RAPAZ DIREITO PARA TER CRÉDITO N'A EXPOSIÇÃO

Diario Carioca

ANO XXIV — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 22 DE JULHO DE 1951 — N. 7.078

A Nossa Opinião

A Cooperação dos Estados Unidos

O REPRESENTANTE americano na Comissão Mista Brasil-Estados Unidos declarou que era preciso trabalhar com espírito prático. Não viera ao Rio para fazer relatórios.

Muito bem. Até porque já existem em Washington muitos estudos sôbre a situação brasileira, entre os quais podem ser citados os do sr. Coock, os do grupo Taub, os da missão Abbink e os do Escritório Rockfeller, além das informações dos assistentes econômicos da Embaixada norte-americana. Agora chegou o momento da aplicação dos princípios, das realizações de caráter objetivo no sentido de tornar realidade a cooperação entre as duas maiores nações do continente.

O Brasil precisa de capitais, de equipamentos e de técnica para explorar suas riquezas potenciais e elevar os padrões de sua economia semi-colonial. Os investimentos que se fizerem aqui serão reprodutivos, compensando, no plano material e no político, os esforços do Govêrno e dos capitalistas americanos.

Alguma coisa deve ser feita com urgência, a fim de que a desconfiança não se estabeleça na opinião pública, tão trabalhada pelas companhias derrotistas dos agentes de Moscou.

Dalva de Oliveira e a Prefeitura

CRITICARAM o Prefeito pelas nomeações que fez, de fiscais, a Cr$ 15.000,00 por mês. O sr. João Vital foi ao rádio e declarou: "errei sim".

Depois, foi o caso da Limpeza Pública. O homem citou números, que o vereador Couto contestou. Então, o sr. Vital escreveu ao representante carioca, e confessou: "errei sim".

O mesmo aconteceu em relação aos episódios da falta dágua, da viagem a Paris, da redução de vencimentos dos funcionários municipais e de tantos outros. E o Prefeito sempre a repetir: "errei sim".

Afinal, quem dirige a Prefeitura é o sr. João Vital ou a sra. Dalva de Oliveira?

"Presença Física"

"O DASP está em tôda a parte. O ministro está no Ministério, mas é, apenas, uma presença física". Assim falou o sr. José Américo, em 1945, no discurso de São Paulo. Assim pensa, atualmente, todo o povo brasileiro, sobretudo depois das declarações do titular do Trabalho e da resposta que lhe deu o doutor Arisio De Viana.

Todos os ministros, aliás, em exposições já publicadas, pediram a manutenção dos extraordinários, prevalecendo, pelo menos até agora, a vontade do DASP.

Sua autoridade? Ora, a presença dos ministros é apenas física, como disse o sr. José Américo.

Paz e Liberdade

O PENSAMENTO da Igreja, através da palavra do seu chefe, sempre desperta um comentário de simpatia e de aplausos. Porque nesse pensamento está manifestado o sentido exato das grandes reformas sociais e políticas e a solução de sérios problemas mundiais. Pode-se dizer que Leão XIII, com a sua famosa "Rerum Novarum" traçou diretrizes novas à posição da Igreja e resgatou, com elas, alguns êrros dos seus antecessores.

O atual Pontífice Pio XII, por vezes, tem falado ao mundo a verdadeira linguagem do cristianismo. Por isso mesmo, êle soube conquistar a admiração e o respeito de católicos e não católicos, irmanados pelos mesmos anseios de paz e de liberdade.

Ao receber as credenciais do novo ministro da Grã-Bretanha acreditado no Vaticano, Pio XII disse: "Só a realização da verdadeira paz pode produzir a verdadeira liberdade." Explicando o sentido das suas expressões, Pio XII referiu-se aos direitos e deveres do homem, especificou que êstes se medem e se equilibram cuidadosamente pelas exigências da dignidade humana e da familia, por um lado, e do bem coletivo, por outro.

Pio XII aconselha o afastamento de todos os ódios e rancores entre os povos, pois somente assim se poderá conquistar a felicidade do mundo. O panorama atual do nosso planeta está exigindo uma compreensão melhor das responsabilidades dos govêrnos responsáveis pela paz, pois "a fôrça somente não confere o direito e a "verdade, a justiça e uma equitativa distribuição da riqueza são indispensáveis a um mundo que busca a paz."

Este é o pensamento da Igreja, mais uma vez exposto e referendado em público pelo seu grande chefe.

O "Rapa"

O FAMOSO "Rapa" da Prefeitura sempre foi o terror dos "camelots" e dos que exercem comércio clandestino, isto é, sem a necessária licença daquela repartição. Terror, não pròpriamente pela sua missão, mas pela violência empregada pelos funcionários municipais, no seu desempenho. Para fazer cumprir a lei não é necessário dar pancada, quebrar mostruários de mercadorias, etc. Até meninos que vendem bugigangas nas ruas têm sido vitimas dos demasiado zelosos servidores do "Rapa".

As reclamações veiculadas através da imprensa não deram resultado, a despeito das severas recomendações das autoridades. Os homens do "Rapa" nunca tomaram conhecimento dessas recomendações.

Agora, noticia-se que o secretário de Segurança e Interior da Prefeitura acaba de baixar novas instruções sôbre a maneira pela qual se devem conduzir os seus auxiliares: com rigôr, mas com urbanidade. Declarou aquela autoridade que não admitirá violências. Novas instruções, iguais às anteriores. Será que desta vez a coisa dá certo? Pelo que já se viu, ninguém crê na regeneração dos subordinados do coronel Espirito Santo Cardoso. Dêste, porém, é licito esperar uma ação enérgica no sentido de pôr um paradeiro aos absurdos do "Rapa".

Sem Validade Constitucional

OS dizeres do decreto (lei) do sr. Getúlio Vargas a respeito da radiodifusão e da radiocomunicação, perderam, pràticamente, todo o interêsse diante do vício maior que é o da invalidade do ato perante a Constituição.

Evidentemente, se fôsse uma pragmatização de teor democrático, a sua repercussão não teria sido tão grande. Todavia, à origem totalitária, alia o decreto insofismável finalidade ditatorial.

O sr. Getúlio Vargas quer *arrolhar* o rádio. Agora, segundo parece, diretamente visando o seu aparente amigo, mas de fato, seu rival, que é o sr. Ademar de Barros, demagogo de classe equivalente à sua, e que está organizando uma poderosa rede radiofônica para a futura campanha.

Todavia, nem porque seja o sr. Ademar de Barros o primeiro visado, se justificará o poder que se atribuiu o sr. Getúlio Vargas, aliás, por meios inconstitucionais. Amanhã, êsse decreto seria inevitavelmente usado contra os democratas, e, tolerado o primeiro passo na ilegalidade, outros seriam dados, e atrás do rádio sofreria a imprensa, e, todo o regime democrático. O Brasil voltaria aos ignominiosos tempos ditatoriais.

A reação, portanto, deve ser imediata, e deverá partir das próprias vítimas da arbitrariedade praticada pelo sr. Getúlio Vargas, uma vez que as providências que o Congresso pode adotar serão demoradas relativamente à gravidade do assunto, sobretudo levando-se em conta a sabotagem que será feita pelos saudosistas do período de irresponsabilidade do "Estado Novo".

Demais, está aberto o caminho para os que sofreram os primeiros efeitos do decreto inconstitucional. Quem o indicou foi o próprio líder da maioria. O Poder Judiciário acolherá os que se opuserem à execução do absurdo diploma governamental, em defesa dos seus direitos. A "boa fé" em que estaria o chefe do Govêrno para dar crédito à afirmação do deputado Gustavo Capanema, não é aceitável, tratando-se de quem se trata; sua aceitação, aliás, importaria em alegar ignorância da lei para justificar os seus atos. O presidente da República não pode invocar o desconhecimento da Constituição como argumento justificador do ato exorbitante de sua competência e invasor da órbita do Legislativo.

Tudo isso poderia levar, segundo ainda disse o deputado líder, ao processo do sr. Getúlio Vargas por crime de responsabilidade. Mas, nem a tanto precisam chegar os prejudicados. No decreto há dispositivos de imediata e auto execução, como aquêle que estabelece a caducidade, neles se encontra fundamento para um simples mandado de segurança para o Supremo Tribunal Federal, e assim, através de um processo, singelo como qualquer outro de âmbito particular, poderá qualquer interessado pôr em terra, democràticamente, o ato violador da Constituição praticado pelo presidente da República.

Armisticio e Precauções

Por F. Zenha Machado

ENQUANTO procuram com a mão esquerda encerrar o conflito na Coréia, aumentam com a direita, as nações ocidentais, suas defesas contra a esfera comunista no resto do globo.

Concordaram os EE.UU. em negociar na Coréia um armisticio para a campanha que ameaçava esgotar inutilmente seus recursos contra milhares de asiáticos. Parecem entretanto decididos a precaver-se contra a possibilidade de outra investida comunista na Europa ou no Meio Oriente.

Negociando em Kaesong a agenda para uma conferência de paz, preparam-se os representantes das Nações Unidas para exigir o estabelecimento de uma faixa neutra na Coréia do Norte, entre os dois exércitos inimigos, e a criação de uma comissão internacional para inspecionar a obediência aos termos do armisticio.

Dificilmente serão essas condições aceitas pelos comunistas.

Mais provável será a barganha e as concessões de ambos os lados e o prolongamento das negociações durante várias semanas, talvez meses.

A proposta de paz foi apenas uma manobra da União Soviética para "acalmar as coisas na Coréia, a fim de abrir fogo noutro lugar", advertiu o marechal Tito, da Iugoslávia.

Parecem estar convencidos disto os Estados Unidos e as nações ocidentais.

Reforçando os efetivos do exército da Organização do Atlântico Norte, mais uma divisão norte-americana acaba de chegar à Alemanha, juntando-se às duas que ali já se encontram. Com duas outras a caminho, elevar-se-á a cinco até o fim do ano o número de divisões norte-americanas no projetado exército de 14 divisões da Organização.

Reforçando os flancos do continente europeu e do exército sob o comando do general Dwight D. Eisenhower, anunciaram os Estados Unidos a conclusão de acôrdos com a França e a Saudi Arabia sôbre bases aéreas no Marrocos francês e no Meio Oriente. E em Washington aprovou o Congresso uma verba de um milhão de dólares para construção de novas bases aéreas secretas, algumas no Mediterrâneo.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Usurpação de Boa-Fé

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)



O sr. Getúlio Vargas deve estar querendo experimentar a capacidade de resistência democrática da nação. Quando a pilhar distraida, lança uma cunha ditatorial e, da cabeça de ponte assim obtida, partirá, para novas investidas e aventuras. E' nítida impressão que se tem, das sucessivas manobras, até agora, felizmente, contidas, mas de cujo espírito e cujas intenções não há quem possa duvidar.

FOI SEM QUERER

Nesta última, a lei do rádio, que o Executivo expediu como ato normal do seu expediente, os atentados à Constituição pululam, como germes liberticidas a exigir rápido e poderoso antibiótico. Tudo ali, no fundo e na forma, é de mais pura técnica getuliana, que o país bem conhece, após uma experiênciazinha bastante regular, pelo curto período de 30 a 45. Só uma pessoa não ganhou experiência, nesse período, ou terá esquecido, talvez, o que então aprendeu: referimo-nos ao sr. Gustavo Capanema, que se tem mostrado, com grave imprudência, defensor caloroso não apenas dos atos, mas das próprias intenções do sr. Getúlio Vargas.

Para o líder, o sr. Getúlio Vargas poderá, no máximo, na pior das hipóteses, incidir em êrro, mas êrro de boa-fé. Por malícia, nunca. Na opinião do sr. Gustavo Capanema, o sr. Getúlio Vargas sempre foi batata, nesse negócio de respeito à Constituição e ao regime. Entregue a suas mãos, a democracia não corre o menor perigo. O homem quer cumprir a Constituição à risca, sem um deslise.

Nesse caso, agora, o ato, para o sr. Capanema, exala boa-fé, linha por linha, letra por letra. Se o Govêrno exorbitou, palavra de líder como foi sem querer. Legislou, usurpando ao Congresso suas funções, passou o cabresto na rádio-difusão e na rádio-comunicação, violou e cerceou, ao mesmo tempo, o direito de propriedade, a liberdade de pensamento — atingida num de seus veículos mais importantes, — violou, em suma, princípios e direitos fundamentais do regime, tudo, porém, na mais angelical candura. Fez tudo isso à moda de Monsieur Jourdain: sem saber. Boa-fé, ali, é mato, segundo o sr. Capanema. Intenções, as mais puras e respeitadoras.

Como é que o sr. Getúlio Vargas iria desrespeitar a Constituição? Onde, quando, a quem ocorreria semelhante absurdo? Usurpar, êle? Oh! não! impossível. Mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha, do que o sr. Getúlio Vargas acolher em seu peito semelhante propósito.

E' que a obediência à Constituição se torna muito difícil. Quando é que um ato a infringe? Com a fôrça do hábito, quando o sr. Getúlio Vargas vê, já legislou. Aí, então, já que está, deixa ficar. O que fôr, soará. Tudo, porém, debaixo de um respeito mental ao Congresso e à Constituição, que até comove aos democratas vigilantes, entre os quais o líder da maioria, que bem o disse à Câmara: se houve usurpação, foi sem querer.

REGIME DAS EMPRÊSAS DE RADIO

Entretanto, no próprio decreto se confessa a usurpação, ao dizer mais ou menos: "não tendo o Congresso legislado, lá vai decreto, legislo eu". Aliás, é só passar uma vista pelos dispositivos, para verificar quanto e em que sentido modificam êles a situação das emprêsas de rádio-difusão e as condições impostas a seus proprietários.

Em matéria de rádio-difusão e rádio-comunicação, a União pode explorá-las diretamente ou mediante concessão ou autorização. Mas, uma vez feita a concessão ou dada a autorização, não pode mais o Govêrno interferir na organização interna da emprêsa, a ponto de exigir que a transferência de ação por ação seja autorizada diretamente pelo Presidente da República.

A propriedade e a direção das emprêsas de rádio-difusão estão sujeitas à disciplina do art. 160, que proíbe sejam elas pertencentes a estrangeiros. Por via de consequência, não podem tais emprêsas organizar-se sob a forma de sociedades por ações ao portador. Os estrangeiros não podem ser nem sequer acionistas dessas emprêsas, nem as pessoas jurídicas (porque a estas podem pertencer estrangeiros). A responsabilidade de orientação intelectual e administrativa também cabe exclusivamente a brasileiros.

Se a emprêsa atende a essas condições, verifica-se antes da concessão ou autorização. A infração posterior não será consentida. Mas, daí à autorização do Presidente, para as transferências de ações, seria baratear demais a Presidência, se não fôsse principalmente a transformação do simples registro e averbação em ato político, o que abre caminho a novas usurpações e abusos do poder.

Ciência ao Alcance de Todos

Classificação em Biologia

A Biologia é um dos ramos mais atraentes da ciência, pois trata de todos os seres vivos, observando sua estrutura, suas atividades e sua história. E' palavra derivada do grego — **bios**, vida e **logos**, estudo. No sentido mais amplo, por conseguinte — é o estudo da vida.

O primeiro objetivo da biologia é a descrição cuidadosa de animais e plantas, feita de maneira concisa, porém, de tal modo que possa ser compreendida por qualquer outro cientista nos vários países do mundo. Por isso quando um cientista estuda e descreve um ser vivo qualquer se prende sempre a determinadas normas estabelecidas em Congressos Internacionais, que têm a finalidade de facilitar a compreensão, por parte de todos, dos estudos realizados por um. Antigamente, os trabalhos científicos eram escritos em latim, o idioma da cultura por excelência e todos necessitavam conhecer bem essa língua; mais tarde, o alemão e o francês e, em seguida, o inglês tornaram-se as principais línguas utilizadas e, ainda mais perto de nossos dias, o italiano, o russo e o espanhol ganharam foros de idiomas necessários ao bom trabalhador da ciência. Nossa língua, falada por muitas dezenas de milhões de indivíduos, ainda não é manuseada nos grandes centros científicos, embora em algumas especialidades se imponha o seu conhecimento.

Em tempos remotos, um naturalista ao descrever um determinado animal, por exemplo, fazia-o em latim, enunciando seus carácteres ou detalhes mais visíveis, em 8 ou 10 linhas de texto, ou mesmo de maneira mais concisa ainda, enquanto outros preferiam uma prolixidade de tal que não era possível separar o que era útil da grande massa de detalhes em geral mal observados. Com a ampliação dos conhecimentos humanos tornava-se difícil sistematizar e denominar tantos animais, o que levou Carlos Lineu, médico e professor sueco, ao início da segunda metade do século 18, a imaginar um sistema binominal para identificar plantas e animais. Cada indivíduo possuiria, em latim, um nome e um sobrenome, isto é, pertenceria a um gênero e a uma espécie; por exemplo, o cão seria chamado **Canis familiaris**, pertenceria portanto, à espécie **familiaris**, do gênero **Canis**.

O gênero poderia ter uma só ou várias espécies, com afinidades de estrutura ou forma; assim, o cavalo (**Equus caballus**), o burro (**Equus asinus**), a zebra (**Equus zebra**), espécies diferentes, embora parecidas, mas do mesmo gênero.

A partir dos trabalhos de Lineu, portanto, do seu **Systema Naturae**, com datas diferentes para plantas ou para animais, convencionou-se ter início a denominação científica latina e binominal dos seres vivos. Os cientistas, a fim de por ordem no caos reinante, resolveram passar uma esponja nos conceitos anteriores às datas das publicações de Lineu. Daí para cá, tôda espécie nova descrita só pode ser válida se se ativer a certas regras estabelecidas em Congressos Internacionais, das quais a primeira é a de seguir os postulados da nomenclatura binária.

Os gêneros foram depois reunidos em famílias, estas em ordens, que, por sua vez, constituem classes; com o desenvolver dos conhecimentos, cada um dêsses grandes grupos se dividiu em subgrupos.

Mas, não pense o leitor que antes de Lineu não haviam surgido grandes nomes em vários terrenos da biologia; longa e importante é, ao contrário, a lista dos precursores dos métodos que trouxeram ordem à clasificação botânica e à classificação zoológica.

E não pense, também, que se deve a Lineu sòmente o estabelecimento da nomenclatura binominal, sem dúvida o seu serviço mais duradouro. Ele era um apaixonado das classificações e não só as estabeleceu para animais e plantas, as mais conhecidas na realidade, como também para minerais e para enfermidades.

Antes de Lineu vários autores procuraram, sob idéia idêntica à da nomenclatura binominal, dar certa ordem e compreensão às descrições botânicas e zoológicas, mas só a partir de seus trabalhos é que ela se concretizou em definitivo. Em 1753, com a publicação do **Species plantarum**, foi a primeira vez em que o próprio Lineu aplicou o seu sistema. Mas a obra mais importante e conhecida de Lineu é o **Systema Naturae** que obteve, desde 1735, sucessivas edições, que a foram modificando; a 10ª edição é a utilizada pelos naturalistas como ponto de partida ou base para a denominação dos seres vivos; tem a data de 1758. A última edição, que foi a 12ª, apareceu somente em 1768.

A unidade básica na classificação biológica é a espécie, cuja definição em todos os casos que podem se apresentar não é fácil, principalmente porque a determinação dos limites das espécies é bastante imprecisa; em geral, uma espécie é um grupo de indivíduos possuindo vários caracteres em comum e diferindo de tôdas as demais formas de vida em um ou mais aspectos; êsses indivíduos provém de um ancestral comum e podem cruzar entre si dando origem à descendência fertil que se assemelha aos pais. As moscas de casa (**Musca domestica**), os pardais (**Passer domesticus**), os gatos (**Felis catus**), o homem (**Homo sapiens**), são espécies distintas de grupos diferentes.

A classificação dos animais é baseada em seus caracteres ou nos aspectos de estrutura a êles peculiares, que podem ser externos ou internos, podem ser observados a ôlho nu ou com auxílio de lentes óticas, o tamanho, as proporções ou relações dos vários segmentos do corpo e o colorido também são caracteres utilizados.

O sistema natural de classificação utilizado modernamente, lança mão de todos os dados e conhecimentos que visem grupar os animais de maneira a aproximá-los por seus caracteres afins; assim, a estrutura dos seres vivos, sua fisiologia, sua embriologia, sua distribuição geográfica, são elementos úteis para a finalidade.

A Mulher Por Detrás da Cortina de Ferro

JUDITH LISTOWEL

Se as primeiras sufragistas fossem vivas, elas descobririam que na Russia soviética as mulheres tinham obtido plena igualdade com os homens — com uma vingança. Nem mesmo a mais feroz feminista estava preparada para o que os bolcheviques fizeram em nome do progresso: êles forçaram as mulheres a competir com os homens em trabalhos físicos pesados. Na Russia soviética, essa espécie de igualdade foi introduzida em meio à uma sociedade primitiva, na qual as mulheres — especialmente nas aldeias — sempre tiveram de trabalhar excessivamente. Nos países satélites, que costumavam participar da civilização ocidental, as mulheres são obrigadas a empreender tão amedrontadora tarefa pela primeira vez na história.

Um dos mais populares "slogans" da revolução bolchevista foi a liberdade absoluta para a mulher. "Eu desejo que cada empregada tenha oportunidade para governar o país", disse Lenine. As mulheres figuravam visivelmente entre os partidários dos bolchevistas naqueles dias. Era tocante vê-las marchar para as classes noturnas para aprender a lêr e a escrever. Mas, em seguida, o exemplo se revelou. As mulheres tiveram de participar grandemente em todos os tipos de trabalhos árduos, mas poucas tiveram oportunidades em escritórios ou de direção, para não falar na política.

Primeiramente, era um aspecto comum na Russia soviética um homem superintender o trabalho de mulheres que estavam abrindo valas, construindo estradas ou carregando pedras. Logo depois, foram enviadas para as minas e para os andaimes. Nos portos soviéticos, navios mercantes britanicos recebiam muitas vezes bandos de mulheres-estivadores à bordo, ou suas cargas eram descarregadas por mulheres-doqueiras, com sentinelas masculinas vigiando-as para que não aceitassem nem um pedacinho de pão. Carregadoras e garís femininas são, igualmente, um aspecto comum na Russia soviética. A aparência grosseira dessas mulheres, fazendo trabalhos físicos pesados produz impressão profunda em qualquer pessoa acostumada aos conceitos ocidentais: elas se vestem com trapos, seus pés são enrolados com pedaços de sacos, seus cabelos são desgrenhados. Muitas, dificilmente pareceriam uma mulher.

Nenhuma gratificação é dada levando em conta a diferença de fôrça entre os homens e as mulheres. E' claro que uma mulher do tipo comum não pode levantar uma carga tão pesada, ou escavar uma quantidade de carvão como um homem médio. Sob a interpretação soviética de igualdade, ela tem de — portanto — ou ganhar menos ou trabalhar mais. Em seu livro, "Liberation Soviet Style" a dra. Ada Halpern escreveu suas experiências em uma mina soviética. Quando ela não podia puxar sua carga — e mal alimentada e doente como estava ela raramente o podia — os homens blasfemavam e batiam nela. Essa é a experiência de tôdas as mulheres que fazem trabalho pesado na União Soviética.

Nos países satélites, as mulheres são agora impelidas a fazer trabalho pesado semelhante. Existe uma aguada falta de mão de obra, devida à industrialização forçada e à expansão das fôrças armadas. As aldeias estão sem novos trabalhadores, e os líderes comunistas como Bierut na Polônia, Gottwald, na Tchecoslováquia e Rakosi na Hungria, repetiram a afirmação de que as mulheres devem ir para a indústria, pois de outra maneira o plano de cinco ou seis anos não podia realizar-se. Os pais, os médicos, mesmo as autoridades locais ressentem-se fortemente do encaminhamento das mulheres — especialmente mocinhas — para as minas, pedreiras e portos. Eles não são enganados pelo "slogan" de que "a sociedade comunista oferece oportunidades para as mulheres, que elas nunca tinham tido na sociedade capitalista". Em dezembro último, o desastre de mina em Tata, Hungria, foi atribuído pelos mineiros à presença de mulheres — é uma velha superstição que trazê-las para baixo da má sorte. Na Alemanha oriental e na Tchecoslovaquia muitas mulheres estão empregadas nas minas de uranio, embora, nelas, o trabalho seja, não só pesado, mas também perigoso. Como na União Soviética, também nos países satélites, mocinhas de 15 e 16 anos são descidas às minas, como parte de seu aprendizado.

O modelo é dado pelas F. Z. O. escolas de aprendizado da Russia Soviética. Os bolchevistas dizem que é uma grande realização do socialismo que os aprendizes tenham duas ou três horas de aulas por dia!

Na Russia Soviética a base da produção industrial é a norma — a quantidade mínima de trabalho que precisa ser realizado por uma pessoa para receber seu salário mínimo. A regra é que a norma precisa ser preenchida, mesmo que ela signifique trabalho de 65 horas por semana. Isso se aplica a uma boa porção de mulheres, pois, no momento, elas constituem *mais da metade dos trabalhadores da indústria soviética*. Como não são publicadas estatísticas detalhadas, é impossível dizer com certeza quantas delas estão fazendo o trabalho especializado e quantos, trabalho não especializado. Falando de uma maneira geral, pode-se dizer que a esmagadora maioria é de trabalhadoras não especializadas. Como tal, elas estão fazendo o trabalho mais pesado e mais estúpido. Na Russia Soviética, as mulheres fazem trabalho noturno nas mesmas condições que os homens.

Uma prova indireta das longas horas que elas trabalham é o fato de que nas cidades industriais da Russia, as lojas estão abertas aos domingos. As mulheres acham impossível fazer compras em dias de semana. Além do mais, até a abolição do racionamento, em 1948, só "dependente legítimo" conseguia rações: semi-inválidos, avós, criança de menos de 6 anos. As mulheres sem crianças ou com crianças de mais de 10 anos, foram classificadas como "dependentes ilegítimas" seus cartões de racionamento só as qualificavam para uma caixa de fosforos e um pacote de sal por semana.

As sufragistas do ocidente clamam principalmente por direitos políticos para as mulheres, iguais aos que elas obtiveram em tôdas partes da órbita soviética. Mas qual o seu valor? Terá importancia se elas votam ou não pelos candidatos do "partido unico monolítico"? Acontece o mesmo nos govêrnos locais e nos sindicatos.

Mas existe outro aspecto da igualdade de mulheres, segundo a lei soviética, que é seguidamente esquecido: é a igualdade de pena e a igualdade de responsabilidade. Por qualquer crítica do regime, ou ação descrita como sabotagem, tornam-se "inimigas do povo" e recebem as mesmas sentenças pesadas como os homens. As mulheres na órbita soviética respondem também por seus maridos. Está estabelecido no Código Soviético Criminal que as mulheres de desertores recebem mais de 25 anos de trabalho forçado. Isto se aplica tanto às mulheres quanto aos homens. Para provar até que ponto esta lei é cumprida basta citar o estranho fato de que tôdas as três mulheres do marechal Tukhachevsky estavam, durante a guerra, no mesmo campo de trabalho forçado.

Não há duvida de que durante a revolução industrial, e na America, até o fim do século XIX, muitas injustiças chocantes foram perpetradas e muitos estratagemas utilizados, dos quais, hoje em dia nós estamos envergonhados. Mas os piores fatos dos primitivos proprietários de minas e fábricas empalidecem de significação comparadas com o que o Estado faz na Russia Soviética e sua órbita. O padrão de vida do trabalhador médio, lá, é muito mais baixo do que o de seu correspondente aqui. Mesmo êsse padrão miserável é superado pelo trabalho não pago, de cêrca de quinze milhões de farrapos humanos, muitos dos quais são mulheres, nos campos de trabalhos forçado.

O Que Se Diz:

... QUE o deputado Arino de Matos, do PSD, está em luta aberta contra o presidente da Assembléia fluminense por se negar o mesmo a decidir as questões de ordem de acôrdo com a vontade dele Arino, que é líder do partido...

o o o

... QUE o dito Arino de Matos já promoveu mesmo uma reunião da bancada pessedista para levantar os colegas contra o presidente Moacir Azevedo...

o o o

... QUE a deputada Ivete Vargas, tôda vez que um jornalista referindo-se a ela refere-se também ao "tio Getúlio" procura o responsável para protestar, pois diz nunca ter falado em "tio Getúlio", mas sempre no "senhor Presidente da República"...

o o o

... QUE ainda anteontem, a dita Ivete Vargas, encontrando-se com o cronista parlamentar dêste jornal, que lhe perguntou como ia o "tio", ela avançou para o mesmo e falou: "Olhe eu exijo a retificação"...

A Opinião do Leitor:

A EXPOLIAÇÃO FISCAL

Um fiscal do imposto do consumo, que solicitou não fosse divulgado o seu nome (malgrado não haver na sua carta motivo para isso; modéstia, muito rara por sinal), revela o ressentimento que lhe provocou um artigo do redator-chefe deste jornal, sr. Danton Jobim, no qual se salientava a lamentavel tendência do Executivo e de seus agentes para tentar a desmoralização do Judiciário, ressaltando a reação corajosa do juiz Orlando de Mendonça Moreira contra uma dessas ofensivas.

No artigo, o jornalista dizia simplesmente que "estamos melancolicamente recordando estas coisas ante a campanha que se vem movendo, ultimamente, contra atos judiciários supostamente contrários ao interesse coletivo. Tal ofensiva procede, na realidade, de certos setores interessados do funcionalismo fiscal, encorajado pela demagogia desenfreada que se apoderou do Govêrno".

O fiscal do imposto do consumo que nos escreveu julgou-se atingido pela expressão "funcionalismo fiscal", em generalização que considera ofensiva aos brios de sua classe.

Ora, salientava o jornalista, mais adiante: "Trata-se, realmente, de um escândalo. Graças à participação nas multas (monstruoso anacronismo que ainda não logramos extirpar) o apreensor", etc.. Como se vê, não há sequer uma referência especifica a uma classe, mas, a um sistema. A tese de que a participação de fiscais nas multas é um monstruoso anacronismo é o que interessou ao articulista. Existindo a participação, os indivíduos que delas se beneficiam estarão sempre sujeitos — pertençam a que classes pertencerem — a deixar-se levar pela ambição de ganho fácil, dessa forma se desvirtuando a sua função, que é de zelar pelo interesse do Fisco, não colocando o seu próprio interesse em posição superior ao do Estado.

A falibilidade humana permite que agentes de repartições fiscais, sejam quais forem, deixem-se tentar pela ansia de ganhos vultosos. Dizendo isso, positivamente não se quer acusar nenhuma classe, em particular, de compor-se de indivíduos que se excedem no gozo da sociedade que o Estado benevolente lhe oferece, dando-lhe até lucros maiores que os próprios, em certos casos, como se o fiscal fosse o chefe da firma encarregada de explorar a indústria das multas.

EFEMÉRIDES

22 de Julho

1835 — Execução de Domingos Fernandes Calabar.

1823 — Morre na Ilha Anchieta Francisco de Melo Franco, medico de nomeada, socio da Academia Real das Ciências, da Academia dos Observadores, medico da Real Camara e considerado o nosso primeiro puericultor.

1858 — Nasce no Recife Artur Orlando.

23 de Julho

1816 — Nasce em Maceió, Melo de Morais.

1895 — Morre em Salvador, José Antonio Saraiva.

1901 — Morre no Rio, o conselheiro Silveira Martins.

1932 — Morre em São Paulo, Santos Dumont.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas: Av. Presidente Vargas, 1088

Diretor Geral: HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe: DANTON JOBIN

Diretor Superintendente: J. B. MARTINS GUIMARÃES

TELEFONES:

Diretor Geral	23-3703
Diretor Redator Chefe	43-3014
Diretor-Superintendente	43-2009
Gerência	23-1613
Secretaria	43-3514
Esportes	23-4473
Reportagem e Policia	23-3632
Oficinas	43-7763

Departamento de Difusão — 23-3662

BALCÃO DE PUBLICIDADE

Assinaturas — Vendas de Jornais — 43-5609

Vendas avulsas . . . Cr$ 1,00

Assinaturas:

Anual . . . Cr$ 150,00

Semestral . . . Cr$ 80,00

Países de Convenção Postal:

Anual . . . Cr$ 330,00

Semestral . . . Cr$ 200,00

(Sob Registro Postal)

Sucursal em S. Paulo: Av. Ipiranga, 536-6.º and. Tel. 36-7667

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 27, 1.º andar, telefones 52-4355 e 52-3755, para onde deverão ser remetidas tôdas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

Crianças Morrem à Porta de Suas Proprias Casas ☆ **Porque Esta é Uma Cidade Sem Parque Para Elas**

Rio, 4ª. Cidade do Mundo Em Acidentes de Tráfego

1.ª - Cairo 2.ª - Alexandria 3.ª - Bombaim 4.ª - Rio

Reportagem de LUIS PAULISTANO
Ilustrações de SANTA ROSA
Fotografias de DARCI

Prejuízo Anual: Mais de Quarenta Milhões de Cruzeiros, Mais de Trezentas Vidas — Mas São Poucos os Pontos Críticos da Cidade, Onde São Muitos os Desastres — E Nunca Houve Sequer uma Estatística de Acidentes! — Entretanto, Só se Pode Enfrentar o Problema com Conhecimento Minucioso do Número, Local, Hora, Causas e Consequências dos Acidentes — Setenta Por Cento dos Desastres São Provocados pelos Motoristas — A Primeira Estatística Jamais Feita no Rio e Suas Revelações

Teimoso, Arbitrário, Exibicionista, Honesto, Trabalhador, Intransigente, Ditatorial, Ponderado, Competente: o Major do Trânsito Tem Recebido Todos os Qualificativos do Vocabulário Luso-Brasileiro — Levanta às Cinco Meia da Manhã, Deita às Dez da Noite, e, no Intervalo, Cuida do Tráfego — O Homem das Inovações Diz que Está Apenas Começando: em 52 Haverá Muito mais Novidades — O Serviço Nacional do Trânsito é Feito de Nada — A Única Máquina de Pintar Ruas, Doação do Automóvel Clube, Não Pode Funcionar Porque Não Há Tinta — Há Cruzamentos Que Não Podem Ser Orientados Porque Nossos Sinaleiros Só Alcançam Três Direções

MAIS UM

O funcionário encarregado de assinalar os desastres, de acôrdo com os boletins fornecidos pelas Delegacias Distritais, procura uma vaga em frente à Central, para colocar mais um alfinete simbólico. Já está difícil. Até o fim do ano haverá necessidade de um mapa anexo

Um homem e um problema cometem a ousadia de manter-se como assunto principal da cidade, há nada menos de nove meses, o homem agitando o problema e o problema lembrando o homem.

Teimoso, arbitrário, exibicionista, honesto, trabalhador, intransigente, ditatorial, ponderado, competente—somente o futuro dirá que adjetivos, dentre os atualmente usados para qualificar o major do Trânsito, poderão aplicar-se com justiça ao caso.

Ninguém poderá negar-lhe, porém, a virtude de uma coragem que êle próprio explica estar baseada na seguinte fórmula:

—Penso ter conseguido, até hoje, resultados animadores, enfrentando uma luta difícil de sustentar. Isso é possível somente porque o Serviço Nacional do Trânsito não faz favores a ninguém. E não os faz porque procuro atender apenas ao que julgo de interêsse público e porque não tenho nenhum interêsse particular de permanecer neste posto.

Primeiros Passos

O mal do major é que, nomeado para diretor do Serviço de Trânsito, entendeu que deveria dirigir mesmo. Enfronhou-se no assunto, mergulhando nêle de corpo e alma:

— Eu me levanto às cinco e trinta da manhã e sempre vou me deitar depois das dez da noite. Nêsse período, o tráfego é a minha única preocupação. E se compareço a alguma reunião social, indefectivelmente ainda me falam de tráfego.

Primeiro, foi o problema da mão na Avenida. O major descobriu que existiam a rua México e a Avenida Graça Aranha. A multidão o adorou.

Seguiu-se a portaria dos lotações. A multidão o execrou e o presidente retirou-lhe o apoio. Demitiu-se, para voltar como um desafio do novo govêrno. A reação popular foi de temerosa expectativa. Um homem que volta, após um insucesso, é sempre temível. Não se pode prevêr quais as suas reações.

Dono da Casa

Contrariando as previsões, o major voltou ao Trânsito como se nunca dali se houvesse afastado. Parecia ter sido sempre o dono da casa, vendo o período de afastamento como simples hiato criado por sua própria vontade. E desandou a surpreender a cidade com inovações. Ele explica:

— Uma cidade moderna não pode deixar de evoluir. Todo dia existe uma novidade. Quem as cria não sou eu, mas a própria cidade. E no Rio, onde tudo estava por fazer, claro que isso haveria de causar um certo choque.

Os Acidentes

Um dos temas que cumpria examinar era o dos acidentes. Desde tempos imemoriais clamava-se unanimemente contra a mortandade nas ruas cariocas. O Serviço de Trânsito, no entanto, nem sequer conhecia a frequência estatística dos casos, os seus tipos, os pontos críticos. Tomavam-se providências à base de impirismo, procurando-se o perigo a golpe de vista.

Um estudioso do assunto, o engenheiro Pedro Coutinho, dedicando-se a pesquisas sobre desastres, viu-se obrigado a usar, como recurso, o noticiário dos jornais, sempre incompleto no registro das ocorrências, (pois que somente as mais graves, nos dias de premência de espaço, merecem acolhida).

Melhorou

Somente a partir de janeiro do ano corrente foi possível, no entanto, iniciar-se uma organização do arquivo técnico destinado a servir aos estudos de que o tráfego necessita. Cada Distrito Policial envia ao Serviço do Trânsito o seu boletim de acidentes e, em mapas especialmente confeccionados — criou-se um serviço de Cartografia — são assinalados cada dia os atropelamentos, os choques de veículos, os casos em que há mortos, ou apenas feridos.

A estatística assim apurada, nos últimos seis meses, permite já uma observação animadora: não têm sido numerosos os acidentes, se bem que aumente o número de veículos em trânsito num total de cêrca de dois mil por mês.

Triste Oposição

Esse é, porém, um triste consolo. Quer dizer, sòmente, que o Rio conserva sua lamentavel posição de quarta cidade, no mundo, onde mais se morre por acidentes de automóvel.

Segundo os estudos do engenheiro Pedro Coutinho, comparando com as estatísticas norte-americanas, em primeiro lugar está o Cairo, com 697 mortos por 10.000 automóveis em tráfego. Seguem-se Alexandria, com 676, Bombaim com 516 e o Rio, com 430.

Os registros de noticiário organizados pelo mesmo estudioso dão 290 mortos para 1948, 300 para 1949 e 313 para 1950. Deve-se admitir uma grande margem de erro, nêsses números, pois que o seu colecionador tomou por elemento de consulta um único jornal e porque nem sempre os óbitos verificados em hospitais, consequentes de acidentes, aparecem no noticiário.

O Que os Olhos Vêem

A vista do mapa onde se assinalam, com alfinetes, os acidentes ocorridos — cada dia vale mais do que a simples enumeração de dados numéricos. Impressiona mais até do que a estimativa de prejuizos materiais, orçada em mais de quarenta milhões de cruzeiros anualmente. Observa-se, no entanto, que a calamidade não é tão difícil de debelar-se, porque é limitada a um número reduzido de pontos críticos. O Serviço do Trânsito ainda não pôde anunciá-los, com responsabilidade de dados definitivos, pois que ainda é incipiente a sua organização. Contudo, o sr. Pedro Coutinho selecionou em 1950 trinta ruas que devem ser, ainda, as de maior frequência.

São elas, por ordem de vulto de acidentes: Av. Presidente Vargas, Av. Brasil, Av. Rio Branco, Rua Jardim Botânico Praia de Botafogo, Praia do Flamengo, Av. Copacabana, Estrada Rio Petrópolis, Rua 24 de Maio, Rua S. Francisco Xavier, Av. Atlântica, Av. Rodrigues Alves, Rua São Clemente, Rua Voluntários da Patria, Rua Conde de Bonfim, Praça da República, Praia do Russell, Estrada Rio-São Paulo, Rua Barata Ribeiro, Rua Haddock Lobo, Rua Arquias Cordeiro, Rua Real Grandeza.

Correção

Em São Paulo, sòmente com as providências determinadas pelas autoridades para disciplinar o público e os melhoramentos introduzidos na sinalização, o número de mortes decresceu de 208, em 1948, para 143, em 1949, e 60, em 1950.

No Rio, com a adaptação dos sinaleiros luminosos obsoletos, a introdução dos sinais "siga e "pare" e o estabelecimento de um regime de mão e contra-mão menos irracional, já se obteve que o aumento do número de veículos (calcula o major Côrtes que tenhamos atualmente 100.000 carros em tráfego) não resultasse no agravamento do número de acidentes.

Determinados precisamente quais são os pontos críticos de acidentes, a que horas e em que condições êles ocorrem; examinando-se, enfim, quais as causas predominantes de acidentes, através do estudo das condições de tráfego, será possível concentrar-se nêsses lugares perigosos uma atenção maior, usando-se meios técnicos capazes de provocar um decréscimo nos choques e atropelamentos que ali se registram.

Acreditamos, mesmo, que a preocupação maior das autoridades obrigatoriamente deve dirigir-se para êsse problema.

Não Pode

Acontece, porém, que o Serviço Nacional do Trânsito é feito de nada.

A sala onde atualmente existe o Serviço de Cartografia estava ocupada, desde a guerra, com o material das legações de países do Eixo, apreendidos nas sedes de suas embaixadas. O único elemento de consulta era um mapa colocado na mesa do diretor.

Qualquer aquisição necessária cerca-se das maiores dificuldades. Basta dizer que a única máquina de pintar faixas nas ruas, atualmente em serviço, é fruto de uma doação do Automovel Clube. Segundo informações que obtivemos, seus préstimos estão anulados porque não dispõe a repartição de verbas para adquirir a tinta especial de que necessita e só se produz no estrangeiro.

Caminhos da Morte

Muitos cruzamentos de ruas não podem ser orientados porque os sinaleiros apenas alcançam três direções. As modernas máquinas de sinalização ordenam o tráfego com 9 e 12 sinais diferentes. Assim, por exemplo, é proibido ao público o cruzamento da rua Sete de Setembro, com o lado par da Avenida, porque o sinaleiro não se presta a tanto. Da mesma forma, o pedestre é obrigado a dar voltas, à esquina das Avenidas Presidente Vargas e Rio Branco, porque o sinal é insuficiente.

Acontece que o pedestre, impaciente e ainda não esclarecido, atravessa os pontos proibidos, o que contribui para o aumento dos acidentes.

A Sinalização

Estatísticas norte-americanas comprovam que cêrca de setenta por cento dos acidentes de tráfego são provocados pelos motoristas.

A conveniência principal da sinalização é exatamente conter os condutores de veículos, obrigando-os a uma disciplina.

O aumento do rendimento do automóvel não se infere do máximo de velocidade alcançada, mas, da velocidade média que desenvolve. Assim, não rende um dos nossos ônibus que trafegam em alguns trechos a 80 e 100 quilômetros horários, se êsse procedimento resulta em provocar acidentes, ou incidentes, que obriguem a uma longa parada, em trecho posterior.

A sinalização da Praça da República, feita na anterior administração do major Côrtes, recebida como um dos primeiros grandes choques causados pela sua orientação do S.N.T., não teve senão objetivo de educar os motoristas e o público (principalmente os primeiros) às novidades que havia necessidade de impôr à cidade.

Entretanto, imediatamente se fêz sentir o benefício da redução de acidentes. Em 1949 houve 186 acidentes naquele ponto. Em 1950, houve uma baixa para 120, ou seja uma redução de 35%.

Resultados

Entende o major Côrtes que tem valido a pena manter-se no cartaz, com a cidade inteira procurando os adjetivos pró e contra de que pode dispor o rico vocabulário luso-brasileiro. Considera que ainda está nos prolegômenos das novidades, reservando ainda muitas outras para o ano de 1952, se houver dinheiro no orçamento. Seu animado otimismo tem lugar à vista dos resultados que consignou como fruto das inovações a que deu curso. Nem todas são idéias suas, muitas não foram produto de observações próprias, mas, todas correm sob a sua responsabilidade. Ele enumera:

— Aceito que tudo quanto não dê certo na cidade, em matéria de trânsito, é culpa do major. Quero lembrar, porém, que antigamente os ônibus mantinham a velocidade média de 13 km. por hora, na ocasião do "rush" e 14,4 normalmente, no centro da cidade e essas velocidades aumentaram para 18,4 e 22 km. horários. Disso resulta que o mesmo número de veículos oferece maior capacidade de transporte, pois as viagens fazem-se com rapidez maior. Gastava-se 50 minutos para ir da Praça da República ao Obelisco e hoje, no mesmo tempo, vai-se da Praça da República ao Leblon. Acabamos com as exceções de mão e criamos o hábito salutar de andar sempre pela direita, que condiciona um reflexo salutar para a redução do número de acidentes. Acabamos com a inversão da mão na zona sul, colocando ponto final em uma gravíssima situação de congestionamento. No espaço de sete meses tiveramos, no ano passado, dois grandes congestionamentos. Nove meses depois, apesar do aumento do número de veículos, o fenômeno não mais se repetiu. Iniciamos os exames psicotécnicos, determinados por uma lei de 1941, revigorada em 1946 e só posta em execução em abril de 1951. Essa é uma medida de grande significação, mas, custou uma batalha ainda em curso, exigindo sacrifícios e paciência sem limites. Ligamos uma infinidade de sinais luminosos e os adaptamos tambem para a sinalização manual. A sinalização do Rio estava atrasada de pelo menos 25 anos e empreendemos a campanha da sua modernização. Duvidamos que há um ano atrás alguem conseguisse manter os carros em coluna por um, no caminho da zona sul, como hoje acontece.

As Causas de Acidentes

Quanto às causas de acidentes, além das de simples educação de motoristas e pedestres, aponta o diretor do Trânsito mais as seguintes, que já anotou no seu "carnet" para uma oportuna solução: excesso de derramamento de óleo e falta de uma limpeza da cidade capaz de remover a camada escorregadia que sôbre o leito da rua se forma; existencia de calçadas demasiado estreitas, ou existência de calçadas ainda em pior estado de conservação do que os leitos de ruas; falta de punição para os pedestres que transgridem regras de trânsito; deficiência geral do conhecimento das regras de trânsito; falta de pessoal no S.N.T. para exercer uma fiscalização adequada (tem esperança de aumentar de 220 para mil o número de guardas no ano próximo); ausência de um departamento técnico de engenharia de trânsito, só agora em organização no S.N.T.; falta de elementos para estudo comparativo da evolução dos acidentes, seja para verificação do agravamento, seja para evidenciar-se melhoria das condições de segurança (espera obter resultados com a organização do seu fichário técnico); existência de uma mentalidade que entende serem as melhorias das condições das ruas providenciadas unicamente para que os veículos possam correr mais e não para aumentar a segurança do trânsito.

A essas acrescenta o sr. Pedro Coutinho mais uma que merece nota especial: a falta de parques infantis. A maioria dos acidentes com crianças acontecem perto das residências das vitimas, sendo facil a explicação: as crianças, do Rio brincam nas calçadas porque a Prefeitura não cuida de lhes oferecer locais apropriados.

O Homem e o Problema

Certo ou errado, o major Geraldo de Meneses Côrtes afirmou-se como a figura mais discutida dos últimos tempos na cidade. Acusam-no uns, defendem-no outros, mas, para envolver a sua figura num comentário há que debater sempre, invariàvelmente, o mesmo problema: o trânsito.

O homem e o problema se identificaram de tal maneira, em tão curto espaço de tempo, que repetiram a anedota das duas cobras se entredevorando pela cauda: não se sabe, ao fim, o que subsistirá.

E um benefício, pelo menos, inegavelmente adveio da presença desse agitador — desabituamo-nos de encarar a mortandade causada pelos veículos de todo tipo como a contingência inelutável de uma topografia adversa. E' sempre melhor pensar que cada novo desastre ocorre por culpa do major, do que aceitar a fatalidade sem qualquer reação inconformista.

SORVEDOURO DE VIDAS



Na carta do S.N.T., pode-se observar a massa de desastres que ocorreram, até 30 de junho, no centro da cidade. Destacamos o local em frente à praça Cristiano Otoni (Central do Brasil), o mais crítico dos pontos nessa rua que tôda é um ponto crítico da cidade. A falta de um tunel para travessia e de um sistema defensivo de superfície é culpada de uma situação assim alarmante. Notem-se também os cruzamentos com a Avenida, a rua Uruguaiana e a rua de Santana

O Primeiro Mapa de Acidentes Jamais Organizado No Rio

ACIDENTES DE TRAFEGO

Mapa — resumo dos acidentes verificados no periodo compreendido entre os meses de janeiro a junho de 1951.

Natureza do acidente	Janº.	Fevº.	Março	Abril	Maio	Junho	Total
Atropelamentos fatais	16	17	15	8	14	14	84
Choques fatais	6	3	5	8	9	7	38
Atropelamentos só com feridos	194	195	177	178	195	158	1097
Choques só com feridos	136	130	140	128	184	117	835
Só danos materiais	328	270	348	337	365	336	1984
TOTAIS	680	615	685	659	767	632	4038
MÉDIA DIÁRIA	21,9	22,0	22,0	22,0	24,8	21,0	

NOTA: — Os cálculos supradescritos foram realizados, segundo as informações recebidas nesta Seção de Cartografia, do S. N. T., até o dia 15 do corrente.

Só Uma Mulher Compreende Outra Mulher -
Suzana FLAG e Linda BAPTISTA

Dois Nomes Unidos Numa Grande Aventura
Suzana FLAG e Linda BAPTISTA



SERVIÇOS AÉREOS Cruzeiro do Sul LTDA.
A MAIS ANTIGA EMPRESA BRASILEIRA DE AVIAÇÃO DE COMÉRCIO
LINHAS PARA TODO O BRASIL E A BUENOS AIRES. AV RIO BRANCO,128 Informações-Tels. 42-6060 (CENTRO) 32-4177 (N.PEÇANHA)

PRIMEIRO PLANO

SÃO JOÃO DEL-REI teve o seu D. Quixote. A cena se passa muitos anos atrás, defronte da igreja de São Francisco de Assis. Aí, uma pequena multidão rodeava um homem a cavalo. Um menino, que se tornaria ilustre psiquiatra, fixou os episódios e os trouxe vivos daquelas primeiras tardes do século XX.

A figura do cavaleiro, com suas pernas sêcas e pendentes, arredondava-se no ventre, afilava-se outra vez nos peitos, esticava-se no pescoço, como infeliz esfôrço da natureza para dignificar aquêle porte pobre, arrematava-se na cara chupada, de olhos alterados. Vestia uma farda coçada, usava espada à cinta. Triste figura. Mais de meio século no espinhaço, incapaz da linha rêta.

O animal, uma bêsta fraca, entrada em anos, também lembrava o cavalo de Gonela, que "tantum pellis et ossa fuit".

O D. Quixote sanjoanense ignorava a vida e arrependido passamento do engenhoso manchego. Não era cópia, era criação. Repetia o Quixote, porque o estimulava uma igual nobreza d'alma, o heroísmo incontido, a santa tendência de defender os justos e justiçar os torpes. Armava-se e batia pelo Brasil. Não o animavam, e nem os conhecia, os ideais cavaleirescos da península ibérica.

Não fôra ao Paraguai o Quixote mineiro. Sofrendo em 1864 a invasão de Mato Grosso, a humilhação, o desafio, a petulância, a afronta, mais de trinta anos depois, governado o país pela mão republicana e econômica de Campos Sales, êle saíra em campo para defender o govêrno, as instituições, o imperador: contra Lopez, contra a possibilidade vergonhosa de rendição a Lopez.

Para o nosso Quixote, os paraguaios haviam descido a serra do Lenheiro; levantado fortificações e espreitavam São João del Rei. Isso acontecia umas três vezes por anos, quando o grão de sandice germinava na cabeça do herói. Então o marechal Fajardo (era como o chamavam) encilhava o Curupaiti (nome que prometia vingança) e ia em busca de Sancho (porque tinha literalmente um Sancho), o Ezequiel sapateiro. Ezequiel era também inimigo de arruídos e pendências. Torcido pelo marechal em suas ambições civis, foi o último voluntário da pátria a alistar-se. Começou a carreira como soldado. Quando o marechal se contentava de seus serviços e de sua coragem, promovia-o solenemente em praça pública. Quando Ezequiel não brilhava pela bravura, era rebaixado sob a vaia geral.

— Alferes Ezequiel, a pátria está em perigo. A postos!

Ezequiel recochia do tamborete as nádegas pesadas, vinha à soleira com os ares contrariados.

— Alferes Ezequiel, em posição de sentido! — rugia o comandante. Brilhava nos olhos do remendão o senso disciplinar da hierarquia, e se perfilava com o garbo infantil dos militares gordos.

— Nem um minuto a perder. Os arrabaldes da cidade estão em poder do inimigo. Anda!

— Mas, marechal...

— Avia-te!

— O senhor disse da última vez que o Brasil está para sempre livre dos paraguaios.

— Voltaram.

— O senhor disse que morreram.

— Têm parte com o diabo: voltaram!

— O tempo não está bom — ponderava o alferes.

— Caia sôbre nós o dilúvio. E' a pátria que chama. E' o imperador em perigo.

E iam, seguidos do povo, o sapateiro com um clarim cingido à barriga fôfa, montado em um pangaré desenganado. As escaramuças terminavam, em geral, tristemente para o Ezequiel, que gordo e mole, não conseguia livrar-se dos cachorros bravos de d. Aninha Viegas, em cujas bananeiras os paraguaios se escondiam. Mas o marechal comemorava sempre a batalha com alguns amigos.

— Foi árdua — dizia — muito árdua. Por um triz, nossas tropas não foram envolvidas. Quase caí prisioneiro. Preferia a morte! Êle me deu coragem — e, com o cálice de cachaça, apontava na parede as venerandas barbas do imperador.

M. G.

Passatempo

Direção de RONEGA
Do Circulo Enigmistico Carioca
Palavras Cruzadas de SIR. Siro. Rio.

SIR SIRO 1951

HORIZONTAIS

1 — Desgraça pública.
9 — Faço descer.
11 — Antes de Cristo.
13 — Mulher de estatura muito inferior à normal.
14 — Produz, bate, prescreve.
15 — Dificuldade, obstáculo, senão.
18 — Porções de pratos.
19 — Arredor de terra importante.
20 — Unidade das medidas agrárias.
21 — Saliência anterior da garganta.
22 — Máquinas agrícolas destinadas aos movimentos de terras.
24 — Espécie de vinho do Marne.
25 — Estar vago, desocupado.
27 — Tagarelar, falar muito.

VERTICAIS

2 — Símbolo químico do lantânio.
3 — Costela inferior do boi.
4 — Vadio, tunante.
5 — Palavra tupi-guarani que entra na composição de muitos termos brasileiros.
6 — Lastima, luto.
8 — Mentira, peta, bofetada.
10 — Pequena distancia.
12 — Veículo de rodas.
14 — Concederá.
16 — Incólume, sem quebra ou defeito.
17 — Solta miados.
22 — Membro da Câmara dos lordes, na Inglaterra.
23 — Chiste, vivacidade.
25 — Ande, caminhe.
26 — Denominação geral para os anuros pequenos.

Léxico — Peq. Dic. Bras. da Ling. Port.

Solução do PASSATEMPO anterior.

HORIZONTAIS: Ambl. Ur. Ileo. Ca. Usso. Or. Ocio.

VERTICAIS: Amiculo. Ble. Iro. Lâs. Sol. Oro.

DURANTE UM BAILE

A senhora consul Jaime Navarro e o príncipe Constantino Czartorisky, durante um baile em S. Paulo (Rev. SOMBRA)

Aniversário da A. C. M.

A Associação Cristão de Moços está comemorando o 58.º aniversário de sua existência. Para isso, organizou uma série de festas, reuniões, conferências e concertos.

MÂNIA ESCREVE:

A MENINA ATRAPALHA...

Dizem que quem ama não mede consequências e nem vê obstáculos. A Eupídia Souza ama e seriamente o Francisco, mas vê obstáculos. Está convencida de que vai ser feliz com o Francisco porque, me diz ela na carta, "êle é trabalhador e fiel". Mas Eupídia tem uma irmã menor, que foi criada por ela, que está habituada só com ela, por isso tem medo de se casar com o Francisco. Terá de levar a irmãzinha para morar com os dois e põe-se a pensar: "o Francisco compreenderá a situação, tratará bem da menina, ou, ao contrário, não vai querer a menina em casa?"

Eupídia, minha cara, como é que você tem certeza de que vai ser feliz com um homem, duvidando que êle compreenda uma situação tão simples, tão necessária e tão humana?

Isto já me parece absurdo, porém maior absurdo é você não se dirigir ao Francisco e conversar com êle sôbre a menina?

Para você as qualidades de um bom marido são apenas "ser trabalhador e fiel". Está enganada. A primeira delas é ter sensibilidade, que gera a confiança e que faz desaparecer estes temores ridículos.

Leve a criança. Se o Francisco a maltratar, você procure outra solução. Aprenda a resolver os problemas quando êles aparecem, senão você nunca fará coisa alguma.

Posto de Seguro Para a Capital Catarinense

Por portaria de ontem, o diretor geral do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização do Ministério do Trabalho, sr. Lourival Azevedo Soares, criou um posto de Fiscalização de Seguros em Florianopolis, capital do Estado de Santa Catarina.

Veio êsse ato ao encontro de vários apelos feitos daquêle Estado ao ministro do Trabalho, no sentido de se criar o mencionado serviço.

TEATRO

"UM MILHÃO DE MULHERES"

SÁBATO MAGALDI

Ultimamente, os espetáculos musicados, não obstante a suntuosidade das montagens, prejudicaram-se de maneira comprometedora, pela deficiência do texto. A imaginação dos revistógrafos esgotou-se em velhas formulas, e para suprir a falta de verdadeira comicidade, os diálogos tornaram-se pesados de pornografia, onde não tem mais lugar o "double-sens". Geysa Boscoli, na última tentativa do Teatro Jardel, não tinha sido feliz, embora, após a estréia, corrigisse alguns erros. Preferiu, assim, na atual programação, selecionar, de sucessos passados, os números mais expressivos, e dá-los em edição de bolso ao seu público.

A idéia foi boa, pois "Um milhão de mulheres", iniciada na quinta-feira, sem guardar, pelas proporções reduzidas do palco, a majestade da encenação do Carlos Gomes — resultou num espetáculo plenamente satisfatório, um passatempo agradável e divertido, cujo transcurso rápido e bem ritmado não permite a fadiga. No gênero, chega a ser uma revista quase perfeita, em que os senões não quebram a harmonia do conjunto.

O texto de Chianca de Garcia, Geysa Boscoli, J. Maia e Humberto Cunha tem ótimos momentos. Se a malícia leva ao extremo das intenções mais carregadas, é realizada com tanto sabor que provoca o riso quase ininterrupto. "Agência lua de mel", por exemplo, é um número delicioso.

Colé, como sempre, é um esteio para a parte cômica. Gostaria que perdesse o tom oratório, que às vezes adquire, e se esforçasse por renovar os seus recursos. Evilazio Marçal coadjuva bem, e consegue belo resultado em "A florista". Celeste Aida é uma boa intérprete do gênero, e em "A velha atriz" revela dotes dramáticos, apesar do dramalhão sentimental, rico e variado, aliás, no tocante ao guarda-roupa. Mary Gonçalves canta e representa com agrado. Os números coreográficos, os mais fracos da revista, ainda assim conseguem salvar-se. Edson Lopes, poderosa voz de baixo, colabora para o êxito do conjunto. Não se justifica a presença de Carlos Tagle, com a pronuncia espanhola acentuada. Mas o elenco, no geral, atinge bom nível interpretativo.

Vestida com cuidado, cenários sintéticos mas interessante de Pernambuco de Oliveira — "Um milhão de mulheres" tem montagem quanto possível completa na edição de bolso. Destina-se a longo e merecido sucesso popular.

NOTICIAS

O Teatro Folclórico Brasileiro dará, hoje, às 17 e 21 horas, seus últimos espetáculos no Municipal, devendo partir depois para Londres, a fim de participar do Festival Britanico. — "O Gato de Botas", peça infantil de Geysa Boscoli, será apresentada pelos "Fabulosos", hoje, às 10 horas, no Jardel. — A Prefeitura oferecerá, amanhã, às 17 horas, no Municipal, "Ninotchka", representada pela Cia. Dulcina-Odilon, ao preço de dez cruzeiros. — Ultimam-se os ensaios de "A valsa n.º 6", monólogo de Nelson Rodrigues, que estreará a seis de agosto, na interpretação de Dulce Rodrigues, irmã do autor, dirigida por Mme. Morineau. — Amanhã, às 20 e às 22 horas, no Capacabana, recital folclórico de poesia e música gauchescas.

SOCIEDADE

SEGUNDA-FEIRA É VELHOTA!

Jacinto de Thormes

Quem acorda sem resoluções ou está de ressaca ou é covarde. Tomei uma motorização evidente e fui a Petrópolis. Isso aconteceu na manhã de ontem, sábado. Eu poderia ter tomado um bonde, jogado futebol ou decifrado os atuais amores da sociedade alta, mas preferi Petrópolis, que de pequenos vícios e grandes divagações estou cheio.

Queimante estava o sol. Cativo ao bom tempo, a vontade era de "shorts". Ávido estava o homem de pernas tortas olhando a piscina. O direito de mergulhar é um benefício na Democracia quente. Deserto e eloquente era o valor do verde, o verde da divisa entre nós e a casa do vizinho. Versado em equilíbrios, o garçon traz, na bandeja da família, salsichas, salgados, gin e tônica. Na sadia vida do campo os cachorros ladram com educação. Veículos de fábricação recente trazem nova gente. Crasso é o êrro de não avaliar um dia assim. Lenta e rapina uma nuvem afronta o sol. Na piscina marinheiros e ninfas tremem ao frio. Projeta-se o sol novamente e há ginástica em todos os músculos contentes. Resvala o relógio pelos números pretos. Esfaimado, exercitado, queimado, o corpo começa a se cobrir. Forrar por fora e depois por dentro. Ser franco diante do prato, escolher com sabedoria, manejar o garfo, o dente, a colher. Avaliar o que é dos olhos e o que pertence à digestão. Charlar pouco, fumar alguma coisa, beber branco e vermelho e ao ar da serra, sob sombra de árvore ou templo, deitar após tudo e até quando.

* * *

A TARDE

A tarde veio ao longe, com as minhas vacas preferidas pastando ao longe. Há uma nuvem de temporal deslocada de guerra no céu de brigadeiro. Na hora do chá, trincar os biscoitos com os dentes. A tarde mansa e o chá forte são hábitos que pedem um rito, ou pelo menos, uma cachimbada. Baldado o esforço para recusar a geléia e aceitar o regime. Todos temos alguma gordura para engordar ou alguma magreza para adquirir, mas os regimes atingem a moral. O campo, o semi-campo de Petrópolis possúi encantos e surpresas. A luz apagou, a vela traz cetim para a tez da mulher já bonita. A eletricidade volta e retoma volume o cantor da vitrola que estancou numa nota insustentável. Os sapos estão com a razão, a vaga noite que chega é para uma conversa amistosa. O sentido de acolhimento mora nesta casa.

* * *

JA VAI NOITE

O frio suportável é um prazer que aconchega. A cama é limpa e o cobertor tem côres de 1.º premio à Europa, com viagem, hotel e bebida paga. Amanhã não interessa. Domingo é dia de jôgo de futebol, de garôto ir fazer barulho em cinema, de jantar no Country Club que isso fica bem. Esta cama é o mundo. A sabedoria das camas é a posição horizontal. Nenhum esforço para a circulação, tudo boiando, democràticamente, os pés na altura da cabeça. Lá fora barulhos de bicho, pequenos bichos que não atrapalham. Grilos, sapos, pirilampos, besouros de casca dura e vermes sem nenhuma importância.

Amanhã são os amigos, a condução e sobretudo a proximidade de segunda-feira. Queimante estava o sol, as costas, desacostumadas, sentem.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje.

SENHORES:

General Franklin Emílio Rodrigues.
— Ademar Alves Bibiano.
— Professor José Oiticica.
— Comandante Carlos Ramos.
— Hamilton Loureiro Novais.
— Armando do Carmo.
— Gerson da Fonseca Luiz.
— Milton Gonçalves de Brito.
— João Pedro de Carvalho.
— Garcia Pereira Pinto Loureiro.
— Italo de Di Spirito.
— Pedro Borges Apolinario.
— Manuel Prieto.
— Evandro Gomes Torres.
— Manuel Sá Peixoto.
— Horacio de Almeida Barbosa.
— Julio Silva Araujo Filho.
— Manuel Pinto.
— Emilio Amarante Peixoto de Azevedo.
— Anibal Fabiano Alves, médico.
— Carlos Pinto de Lemos Sobrinho.
— Bianor Colete de Araujo.
— M. A. Guilherme Filho.
— Lourival Dallier Pereira, representante de "A Manhã", junto ao gabinete do prefeito.

SENHORAS:

Ilza Rodrigues dos Santos.
— Alice Cunha da Silva.
— Nadir Roxo Nicolussi.
— Antonia Zanuzzi.
— Julieta Soares Costa.

SENHORINHAS:

Neide Graça Gil Ferreira.
— Isis Castelo Branco.
— Anesia de Miranda Coimbra.
— Paulina Auxiliadora Costa.
— Vilde Ana Borges.

MENINOS:

Eduardo, filho do sr. Ademar Peixoto de Azevedo e sra. Celia Peixoto de Azevedo.

MENINAS:

Marina de Carvalho.
— Vera Lucia, filha do sr. Alberto Martins e sra. Silvia Martins.
— Nadja, filha do sr. Euricu Cortez e sra. Maria José Cortes.
— Helena, filha do sr. João da Silva Franco e sra. Amaina Augusto Franco.

Fazem anos amanhã:

SENHORES:

Vice-almirante Adalberto Lara Almeida.
— Silvio Cardoso de Aquino e Castro, engenheiro.
— Alexandre da Silveira Lala.
— Joaquim Teixeira Gonçalves.
— Manuel Gomes Filho.
— Fernando Italo.
— Fernando Pereira da Silva.
— Lourival Daher Pereira.
— Apolinario Silva Belmonte.
— Professor Jeronimo Monteiro Filho.
— Alberto Midosi.
— Carlos Machado Bittencourt.
— José Maria de Brito.
— Osvaldo Dutra.
— Braz Cioff.
— Armenio Antunes Siqueira.
— Amaro de Araujo Lopes.
— Cicero Marques de Lima.
— Cap. Luciano Cerqueira Pereira.

SENHORAS:

Maria de Lourdes Melo de Azevedo.
— Libia Pacheco Pessoa.
— Dra. Gerty Frichi.
— Clementina Maral dos Santos.

SENHORINHAS:

Luci Gonçalves.

MENINOS:

Francisco Alfredo, filho do sr. Francisco de Carvalho Junior.
Estela Ceylão de Carvalho.
— Romildo, filho do sr. Serafim Franco e sra. Rute Moreira Franco.
— João, filho do sr. João Camargo e sra. Maria José Salles de Camargo.
— José Carlos, filho do sr. José Maria Ferreira da Silva e sra. Elza da Silva.

MENINAS:

Lucia Maria, filha do sr. Roberto Xavier Pinheiro.

(Conclui na 7.ª página)

SAIU O N.º 2 DE
GAIVOTA
Uma revista para o seu bom gôsto
EM TÔDAS AS BANCAS CR$ 15,00

ALVARO PEREIRA LIMA

(7.º DIA)

Seus irmãos, cunhados e demais parentes convidam as pessoas de suas relações, e companheiros do finado, para assistirem a missa de 7.º dia por sua alma, terça-feira, às 9 horas, na igreja do Rosário.

Antecipados, confessam-se agradecidos.

HOJE
Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:
RADIO NACIONAL 980 Kcs.
RADIO GLOBO ..... 1.180 Kcs.
RADIO TUPI .... 1.280 Kcs.

ONDAS MUSICAIS
APRESENTAM
pianista
Maria Nazareth da Silva
SCHUMANN: Estudos Sinfônicos em forma de Variações op. 13
DEBUSSY: Étude pour les arpèges composés
VILLA-LOBOS: Impressões seresteiras

baritono
Lawrence Winters,
com o concurso ao piano de
OTTO JORDAN
HUGO WOLF: Weylas Gesang; Und willst du deinen Liebsten sterben sehen
RAVEL: Don Quichotte à Dulcinée: Chanson romantique; Chanson épique; Chanson à boire
GINASTERA: Triste
VILLA-LOBOS: Xangô
DOIS NEGRO SPIRITUALS: Swing Low, Sweet Chariot; Bye and Bye
HOWARD HANSON: Pierrot

Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:
TERÇA-FEIRA das 13 às 15 horas: Jornal do Brasil, Mauá, Guanabara, Clube do Brasil
QUARTA-FEIRA das 14,30 às 14 hs.: Mayrink Veiga; das 20 às 20,30 horas: Roquette Pinto

ONDAS MUSICAIS LIGHT

De Paris e Nova York para Você!

Durante o frio, suas mãos precisam de um tratamento contínuo e frequente. Use uma loção especial para as mãos

TRATE DE SUAS MÃOS

Por DIANA DAWN

Nossos conselhos de hoje serão para o tratamento das mãos muitas vezes abandonadas inexplicavelmente.

O modo como se lava as mãos é da máxima importancia para a sua beleza. Deve-se usar bastante sabão e, podendo, usando-se água morna nos dias frios. Depois de bem lavadas, tenha o cuidado de mantê-las sempre macias e bonitas, não permitindo que fiquem umidas. O uso de um pouco de talco depois da lavagem é aconselhável. Enquanto suas mãos estiverem dentro dágua, passe o bastão de madeira para limpar as unhas.

Existem loções especiais para as mãos e devem ser usadas constantemente a fim de evitar que elas se estraguem. Nunca abuse da água fria, nas mãos, e precisando lavar qualquer coisa, use luvas de borracha.

A loção de mãos auxilia para mantê-la sempre macias e bonitas.

Outra coisa importante é o tratamento das unhas. Vá de vez em quando à manicure e uma vez por semana faça suas unhas, cortando a cutícula e usando um esmalte de acôrdo com o seu tipo.

Se você fôr uma mulher que trabalha, não deixe suas unhas crescer muito.

A MODA DE PARIS

O NOVO SWEATER EM NYLASTIC

De Rachel Gaymán, da France Presse

O "nylastic" é um novo tecido em jersey de nylon, que, sem qualquer mistura de borracha ou lastex, é de grande elasticidade, nos dois sentidos, sem qualquer risco de deformação. Dior, que o aproveitou na confecção de lindas luvas para noite, de cano longo, o utilizou, igualmente, em negro, para a confecção de "sweaters" no tipo das que representa o desenho.

De corte inteiriço, com costuras nos ombros correndo ao longo dos braços, o modelo comporta uma pequena gola reta, aberta na frente.

World, Copyright 1951 by A. F. P. Paris

GRANDES SORTIMENTOS de ... BOLSAS ... LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 185
A RAMALHO ORTIGÃO, 38

PARA AFRONTAR O AR MARINHO

Nenhuma senhora se demora, impunemente, na areia quente, no convés de um iate ou ao sabor das ondas: — sua epiderme, habituada às moderações climáticas, é logo atacada pelos sais esparsos no ar marinho. E o rosto, mesmo untado, resseca-se e racha. Ainda aqui, RETZODERME é infalível. Não parta em férias, portanto, sem fazer uma ampla provisão dêle, porque é preciso dobrar a dose, regularmente. Uma ampola pela manhã não impedirá que sua pele se toste, se gosta dela assim, mas a conservará flexível. À noite, antes de jantar, ou dançar, use uma segunda ampola. Sua pele adquirirá um vermelho-pessego e permanecerá sã e lisa porque os raios do sol apenas a dourarão.

O EMBRIÃO DE FRANGO É PORTADOR DA JUVENTUDE

VITORIA ROXY AVENIDA SÃO PEDRO ODEON NITEROI CAPITOLIO PETROPOLIS
AMANHÃ Horario 2-4-6-8-10
COLUMBIA apresenta
O SENTENCIADO
(CONVICTED) GLENN FORD - BRODERICK CRAWFORD
MILLARD MITCHELL
Dorothy Malone - Frank Faylen
ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS IMPROPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS

Aos Ex-Alunos de Escolas Técnicas Secundárias e Técnicas Profissionais

Para tratarem de assunto referente à validação de Diplomas, ficam convidados pela Associação dos Ex-alunos da E. T. Secundária Visconde de Mauá, para se reunirem na referida Escola, em Marechal Hermes, à rua João Vicente, no próximo dia 22 do corrente (domingo), às 9,30 horas. — A Diretoria.

REGISTRO SOCIAL

(Conclusão da 6.ª pág.)

— Maria de Lourdes, filha do sr. Francisco Correia Marinho e sra. Maria de Lourdes Marinho.
— Maria da Penha, filha do sr. Henrique Oliveira e sra. Dagmar Souza Oliveira.

— Janete, filha do sr. Vivalde Manuel Ribeiro e sra. Joanita Pereira Ribeiro.

— Lélia, filha do sr. Rubem de Aquino Marques e sra. Geny Xavier Marques.

HOMENAGENS

Hoje os colegas, amigos e admiradores do sr. Othon de Carvalho Menezes vão homenageá-lo. E' que transcorre a data aniversaria do dinamico presidente da Sociedade de Auxilios e Previdencia Estrela, a que se tem dado rumos aplaudidos por todos.

CASAMENTOS

SENHORINHA ALMIRA SOUZA BASTOS-VENTUIR MARINS — Realizou-se, ontem, o enlace matrimonial da senhorinha Almira Souza Bastos, filha do casal Olavo Bastos-Andresa de Souza Bastos, com o sr. Vantuir Marins, filho do sr. Francelino Marins, antigo funcionario municipal. Na residencia dos genitores do noivo, foram recepcionadas as pessoas amigas.

VIAJANTES

Está sendo aguardado na capital da Republica, no proximo dia 14 de agosto, devendo chegar ao Rio em um dos Bandeirantes da linha paulista da Panair do Brasil, procedentes de São Paulo, um grupo de estudantes do Lafayette College, de Filadelfia, Pennsylvania.

— Em um dos Bandeirantes da Frota Transoceanica da Panair do Brasil, procedente de Madrid, chegará, amanhã, dia 21, a Recife, a "Agrupacion Coral de Camara Pamplona", considerado o coral maximo da terra de Cervantes.

— O dr. Giordano B. Echer, embaixador do Uruguai junto ao governo brasileiro, chegou a esta capital, quarta-feira, 18 de julho, regressando de Montevidéu pelo "O Presidente", da Pan American World Airways.

O embaixador Echer esteve no seu país para uma serie de consultas com o Ministério do Exterior, segundo informações obtidas junto à embaixada daquele país amigo nesta capital.

ELSA AGUIRRE
MEIA NOITE! HORA EM QUE OS SERES HUMANOS MARCAM ENCONTROS SUBLIMES COM O AMOR, COM O CRIME OU COM A MORTE!
MEIA NOITE
DIREÇÃO TITO DAVISON FOTOGRAFIA GABRIEL FIGUERÔA
ARTURO DE CORDOVA
PEL MEX
IMP. ATÉ 14 ANOS COMPS. NACIONAIS
AMANHÃ PRESIDENTE PARA TODOS NATAL BANDEIRANTES BARONESA

Lawrence Winters Em "Ondas Musicais"



e o seu acompanhador pianista Otto Jordan nas "Ondas Musicais"

O barítono Lawrence Winters far-se-á ouvir, amanhã, novamente, no programa "Ondas Musicais". Seu número constará do seguinte: Schumann: Estudos Sinfônicos em forma de Variações p. 13; Debussy: Etude pour les arpeges composés; Vila-Lobos: Impressões seresteiras. O programa será irradiado das 10 às 11 horas, pelas Rádio Nacional, Tupi e Globo.

VESUVIO
O PRINCIPE DAS SOMBRINHAS

Guarda-Chuvas Finos
Fabricação própria
Rua Sete Setembro, 202
Rua Carioca, 35
Rua Pedro Primeiro, 19-B

DIA ASTROLOGICO

HOJE, 22 — As horas da manhã são favoraveis para viagens. Amanhã o Sol entra em Leo, às 13 horas e 28 minutos. O dia será bom para pedir favores, viajar e tratar de assuntos juridicos e financeiros.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA, AO LEITOR:

.. Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã, com horas e numeros promissores, para os leitores nascidos nos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:
Chance em todos os negocios, principalmente de imoveis. 12, 14 e 21; 30, 50 e 37. (horas e numeros).
— O dia não será propicio para tratar de assuntos juridicos ou financeiros. 18, 19 e 20. 31, 32 e 33. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:
Desfavorabilidades, rusgas conjugais e nervosismo. A tarde e a noite serão mais razoaveis. 16, 17 e 18; 34, 35e 45. (horas e numeros).
— Novas espectativas, desanimo pela manhã; a tarde será mais favoravel. 14, 15 e 17; 22, 23 e 24. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:
Volubilidade, anseios de coisas impossiveis. 2, 3 e 6; 11, 21 e 33. (horas e numeros).
— Indolencia, amor ao prazer e acontecimentos desagradaveis. 3, 4 e 5; 12, 22 e 32. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:
Facilidades nos amores, encontros felizes e novas amizades. 1, 2 e 16; 37, 38 e 43. (horas e numeros).
— Indisposição organica, malestar e negocios periclitantes. 19, 20 e 22; 16, 56e 66. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:
Espirito devotado, alegria e encontros agradaveis, 14, 16 e 18; 13, 22 e 34. (horas e numeros).
— Facilidades nos negocios cientificos e em organizações de grande vulto. 15, 17 e 19; 24, 44 e 64. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:
Facilidades gerais e assuntos de viagens. 12, 13 e 14; 21, 40 e 50. (horas e numeros).
— Dia propicio para os assuntos juridicos e financeiros. 15, 16 e 17; 31, 61 e 71. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:
Facilidades nas atividades sociais, E favores com o outro sexo. 11, 20 e 21; 41, 56 e 67. (horas e numeros).
— Dia improprio para fazer mudanças. A tarde será mais venturosa, em negocios bancarios. 12, 13 e 14; 21, 49 e 59. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO.
Paixões altivas e inflexibilidade de carat.e 8r, 9 e 10; 33, 36 e 37. (horas e numeros).
— Negocios felizes com militares e juristas. Entendimentos e novos rumos. 14, 15 e 16; 23, 24 e 34. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:
Changes sociais e boas possibilidades para encetar negocios para o futuro. 7, 9 e 16; 28, 37 e 34. (horas e numeros).
— Dissabores, contradições e pequenos prejuizos. 6, 10 e 12; 44, 46 e 57. (horas e numeros.

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:
Boa situação com o outro sexo, principalmente à tarde. 15, 16 e 17; 33, 34 e 35. (horas e numeros).
— Habilidade, disposição alegre e conquistas acidentais. 17, 18 e 19; 53, 54 e 63. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:
Conquistas, sorte nos amores. A tarde será francamente favoravel. 8, 9 e 10; 44, 72 e 82. (horas e numeros).
— Pequenas possibilidades; novas idéias, muita atividade e pequenas realizações. 12, 13 e 14; 21, 31 e 41. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:
— Sorte nas realizações sociais e noticias agradaveis. 10, 16 e 17. 37, 43 e 44. (horas e numeros).
— Dia de indecisões e de perturbações psiquicas. 7, 9 e 19; 34, 45 e 53. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

CLINICA HOMEOPATICA
O doente tomará remédio duas vezes ao dia: Altas dinamizações.
DR. MOURA BRANDÃO
DOENÇAS CRÔNICAS: Rua São José, 85-4.º — Tel. 42-5592
Diàriamente: 4 às 6 horas

AS MINAS DO REI SALOMÃO
FILMADO NA AFRICA EM Technicolor
Metro Goldwyn Mayer
V. dirá: Valeu a pena esperar!
5.ª FEIRA nos 3 Cines Metro

METRO PASSEIO METRO COPACABANA METRO TIJUCA
½ DIA-2-4-6-8-10 HS. HOJE 2-4-6-8-10 HS.
FRED ASTAIRE JANE POWELL PETER LAWFORD SARAH CHURCHILL KEENAN WYNN
Núpcias Reais "ROYAL WEDDING" Technicolor
FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

O PÚBLICO EXIGIU!
A VOLTA DE
MULHERES SEM NOME
SIMONE SIMON - VIVI GIOI FRANÇOISE ROSAY IRASEMA DILIAN VALENTINA CORTESA
ART 20 ANOS DE TRIUNFOS
PROIBIDO 18 ANOS COMPLEMENTOS NACIONAIS
AMANHÃ PATHE SÃO JOSÉ COLISEU FLUMINENSE ESPERANTO PARA TODOS VITORIA
BREVE! MAURICE CHEVALIER em "O REI"

Intercontinental Filmes S/A Apresenta
ALIANÇA
DENTRO DA VIDA
Paulo RENATO Daisy LUCIDE Beatriz CONSUELO Hemilcio FROES
POSSUINDO A ESPOSA DE SEU AMIGO E BENFEITOR, O MONSTRO PRELIBAVA UMA VINGANÇA DIABOLICA!
Direção de JONALD
No programa: YEMANJÁ com FELICITAS, a bailarina nua
Amanhã PLAZA ASTORIA OLINDA STAR RITZ COLONIAL PRIMOR H. LOBO MASCOTE
Horario: 2-3,40-5,20-7-8,40 e 10,20 Horas

NAS CASAS PERNAMBUCANAS SE COMPRAM OS MELHORES TECIDOS PELOS PREÇOS MAIS BAIXOS DA CIDADE!
MATRIZ 50
CASAS PERNAMBUCANAS
- onde todos compram!
Distribuição Interna

A MAIOR PRODUÇÃO DO CINEMA TCHECOSLOVACO!
UM ROMANCE VIGOROSO, FORTE, REAL!
VERGONHA
(ROSINA SEBRANEC)
Com MARIE GLASROVA ZDENEC STEPANEC Direção: OTOKAR VAVRA DIST. RIOMAR
IMP. ATÉ 14 ANOS - C. NACIONAL
AMANHÃ
RIVOLI CINELANDIA LEME ZONA SUL MEIER ZONA NORTE

Vargas Define Seu Govêrno:...

(Conclusão da 1.ª página)

objetivando a multiplicação das que melhores condições reunirem; facilitar-lhe a aquisição dos espécimes mais indicados ao gênero da exploração pastoril; permitir-lhe aplicar em seus rebanhos a inseminação artificial utilizando material fecundante proveniente de reprodutores de alto valor zootécnico e, ao mesmo tempo, ensinar-lhe a técnica aconselhável; fazê-lo convencer-se da necessidade da adoção dos princípios que dizem respeito à higiene dos animais e, ainda, educar o meio rural no sentido de tornar mais econômica a exploração da terra.

Estas são as medidas que determinei ao Ministério da Agricultura tomar inicialmente, sem descurar das que dizem respeito à assistência profiláticas contra as moléstias infecto-contagiosas e parasitárias, que tanto depreciam o gado, e as que visem a disseminação de ensinamentos tecnológicos adequados ao aprimoramento dos produtos industrializados e, consequentemente, aumento do parque industrial de produtos de origem animal.

E' de salientar-se que o melhoramento zootécnico, que nesta Exposição tanto se evidencia, não tem sido, somente, trabalho dos estabelecimentos oficiais; muito ao contrário, a iniciativa particular tem contribuído para êsse objetivo e é por isso que frequentemente o Govêrno se abastece de reprodutores nas fazendas em que aquêle melhoramento se verifica, premiando, destarte, o esfôrço dos criadores progressistas. A substituição do antigo sistema de empréstimos de reprodutores pelo critério da revenda para pagamentos parcelados é outra medida substancial que terá, doravante, continuada aplicação, para isso já se tendo processado os necessários entendimentos entre o Ministério da Agricultura e a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil.

Como uma garantia ao bom êxito de tantas providências de caráter objetivo, há que se considerar, em plano dos mais elevados, as condições de vida do homem do campo; e daí a razão por que se preocupa o Govêrno em prestar maior assistência à lavoura e à pecuária através do Serviço Social Rural, em fase de elaboração no Congresso Nacional.

O trabalho zootécnico realizado no campo tem o seu coroamento nas indústrias de transformação existentes no país, onde se elaboram os diferentes produtos e subprodutos utilizados na alimentação humana e animal, na agricultura e na indústria. Seria óbvio mencionar a destacada importância que produtos como a carne, o leite e seus derivados assumem no abastecimento dos mercados internos, pois sabeis da necessidade dêsses alimentos protetores.

O aperfeiçoamento do nosso parque industrial começou a verificar-se em 1940, com a execução de planos, elaborados pelo Govêrno, visando a modernização de antigas fábricas e a construção de novas, com base em plantas-padrão, distribuidas pelo seu órgão especializado.

Dessa orientação começaram a surgir os primeiros resultados, de maneira que, na atualidade, já dispomos de elevada percentagem de estabelecimentos bem aparelhados, tanto de carne e derivados, como de laticínios.

Muito resta a fazer, entretanto, na campanha contra o desperdício industrial.

Desde 1942 que o Ministério da Agricultura vinha estudando ção natural, criandoa rêde de matadouros industriais nos centros de produção e de armazens frigoríficos nos mercados de consumo e em zonas intermediárias.

Este trabalho, iniciado pelo meu Govêrno, permitiu a elaboração da Lei n. 1.168, que resolveu em parte o plano então esboçado.

Falta agora a complementação natural, criando a rêde do armazens frigoríficos, que está sendo estudada pelo Govêrno.

O Estado de São Paulo, sede da exposição nacional de animais em 1951, possui indubitavelmente um patrimônio de grande significação no campo das atividades pastoris; se o Ministério da Agricultura realiza aqui alguns dos seus estudos experimentais mais valiosos, como os que visam a criação de um tipo de gado de côrte adaptado ao meio tropical e subtropical e o melhoramento do porco nacional Piáu, coube aos paulistas o melhoramento do boi Caracu, a organização de granjas avícolas que podem ser, pelo valor do empreendimento, equiparadas as mais famosas realizações de outros países, e a produção de mais de 90 por cento de nossa sêda, além de assistência à piscicultura e adoção de uma política de pesca vantajosa à economia nacional.

São conhecidas no país, e até no estrangeiro, as famosas invernadas de São Paulo, onde se completa o preparo de bovinos de côrte destinados ao seu parque industrial.

Em setembro do ano passado vos disse que "há um tom de legenda na história de vossa evolução. Um ímpeto contagiante, uma grandeza épica". Hoje, revendo a vossa terra — paulistas — eu sinto que as palavras de ontem exprimem com mais eloquência a realidade de hoje. Encontro São Paulo mobilizado pela energia, dinamismo e capacidade de seu governador, o doutor Lucas Garcez, de quem muito pode e deve esperar o povo bandeirante e ao qual dará sempre o meu govêrno o apoio indispensável à execução do seu programa administrativo. A verdade é que o surto de progresso que São Paulo apresenta ainda mais nos envaidece por se manifestar na pluralidade de suas atividades. Não é apenas no seu grandioso parque industrial; na riqueza de sua lavoura de café e algodão; na fertilidade de seus campos; na esteira de concreto de suas estradas; na energia construtiva de seus filhos, que encontramos a justificativa de vossa grandeza. Também, e com grande realce, no setor da pecuária encontramos São Paulo na vanguarda da batalha. Foram os paulistas que selecionaram o Caracu. Adaptaram, aprimorando, as raças leiteiras de procedência européia. Para, finalmente, se dedicarem, com o esforço e a tenacidade que sabem dar a todos os empreendimentos, ao zebu, que passou a constituir seu tipo preferido para o côrte.

Com referência à raça cavalar, não menores foram os esforços, principalmente quanto ao Mangalarga e a Campolina, cujos aperfeiçoamentos são de molde a colocar esses dois excelentes tipos equinos entre os melhores animais de sela.

Esforço ingente, mas produtivo, o vosso, criadores de São Paulo.

A feição progressista e patriótica de vosso labor não poderia passar despercebida a um govêrno que tenha mais sentido social do que simples caráter político. Por isso, quero afirmar-vos que o govêrno não abandonará a economia paulista, em qualquer de suas atividades, e defenderá sempre o produtor, na justa medida, para que este não seja prejudicado pelos especuladores.

E estou certo de que assim procedendo, estarei amparando a economia nacional.

Quando, há mais de dez anos, comecei a incrementar o financiamento aos pecuaristas, outro objetivo não tive senão o de ajudar o desenvolvimento do rebanho bovino. Hoje, como naquele tempo, mantenho o mesmo ponto de vista. Continuarei a estimular por todos os meios ao alcance do poder público o crescimento e a melhoria dos rebanhos nacionais.

Em agôsto do ano passado, ao percorrer o território brasileiro em propaganda de minha candidatura, tive oportunidade de declarar: "Para que possais aperfeiçoar as vossas criações, providencias exatas e concretas se impõem: financiamento barato e abundante, para aquisição dos reprodutores de boa estirpe. Será esse — o financiamento à produção — o ponto a que consagrarei maior atenção, se voltar ao govêrno, levado pelo voto popular".

Já agora, que pelo voto popular, o candidato se tornou Govêrno, determinei ao Banco do Brasil que, através da sua rêde de agências em todo o território nacional, reiniciasse as operações de financiamento da pecuária. Honra assim o Govêrno a promessa do candidato, dotanto o pecuarista dos meios necessários à salvaguarda de uma das grandes fôrças da nossa economia. As instruções que orientam agora a concessão do financiamento dos rebanhos bovinos impedem os abusos repetidos no passado e asseguram empréstimos em bases realísticas e unicamente aos legítimos pecuaristas.

Outras providências também já foram tomadas pelo Govêrno, por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, visando facilitar operações relativas à criação de suinos e melhoria dos campos de pastagem.

Em combinação com o Ministério da Agricultura está aquêle departamento do Banco do Brasil dando pleno desenvolvimento ao plano de revenda aos produtores, por preço mínimo, isto é, do custo real, e pagamento em parcelas, do equipamento indispensável à mecanização de nossa agricultura, inadiável necessidade como todos sabemos.

Só na primeira fase de realização dêste plano espera o Govêrno entregar aos lavradores maquinaria em volume duas vezes superior ao total de todos os fornecimentos promovidos pelo Ministério da Agricultura até esta data, o que bem demonstra a decisão com que está sendo o problema agora enfrentado.

O problema agrário não é isolado ou independente, pois a êle se vincula e com êle se entrelaça o conjunto das atividades nacionais, como o ciclo das operações do consumo, de comércio e de exportação. Mas evidentemente a agricultura e a pecuária têm a prioridade, porque é a terra a criadora de riquezas e a chave da nossa independência econômica.

E' inegável o esfôrço dos fazendeiros e lavradores no cultivo das plantas nativas ou importadas que florescem no nosso solo e alimentam as nossas populações. E' também digno de nota o estímulo do Govêrno através dos financiamentos adequados, dos meios técnicos, que permitiram atingíssemos nesse campo o grau de desenvolvimento de que nos orgulhamos.

Mas o homem do interior, o soldado incansável dessa cruzada, continua esquecido e abandonado.

A situação das massas camponesas é, em muitos casos, uma servidão dissimulada. Não podemos por mais tempo assistir ao despovoamento dos campos e ao desequilíbrio entre as condições de vida observadas nas zonas rurais e nas urbanas, que cada vez mais acentuam a incidência da miséria e do desconforto sôbre os lares dos habitantes do interior. O Govêrno está empenhado em melhorar a sorte desses brasileiros humildes mas, para isso, necessita da solidariedade de tôda a Nação.

Meus senhores:

Se é justo que sintamos orgulho ao verificar, através dêste magnífico espetáculo, o progresso e a melhoria conseguidos em nossos rebanhos, não devemos silenciar o que de preponderante devemos ao labor do homem do campo na consecução desses resultados. E' para êste modesto trabalhador — o artífice anônimo da vossa grandeza — que dirijo o meu sincero agradecimento. Sem êle, por certo, os nossos rebanhos não se poderiam aprimorar, como esta Exposição está demonstrando.

E' para êle, para os vossos assalariados, que volvo neste momento a minha atenção, concitando os senhores pecuaristas a me acompanharem nesta justa homenagem e a apoiar a ação já iniciada pelo poder público, no sentido de lhes retribuir com o amparo social, a que têm inconteste direito, pelo muito que dêles temos recebido.

Conforta-me a certeza de que me atendereis na obra, que vamos iniciar, de justiça e de recuperação do trabalhador rural, o que é tambem uma tarefa precípua de redenção social e solidariedade humana".

Para à Luta...

(Continuação da 1ª. pág.)

de intenções do restabelecimento da ditadura no pais.

Conforme dissemos, o sr. Soares Filho levou a cabo uma completa articulação das bancadas rebeladas contra a intervenção getulista, estabelecendo-se que uma série de oradores de partidos diversos ocuparão a tribuna do Parlamento para combater a ditadura do rádio.

A intenção da UDN é a de levar às últimas consequências o combate à perigosa iniciativa do ex-ditador.

Testemunho Surpreendente!

Duas senhoras da Sociedade Carioca vieram procurar saber como é o curso de inglês de LINGUA FILME.

A nossa secretária perguntou: — "Já têm conhecimentos de inglês?" "Mais ou menos", responderam as senhoras, "já estudamos uns três anos, mas gostaríamos de assistir a uma aula aqui em LINGUA FILME, a fim de conhecer seu método".

As senhoras assistiram e voltaram ao escritório. Disseram:

"Mas esta turma é muitíssima adiantada para nós, haverá alguma turma mais atrasada, que esteja ao nosso nível?"

"Ora!" exclamou a nossa secretária, "essa turma aí é de principiantes, COMEÇOU HA' QUATRO MESES. Será possível que seja adiantada para as senhoras, que já estudaram TRES ANOS!?"

Aconteceu mesmo no nosso escritório, e vem acontecendo diàriamente. O método de LINGUA FILME é realmente de uma eficiência surpreendente, consistindo de uma combinação perfeita de APRESENTAÇAO da lingua inglêsa através de filmes didáticos, GRAVAÇAO da pronúncia, e APLICAÇAO da lingua imediatamente em conversação e leitura.

LINGUA FILME é, sim, o curso de inglês para alunos exigentes e inteligentes, que não têm nem tempo nem dinheiro para desperdiçar.

LINGUA FILME DO BRASIL

AV. RIO BRANCO, 257 — SALAS 213 A 215 — TEL. 52-1283





GUARDA MÓVEIS
SION
TELEF. 42-3000
RIACHUELO. 134
TOMADA E ENTREGA À DOMICILIO
PREÇOS MÓDICOS

Mil Extranumerários Ameaçados...

Conclusão da 12.ª página)

cluido no anexo II, do Ministério do Trabalho, ali serviu como diretor da Fiscalização e, no tempo do sr. Luiz Simões Lopes na direção do DASP, era um dos "paraquedistas" mais eficientes do Serviço de Documentação, tendo organizado um fichário de legislação, com ementário, que até hoje presta relevantes serviços, ali recebia pela verba da "Revista do Serviço Público".

Em outros Ministérios, o regime de "paraquedismo" é antigo. Uns recebem pela verba de material, outros, pela de publicações, com recibos assinados e examinados pelo Tribunal de Contas.

O DASP até instalou aparelhos de "ar refrigerado" nos gabinetes de todos os diretores, com a verba de concurso. Os aparelhos "Carrier" ainda estão lá.

No Ministério da Aeronáutica, segundo se adianta, o brigadeiro Trompowski enviou ao presidente Dutra uma relação de Professôres da Diretoria de Ensino que recebiam pela verba de obras!

Ainda, no Ministério do Trabalho vamos encontrar entre os "incluidos" ou "admitidos irregularmente" os antigos servidores da CETEX, os que recebiam na CCP pela verba de fiscalização ou prestavam serviços à CTOS e recebiam pelo "Fundo Sindical".

A "Tabela Única", em alguns Ministérios, longe de constituir uma imoralidade, veio legalizar uma situação de fato que os ministros encontraram e que eram "herança" do "curto período" do "Estado Novo".

AUDIÊNCIA AO PRESIDENTE

Os "degolados" das "tabelas únicas" solicitarão uma audiência ao presidente da República e contarão ao mesmo, fatos como o que acabamos de revelar. Isso talvez levar o presidente reconsiderar os seus atos, pois os "degolados" não são "herdeiros" do "testamento" do govêrno Dutra. Se êste tivesse feito "testamento" não seria para "incluir" "protegidos" em referência 22 a 27, quando tinha os CC para distribuir, como aquela reforma do sr. Getúlio Vargas na secretaria do Tribunal Militar.

Os Motoristas...

Conclusão da 12.ª página)

o descontentamento entre os profissionais do volante, tendo sido esboçado um movimento para que os lotações que saissem, contrariando as determinações da portaria, forçassem a passagem pela rua Uruguaiana.

VARIAS PRISÕES

Chegando ao conhecimento do major Cortes, o que se estava verificando, imediatamente foram enviados vários choques à Praça da República tendo sido presos cêrca de 15 motoristas, tomados como cabeça do movimento, os quais foram conduzidos para à Divisão de Polícia Política.

Policiais e inspetores de veículos, espalhados pela praça, obrigaram os motoristas de lotação que estavam encostados, a voltarem ao serviço. Os que se recusaram, tiveram as suas carteiras apreendidas, para serem punidos posteriormente.

Novos Pontos...

Conclusão da 12.ª página)

reclamar a importancia que lhe pertencia e que êle indebitamente se apropriara, tendo então, sido informada por vizinhos, que o acusado havia se mudado de madrugada, às pressas.

DILIGENCIAS PARA SUA CAPTURA

Em face do exposto, o delegado de roubos e falsificações, determinou que fosse Sebastião localizado e preso, sendo encarregado das respectivas diligências o investigador Catão, que serve no cartório daquela especializada.

Mesmos Metodos

Conclusão da 12.ª página)

dos pelos milhares de componentes do famoso Quadro Movel, que se espalhavam por todos os quadrantes da cidade ouvindo conversas, gravando conversações telefônicas, abrindo correspondencia epistolar e telegráfica, registrando opiniões colhidas de boa-fé.

Com secções instaladas em pontos diversos da metropole, com mesas na rua do Costa censurando as palestras telefônicas urbanas e interurbanas, com delatores que viviam como novos Judas traindo aquele que neles confiavam, a Gestapo brasileira, idealizada pela mística fascista que orientava a então administração policial, arrolou em seus arquivos varios brasileiros ilustres cujo único crime consistia em querer ver sua pátria livre do jugo hitleriano, do domínio mussolinico e do japonismo, todos inimigos decisivos das liberdades públicas e da democracia.

Quem não concordasse com o fascismo aqui representado pelo integralismo era fichado como comunista, era apontado como inimigo do governo e do regime, era tido como elemento tão perigoso como os adeptos de Stalin. E esta miseria ao que parece não acabou.

Há dias o chefe de Polícia apontava como partidários da ideologia vermelha aqueles que o combatiam e criticavam sua funesta ação à frente do DFSP.

As palavras do juiz Joffili ficarão, porém, como um protesto enérgico contra o covarde sistema de se querer fazer calar a crítica e o pensamento por meio de uma ameaça velada.

Mudaram os homens, mudaram os tempos mais os metodos são sempre os mesmos.

Criada Uma...

(Conclusão da 3.ª página)

Parágrafo único — A Comissão se incumbirá inicialmente dos estudos e projetos relacionados com a reforma da legislação agrária e o acesso à terra própria, e das sugestões que visem à coordenação das várias medidas em estudo nos diversos setores da administração, tendo em vista a unidade da política agrária.

Art. 3.º — A Comissão, constituida de número indeterminado de membros, com representação das regiões geo-econômicas, funcionará sob a presidência do ministro da Agricultura, será integrada, ainda, por um representante do Ministério Público.

VARANDAS ENVIDRAÇADAS
Esquadrias de madeira e hidominium (liga de aluminio) — Cortinas, venezianas de alumínio
INSTALADORA DE VARANDAS PERY
AV. NILO PEÇANHA, 12-4.º — S/410 — 22-4063

Cabe na palma da mão!
Eis a "CURTA"
A nova máquina de calcular que faz tôdas as operações com a rapidez das máquinas grandes.
Capacidade 8 x 6 x 11
Pêso: 230 gramas
CURTA é de fácil manejo, acabamento perfeito e funcionamento silencioso. CURTA é a máquina ideal para o comerciante, industrial, banqueiro, engenheiro, etc., seja no escritório ou em viagem.
Importadores exclusivos:
ORGANIZAÇÃO Ruf
DE CONTROLE E CONTABILIDADE MECANIZADA LTDA.
RIO DE JANEIRO: R. Debret, 79 - A - Loja - Tel. 32-6767
S. PAULO: Rua da Consolação, 41 - Tels. 32-1866 e 32-0526
CURITIBA: R. 15 de Novembro, 575 - 3.º and. - Tel. 4183
B. HORIZONTE: Av. Afonso Pena, 941-Loja 4 - Tel. 2-1902

NOVA MARCA!
CLIPPER... o cigarro para todo gosto!
Clipper 20 cigarros
Cia. de Cigarros Souza Cruz
Crs 2,00
cigarros Clipper
UM PRODUTO SOUZA CRUZ

PETRÓLEO - REALIDADE BRASILEIRA

ABERTA AO PÚBLICO

POR 3 SEMANAS - DE 23 DE JULHO A 12 DE AGOSTO

A subscrição das Ações da

REFINARIA E EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO UNIÃO S. A.



Acha-se aberta ao público, por 3 semanas, a oportunidade de participar da grande indústria petrolífera nacional, através da subscrição das ações da maior refinaria particular do Brasil: a REFINARIA E EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO UNIÃO S. A.

Segundo orientação do Conselho Nacional do Petróleo, deve o capital ser amplamente distribuido.

Havendo mais de 500 localidades na zona de subscrição (Estado de São Paulo, Rio de Janeiro, Norte do Paraná, Sul de Minas e Triângulo Mineiro), e elevando-se acima de 30.000 pessoas interessadas na aquisição dessas ações, foi assegurado um certo número de quotas a essas localidades, a fim de se fazer uma divisão equitativa da emissão.

Ainda que com quantias menores das que as desejadas, espera-se, dessa forma, poder-se atender ao maior número possível dos interessados.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

TIPO DE AÇÃO:

A subscrição das ações ordinárias e preferenciais será feita na seguinte proporção: para cada ação ordinária, duas ações preferenciais. As ações preferenciais têm preferência sobre os dividendos e acompanham os dividendos das ações comuns, quando estes forem superiores; as ações comuns, dão direito a voto. Desta maneira, terá cada acionista, por menor que seja a sua participação, o direito de representação em assembléia.

SÓ BRASILEIROS NATOS:

Tratando-se de um empreendimento de interêsse nacional, de acôrdo com a legislação vigente, determinou o Conselho Nacional do Petróleo que a subscrição das ações seja reservada exclusivamente a brasileiros natos.

LIMITE DE SUBSCRIÇÃO POR PESSOA:

Mínimo de Cr$ 3.000,00 - Máximo de Cr$ 150.000,00. O limite máximo estipulado, visa permitir a participação do maior número possível de interessados, o limite mínimo objetiva colocar a subscrição ao alcance de todos.

FACILIDADES NO PAGAMENTO:

Para que todos - capitalistas, proprietários, industriais, comerciantes, profissionais, funcionários, empregados no comércio, operários, etc., possam participar do empreendimento, o pagamento das subscrições será amplamente facilitado, como segue: - 20 % do valor das ações pagos no ato da subscrição e o saldo de 80 % em 8 pagamentos mensais e seguidos, de 10 % cada um. Exemplo: - numa subscrição de 150 mil cruzeiros: 30 mil cruzeiros a vista e o resto em 8 pagamentos mensais de 15 mil cruzeiros.

COM QUEM SUBSCREVER:

Roxo Loureiro S. A. - Banqueiros de Investimentos, são concessionários exclusivos para a distribuição das ações. As subscrições podem ser feitas por intermédio dos seus representantes autorizados. De acôrdo com a legislação, e a fim de se cercar de todas as garantias os direitos dos subscritores, todos os pagamentos deverão ser feitos direta e exclusivamente aos estabelecimentos bancários autorizados, ou aos seus agentes e correspondentes. A relação completa desses bancos acha-se publicada em outra página deste jornal.

REFINARIA E EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO UNIÃO S. A.

Concessionária da Refinaria de Petróleo de Capuava — Município de Santo André (Estado de São Paulo) conforme Título de Autorização n.º 807, expedido pelo Conselho Nacional do Petróleo.

Capital: Cr$300.000.000,00 **Já realizado: Cr$60.000.000,00**

Zona de prioridade para a distribuição dos refinados de petróleo:
Estado de São Paulo, Norte do Paraná, Sul de Minas, Estados de Mato Grosso e Goiás.



Concessionários exclusivos para a distribuição das ações:

ROXO LOUREIRO S. A.

BANQUEIROS DE INVESTIMENTOS

Rua Libero Badaró, 182 - 7.º - 8.º - 9.º e 10.º andares - Fone: 36-3820 - Endereço Telegráfico: "ROLOU" - São Paulo

Representante autorizado no Rio: **OLAVO G. OTÉRO** - Av. Rio Branco, 277 - Sala n.º 1408 - Tel. 22-4343

Arco-Artusi 3433

A TORCIDA CARIOCA CONFIA NOS "CRACKS" DO PALMEIRAS

Sensacional, a Batalha de Hoje Pela Posse da "Copa Rio" — Os Quadros Prováveis

Decide-se, hoje à tarde, no Estádio do Maracanã, a "Taça Rio" com o confronto Palmeiras x Juventus. A cidade aguarda inquieta o choque dos dois grandes adversários que despontaram para a decisão. Leva o Palmeiras uma vantagem, hoje: o empate lhe bastará para sagrar-se campeão do certame que tem o patrocínio da C. B. D. No caso de vitória do Juventus, haverá prorrogação (tantas quantas fôrem necessárias para a definição do torneio).

O TRIO FINAL: Fábio; Salvador e Juvenal

SEM NOVIDADES

O Palmeiras não tem problemas. Os homens escalados para o prélio de hoje são os mesmos que atuaram no primeiro jôgo (quarta-feira). Fábio, no arco; Salvador e Juvenal, na zaga; Túlio, Luiz Villa e Dema, na intermediária e Lima, Ponce de Leon, Liminha, Jair e Rodrigues, na linha de frente.

Os paulistas estão concentrados no Hotel Paineiras, de onde sairão para o estádio, em seguida ao almoço, ao meio-dia.

DUVIDAS

Entre os juventinos há vários jogadores sem condições de jôgo. Pelo menos é o que informa a direção médica da delegação. Procedendo à revisão médica ficou constatado o estado precário dos seguintes jogadores: Parola, Muccinelli, Piccinini e Bertucelli. O caso mais sério é Bertucelli. São remotas as possibilidades de sua inclusão, devendo Boniperti (um veterano) ser lançado na zaga. Bizzoto, mesmo contundido, está em melhores condições que o titular Piccinini, sendo certa a sua presença.

A série de problemas retarda a escalação que só será conhecida à hora do encontro.

JUIZ E HORARIO

A direção do prélio estará entregue ao apitador francês Tordjamn. Serão seus auxiliares o iugoslavo Popovitch e o inglês Greigh. Em face da possibilidade de haver prorrogação, o início do encontro está marcado para as 15 horas, em ponto.

A Entrega da "Copa Rio"

Decidiu a CBD, por sua comissão organizadora, que a solenidade da entrega da "Taça Rio" e das medalhas ao quadro vencedor do certame, será feita, no próprio Estádio, imediatamente, depois do encontro de amanhã.

CINEMA NO LAR
Aniversários, Batizados e Festas em Geral
TEL. 29-0962

NATAÇÃO
Êxito na Tentativa Tricolor

Colheu, ontem, o Fluminense F. Clube, justamente no dia de seu 49º aniversário, régio presente, com o feito notável de seus nadadores ao quebrar o "record" carioca dos 4x200 metros—nado livre, com o extraordinário tempo de 9 minutos e 14 segundos, sendo a sua equipe constituida de Haroldo Lara, Marvio Kelly, Silvio Kelly e mais Douglas de Souza Lima, derrubando a antiga marca de 9 minutos e 24 segundos que constituia o então "record" metropolitano.

Também a equipe feminina tricolor, constituida de Isa Teixeira Almeida, Cândida Barroso e Talita Rodrigues quis brindar o aristocrático grêmio das Laranjeiras com nova marca para os 3x100 metros—classe dos "Juniors"—3 nados, com o tempo de 4 minutos e 11 segundos fazendo ruir a marca anterior de 4 minutos, 12 segundos e 6 décimos.





A INTERMEDIARIA: Túlio, Luiz Vila e Dema

OITO DIAS PARA INÍCIO DA TEMPORADA CARIOCA

Sábado, o Torneio Início de Amadores —

Está aprovada a tabela do Campeonato Carioca de Profissionais e o público esportivo somente verá o primeiro clássico na terceira rodada. Nas duas primeiras rodadas nenhum jôgo de importância será programado. Apenas, no dia 19 do próximo mês o Flamengo e o Botafogo iniciarão a série de clássicos no Estádio do Maracanã.

A ATITUDE DO OLARIA

Os seis clubes primeiros colocados no certame de 1950, quando jogarem entre si, seus jogos terão como cenário o estário Maracanã. O Olaria, porém, quinto classificado não entrou nesse convênio.

O sr. Liebnitz Miranda, representante do clube olariense explicou com clareza a situação do seu clube, esclarecendo o seu corpo social está diminuindo, porque, não há jogos no seu campo. Neste particular, até o proprio representante do Fluminense achou louvável o critério do clube da faixa azul, por considerar que o corpo social tricolôr também sofre do mesmo mal. Até aceitou as razões do Olaria.

A ASSEMBLEIA DE QUARTA-FEIRA

Apurou a nossa reportagem que na assembléia de quarta-feira próxima o Vasco, com o apoio do Fluminense, pedirá para que nos quadros de aspirantes participem mais de 4 jogadores com mais de 23 anos.

CALENDARIO OFICIAL

JULHO

28 — Torneio Inicio de Amadores.

Local: Campo do S. Cristovão.

29 — Torneio Inicio de Profissionais.

Local: Estádio Municipal do Maracanã.

AGOSTO

5 — Inicio do Campeonato de Profissionais.

Acerte a bola e ganhe UMA CADEIRA

CORRESPONDENCIA ATRASADA

Somente ontem à tarde recebemos as quatro cartas com soluções para o nosso Concurso "Acerte a bola e ganhe uma cadeira" remetidas pelos srs. Laurindo do Nascimento, rua Conde de Bonfim, 119; Darci e José Teixeira Cardoso, rua Novo Mundo, ambos residentes nesta rua, n.º 980 e de Gloria Martins, rua Getúlio Vargas, 79 Nova Iguaçu.

Infelizmente os três primeiros erraram em suas previsões o que não aconteceu com a concorrente Gloria Bartins que indicou a bola certa, isto é, a de n.º seis.

OBSERVANCIA

Mais uma vez chamamos a atenção dos concorrentes ao nosso Concurso para o fato de remeterem com presteza as suas soluções, principalmente os que enviam por intermédio dos Correios e Telegrafos para não acontecer o que sucedeu com os nossos leitores acima, que ficaram fora do concurso pelo atrazo da correspondência.

SINTESE DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS DE HOJE

FUTEBOL

Copa Rio — Final — Palmeiras x Juventus — No Estadio unicipal — MA's 15 hoars.

ATLETISMO

Segunda e última parte do Campeonato de Juniors — A's 9 horas da manhã — No Estadio do Vasco da Gama.

VOLEI-BALL

Campeonato juvenil — Botafogo x Jequiá, no Mourisco e America x Tijuca, em Campos Sales — A's 9 horas da manhã.

WATER-POLO

Torneio Interno do Vasco — A's 9 horas da manhã — Em Santa Luzia.

TENIS

Disputa da Taça "Vicente Fontes" — Nas quadras do Fluminense — Pela manhã.

Eliminator' : para o Concurso Infant-Juvenil — A's 10 horas — Na piscina do Guanabara.

Encerra-se Hoje o Campeonato de Juniors

Concluiu-se, hoje, no estadio de São Januario, a disputa do Campeonato de Atletismo para a classe de juniors.

Efetuar-se-ão as seguintes provas:

A's 9 horas — 400 metros com barreiras — semi-final — arremesso do martelo.

A's 9,15 horas — 200 metros — rasos — Semi-final.

A's 9,35 horas — 5.000 metros — rasos — final.

A's 9,45 horas — Salto triplo — Disco.

A's 10 horas — 400 metros com barreiras — final.

— A's 10,25 horas — 400 metros rasos — final.

A's 10,40 horas — Revezamento 4x100 metros rasos.

A VANGUARDA: Lima, Ponce de Leon, Liminha, Jair e Rodrigues

ROUPAS USADAS
COMPRAM-SE
Ternos de homens e vestidos de senhora e outras peças avulsas, como sejam sapatos e camisas, etc., deseja vender? Faça como tôda gente, chame a Tinturaria Aliança, à Avenida Mem de Sá n. 103 e Rua do Oriente n. 420, Santa Teresa. — Telefones 22-4846 e 32-7862, que mandamos em seu domicilio.

TENIS

Amanhã, o Campeonato Brasileiro de Tenis

Inicia-se amanhã a disputa do Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil de Tenis, com a participação de cinco Estados concorrentes.

Estão programados para a rodada inaugural vários jogos nas quadras do Countri, Leme, Fluminense, Tijuca, com início marcado para às nove horas da manhã.

Para Jogar Terça-Feira Com o Quadro Tricolor

CHEGARÁ, AMANHÃ, A DELEGAÇÃO DO AMÉRICA, DO RECIFE

E' esperada, amanhã, no Rio, a equipe do América do Recife que vem para um prélio amistoso com o Fluminense, dia 24, à noite, nas Laranjeiras. A partida será parte do programa de festejos comemorativos do aniversário do Fluminense que se comemora desde ontem.

Deverá ser a seguinte a constituição do quadro do Fluminense, para o dito amistoso: Castilho — Lafayette e Pinheiro — Pé de Valsa — Edson e Sanford — Reis — Didi — Villalobos — Orlando e Joel.

TINTAS FINAS COM. E IND. LTDA.
77 — RUA BUENOS AIRES — 77
Telefones 23-3132 e 23-3890
RIO DE JANEIRO

No Basquete:

DEFINIDO O CAMPEONATO EM FAVOR DO FLAMENGO

Botafogo: Vice-Campeão da Cidade — Notas

Faltando quatro rodadas para a conclusão do Campeonato Carioca de Basquete, está virtualmente definida a posição dos dez clubes concorrentes.

Assim, o Flamengo tem pràticamente assegurado o título de campeão, assim como o Botafogo tem garantido o pôsto de vice-lider. O Fluminense ficará no 3.º lugar, cabendo a colocação imediata ao Tijuca ou à Atlética do Grajaú.

Quanto ao "lanterna" não há mais dúvidas sôbre o assunto. O América não mais poderá fugir da incômoda posição de último colocado, resultando em consequência o seu afastamento do próximo Campeonato da 1.ª Divisão da F. M. B.

CLASSIFICAÇÃO

A classificação atual por pontos é a seguinte:

1.º lugar — FLAMENGO — 15 jogos — 15 vitórias — 805 pontos pró e 431 contra — Saldo de pontos: 374.

2.º lugar — BOTAFOGO — 17 jogos — 14 vitórias e 3 derrotas — 778 pontos pró e 655 contra. Saldo de pontos: 123.

3.º lugar — FLUMINENSE — 16 jogos — 11 vitórias e 5 derrotas — 717 pontos pró e 587 contra — Saldo de Pontos: 140.

4.º lugar — TIJUCA — 16 jogos — 10 vitórias e 6 derrotas — 559 pontos pró e 464 contra. Saldo de pontos: 95.

5.º lugar — ATLETICA — 16 jogos — 9 vitórias e 7 derrotas — 684 pontos pró e 657 contra. Saldo de pontos: 27.

6.º lugar — GRAJAU' T. C. — 15 jogos — 6 vitórias e 9 derrotas — 536 pontos pró e 692 pontos contra. Deficit de pontos: 156.

7.º lugar — MACKENZIE — 16 jogos — 6 vitórias e 10 derrotas — 665 pontos pró e 745 contra — Deficit de pontos: 80.

8.º lugar — VASCO — 16 jogos — 5 vitórias e 11 derrotas — 554 pontos pró e 589 contra — Deficit de pontos: 45.

9.º lugar — RIACHUELO — 17 jogos — 3 vitórias e 14 derrotas — 508 pontos pró e 672 contra — Deficit de pontos: 164.

10.º lugar — AMÉRICA — 16 jogos — 1 vitória e 15 derrotas — 510 pontos pró e 824 contra — Deficit de pontos: 314.

SOMENTE NA QUARTA-FEIRA O FLA-FLU DECISIVO

Estão programados para amanhã os seguintes jogos do Campeonato Carioca de Basquetebol: Atlética x Grajaú T. C. e Riachuelo x Vasco. O tradicional Fla-Flu que faz parte desta rodada, foi de comum acôrdo adiado para quarta-feira. Note-se que êste encontro terá caráter decisivo, uma vez que o Flamengo em caso de vitória terá conquistado o título de campeão de 1951.

DESFILARÃO OS "CRACKS" DO AMÉRICA NO MARACANÃ

Taça "Monteiro de Rezende"

Prognosticos para a 13.ª rodada do Returno do Campeonato Carioca de Basquete:

MAURICIO NASLAUSKY: — Flamengo 50x35 — Atletica 44x34 — Vasco 37x35.

MARIANO JUNIOR: — Flamengo 48x37 — Atletica 46x36 — Vasco 38x36.

ARMANDO NOGUEIRA: — Flamengo 52x36 — Atletica 48x38 — Vasco 39x37.

FREDERICO QUARTAROLI: — Flamengo 51x38 — Atletica 45x37 — Vasco 40x38.

NILTON RIBEIRO: — Flamengo 53x34 — Atletica 47x35 — Vasco 36x34.

Esperados Hoje à Tarde os Vice-Campeões da Cidade

Deverá chegar ao Rio, hoje à tarde, (15 horas), desembarcando do Aeroporto Santos Dumónt, a delegação do América Futebol Clube, que regressa vitoriosa de Montevidéu, onde se exibiu duas vêzes, empatando a primeira partida e vencendo a segunda que foi contra o Penarol, equipe-base da seleção uruguaia.

NO MARACANÃ

E' pensamento da direção do clube rubro prestar uma homenagem à delegação que será festivamente recepcionada no Aeroporto pela família "americana". Como parte da homenagem está previsto o desfile dos jogadores no Maracanã, durante o intervalo do encontro de logo mais entre Palmeiras e Juventus. Isso, no entanto, está na dependência da hora da chegada do aparelho que conduz a embaixada, em principio marcada para às 15 horas.

O QUADRO do América; chega hoje e vai desfilar no Maracanã



REAPARECE DIA 25: — A equipe do Flamengo, que retornou invicta de uma longa jornada pelos gramados da Europa, reaparecerá, para sua torcida, no próximo dia 25, no estádio do Maracanã. Na gravura, flagrante do último jôgo dos rubro-negros em Lisboa, frente ao Belenenses

Esperado Amanhã o Quadro da Portuguêsa de S. Paulo

CONCENTRADO NO CITY HOTEL PARA A PELEJA DE QUARTA-FEIRA COM O FLAMENGO

Deverá chegar amanhã a esta cidade a delegação da Portuguesa de Desportos, de São Paulo, cuja equipe principal jogará uma partida amistosa contra o Flamengo, no Maracanã, dia 25, quarta-feira. Com essa peleja a equipe do Flamengo fará sua apresentação ao público carioca que não o vê em ação, desde quando viajou para a Europa, em excursão.

A embaixada do quadro paulista ficará hospedada no City Hotel. E' possivel que o técnico Brandão resolva realizar um ligeiro treino de conjunto da terça-feira, ultimando preparativos da equipe.

ATRAÇÃO

A atração do amistoso reside na circunstância de que ambos os quadros se exibiram com absoluto sucesso em campos da Europa, de onde regressaram invictos, merecendo, por isso os aplausos com que os aguarda no Maracanã, a torcida carioca.

A equipe do Flamengo alinhará com a mesma constituição com que se apresentou, na maioria dos jogos na Europa: Garcia; Biguá e Pavão; Bria ou Valter, Dequinha e Bigode; Nestor, Hermes, Adãozinho, Indio e Esquerdinha.



Aulas Práticas
PELA MANHA, A TARDE E A NOITE
BREVEMENTE
NOVAS TURMAS
Sem compromisso faça uma visita para conhecer os laboratórios de "Electra Radios Limitada", à rua do Ouvidor número 164 — 3.º andar — Edificio da Papelaria Ribeiro (Elevador — "ELECTRA" não tem filiais.
Fundada em 1938

ESTA OUTRO O FILHO DE FONTAINE

MATADOR, O MELHOR AZAR DO PÁREO!

COMPLETE O PRAZER DE SUA CONDUÇÃO PESSOAL

Com uma CAPA tècnicamente perfeita em LEGITIMO NYLON AMERICANO. Variedade inconfundível de padrões à sua escolha. Montagem em poucas horas. Fabricamos e colocamos, também com escrupulosa perfeição: CAPOTAS para conversíveis e TETOS para sedans.

VENDAS À VISTA OU A CREDITO

D. P. CLETO LTDA.

RUA DO SENADO, 213 — TEL.: 32-5889

Há Muita Fé No Castanho do Stud Paula Machado – Floreio Na Milha Em 103", Evidenciando Progressos

Não há um favorito destacado no Prêmio Jockey-Club de São Paulo. Ondino, na verdade, reune as preferências dos entendidos e de todos que assistiram aquela exibição impressionante do filho de King Salmon aos 3.000 metros do Triplice-Corôa. O alazão, porém, só corre na pista sêca e, aos domingos, a grama tem aparecido úmida, o que prejudica sensivelmente o desempenho do cavalo treinado pelo Feijó.

Never More é outro muito falado. Vem de São Paulo com um cartaz muito sugestivo, onde se destaca um segundo lugar para o campeão da terra, o Fasimbé.

UM PERIGO

Entre os concorrentes, chamamos a atenção para um excelente azar — o melhor do páreo a nosso vêr. Referimo-nos ao castanho Matador, o bonito filho de Fontaine que, até o momento não correspondeu à expectativa de seus responsáveis.

Matador está evoluindo bastante. Passou a milha esta semana em 103", depois de vencer com extrema facilidade um páreo de 1.300 metros no tempo de 79".

Ao que soubemos, Ullôa vai correr o Matador na ponta a exemplo do "tio" Heron...

DIARIO CARIOCA APONTA:

INICIO — BOTICELLI — CRATO
FRONTAL — SARATOGA — KACY
IRISADO — DONOGEME — E. DI SAVOIA
ERIM — MANA' — JOLIE
VERTICAL — LORD ANTIBES — PRESTEZA
INTRÉPIDO — JACAREI — BROWN BOY
ONDINO — OMBU' — KURDO
ALVEAR — RIO FORMOSO — THUNDERBOLT

NESTOR COSTA PEREIRA

CRATO INICIO e BOTICELLI
FRONTAL — KACY e LUARLINDA
IRISADO — E. DI SAVOIA — DONOGHUE
MANA' — ERIM — H. 3
PRESTEZA — L. ANTIBES — CHENILLE
JACAREI — INTRÉPIDO — JANGADEIRO
KURDO — NEVER MORE — ONDINO
DESCAMISADO — ALVEAR — RIO FORMOSO

JOSE' LAURO COSTA PEREIRA

Notícias da Gávea

ONZE "FORFAITS"

A Comissão de Corridas, até à hora de término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de "forfait" para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

CAÇULA
EL GARBOSO
H-2
AVIADOR
LINGOTE
BAHARI
LACRAU
JOIO
ACORDEON
OURO PRETO
TARASCON

NÃO PODEM ATUAR

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os joqueis: Arthur Araújo, Nestor Linhares, Francisco Irigoyen, Justiniano Mesquita, Reduzino de Freitas Filho e Cipriano Souza.

Resultado dos Concursos e Bettings

BOLO SIMPLES:
8 vencedores, com 7 pontos — Cr$ 9.525,00, a cada.

BOLO DUPLO:
2 vencedores, com 18 pontos — Cr$ 25.272,00 a cada.

BETTING JOCKEY CLUB:
99 vencedores — Cr$ 598,00 a cada.

BETTING SIMPLES:
272 vencedores — Cr$ 281,00, a cada.

BETTING DUPLO:
2 vencedores — Cr$ 171.472,00.

Não Conseguiu...

(Conclusão da 1.ª página)

balhista de seu partido lhe oferece dificuldades. Ambas as facções uniram-se para prevenir o De Gasperi que não colaborarão com êle se o novo govêrno se aferrar à rigida politica anti-inflacionária formulada pelo ministro da Fazenda demissionário, Giusepe Pella. Essa atitude colocou De Gasperi em situação dificil e, quando aceitou o encargo de formar o govêrno, há dois dias, fêz uma declaração oficial manifestando que não haveria variação no plano financeiro da "defesa da Lira", concebido por Giusepe Pella. Ao mesmo tempo, disse aos jornalistas que esperava formar o novo govêrno "ràpidamente".

CONVERSAÇÕES

As dificuldades começaram a surgir com a visita de Amintore Fanfani a De Gasperi, em representação dos deputados cristãos-democratas, para exigir que o govêrno alliviasse as restricões ao crédito na campanha destinada a estimular a indústria e melhorar a situação de dois milhões ou mais de desempregados italianos. Manifestou que, do contrário, os esquerdistas não poderiam cooperar com êle.

Depois, Giulio Pastore, presidente da Confederação Livre do Trabalho, dominada pelos cristãos-democratas, reuniu-se com De Gasperi e lhe comunicou mais ou menos o mesmo que Fanfani.

NINGUEM MAU

De Gasperi é um hábil negociador e não há indícios fortes de que esteja disposto a se dar por vencido, mas se não puder formar o gabinete, ninguem poderá consegui-lo e a dissolução do Parlamento e a convocação de novas eleições resultaria numa séria possibilidade. O líder comunista Palmiro Togliatti já declarou que é a favor de imediatas eleições gerais que, segundo a Constituição, não devem ser celebradas antes de 1953.

Durante a entrevista com De Gasperi, Fanfani disse também que o setor esquerdista de seu partido não colaboraria se no novo Gabinete figurar o Ministro demissionário Giusepe Pella.

Hoje, as...

(Conclusão da 1.ª página)

da candidatura oposicionista do alt. Manuel Quintão Meirelles, de 70 anos, Craveiro Lopes, que tem 57 anos e conta com o apoio do Presidente do Conselho de Ministros, Antonio de Oliveira Salazar, já pode ser considerado eleito.

Quintão Meirelles, que foi privado dos recursos da imprensa e do rádio — que se acham sobre controle do governo — e a quem não foi permitido designar observadores para os escrutinios, declarou que preferia retirar sua candidatura a permitir que, concorrendo ao pleito, tivesse este um cunho democrático. "Mais uma vez — disse ele — não há eleições livres em Portugal".

ELEITORES

Há cerca de 1.534.000 eleitores de ambos os sexos — dos quais 1.160.000 em Portugal 23.000 nos territórios de ultramar e 81.000 nos Açores e na Madeira — que têm direito ao voto, mas só se espera que acudam às urnas menos de metade desse total.

As seções eleitorais abrirão suas portas às 9 horas da manhã e fecharão às cinco da tarde. Os votantes depositarão seus votos um por um. Para isso, diante das urnas receberá cada um dêles uma cedula dobrada em quatro, contendo o nome do candidato oficial Craveiro Lopes. O eleitor pode riscar esse nome e escrever qualquer outro.

BOICOTE

Acredita-se que a maior parte dos cidadãos contrarios ao atual regime boicotarão as eleições. Entre eles figuram republicanos e monarquicos, alguns católicos e um grande setor da Marinha de Guerra, que apoiava Quintão Meirelles.

Os primeiros resultados parciais deverão ser anunciados na segunda-feira, mas a apuração completa provàvelmente só será conhecida dentro de um mês, quando terão sido recebidos todos os boletins dos distritos eleitorais mais remotos, de ultramar e das ilhas.

Têm direito ao voto os chefes de familia, todos os homens e mulheres de mais de 21 anos que tenham titulos universitarios e todos os maiores de 21 anos que paguem impostos.

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE NA GÁVEA

1.º PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 40.000,00 — 12.000,00 e 6.000,00 — ÀS 13 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Inicio	58	O. Castro	20	Deve ganhar	2º de Itaquaty	108 3|5 1.600, AL	600 em 40 3|5
2—2 Crato	54	I. Pinheiro	40	Reaparece bem			1.200 em 78"
3—3 Boticelli	50	C. Moreno	35	Capaz de repetir	1º de Elan	101 3|5 1.600, AL	600 em 61"
4—4 Caçula	58	n. c.	—				
5 Ituano	50	J. Portilho	80	Não gostamos	8º de Granito	88 4|5 1.400, AL	

2.º PÁREO — 1.300 METROS — PRÊMIOS: CR$ 30.000,00 — 9.000,00 e 4.500,00 — ÀS 13,30 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Frontal	56	J. Araujo	15	Mantem a forma	2º de Calmete	86 4|5 1.400, GM	
1 Galarin	54	A. Portilho	80	Não acreditamos	2º de Darling	104 4|5 1.600, AL	
2—3 Luarlinda	52	R. Urbina	35	Competidora séria	3º de Calmete	86 4|5 1.400, GM	800 em 40", suave
4 Denbill	54	C. Moreno	60	Dificil	8º de Calmete	86 4|5 1.400, GM	
3—5 Linda Dona	54	I. Pinheiro	40	Póde assustar	4º de Calmete	86 4|5 1.400, GM	
6 Saratoga	54	J. Tinoco	50	Algo melhor	5º de Calmete	86 4|5 1.400, GM	600 em 38 2|5
7 Night Club	56	C. Rezza	80	Não gostamos	6º de Balancin	116 1|5 1.800, AU	
4—8 Mistico	52	J. Graça	60	Muito dificil	Ult. de Mahon	97 1.800, AL	
9 Kacy	58	M. Signoretti	30	Bem trabalhado	Estreante		
" Bomborde	50	S. Camara	30	Em boa forma	Estreante		

3.º PÁREO — 1.500 METROS — PRÊMIOS: CR$ 50.000,00 — 15.000,00 e 7.500,00 — ÀS 14 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Irisado	55	E. Silva	15	Competidor	2º de Papo d'Anjo	80 4|5 1.000, GL	1.500 em 39"
2—2 Donoghue	55	C. Moreno	40	Uma das forças	4º de El Greco	86 1.400, GL	1.500 em 98 3|5
3—3 Fair Prince	55	I. Pinheiro	60	Não cremos	Ult. de El Greco	86 1.400, GL	1.600 em 105"
4 El Garboso	51	N. correrá	80	Dificil	5º de E. de Savoia	87 1|5 1.400, GL	
4—5 E. di Savoia	57	L. Rigoni	20	Capaz de repetir	1º de Kantiar	87 1|5 1.400, GL	1.400 em 91"
" Fair Baby	53	S. Ferreira	20	Reforça a chave	1º de Curraç	88 4|5 1.400, GL	600 em 36 4|5

4.º PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: CR$ 35.000,00 — 10.500,00 e 5.250,00 — ÀS 14,30 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Maná	56	L. Rigoni	35	Melhor na areia	10º de Calmete	86 4|5 1.400, GM	
2 Darling	54	L. Diaz	80	Bem na molhada	1º de Galarin	104 4|5 1.600, AL	
3 Bibelô	56	L. Meszaros	35	Perigoso	7º de Milu'	89 3|5 1.400, GL	600 em 38"
2—4 Erin	56	J. Tinoco	30	Retrospecto	2º de Milu'	89 3|5 1.400, GL	
5 Abre Campo	50	U Cunha	82	Dificil	11º de Milu'	89 3|5 1.400, GL	700 em 44"
6 Gericó	56	A Portilho	80	Póde assustar	10º de Milu'	89 3|5 1.400, GL	
3—7 H-2	52	N correrá	80				
8 Aviador	58	N. correrá	40	Competidor	4º de Milu'	89 3|5 1.400, GL	—
9 Mandinga	52	D. Silva	50	Mantem o estado	6º de Milu'	89 3|5 1.400, GL	
4—10 H-3	50	J. Graça	35	Bem movido	Estreante		
11 La Malinche	56	C. Moreno	50	Val correr bem	15º de Milu'	89 3|5 1.400, GL	37 em 4|5
12 Lingote	54	N. correrá	50				
13 Jolie,	56	E. Silva	40		8º de Milu'	89 3|5 1.400, GL	37 em 4|5

5.º PÁREO — 2.000 METROS — PRÊMIOS: CR$ 80.000,00 — 24.000,00 e 12.000,00 – ÀS 15,05 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Retang	56	O. Ulloa	40	Não gostamos	7º de Tiroleza	147 1|5 2.400, GL	
" Saladito	53	J. Portilho	40	Dificil	7º de Kurdo	96 1.600, GM	
2—2 Vertical	59	R. Martin	30	Deve ganhar	Estreante		1.000 em 60, grama..
3 Lord Antibes	52	C. Moreno	50	Em boa forma	Estreante		1.000 em 61"
3—4 Bahari	59	N. correrá	30	Bem movido	Estreante		
5 Chenille	56	S. Ferreira	40	Competidora	4º de Kurdo	98 1.600, GM	700 em 45" 3|5
4—6 Presteza	53	L. Rigoni	50	Pode ganhar	5º de Pontet Canet	148 3|5 2.400, GM	
" Sorbona	56	J. Tinoco	50	Bom reforço	2º de Sinless	124 4|5 2.000, GM	

6.º PÁREO — 1.000 METROS — PRÊMIOS: CR$ 30.000,00 — 9.000,00 e 4.500,00 — ÀS 15,40 HORAS
"Betting"

Animais	Ks.	Joqueis	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Jacarei	52	I. Pinheiro	30	Deve ganhar	7º de Sol Bonito	95 1.500, AL	500 em 31"
2 Mujique	52	P. Coelho	60	Não cremos	11º de Sol Bonito	9" 1.500, AL	
3 Lacrau	58	N. correrá	60	Capaz de repetir			
2—4 Intrepido	58	E. Castillo	27	Não gostamos	1º de Jacarei	79 2|5 1.300, GL	600 em 36"
5 Joio	58	N. correrá	80	Dificil			
6 Guelfo	58	A. Rosa	80	Póde ganhar	10º de Alpina	116 2|5 1.600, AL	
7 Ben-Hur	52	J Marinho	80	Achamos dificil	3º de Biriqui	90 3|5 1.400, AP	1.000 em 64"
3—8 Jangadeiro	52	A Portilho	80	A turma é outra	6º de Sol Bonito	95 1.500, AL	360 em 22 2|5
9 Cambuci	54	R. Urbina	80	Vem regular	13º de Sol Bonito	95 1.500, AL	
10 Calmete	52	D. Moreira	60	Bem na grama	1º de Frontal	88 4|5 1.400, GM	600 em 38"
11 Hunter	58	J. Araujo	80	Tem chance	Ult. de Balancin	81 3|5 1.300, AL	
4—12 Brown Boy	52	C. Moreno	35	Dificil	10º de Sol Bonito	96 1.500, AL	360 em 22"
13 Urucania	52	J. Tinoco	50	Não acreditamos	5º de Intrepido	79 2|5 1.300, GL	
14 H. Prince	56	L. Meszaros	80		9º de Aquila	102 3|5 1.600, AM	600 em 37 3|5
15 Malandrinho	56	G. Costa	80		8º de Populino	84 3|5 1.300, AP	

7.º PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: CR$ 100.000,00 – 30.000,00 e 15.000,00 – ÀS 16,20 HORAS
"Betting"

Animais	Ks.	Joqueis	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Kurdo	58	C. Moreno	30	Póde repetir	1º de La Coruna	98 1.600, GM	
2 Guaruman	60	R. Martin	80	Não acreditamos	3º de Itaquaty	100 3|5 1.600, AP	700 em 43" 2|5
3 Zanzibar	58	U. Cunha	60	Bom azar	1º de Tocantins	96 2|5 1.400, GL	700 em 43 4|5
2—4 Ondino	62	L. Rigoni	20	Sério competidor	4º de Pontet Canet	148 3|5 2.400, GM	800 em 58"
5 Pracinha	62	A. Ribas	80	Dificil	2º de Sol Bonito	95 1.500, GL	700 em 46"
6 Manimbé	57	E. Castillo	60	Um dos provaveis	1º de Romano	103 1.600, AP	800 em 48" 4|5
3—7 Ombu'	58	D. Moreira	35	Algo melhor	8º de Ondino	185 1|5 2.000, GL	800 em 54"
8 Never More	60	Om. Reichel	50	Reaparece bem	1º de D. Kid	88 4|5 1.400, AM	800 em 50 2|5
9 Accordeon	55	N. correrá	60			87 1.400, GL	
4—10 Matador	57	O. Ulloa	30	Turma forte	1º de Manguarito	79 1.300, GL	800 em 36 3|5
11 Irresistivel	62	A. Rosa	80	Bem na grama	5º de Granito	94 2|5 1.500, AL	800 em 52"
" Elan	59	XX	80	Reforça a chave	2º de Boticelli	101 2|5 1.600, AL	

8.º PÁREO — 1.300 METROS — PRÊMIOS: CR$ 30.000,00 — 9.000,00 e 4.500,00 — ÀS 17,10 HORAS
"Betting"

Animais	Ks.	Joqueis	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou aprontos
1—1 Alvear	56	D. Moreira	40	Retrospecto	3º de El Toro	102 1.600, AL	600 em 30"
2 Mutisia	56	J. Graça	60	Mantem o estado	1º de Lobelia	84 1|5 1.300, AL	
3 Toropi	56	O. Macedo	60	Vai correr melhor	12º de El Toro	102 1.600, AL	
4 Normalista	56	P. Machado	80	Competidor	9º de Mutisia	84 1|5 1.300 AL	800 em 46"
2—5 R. Formoso	56	U. Cunha	30	Reaparece bem	2º de Musicanta	94 1|5 1.500, GL	
6 Baluarte	58	I. Pinheiro	40	Bom azar	6º de Crato	91 1|5 1.500, GL	1.300 em 84"
7 Egregious	58	A. Portilho	60	Bom reforço	4º de El Toro	102 1.600, AL	1.000 em 65"
" Patife	58	L. Meszaros	60	No mesmo estado	7º de Lagrange	90 3|5 1.400, AL	800 em 48 1|5
3—8 Don Pancho	58	O. Ulloa	35	Não cremos	6º de Musicanta	94 1|5 1.500, GL	
9 Noviço	54	J. Tinoco	80	Atua bem na grama	9º de Musicanta	94 1|5 1.500, GL	700 em 46"
10 Rochester	54	N. correrá	50	Melhor agora	1º de Bizarra	90 1|5 1.400, AL	360 em 23"
11 Ouro Preto	58	J. Portilho	50	Pode ganhar			
" Tarascon	54	N. correrá	50	Dificil			
4—12 El Matachin	58	V. Meirelles	40	Dificil	11º de Ituano	75 4|5 1.200, AP	
13 Thunderbolt	54	I. Souza	80	Dificil	15º de El Toro	102 1.600, AL	360 em 22 2|5
14 Descamisado	58	L. Rigoni	40	Dificil	1º de Sargaço	96 2|5 1.500, AM	1.000 em 64 2|5
15 B. Dourada	52	A. Nahibe	80		5º de Mutisia	84 1|5 1.300, AL	600 em 36 4|5
" Impacto	54	C. Moreno	80		10º de Musicanta	94 1|5 1.500, GL	36 0em 23"

HEL CAT GANHOU A ELIMINATÓRIA DE POTRANCAS

Martingala Derrotou o Rio Nos Ultimos Momentos

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

445 — 1ª CARREIRA — Premio "Liege" — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de uma vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.600 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS			DUPLAS:		
CANGAPE', masculino, castanho, 4 anos, Rio Grande do Sul, Sea Bequest, e De Linea, da sra. d. Mercedes Lopes Pinto, 56 quilos, Emigdio Castillo, empate ...	1º	8.182	63,00	12	7.444	33,00
COMTESSE, fem., castanho, 4 anos, Paraná, Tacy e Best Gul, do sr. Alberto Cavalcanti, 54 quilos, Salomão Ferreira, empate	1º	4.909	66,00	13	2.614	61,00
Avante, 56, Mm. Reichel	2º	5.961	53,00	14	3.151	55,00
Cadilan, 56, M. Signoretti	0	8.543	37,00	22	2.183	70,00
Chuva, 54, I. de Souza	0	4.909	65,00	23	2.283	75,00
Macaúba, 54, D. Moreira.	0	15.211	21,00	24	2.601	66,00
				33	n.c.	—
				34	741	232,00
				44	304	566,00

Não correu: Gold Dream. Empate em 1º; o 3º a dois corpos.; rateios: de Cangapé, Cr$ 31,00; Comtesse, Cr$ 32,00; dupla (24). Cr$ 66,00; placés: Cangapé, Cr$ 27,00; Comtesse, Cr$ 29,00. Tempo: 101" 4|5. Total das apostas: Cr$ 852.170,00. Criador: de Cangapé: Mario Souza Vieira. Tratador: de Cangapé: Israel R. Silva. Criador de Comtesse: Luiz G. A. Valente. Tratador de Comtesse: Luiz Tripodi.

446 — 2ª CARREIRA — Premio "Bruxellas" — Potrancas nacionais de tres anos, sem vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.600 metros — Premios; Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
HELL-CAT, feminino, castanho, 3 anos, São Paulo, Romney e Cadenera, do sr. Carlos da Rocha Faria, 55|56 quilos, Luiz Alberto	1º	15.873	29,00			
Diaz	1º	15.873	29,00	12	4.962	40,50
Araripe, 55|54, U. Cunha, ap. ..	2º	13.381	34,00	13	4.811	42,00
Little Baby, 55|53, A. Portilho, ap.	3º	1.481	321,00	14	4.927	41,00
Ancora, 55, L. Rigoni	0	10.294	43,00	23	2.965	68,00
Starway, 53, D. Ferreira	0	16.457	28,00	24	3.946	51,00
				34	2.910	60,00
				44	604	333,00

Não correu: Neva. Ganho por quatro corpos: do 2º ao 3º, meio corpo. Rateios: Cr$ 29,00 em 1º; dupla (23). Cr$ 51,00; placés: Hell Cat, Cr$ 20,00; Araripe, Cr$ 20,00. Tempo: 95" 1|5. Total das apostas: Cr$ 868.1[illegible]0,00. Criador: O proprietario. Tratador: Jorge Morgado.

447 — 3ª CARREIRA — Premio "Flandres" — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 340.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos, cavalos e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
PANICO, masculino, preto, 6 anos, Rio Grande do Sul, Pantalen e Dirty Trich, do stud Rubro-Negro, 50 quilos, Jobel Tinoco ..	1º	14.518	27,00	12	8.178	26,00
Blue Dream, 53|51, J. Graça, ap..	2º	18.751	21,00	13	4.444	48,50
Balancin, 50|52, A. Portilho, ap.	3º	5.613	70,00	14	2.809	77,00
Guaranizinho, 54, O. Ulloa	0	5.227	78,00	23	4.697	46,00
Abdin, 54, A. Brito	0	1.024	382,00	24	2.900	74,00
Leste, 54, L. Rigoni	0	8.782	103,00	33	1.008	214,00
				34	2.626	82,00
				44	286	754,00

Ganho por um corpo e meio; do 2º ao 3º, dois corpos. Rateios: Cr$ 27,00 em 1º; dupla (12). Cr$ 26,00; placés: Panico, Cr$ 12,00. Blue Dream, Cr$ 13,00. Tempo: 88". Total das apostas: Cr$ 705.520,00. Criador: Breno Caldas. Tratador: Gonçalino Feijó.

448 — 4ª CARREIRA — Premio "Luxemburg" — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 40.000,00 e mpremios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.300 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
NONA, feminino, castanho, 5 anos, São Paulo, King Salmon e Little One, da sra. d. Zelia G. Peixoto de Castro, 54 quilos, Luiz Rigoni	1º	33.031	17,00	11	4.171	76,50
Fausto, 56, O. Fernandes	2º	18.950	36,00	12	10.524	30,00
Igino, 56|53, P. Tavares, ap.	3º	2.602	217,00	13	9.082	33,00
Holão, 52|49, J. F. Souza, ap.	0	1.203	476,50	14	7.677	42,00
Tempo Feio, 52, A. Portilho, ap..	0	524	1.094,00	22	1.007	317,00
Etincelle, 50, R. Martin	0	1.340	428,00	23	2.324	137,00
Nagi, 52, I. Pinheiro	0	4.328	132,00	24	1.726	179,00
Diavola, 50|48, J. Ramos, ap. ..	0	327	1.764,00	33	439	728,00
Lampo, 56, E. Castillo	0	4.832	119,00	34	1.681	190,00
Bingo, ex-Libertino, 52|53, R. Urb.	0	7.421	79,00	44	341	934,00
Nacelle, 50, J. Ribas, ap.	0	252	2.275,00			

Não correram: Real — Peteim e Brindela. Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, seis corpos. Rateios: Cr$ 17,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 33,00; placés: Nona, Cr$ 11,00; Fausto, Cr$ 16,00; Igino, Cr$ 22,00. Tempo: 82" 4|5. Total das apostas: Cr$ 1.222.100,00. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr. Tratador: Reduzino Freitas.

449 — 5ª CARREIRA — Premio "Ardennes" — Animais estrangeiros, de tres anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 30.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 54 quilos, cavalo e egua 52, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00:

	PONTAS			DUPLAS:		
MARTINGALA, feminino, alazão, 5 anos, Argentina, Sellim Hassam e Marigold, da sra. d. Zelia G. Peixoto de Castro, 52|54 quilos, Luiz Rigoni	1º	34.449	19,00	11	553	659,00
Rio, 58, Om. Reichel	2º	15.533	42,00	12	3.288	111,00
Varsity, 54, J. Tinoco	3º	14.738	44,50	13	2.916	125,00
Master Bob, 58, O. Ulloa	0	9.128	72,00	14	8.364	44,00
El Tigre, 54, S. Ferreira	0	2.566	253,00	22	6444	432,00
Silicio, 54, D. Moreira	0	5.049	130,00	23	4.594	79,00
Macanudo, 54|56, V. Meirelles, ap.	0	501	1.111,00	24	10.601	34,00
His Hope, 54, J. Portilho	0	9.128		33	1.020	357,50
				34	12.810	28,00
				44	536	612,00

Não correu: Lord Antibes. Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, 3|4 de corpo. Rateios: Cr$ 19,00 em 1º; dupla (24). Cr$ 34,00; placés: Martingala, Cr$ 12,00; Rio, Cr$ 15,00. Tempo: 99" 1|5. Total das apostas: Cr$ 1.341.180,00. Importador: Atilio Irulegui. Tratador: Osvaldo Feijó.

450 — 6ª CARREIRA — Premio "Roi Bandoin" — Animais nacionais de quatro anos, sem vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.300 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS			DUPLAS:		
MY PRINCE, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Prince Chevalier e My Ladyship, do stud Lineu de Paula Machado, 56 quilos, Osvaldo Ulloa	1º	26.933	24,00	11	144	2.797,50
Kami, 56|55, U. Cunha, ap.	2º	5.123	126,00	12	847	276,00
Obélia, 54, R. Martin	3º	9.093	71,00	13	1.907	211,00
Statano, 56, L. Rigoni	0	11.094	56,00	14	1.355	297,00
Snonstorn, 56|53, V. Meirelles, ap.	0	920	705,00	22	1.436	280,00
Elasal, 56|53, P. Tavares, ap.	0	5.310	117,00	23	12.154	33,00
Odilon, 56, J. Araujo	0	589	1.097,00	24	5.169	78,00
Gladio, 56, L. Meszaros	0	4.490	144,00	33	9.542	42,00
Montanhês, 56, E. Castillo	0	13.577	48,00	34	14.105	28,50
Oscar, 56, J. Tinoco	0	4.490	144,00	44	3.696	102,00
Ornato, 56, Om. Reichel	0	1.708	379,00			
Cazuza, 56, M. Signoreth	0	1.834	353,00			

Não correram: Seta a Pua — Gold Mary e Arquifa. Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º, um corpo. Rateios: Cr$ 24,00 em 1º; dupla (34), Cr$ 28,50; placés: My Prince, Cr$ 12,00; Kami, Cr$ 17,00; Obelia, Cr$ 13,00. Tempo: 81" |5. Total das apostas: Cr$ 1.404.280,00. Craidor: C. G. de Paula Machado. Tratador: Ernani Freitas.

451 — 7ª CARREIRA — Premio "D'Anvers" — Animais nacionais de seis anos, e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 280.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS:			DUPLAS:		
SOL BONITO, masculino, castanho, 6 anos, Rio Grande do Sul, Galeon e Madame Roland, do stud Serraverde, 54 quilos, Luiz Rigoni	1º	42.462	20,00	11	4.153	117,00
Alpina, 48|45, R. Martins, ap. ..	2º	2.682	313,00	12	20.352	24,00
Minguinho, 52|53, E. Castillo	3º	3.958	212,00	13	8.666	58,00
Jamary, 56, O. Ulloa	0	10.387	48,00	14	10.319	47,00
Rio Verde, 53|51, R. Tavares, ap..	0	4.544	182,00	22	2.059	236,00
Scaramouche, 58, L. Dias	0	13.982	60,00	23	4.529	107,50
Aquila, 48|49, U. Cunha, ap.	0	7.343	114,00	24	5.185	94,00
Estalo, 56, D. Moreira	0	3.005	279,00	33	1.371	355,00
Luetzow, 56, J. Tinoco	0	7.629	110,00	34	2.551	191,00
Ruivo, 50|51, J. Portilho	0	12.982	60,00	44	1.682	289,00

Não correram: Grigu' — Carinhosa — Mavilis e Alecrim. Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, dois corpos. Rateios: Cr$ 20,00 em 1º; dupla (11), Cr$ 117,00; placés: Sol Bonito, Cr$ 14,00; Alpina, Cr$ 43,00; Minguinho, Cr$ 46,00. Tempo: 94". Total das apostas: Cr$ 1.748.980,00. Criador: — Paulo Martins Silva. Tratador: — Alexandre Correia.

452 — Premio "Haimant" — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 160.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

	PONTAS			DUPLAS:		
FAIR LADY, feminino, castanho, 5 anos, São Paulo, Maritain e Jamundá, do sr. Carols da Rocha Faria, 54|56 quilos, Luiz Alberto Diaz	1º	14.321	62,00	11	2.305	185,00
Islete, 56, A. C. Ribas	2º	4.648	[illegible]	12	7.475	57,00
Ituano, 56, J. Portilho	3º	10.145	88,00	13	33.53	127,00
El Toro, 52|53, S. Ferreira	0	3.094	290,00	14	7.752	55,00
Elan, 56, A. Rosa	0	16.587	54,00	22	9.092	47,00
Lutecia, 54, O. Ulloa	0	2.332	385,00	23	5.060	84,00
Sonho de Ouro, 52, O. Macedo ...	0	36.099	25,00	24	9.020	47,00
Visigodo, 54|52, V. Meirelles, ap..	0	393	2.288,00	33	1.398	306,00
Grumete, 58, L. Rigoni	0	6.531	137,00	34	3.868	111,00
Lampeira, 50|47, S. Machado, ap.	0	1.522	583,00	44	4.114	104,00
Bongá, 56|55, U. Cunha, ap.	0	2.944	305,00			
Galliani, 54, J. Tinoco	0	8.394	106,00			
Algoz, 50|51, D. Moreira	0	8.324	106,00			
Cabo Frio, 58|55, P. Tavares, ap.	0	4.159	216,00			
Attacher, 52|53, I. Souza	0	644	546,00			

Não correu: Junior. Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, tres corpos. Rateios: Cr$ 62,00 em 1º; dupla (44), Cr$ 104,00; placés: Fair Lady, Cr$ 28,00; Islete, Cr$ 46,00; Ituano, Cr$ 42,00. Tempo: 89" 1|5. Total das apostas: Cr$ 1.741.450,00. Criador: O proprietario. Tratador: Jorge Morgado. Total geral das apostas: Cr$ 9.773.910,00. Total geral dos concursos: Cr$ 838.460,00. Pista de areia: leve.

NOVOS PONTOS DE ESTACIONAMENTO PROIBIDO

Rua da Carioca, Sete de Setembro e Senador Dantas

O diretor do Serviço de Trânsito, está avisando por edital, que a partir de amanhã serão totalmente proibidos os estacionamentos em ambos os lados das seguintes ruas:

Rua da Carioca, rua da Assembléia (entre Largo da Carioca e rua 1.º de Março), rua Sete d. Setembro (entre a rua 1.º de Março e a rua Ramalho Ortigão) e rua Senador Dantas,

DE DOIS EM DOIS MINUTOS

Em compensação, informa o Serviço de Trânsito que, os autos dali retirados poderão estacionar na proximidade do Aeroporto, por onde passará de dois em dois minutos, os lotações e o circular "Mauá-Aeroporto".

Respeitada a área de carga e descarga, entre Ramalho Ortigão e Praça da Independência, e rua Sete de Setembro, o estacionamento será permitido por uma hora. Este critério vai ser adotado em outros pontos centrais.

O PREFEITO NO ENTREPOSTO DOS LAVRADORES

O prefeito acompanhado do secretário de Agricultura, diretor do Abastecimento e diretor do SAPS visitou, ontem o Entreposto de Gêneros Alimentícios da Prefeitura, no Cais do Pôrto. O entreposto vae ser utilizado para suprimento da cidade.

Esteve, também, no Entreposto de Lavradores da Praça da Bandeira, bem como no mercado municipal da rua Francisco Eugenio.

MIL EXTRANUMERÁRIOS AMEAÇADOS DE DISPENSA

O "Paraquedismo" Vem do "Estado Novo"

Pessoal Pago Pela Verba de Obras — "Colaboradores" do Serviço Público — O "Ar Refrigerado" do DASP e a Verba de Seleção

Atingirá a quase um milhão o número de extraordinários "degolados" se o Presidente da República não atender o apêlo daqueles servidores e não solucionar os pedidos dos ministros do Trabalho, Fazenda e Agricultura.

A DIREÇÃO DO DASP

Com o retorno ao poder do sr. Getúlio Vargas, elementos chegados ao sr. Luiz Simões Lopes afirmaram que o DASP voltaria a exercer as mesmas atividades de antes de 45, quando então aquêle órgão executava uma política de pessoal e de arcamento acima dos minitros

A ida do sr. Arizio de Viana para a direção geral do órgão e a do sr. Wagner Estelita, para a Divisão de Pessoal, não indicava, no entanto, tal orientação.

O sr. Arizio de Viana chefiara anteriormente e durante o período do govêrno Linhares, a Divisão de Orçamento, dela se afastando quando da suspensão em massa dos dirigentes do DASP, por terem protestado contra as nomeações realizadas pelo Presidente Linhares em desrespeito ao "sistema do mérito". O sr. Wagner Estelita dirigira, na administração do ministro Daniel de Carvalho, o Departamento de Administração da Agricultura, de lá saindo por ocasiao da confecção da "tabela única".

O sr. Arizio de Viana, amigo do sr. Bittencourt Sampaio, chegou a obter uma nomeação para cargo em comissão no tempo do general Dutra, tornada sem efeito, dias depois, devido a acusações formuladas contra o mesmo, quanto à sua filiação partidária.

Ambos, porém, tinham sido beneficiados no "testamento", pois, ambos foram incluídos na "tabela única" do DASP, como professôres dos Cursos de Administração, sem prejuízo de seus cargos de "técnicos".

E A REVISAO DA TABELA DASP?

Sendo o órgão revisor, o DASP deixou propositadamente para o fim a revisão de sua tabela única. Acontece, porém, que vários jornais estão falando em conclusão dos trabalhos, antes mesmo de ter sido concluída a revisão da "Tabel. Unica" do DASP, principalmente, na parte dos "Cursos de Administração".

"PARAQUEDISMO" — INSTITUIÇAO VELHA

Com raras exceções, os incluidos nas "tabelas únicas" são antigos servidores públicos. Quase todos, já exerciam função pública em alguma repartição pública. O sr. Alonso Caldas Brandão, por exemplo, in-

Do "Crepe da China" à "Gasolina"...

NAIR MOVIMENTA A POLÍCIA EM SEU PRÓPRIO DOMICILIO


Nair Virginia

Diz Nair Virginia da Silva, um "brôto" da ladeira do Faria, 119, que depois dos "crepes da China", feitos na rua Regente Feijó, perfume nenhum lhe agrada mais que o da gasolina. E como não pode viver agarrada a uma bomba ou dentro de uma refinaria, na Bahia ou em E. Paulo transfere a sua admiração, de moça bem moderna, para aqueles que possuem um "rabo de peixe", ou mesmo "geladeira". Foi por isso que ontem os detetives Marano, Martinelli e Oscar se viram obrigados a trabalhar a domicilio, ou seja, no local onde funciona a Divisão de Policia Técnica, Av. Churchill, 94. Nair passava pela Praça da República. O automóvel chapa 38-24 deslizou bem junto a ela soltando aquela fragancia que a embriaga. Está claro que mal a porta foi aberta Nair entrou, com o velho pretexto da "carona" até em casa. Como no samba, mudou o itinerário. Seguiu para um escritório no 7.º andar, da Av. Churchill, que ela alcançou pela escada e o galã pelo elevador. Mesmo com êsse sacrificio Nair não gostou do acerto. No escritório estavam mais dois rapazes, ambos menores, com quem ela não simpatizou e abriu a bôca no mundo, quando abordada, despertando então a atenção daqueles policiais. Todos foram levados para a competente delegacia onde explicaram, como puderam, a história ao comissário de serviço.

MESMOS METODOS

Jimbaúba

A sentença que o juiz Geraldo Irineu Jóffili acaba de prolatar, absolvendo varias pessoas acusadas de pertencerem a uma associação que as autoridades policiais apontam como "um órgão do extinto Partido Comunista", é uma peça que merece ser lida, devendo sobre seu contexto meditarem todos aqueles que têm responsabilidade nos destinos do país.

Estranhando o pedido do Ministério Publico, que desejava saber se as testemunhas de defesa estavam fichadas nos arquivos policiais como partidarias daquela ideologia, o magistrado teve oportunidade de acentuar que "todos os antifascistas brasileiros foram fichados como comunistas nos anos de 1935, até a entrada do Brasil na guerra e, entre outros, professores como Gilberto Freire e Otavio Mangabeira ou parlamentares como João Café Filho e Domingos Velasco (atualmente vice-presidente do país, um, e senador da Republica, outro) isto porque esta mesma Policia, que a tantos fichava como comunistas, provavelmente já estaria fichada como eficaz colaboradora de Hitler pelas Nações Unidas"?

Nunca se escreveu contra a nossa policia politica um libelo mais tremendo, maxime partindo de um membro da magistratura brasileira ... ...

De fato, os fichários politicos e sociais existentes nos arquivos reservados da policia mereciam um exame profundo no sentido de serem expurgados das miserias que ali se encontram, produtos de uma época calamitosa quando se pagava de cinquenta a mil cruzeiros, conforme a qualidade, as denuncias constantes dos celebres relatórios elabora-

(Conclui na 8ª. página)

Diario Carioca
50 PAGINAS
O MAXIMO DE JORNAL NO MINIMO DE ESPAÇO
SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 22 de Julho de 1951

DESVIAVA FEIJÃO PRETO PARA O "CÂMBIO NEGRO"

Apreendida Uma Partida de 300 Sacas No Cais do Porto — Destinava-se a Firmas Inexistentes — A CCP Vai Distribuir o Produto

A Comissão Central de Preços apreendeu ontem, ao ser desembarcado no armazem 18 do Cais do Porto, um carregamento de 300 sacas de feijão preto, importado do Rio Grande do Sul pela firma "Sociedade de Representantes Sulriograndenses Limitada".

Verificaram os agentes da CCP que a importadora havia distribuido a mercadoria para firmas imaginárias.

INEXISTENTES

Pela relação fornecida à CCP Importadora teria vendido 200 sacas do produto à firma "Nelson Fonseca", situada à rua Geremario Dantas, 225, em Jacarepagua e as outras 100 à firma "Bertoldo Bassim", situada à rua da Matriz n.º 3.307. Indo aos locais indicados, os agentes da CCP ai não encontraram qualquer estabelecimento comercial e muito menos os relacionados.

INQUERITO

Apreendida a mercadoria, sob a presunção fundada de que seria tôda ela desviada para o "cambio negro", a CCP providenciou a imediata instauração de inquérito para apurar a responsabilidade da firma infratora, submetendo-a às penas da Lei de Economia Popular. A distribuição do produto será feita pelo orgão tabelador, ao preço da tabela e sob o critério de equidade, de modo a que não se beneficie um varejista em prejuizo de outros.

PARADOS, AMEAÇANDO GREVE


Aí estão os lotações no nôvo ponto. Todos parados, naquele momento seus motoristas ameaçavam entrar em greve

RELATO DO MAJOR-DIRETOR


Junto a uma camioneta do S. T. aglomeram-se populares

PARA MANTER A ORDEM

Os inspetores tiveram trabalho. Até de motocicletas, andaram de ponto em ponto, para impedir a greve

Os Motoristas da Zona Norte Ameaçam Greve

Verificou-se ontem à primeira reação séria da classe dos motoristas, contra a última portaria do major Côrtes, modificando o itinerário de várias linhas de lotações.

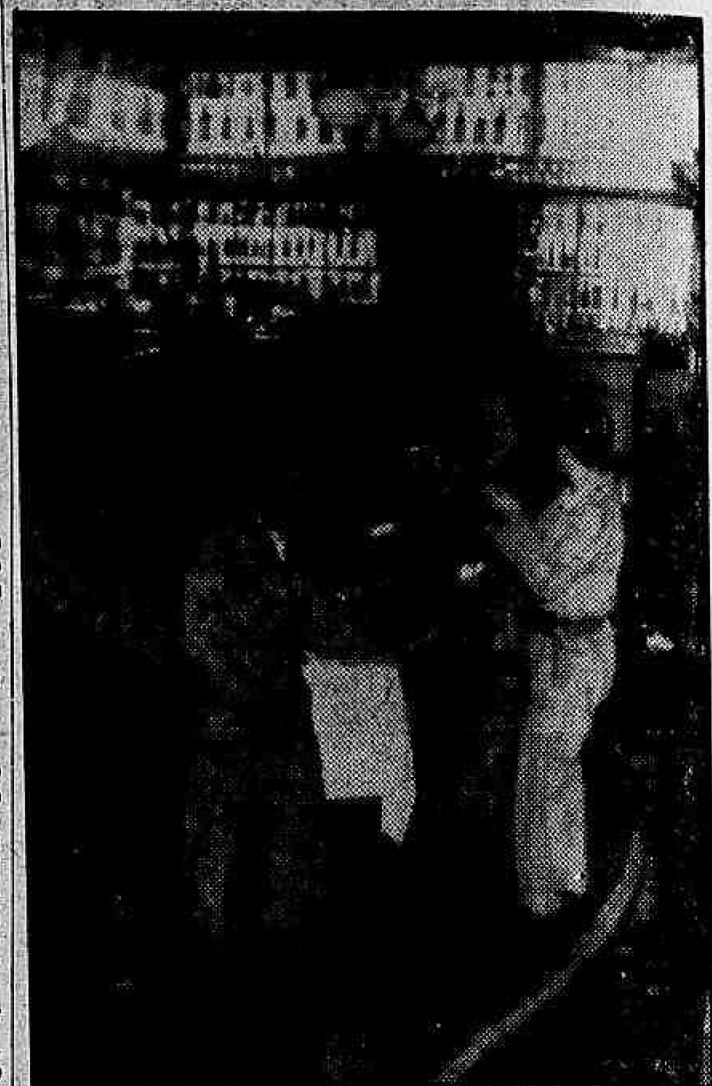
FOI PRINCIPIO DE GREVE

Desde a manhã de ontem, os motoristas de lotação da zona sul, que fazem ponto na Estrada de Ferro, começaram a encostar os seus carros. Não queriam aceitar passageiros sob a alegação de que o itinerário pela av. Passos, está dando prejuizo, pois não há passageiros.

Horas depois generalizou-se

(Conclui na 8ª. página)

PARA ALUMIAR


Quase houve um grande incêndio na rua São José. Os bombeiros compareceram e como era quase noitinha, usaram lampeões para alumiar os seus trabalhos no interior do restaurante

Operadores de máquinas

A prova de habilitação para Auxiliar Técnico Especializado, cujas inscrições foram encerradas a 19 do corrente, será realizada no próximo domingo, na sede do Serviço Nacional de Recenseamento.

Carvão e Lenha em Demasia Fizeram Explodir a Chaminé

Danificado o "Petit Paris" — Destruida a "Agência Carioca" — Prejuizos Calculados Em Seiscentos Mil Cruzeiros

Verificou-se às primeiras horas da noite de ontem um incêndio no prédio n. 116 da rua S. José onde estão situados o "Restaurante Petit Paris", no pavimento térreo e a "Agência Carioca", no n.º andar.

O fogo, ao que se conseguiu apurar, teve inicio quando explodiu a chaminé do fogão do restaurante que estava aquecida em demasia.

As labaredas alcançaram o forro do restaurante comunicando-se então à "Agência Carioca" que foi totalmente destruida.

ACUSAÇÕES

Brandino José da Silva, segundo cozinheiro, declarou à reportagem que grande parte da culpa pelo sinistro cabia ao seu colega José Soares Spassandin por ter colocado no fogão bastante lenha, carvão e ainda gordura, tampando-o depois. O acusado porém nega dizendo ser tudo invencionice de Brandino que não gosta dele.

SEGUROS E PREJUIZOS

Os proprietários do restaurante senhores Lino Paces, Ramom Varela Santos e Manuel Nunes disseram que o negócio estava segurado em duas companhias por 200 mil cruzeiros. Quanto à "Agência Carioca", nada se soube. A maioria dos prejuizos foi causado pela água que, felizmente não faltou.

OUTRO PREJUDICADO

Também sofreu prejuizos a firma Palermo & Irmãos, que possuia no andar superior um depósito de discos. Com o trabalho dos bombeiros uma prateleira, chêia de discos, ruiu acreditando o seu dono que todos eles estejam partidos. Caso seja verdadeira essa hipótese os prejuizos da firma ascendem a quantia superior a 400 mil cruzeiros.

Os bombeiros trabalharam sob o comando do capitão Abel.

Tabela Nas Feiras e Caminhões

O Departamento de Abastecimento da Prefeitura distribuiu uma nota à imprensa, apresentando a nova tabela de preços, a vigorar para as feiras-livres e mercadinhos a partir de hoje e até o dia 27 do corrente.

A nova tabela é a seguinte, esclarecendo os que baixaram e os que subiram:

Os produtos que baixaram são os seguintes:

Abobora de 1.ª, kg. 2,70; abobora de 2.ª, kg. 1,70; batata amarela graúda, kg. 4,50; média, kg. 4,00; miuda, kg. 3,00; alho argentino, kg. 17,00; alho chileno, kg. 17,00; alho italiano, kg. 17,00; banha em pacote, kg. 17,00; banha a varejo, kg. 17,00; banha em lata de 2 quilos, 34,00; ovos comuns, duzia 10,00 e ovos de granja, duzia 11,00.

Os que tiveram a cotação elevada são êstes: beringela, kg. kg. 3,00; inhame graudo, kg. 6,00; cenoura paulista miuda, kg. 3,00 inhame graudo, kg. 1,80; miudo, kg. 2,40; laranja lima, duzia 6,00 e laranja seleta, duzia 6,00.

Fatos Diversos

ESPIONAGEM OU PIRATARIA

"Federal Law Forbios Sale Or Re. Use Of This Botti". "Galveston, Texas. Bottle Paper. Hidrografic Office. U. S. Navy Washington, D. C. USA. Master, R. Gellis. Officer, F. Perna. 2 n.º Matc. Vesses, AM. SS Mallo Ry Lykes. Date, Jan. 15, 1951. Latitude. O.º 44 N. Longitude, 44.º — 28W".

Esta coisa que está aí em cima foi encontrada dentro de uma garrafa branca numa praia da Ilha do Marinheiro, no arquipelago de Bailique, informa de Macapá, a Asapress. Não se trata do "olho de Moscou" ou roteiro do tesouro de algum pirata, como a principio julgaram os conterraneos do nosso companheiro Everardo (Flamengo) Guilhon. E' tão somente resultado de estudos da Seção de Hidrografia da Marinha dos Estados Unidos, como explicou o consul americano em Belem, do Pará.

NÃO ERA POSSIVEL

Claudionor dos Santos Viana, da rua Jaturutan, 857 (Penha) depois de receber o pagamento, ontem, saiu, com Adalberto, seu amigo e vizinho, "dando ao santo" em todos os botequins que passavam. Na rua S. José, n.º 185, depois de beber a "penultima", Adalberto cismou de cortar o cabelo de Claudionor, com uma lamina de gilete. Caprichou em demasia e terminou fugindo, pois deu profundo talho no couro cabeludo de Claudionor que é careca.

NADA FEITO

Tereza Rabelo, de 19 anos, casada, residente na rua S. Miguel, 448, brigou com seu esposo Valter Matos Rabelo e dele se separou,, há meses. Ontem o rapaz a procurou com duas intenções: fazer as pazes ou matá-la. Não conseguiu nem uma coisa nem outra. A facada que deu em Tereza pegou de raspão a região mamaria.

DEFENDA-SE AGORA

A Ordem dos Advogados solicitou ao sr. chefe de Policia a instauração de um inquérito para que seja devidamente processado Olimpio Rodrigues, residente na rua Leandro Martins, 81 que se defendia na vida passando por advogado.

MEMORIA

Alair Macedo (aquela mocinha do golpe contra a Agência dos Correios de Catumbi) voltou a ser lembrada pela justiça. Quer a Promotoria que a Delegacia de Roubos e Furtos identifique o cumplice da jovem no caso do furto do dinheiro da Agência.

SAFRA DIARIA

Até às 21,30 horas de ontem os veiculos fizeram, entre outras, as vitimas seguintes: Paulo da Costa, da rua João Caetano, 52 e Disselina Batalha Santos, da rua Adalgisa Aleixo, que foram colhidos pelo auto-caminhão chapa 6-35-50, dirigido por Augusto Avelino, na av. Presidente Vargas, esquina da Praça da República; Norival Tomaz de Oliveira, de 11 anos, filho de Francisco Tomaz de Oliveira, domiciliado na rua Maracá, 16, que foi colhido e morto por auto na estrada Vicente de Carvalho, esquina da rua Caiena; Américo de Oliveira Barbosa, de 29 anos, morador na rua Arquias Cordeiro, 952, que foi atropelado na rua Silva Vale esquina da rua Laurindo Filho; José Fernandes Marques, Filho, da rua Guileza, 282, que foi colhido por ônibus na rua Sidônio Paes; Moacir Adoran Leite do Amaral, estudante de direito, residente, na rua Cesar, 59 (São Paulo) e Ricardo Maznan, estudante, morador na rua Cariot, 769 (São Paulo) que sofreram ferimentos leves quando a motocicleta em que fizeram a viagem S. Paulo-Rio, ao se desviar de um auto-caminhão na Rodovia Presidente Dutra capotou.

FINAL

Cicero da Costa Lacerda, de 20 naos, estudante, residente na rua Conselheiro Lafaiete, 95, matou-se, ontem, com um tiro no ouvido.

Ele e mais alguns amigos divertiam-se num sitio de propriedade do pae de Cicero, em Belford Roxo. Quando a brincadeira terminou o rapaz trancou-se em um dos quartos e acabou com a vida.

SEISSENTISTA

Alvaro Isidoro de Andrade, de 21 anos, tôdas as vezes que passa por uma padaria existente na rua Mafra (Penha) onde ele reside para e compra o que lhe entregam. O que ele quer é contemplar com olhos gulosos a caixa de nome Iolanda. Ontem, o noivo de Iolanda, que há muito observa as "compras" do Alvaro, não acreditando na história de amôr platônico que o rapaz lhe contou deu-lhe violenta facada. Alvaro está internado no Hospital Getúlio Vargas onde diz que morrerá por amôr a sua dama.

MANUEL, 2 X DOMINGOS, 0

Domingos (João Domingos da Silva), do Parque Proletário da Penha, rua Dezoito, casa 16, tinha um amôr — Etelvina Maria de Souza. Apareceu Manuel Augusto, empregado na Resistência do Café e ele perdeu o primeiro tento — Etelvina.

Com saudades da mulata Domingos foi espia-la na casa de Manuel. Tornou a perder. O carregador furou-lhe a barriga com uma faca marcando o segundo e último tento.

Recebeu 200 Mil Cruzeiros e Não Prestou Contas

Os Frigorificos Wilson do Brasil S/A. dirigiram ao delegado Paulo Lemos, titular da Delegacia de Roubos e Falsificações, uma petição, solicitando abertura de inquérito, para apurar a responsabilidade criminal de Sebastião Gualberto Machado de Campos, responsável pelas vendas e recebimentos da firma na praça de Niterói.

NAO PRESTOU CONTAS

Alega a suplicante, que, suspeitando da atitude ultimamente assumida pelo seu vendedor, iniciou, ela própria, uma verificação no setor de trabalho do mesmo, constatando então, que Sebastião recebera duplicatas no valor de Cr$ 186.578,20 sem, contudo, prestar contas ao caixa.

DESAPARECERA

A firma — segundo esclarece — dirigiu-se à casa de Sebastião na vizinha capital, a fim de

(Conclui na 8ª. página)

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante É HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

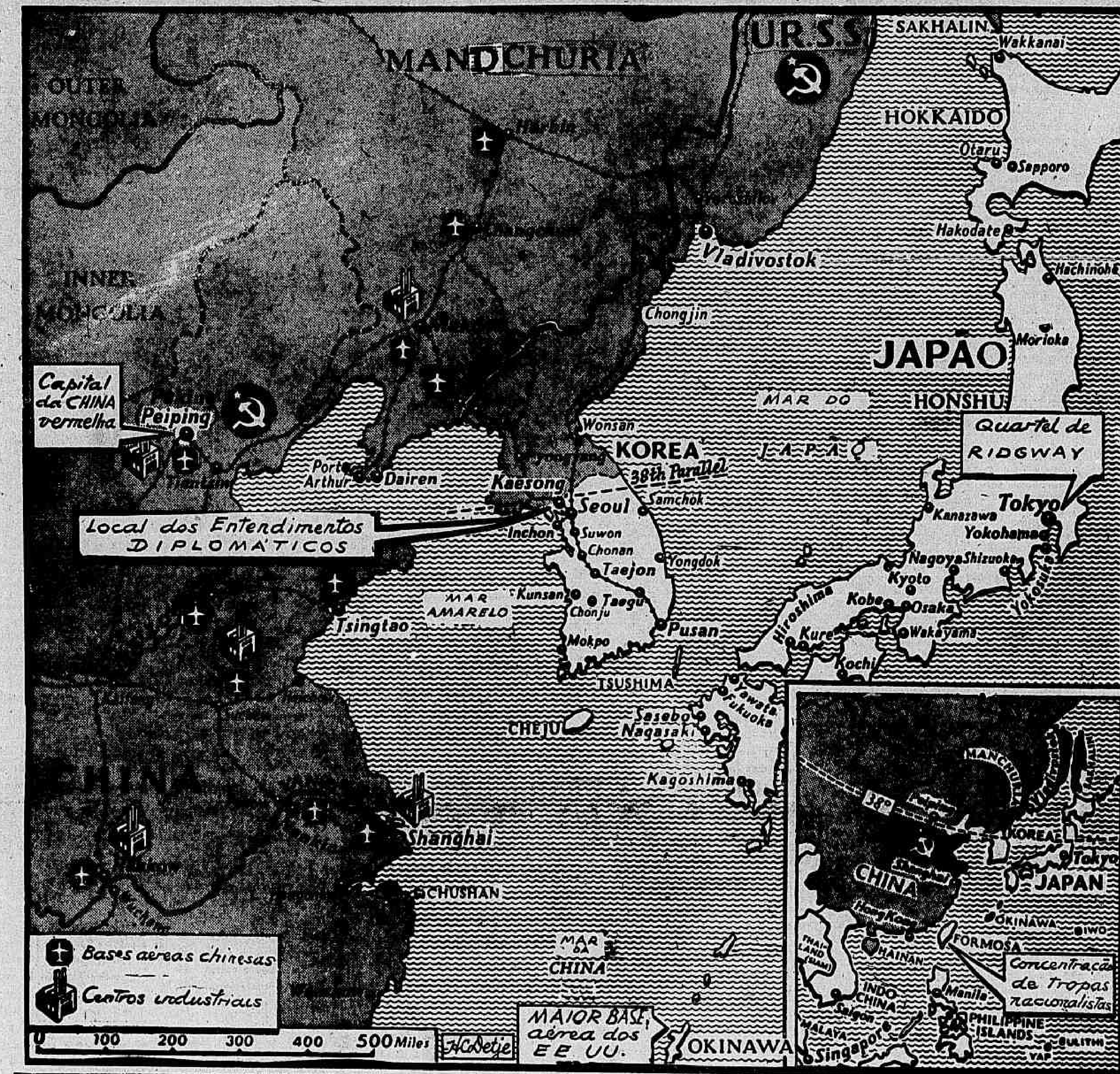
☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIV — N. 7.075 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 22 DE JULHO DE 1951 SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes — Aviação — Fotografia — Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

☆ ★ ☆ ☆ ★ ☆ *Em Kaesong, as Negociações de Paz Entre Comunistas e as Nações Unidas, Sôbre o Paralelo 38* ☆ ★ ☆ ☆ ★ ☆



Estados Unidos

Vida de Cachorro

De acôrdo com as estações federais de escuta norte-americanas, a Rádio Moscou, em sua emissão da semana passada, ofereceu aos ouvintes de lingua inglêsa a pequena obra-prima de mesquinharia e mendacidade que passamos a transcrever:

"As ruas de Nova York estão cheias de filhos de trabalhadores, vestidos em farrapos, com faces pálidas e magras. Há dezenas de anos que eles se postam à porta dos hoteis de luxo, pedindo esmolas... Frequentemente aparecem pela Quinta Avenida procurando algo que comer nas latas de lixo.

"Eis ali uma bela residência, ricamente decorada e construida pelo melhor arquiteto do país. E' a casa do cãozinho Toby, cujo dona, uma americana louca, lhe deixou de herança 75 milhões de dólares. O cão dorme numa cama de ouro, é servido por uma coórte de quarenta e cinco criados e tem seis advogados. O quadro dá uma boa idéia do trem de vida americano".

Evidentemente trata-se de uma brincadeira. Mas o N.Y. Times investiga. A Associação da Quinta Avenida lhe diz que não conhece tal cão. Um velho porteiro de hotel situado na grande artéria novaiorquina ri e declara que em tôda a Quinta Avenida não haverá hoje quarenta e cinco criados, quanto mais numa só casa e para servir a um cão.

O próprio Procurador Geral do Estado informa que, normalmente, conheceria do inventário em que um cão fosse herdeiro de 75 milhões de dólares, mas não, declarou sorrindo, nenhum cachorro vivo herdou tal soma. O legado não existe, concluiu. Num hospital para animais alguém se lembrou de um velho pensionista, já desaparecido, um cão que herdara dez mil dólares. E isso é tudo.

Que há cães mais felizes em todo o mundo do que muito sêr humano, não precisavam lembrar os russos. A lingua inglêsa é nêsse ponto tão honesta que conta a palavra "under-dog", que serve para designar o perdedor em qualquer luta ou a vítima da injustiça social. E que serão êsses russos de campo de concentração, que gemem no trabalho escravo, senão milhões de "under-dogs", desamparados rafeiros para os quais não existe nenhuma esperança, nem mesmo a de herdar um osso mais carnudo como acontece a mais de um "Canis familiaris" americano?

Rússia

A Russificação

Numa resolução ainda pendente no Congresso americano, um deputado de Wisconsin, o sr. Kersten, propõe que sejam assistidos os movimentos de liberação da Ucrânia, países Bálticos, eorgia, Rússia Branca e outros povos que, sob o jugo do imperialismo soviético, têm merecido tratamento que não difere substancialmente da dominação czarista.

Grupos de emigrados russos do tipo que outrora se costumava chamar de "russos brancos" protestam. E o seu protesto, como salienta o sr. Dobriansky, que depôs perante o Congresso, invoca argumentos que são fracos e enganadores. Alegam, por exemplo, que uma política americana nêsse sentido equivaleria "a uma luta nacional contra a Rússia e os *seus* povos". Note-se a obsessão do possessivo, salienta Dobriansky, para quem o argumento é ilógico por não levar em conta o fato de que êsses movimentos têm raizes na tradição "e feririam o mais fraco setor do mito monolítico soviético".

Os emigrados afirmam ainda que não há motivos para se acusar de imperialista a política soviética com relação a êsses povos nos últimos vinte anos, fazendo referência a uma pretensa limitação imposta ao regime de Lenine pela "opinião pública russa" no tocante às suas intensões agressivas e expansionistas. Dobriansky aponta a evidência histórica: no princípio mesmo da dominação bolchevista o exército vermelho de Trotsky foi despachado para destruir as repúblicas democráticas da Ucrânia, dos Cossacos, da Georgia, do Turkestão e mesmo da Polônia, onde se ensaiavam formas de govêrno representativo desconhecidas sob o regime czarista.

"O bolchevismo foi batizado na pia do imperialismo russo tradicional", afirma Dobriansky, lembrando que a 24 de julho de 1945 (terminada a guerra contra a Alemanha) o próprio Stalin brindou públicamente os *Grandes Russos* (os boiardos do Bureau Politico; o velho ducado da Moscovia) como "o âmago da sociedade soviética".

Diz ainda Dobriansky que "as frágeis distinções teoricas entre a Rússia e Stalin, o comunismo ideológico e "os objetivos puramente russos", quaisquer que sejam, não podem obscurecer os fatos maciços e evidentes de que Stalin depende quase exclusivamente dos russos não resistentes para a retensão e expansão de seu poder e que sua política de russificação agora aplicada à Europa Central, com deportação em massa de nativos e sua substituição por massas russas, está reduzindo essa área ao estado de colônia e que a sua vigorosa campanha de ódio ao ocidente e complexo de superioridade racial excede às mais desvairadas esperanças de qualquer Grande Russo chauvinista do passado".

Muito comunista sincero da Europa Central e Oriental, com exceção de Tito, acrescenta Dobriansky, aprendeu duramente na própria carne "que o comunismo internacional constitui um mero alçapão ideológico a serviço da dinâmica imperialista dos modernos imperialistas russos construtores da muito esperada *Terceira Roma*". Na Convenção do Genocidio havida o ano passado. Dobriansky apontou os traços proeminentes da conquista soviética: dominação completa de povos estrangeiros, terrorismo e exterminação nacional são os ingredientes utilizados pelo tradicional imperialismo russo e o moderno, conforme observou o General Bedell Smith, ex-Embaixador americano em Moscou, pode assim ser definido: "Considerando seus objetivos e intenções, o comunismo de hoje é o Grande Russismo".

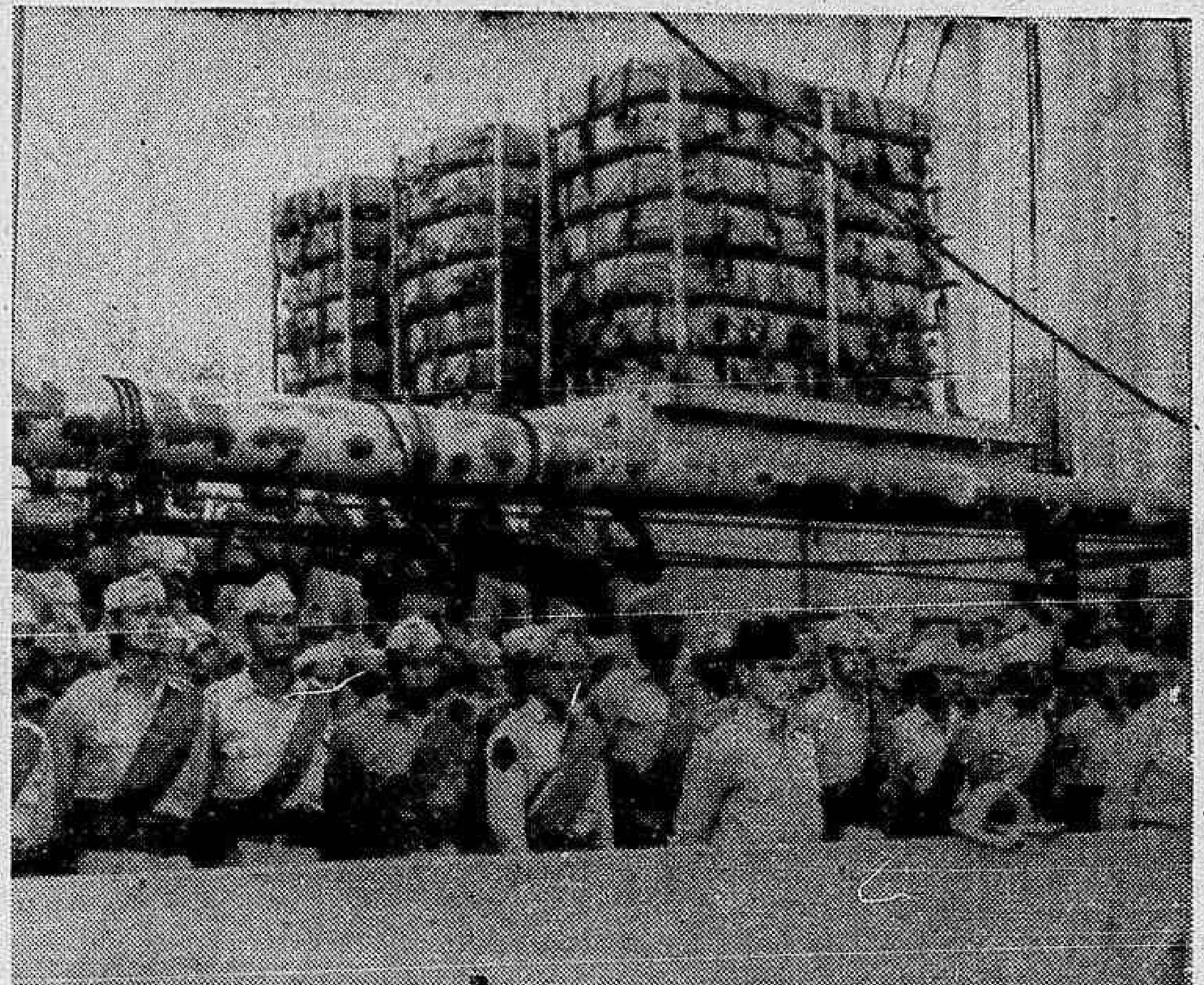
Aos emigrados russos, em conclusão, não interessa qualquer conceito de auto-determinação para os povos escravizados pela União Soviética de Stalin, como o foram pela Santa Rússia do Czar. Repugna-lhes a idéia da Federação Européia, que agora poderia ser uma federação de povos não russos, velho sonho de europeus.

Para êsses escorraçados patriotas do stalinismo o que tem expressão verdadeira para a União Soviética e para os não-russos ali encurralados é a "coexistência pacífica de todos os povos da Rússia", uma conceito que não tem base étnica e não passa de um remanescente do czarismo. Para êles a Santa Rússia tem de ser salva a qualquer prêço. Um dêsses emigrados, o sr. Abramovitch, assim reage à idéia de auto-determinação: "Eles (os bolchevistas) são culpados de muitos crimes contra o povo, exceto um: não desmembraram a Rússia". E é do próprio Kerensky, presidente da república democrática de fevereiro de 1917, hoje um emigrado de mais de 70 anos, êsse conceito agradável a Stalin: "E' melhor ter um máu ditador do que cortar o corpo vivo da Rússia".

Enquanto isto, o *Pravda* de 13 do corrente publica uma resolução em que o comitê central do partido da Ucrânia assume o compromisso de expurgar-se de "sérios êrros ideológicos" que descreve como de caráter "burguês nacionalista", afetando particularmente os meios nomes de intelectuais e escritores em pecado são citados, assim como artistas de "ballet" (sic) da Opera de Kiev e o poeta e satirista Sosyuri, cujo livro de versos "Amai a Ucrânia" recebe a crítica mais áspera: "qualquer inimigo nacionalista do povo ucraniano, digamos Petliura ou Bandiura (antigos guerrilheiros anti-soviéticos), subscreveria seus sentimentos".

Tôda ênfase, como se vê, é na russificação, o que confirma os conceitos do sr. Dobriansky, acima resumidos.

OS COLOMBIANOS NA CORÉIA



As tropas colombianas que participam da guerra na Coréia partem de Pusan, rumo à frente de batalha em que devem unir seu contingente aos demais que lutam sob a bandeira das Nações Unidas

França

Preocupação Sôbre a Indo-China

As perspectivas da cessação de fogo na Coréia têm causado prazer em todo o mundo. Mas nos meios oficiais francêses reina grande dúvida sôbre a sinceridade da profissão de fé pacifista dos comunistas e ansiedade sôbre a eventual repercussão da cessação das hostilidades na Indochina, na Birmânia e na Malaia, sendo que a Indochina, depois de quase cinco anos de guerra civil intermitente, é de particular interêsse para a França.

Segundo informações de observadores aéreos francêses, no Viet-Minh estão sendo construidos inúmeros campos de pouso e o "serviço de inteligência" verificou que entre os prisioneiros vietminêses esperam-se acontecimentos mais ou menos espetaculares num futuro próximo.

Em vista da notória relutância dos Estados em mandarem tropas para lutar, o que ainda alguns querem considerar uma guerra "colonial" e da incapacidade da França para enviar mais homens para êsse distante teatro de operações, a transferência de comunistas chinêses liberados pela terminação das hostilidades na Coréia perturbará a atual vantagem dos francêses na Indochina, inclinando a balança em favor do inimigo. Tem-se visto, nos últimos anos, que os indochineses são excelentes soldados e podem ser também grandes pilotos de guerra.

A opinião francêsa é de que uma solução no norte da Asia deve ser acompanhada por uma solução no sul da Asia. Sustentam, por conseguinte, os meios oficiais da França, que essa seria a única maneira de garantir a paz no continente asiático. Não quer isto dizer, todavia, que o govêrno francês se oporia a uma solução no norte, a menos que fosse acompanhada por uma solução no sul.

Observam também os meios oficiais franceses a maciç: propaganda de paz dos jornais russos e dos paises satélites, que coincidiu com a abertura das negociações de armistício na Coréia. Essa propaganda é considerada como uma grande manobra, se bem que grosseira, no sentido de deixar aparente que somente a política soviética é pacífica. O tema central é a proposta do sr. Malik, sem nenhuma menção ao fato de que os Estados Unidos fizeram em junho de 1950 idêntica proposta, que foi sumáriamente rejeitada. A Rússia, a Coréia do Norte, a China, responsáveis pelo conflito coreano e por sua prolongação, aparecem agora como anjos da paz.

Os meios oficiais francêses estão convencidos de que a nova fase de pacifismo soviético deseja apenas induzir as potências ocidentais a retardar o seu programa de rearmamento ou mesmo a sustá-lo, porque nada seria mais conveniente ao programa soviético de expansão e conquista.

Enquanto a Rússia pensava que as fôrças das Nações Unidas na Coréia poderiam ser lançadas ao mar, a guerra continuava. Agora, que êsse objetivo falhou, o tom e a natureza da política russa voltaram-se para a paz, somente para a paz. A opinião mundial deve acautelar-se. A tática mudou, mas os objetivos soviéticos continuam os mesmos.

O Imperador Bao Dai, do Viet-Nam, teve esta semana uma longa entrevista com o general De Lattre de Tassigny e causou surprêsa tanto em Paris como em Saigon a interpretação dada por alguns jornais da metropole no sentido de que essas conversações objetivavam o exame da possibilidade de estender qualquer armistício na Coréia à Indochina, com a suspensão do auxílio da China aos rebeldes do Viet-Minh. Objetivo êsse conveniente aos francêses, uma vez que a ajuda chinesa aos rebeldes diminuiu e quase desapareceu com a intervenção dos "voluntários" chinêses na Coréia.

Trieste

Zona A, Zona B

TRIESTE ZONA A, ZONA B

Há algumas semanas se vem intensificando os desentendimentos entre as autoridades italianas e iugoslavas em Trieste. Querem os italianos restaurar-se na posse de território perdido como resultado da segunda guerra mundial, enquanto os iugoslavos alegam que a campanha italiana visa uma nova penetração nos Bálcãs. As administrações das zonas A e B estão vento espiões por tôda a parte. Ante a crescente importância da Iugoslavia no quadro da política européia, os italianos se sentem enciumados. Os iugoslavos, por outro lado, se queixam de que os italianos estão tentando criar uma situação de tensão entre Belgrado e Washington.

Assim, a abertura pela administração militar iugoslava da fronteira entre a zona A e a zona B, sob a supervisão de autoridades militares e civis inglêsas e americanas, é um passo para a normalização das relações com o comando da zona A (italiana) e prova que as alegações do govêrno italiano e dos irredentistas contra a Iugoslavia não eram verdadeiras.

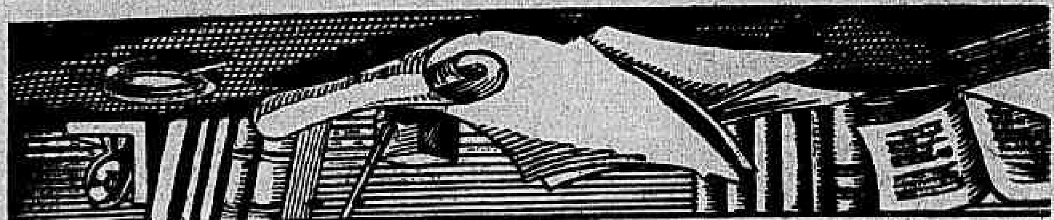
Os italianos diziam, por exemplo, que o cáos e a anarquia prevaleciam na zona iugoslava (B), onde a população italiana (um têrço) vivia sob terror policial. A acusação não tinha o menor fundamento.

As autoridades americanas e britânicas civis e militares começaram a visitar a zona B e a utilizar seus pequenos portos e praias, no norte do Adriático. Essas visitas não sofrem qualquer impedimento por parte da administração iugoslava que espera que os aliados possam examinar livremente as condições existentes. E' de notar que essas visitas dos aliados têm sido feitas com grande discreção, para evitar reações apaixonadas dos patriotas, italianos, que em geral se sentem indignados quando percebem novas formas de cooperação entre os aliados e os iugoslavos.

A zona B, em litigio, é um pequeno território de 300 e poucos quilômetros quadrados, ondulado em colinas e sem nenhuma importância econômica, seja para a Itália, seja para a Iugoslavia. A quarta parte de uma população de.... 68.000 habitantes vive em quatro pequenas cidades do litoral, enquanto o resto moureja numa dificil agricultura no interior. Um têrço da população é italiana e o restante se compõe de croatas e eslovenos. Refutando as alegações dos irredentistas, as autoridades iugoslavas apontam a igualdade de direitos legais e culturais. Os italianos não somente são empregados em administrações locais, como dominam os govêrnos municipais das cidades costeiras; têm empregos na fôrça policial, com muitos deles na posição de oficial.

No nível cultural, a lingua italiana está em pé de igualdade com o esloveno e o servo-croata, nos tribunais, nos conselhos municipais e nas escolas. As crianças italianas da zona B frequentam escolas em que o meio de instrução é a lingua italiana, ministrada por professores italianos.

No nível econômico, de acôrdo com os iugoslavos, a cooperação entre camponeses italianos e iugoslavos se faz da maneira mais completa e democrática nas fazendas coletivas, contra as quais se insurgem, dizem ainda os iugoslavos, apenas um grupo de vinte familias de latifundiários que fugiram para Trieste e para a Itália depois da guerra. E' essa oposição emigrada que fomenta a tensão política.



Letras

À Margem Das Blagues, Das Sátiras e Até do Mundo, Vive a Academia (de Letras?)

Um Clube Sólido, Rico e Sereno — Quarenta Homens Polidos Se Encontram Para o Chá Semanal — A Escolha Se Faz Pelo "Critério Dos Expoentes" — Viagem Em Tôrno da "Casa Machado de Assis", 1951

A Academia Brasileira de Letras, que vem do fim do século passado, é hoje uma instituição respeitável pelo menos no que toca ao seu patrimônio material. Como é sabido, a Academia é rica. Nunca se disse, exatamente, quanto possui a "Casa de Machado de Assis", que é ciosa de seus segredos e negócios como uma velha rica. Contando no seu seio excelentes homens de negócio, o fato é que ela soube administrar bem a fortuna deixada, em dinheiro e em imóveis, pelo livreiro Francisco Alves. Afrânio Peixoto reivindica, nas suas memórias, a glória de ter sido êle quem sugeriu e convenceu o bom livreiro Alves a incluir no seu testamento a Academia. Mais tarde, a instituição obteve também uma sede própria, onde até hoje fun-



ciona. Obteve-a do Embaixador Conty, de França, pois o edifício conhecido como "Petit Trianon" foi feito pelo govêrno francês, para a exposição de 1922, comemorando a independência brasileira.. Esse é outro feito que Afrânio Peixoto atribui à sua iniciativa, e que foi contestado, a certa altura. Finalmente, no primeiro govêrno do sr. Getúlio Vargas, a Academia obteve a doação do terreno em que está edificada a sua sede, e que era da União. Hoje, pode-se ver, no "hall" do "Petit Trianon", um busto do livreiro Francisco Alves, de cabeça pequenina e bigodes vastos. Noutro canto, há um busto pletórico do Embaixador Conty. E um terceiro: o do acadêmico Getúlio Vargas. Como se vê, a Academia é grata, no bronze, aos seus benfeitores. Há outros bustos, é claro, porque a homenagem é um vezo acadêmico, a começar pelo do fundador da Casa, Machado de Assis, que está sentado, de corpo inteiro, à frente do prédio ("Esta a glória que fica e que consola") e, de busto, lá dentro. Com o tempo, o bronze do autor de "Braz Cubas" vai ganhando um sorriso que pode ser de ironia (o que fizeram desta instituição), ou pode ser de agradecimento...

BEM-ESTAR E JETON

A Academia, com os seus quarenta imortais, apresenta ao visitante uma atmosfera de bem-estar e serenidade, como um clube grã-fino, retirado da vulgaridade e da trepidação do mundo cá de fora. E' um clube sui-generis, que não cobra mensalidade, mas paga aos seus sócios, pelo comparecimento semanal. Como a Câmara e o Senado, a "Casa de Machado de Assis" distribui um jeton confortável, que hoje monta, salvo engano, a quatrocentos cruzeiros por sessão. Apesar do chamarisco, nem todos os quarenta acadêmicos frequentam assiduamente o "Petit Trianon", que se reune às quintas-feiras. Atualmente, lá comparecem, em média, vinte e cinco "imortais", presididos, no período presente, pelo prof. Aloísio de Castro. As reuniões da Academia se sucedem mais ou menos iguais, com muitos discursos de homenagem, uma ou outra sugestão e algum trabalho de ordem literária e filológica. Fora da rotina, ela se reune, anualmente, para a distribuição dos prêmios (sempre em somas que vêm da época anterior à inflação) e para as sessões de gala, quando visitada por algum figurão estrangeiro, ou mesmo nacional. Há ainda as reuniões para receber os novos membros da Casa, que são saudados em longos discursos e longamente discursam sôbre o patrono da cadeira e o seu último ocupante. E' isto a Academia, que não edita mais, regularmente, a sua Revista.

O CRITÉRIO DOS EXPOENTES

APESAR de todo o mal que se fala da instituição, apesar das sátiras que ela sempre sofre, a Academia continua sendo cobiçada por muita gente. E' verdade, que muitos verdadeiros escritores (ou quase a sua totalidade) não se candidatam a uma cadeira "imortal". Há nisso, nessa recusa de muitos homens-de-letras, um pouco de pudor e outro tanto de desconfiança, porque está fora de dúvida que o "Petit Trianon" nem sempre escolhe os seus membros por um critério literário, de obra realizada. Lá têm tido assento muitos homens eminentes, com longínquo ou nulo parentesco com a literatura, ou mesmo com a ciência. De resto, a Academia tende a eliminar (ou já eliminou) o restritivo "de Letras" com que foi fundada; ela é hoje apenas a "Academia Brasileira". O critério adotado, para a recepção de novos acadêmicos, é o dito "exponencial", isto é, exige-se apenas que o futuro "imortal" autor de um "livro notável", seja um expoente na sua classe, ou no país, ou em qualquer coisa. Por isso, lá pode estar tanto um general como um político, tanto um médico como um inventor, ou um prelado. Basta ver muitos dos que lá estão atualmente e muitos dos que por lá passaram. Nenhum, porém, abre mão de mencionar, após o nome, entre parêntesis vaidosos: "da Academia Brasileira de Letras". O sr. Getúlio Vargas, que ainda há pouco publicou os seus (?) discursos de propaganda eleitoral, rompeu com a praxe, não mencionando, na capa do volume, a sua condição de acadêmico.

REBELDIA ESCASSA

O AMBIENTE interno da Academia, como dissemos, é de agradável bem-estar. Lá se encontram, amàvelmente, homens polidos, a que a chamada "vitória na vida" comunica gestos tranquilos e cavalheirescos. O elogio mútuo é o seu clima. Às vêzes, é verdade, uns poucos se desentendem, mas dentro das melhores regras do jôgo social. E os rebeldes são muito poucos. Foram, outro dia, os poetas Cassiano Ricardo e Manuel Bandeira, discordando da distribuição do prêmio de poesia a um jovem de São Paulo, agraciada com a simpatia de outro poeta, o das cigarras, Olegário Mariano. São poucos, porém, os que fogem ao perfeito "espírito acadêmico" que ali reina, infenso a qualquer inovação: podem ser contados nos dedos de uma das mãos. Aos dois rebeldes já citados, pode-se acrescentar, com certeza, o nome de Tristão de Athayde, o crítico do modernismo, que ingressou na Academia a instâncias do Cardeal Arcoverde. As lutas e as divergências não enrugam, todavia, a face tranquila da "Casa de Machado de Assis". As quintas-feiras, lá se pode ver o ministro Ataulpho de Paiva (que é talvez o homem mais condecorado da República), tomando chá ao lado do poeta Manuel Bandeira, que é poeta verdadeiro e homem de encantadora simplicidade. São gentis os acadêmicos, a começar pelo seu presidente, o prof. Aloísio de Castro, que é um exemplar de distinção até um tanto demodée, à moda de uma época extinta. O próprio Ministro Ataulpho de Paiva (que em vida dá o nome a uma grande avenida do Leblon) é homem de bons sentimentos, que preside um Conselho de Assistência Social e, à entrada do "Petit Trianon", perde alguns minutos preciosos a acariciar um pobre gato plebeu que espicha o seu tédio à frente da Casa. Os bons sentimentos, está claro, não combinam com o espírito malicioso e mordaz, que está sempre de fora daquela instituição grave e austera. Dizem — e é verdade — que o acadêmico Affonso Penna Júnior é homem dado a malícias, como bom mineiro. Dentro da Academia, êle pode ser visto, porém, circulando grave e compenetrado, com a sua figura imponente que tem ar de retrato do século passado, talvez pela semelhança que apresenta com o seu ilustre pai.

JUSTIFICATIVA

ESTE intróito, algo longo, visa a abrir caminho a dois assuntos na ordem do dia acadêmica: a sucessão do falecido sociólogo Oliveira Viana e a reforma para permitir o ingresso, naquele sagrado templo, de elementos do sexo feminino.

SÓ PARA HOMENS

A ACADEMIA foi fundada só para homens. Mas de 1897, data de seu Regimento, até os nossos dias, a vida mudou muito. A mulher, hoje em dia, trabalha para ganhar a vida, vota e é eleita, forma-se em escolas superiores, ocupa lugares na Justiça e está querendo até, pela mão do sr. Mozart Lago, entrar nos quadros da Polícia do Distrito Federal. Na literatura, sempre houve mulheres. Atualmente, há até os que acreditam que a tendência é para deixar as letras exclusivamente entregues a elas. Ou pelo menos certos setores literários, como a ficção. O homem seria para a dura vida prática, os assuntos prosáicos do ganha-pão e outros similares. E' razoável, por tudo isso, que se cuide de saber se a Academia deve ou não receber mulheres no seu augusto seio. No Brasil, temos várias escritoras de conceito e de renome, tanto quanto os seus colegas do sexo forte.

REVOLUCIONARIOS

PENSANDO nisso é que o deputado-acadêmico Osvaldo Orico (o anjo do Exército do Pará, segundo a gnomonia de Jayme Ovalle) propôs a reforma dos Estatutos, para a admissão de mulheres no "Peti Trianon". A idéia, como das outras tentativas anteriores, encontra adeptos e opositores sistemáticos. Não é possível, assim, prever o resultado da proposta. Sabe-se, porém, que há vários acadêmicos dispostos a escancarar as portas de seu grêmio às mulheres dadas às letras. À frente dêsses revolucionários, está Affonso Penna Júnior, que acha um absurdo a Casa fechar-se nos limites estreitos de uma tendência misógena, que não lhe fica bem. O autor do estudo sôbre a "Arte de Furtar" aponta, como exemplo a ser seguido, a Academia Goncourt, de França, onde as mulheres podem ter assento. A Academia Francesa, que foi o modêlo da nossa, continua fechada ao belo sexo, mas por que — indaga Afonso Penna — acompanhá-la nisso? Demos nós o exemplo, conclama o revolucionário.

AMANTES... DA TRADIÇÃO

ASSIM não pensam, todavia, outros acadêmicos, como

(Conclui na 8ª. página)



Juracý Ferreira, principal cantora e bailarina do Teatro Folclórico Brasileiro

O Teatro Folclórico

Antonio Bento

HÁ cêrca de dois anos, o livreiro Miecio Askanasy meteu-se numa legítima aventura, quando começou a organizar o "Teatro Folclórico Brasileiro", que dentro em pouco viajará para Londres, a fim de participar do Festival da Grã-Bretanha, em curso desde maio passado.

Foi um trabalho difícil, mesmo porque havia tudo a fazer, desde a colheita do material até a procura e o preparo dos artistas, sem falar nas dificuldades de ordem financeira que uma tal emprêsa acarreta. Mas, Askanasy possui uma alma quixotesca. Com um grupo de brasileiros, decidiu fundar a companhia, que a seguir iria estrear no "Ginástico".

Depois de sua apresentação no Rio, o Teatro Folclórico Brasileiro viajou para S. Paulo, onde teve longa permanência. Nêsse interim, veio ao Brasil a Companhia Negra de Katherine Dunham, que deveria abrir novos rumos e inspirar confiança à "troupe" de Askanasy.

Tendo liquidado sua livraria da rua da Quitanda, o diretor do Teatro Folclórico Brasileiro resolveu lançar-se em cheio à luta, com o auxílio de José Roberto, Fernando Duboc, Haroldo Costa e Gilberto Bréa.

Organizou um repertório constante de mais de dez bailados e números musicais, abrangendo danças populares e motivos folclóricos de várias regiões do país. E' com esses números que o Teatro Folclórico Brasileiro veio fazer no Rio a temporada que hoje termina, antes de partir para a Europa.

VI somente a segunda récita, constante de "Navio Negreiro", "Sábado de Aleluia na Vila", "Candomblé", "Na Praia Nordestina", "Cafezal", "Remeiros do Rio São Francisco" e "Cênas Carnavalescas", este último ballet contendo, em m i s t u r a, elementos do carnaval do Rio e de Recife.

Pela orientação geral dada ao programa, percebe-se que o Teatro Folclórico Brasileiro pretende de preferência realizar bailados. Mas, não segue, nesse rumo, o melhor caminho, pois faz uma fusão quase sempre híbrida de teatro cantado e ballet. Mistura que é perigosa, sobretudo porque não tem em vista criar um gênero novo.

No início do "Navio Negreiro", por exemplo, o ouvinte fica com a impressão de estar diante de um quadro de opera. Aliás, esse número é dos mais fracos do repertório, não convencendo a movimentação do final, em contraste com o quadro estático, "literário" e mal composto do início. Já o bailado seguinte, baseado em cenas caipiras de São Paulo, tem qualidades, embora a coreografia seja ainda um tanto confusa. Mas é um número alegre e possui inegàvelmente caráter.

O bailado de maiores possibilidades da récita é o "candomblé", feito de acôrdo com o ritual dos terreiros baianos, na coreografia de Gilberto Bréa.

O espetáculo teatral começa quan-

(Conclui na 8ª. página)

Não há Geometrismo e Não Tem Razão de Ser a Crítica Sôbre Tamanho do Verso

Outro Poeta da Nova Geração Responde a Bandeira e Opina Sôbre a Divergência Sérgio Buarque - Eurialo Canabrava — Emanuel de Morais Identifica a Poesia Na Encantação

"A poesia é e será sempre uma questão de linguagem com todos os seus problemas formais", concluiu, após analisar a controvérsia crítica entre Sérgio Buarque de Holanda e Eurialo Canabrava, um poeta ainda inédito mas dos mais característicos da sua geração — Emanuel de Morais. Para ele, a constante da poesia em todos os tempos é a *encantação*, "resultado da aproximação de certas palavras produzindo beleza em razão de um ritmo interno que se estabelece entre elas, não só em decorrência do significado, mas, também, do som". Negando o "geometrismo" apontado por Manuel Bandeira como característica da nova geração poética, Emanuel de Morais considera o hermetismo uma decorrência do processo poético. A sua geração — diz — é uma geração que tem medo de dizer, tema a ser examinado pelos que se preocuparem com "o nosso mito".

COLOCAÇÃO

Emanuel de Morais entre os poetas da nova geração, é dos mais interessados nos problemas de crítica de poesia e de técnica poética. Aos artigos de Sérgio Buarque de Holanda e Canabrava, juntou a entrevista de Bandeira e disse, inicialmente:

— DOS três — penso poder colocar o debate nestes têrmos — nenhum contesta que a poesia se encontra nas "combinações de palavras". No que discordam é no critério de apreciação dessas "combinações de palavras". Enquanto Sérgio Buarque de Holanda entende que não há relação entre os processos poéticos do passado e os atuais, Eurialo Canabrava sustenta que ou há "ambiguidade" no uso das palavras combinadas ou não há poesia, seja qual fôr a época. Já Manuel Bandeira, que não admite uma separação entre a poesia antiga e moderna, se aproxima, porém, do primeiro quando entende que certos valores poéticos pertencem a determinadas épocas e não a outras. Assim, conceitos esporádicos, hoje, serão, amanhã, considerados regras.

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA EMOÇÃO POÉTICA

— O que Manuel Bandeira disse perigosamente foi que: "a poesia não existe em si". Esta enunciação é chocante, pois a poesia está aí e tôda gente lê, só podendo ser admitida como verdade se for entendida no mesmo sentido da observação de Strawinsky a respeito da música: o silvo do vento, o murmúrio das águas, nada disso é música, ela só existe depois que é composta. Portanto, não há poesia em si, nem música em si, nem nenhuma arte existe em si. A poesia só é poesia quando está realizada com palavras. Para chegar a essa fase final, o poeta terá passado, conforme o exame crítico poderá demonstrar, por tôdas as fases tão bem ordenadas pelas teorias clássicas da literatura, mas só pela elocução a obra se encontra ao alcance do leitor. Aí é que se podem determinar os elementos constitutivos das emoções criadas pela poesia.

Tôda a construção mental do leitor decorre exclusivamente do que ele está lendo, daquelas "combinações de palavras", e o que ele pensa ou sente, ou pensa que o poeta pensou ou sentiu, escapa ao campo da poética, se não se cingirem as suas reflexões à apreciação daquelas "combinações de palavras", que ali estão sêcas, frias, "minerais", para usar da expressão de João Cabral. Assim, não interessa saber se Castro Alves ao declamar os seus poemas arrastava multidões ou se eles contribuiram para a libertação dos escravos, o que interessa é saber se neles há beleza poética ou se não passaram de oratória rimada.

O SOM E A SIGNIFICAÇÃO

PARA bem se conhecer o pensamento de Manuel Bandeira à entrevista, é preferível certa conferência que ele pronunciou há poucos anos, na qual se encontra esta passagem: "Não se trata — tanto para ele (poeta) de ser comovida, mas de conduzir o leitor a sê-lo: *por meio de uma combinação de sons*, que são palavras. Que a significação dessas palavras importa, não será preciso dizer; não, p o r é m, independentemente da sonoridade delas".

O problema da poesia está quase totalmente contido nesse trecho, e estará compreendido totalmente, se a palavra som se entender com certa relatividade. A palavra tem uma significação- não há palavra que não tenha. E tem um som. Outrora êsse som era principalmente ouvido, a poesia era cantada. A sintaxe poética estava em função dessa circunstância. Com o passar dos tempos esse som foi ganhando um valor conceitual e passou a exercer nova influência sintática. O som da palavra que, nada tem que ver com o som musical, está intimamente ligado ao sentido da palavra. Através da significação e do som, chegamos ao elemento formal da poesia que é a sintaxe. O poeta não fabrica a palavra, ninguém faz a matéria, e a palavra é a matéria em poesia. O que o poeta faz é criar forma usando a palavra de acôrdo com determinada sintaxe, construção que tem como fundamento o som e a significação.

ENCANTAÇÃO

— AO debate entre Sérgio Buarque de Holanda e Eurialo Canabrava poderia Manuel Bandeira, como poeta que é e, portanto, sabendo produzir beleza através do ordenamento sintático, poderia, pela experiência crítica, ter trazido elementos de esclarecimento do assunto, todavia a sua contribuição é limitada pela importância demasiadamente grande que dá às questões fôrmais (com acento circunflexo) ou formalísticas, que são sempre criações arbitrárias, são processos para a realização da poesia, mas não contêm em si a chave do problema poético. A evolução da linguagem foi sempre determinadora da mudança desses processos, e quando eles constituem o próprio fim da poesia a literatura se depara com uma poesia de má qualidade. E' certo, porém, que não admitindo a separação entre a poesia antiga e a moderna, Manuel Bandeira afirmou, sem dúvida, que existe uma constante poética. Creio que se pode dizer que essa constante é aquilo que os francêses chamam de "incantation", e nós podemos dizer *encantação*. E' o resultado da aproximação de certas palavras produzindo beleza em razão de um ritmo interno que se estabelece entre elas, não só em decorrência do significado, mas, também, do som.

A poesia atual, a dos poetas novos que Manuel Bandeira diz não entender muito bem, é uma p o e s i a fundamentalmente preocupada com a *encantação*. E como ele acentua na sua entrevista, essa geração tem um *mestre* em João Cabral de Melo Neto. Em 1945, na verdade, João Cabral firmou o rumo da poesia atual, juntamente, se não há engano, com Lauro Escorel e Mário Calábria, este que seria uma das melhores expressões da crítica se resolvesse quebrar o silêncio. Depois êsse rumo foi posto em relêvo na "Psicologia da Composição".

Onde Manuel Bandeira não está certo é na referência que faz ao "geometrismo", estabelecendo uma relação não muito nítida entre essa expressão e os versos de "linhas curtas". Falar em "geometrismo" na poesia de João Cabral e outros poetas não pode significar menção à forma exterior, mas sim a um problema exclusivamente de linguagem, certo rigorismo muito próximo do "triângulo de referência", de Ogden e Richards.

Aliás, o verso curto não tem para a geração atual a importância que lhe dá Manuel Bandeira. No "Panorama da Nova Poesia Brasileira" há versos de todo o tamanho. Enecontramos, por exemplo, o poeta Manuel de Barros representado por todos os tipos de versos, mas que se encontra melhor realizado no poema "Olhos parados", não constante da antologia de versos longuíssimos, cheios de *encantação*. E também José Paulo Moreira da Fonseca. Este, depois de tentar os mais diversos ritmos, revelando grande preocupação pela *encantação*, como no curtíssimo poema "Cézanne", publicou ultimamente um [illegible] decassílabo "Cidade Barroca", com as mesmas características poéticas das suas melhores obras anteriores.

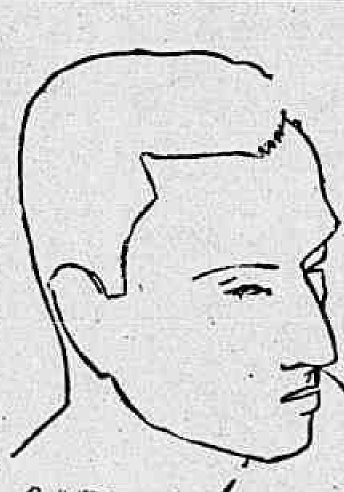
Não há, conseguintemente, na poesia atual, o "geometrismo" formalístico ao qual se refere Manuel Bandeira.

HERMETISMO

— A *encantação* é mais do que o "impacto poético" que "surge do choque das palavras". Este se contém naquele. E' ela a constante da boa poesia. Os latinos, por exemplo, em virtude do ordenamento sintático imposto pela quantidade prosódica, chegam a dar a impressão de que se preocuparam diretamente com a en-

(Conclui na 8.ª página)

O IV Livro de Fernando Sabino



Fernando Sabino

ALGUNS noticiaristas publicaram que Fernando Sabino, autor do livro de crônicas *A cidade vazia*, vai estrear brevemente na ficção. Quem tenha, porém, pelo menos sete anos de vida literária sabe que *A marca*, novela desse autor, foi considerada em 1944 uma "estréia" importante, patenteando a existência de um escritor.

Fernando Sabino é o mais afoito de um grupo de quatro jovens mineiros, ligados por uma afinidade de mútua que os ilhou e caracterizou na paisagem literária de Minas. O que mais cêdo assumiu a responsabilidade da sua vocação, pois já em 1941, aos 17 anos de idade, publicou uma coletânea de contos intitulada *Os grilos não cantam mais*. Os outros três são Paulo Mendes Campos (de quem os *hipocampos* vão editar agora o primeiro livro de versos — *A palavra escrita*), Otto Lara Rezende (que dirá ao que veio ainda este ano com o livro de contos *O lado humano*) e Hélio Pelegrino (que dilúi na atividade política um poderoso talento poético).

O próximo livro de Fernando Sabino, a circular em agosto, chama-se *A vida real* e compõe-se de quatro novelas. O escultor Alfredo Ceschiatti fêz quatro desenhos para o livro e mais o retrato do autor, aqui publicado.

Fernando Sabino escreve também há alguns anos *Geraldo Viramundo*, extensa novela pitoresca.

DE TÔDA PARTE

Stendhal Precursor do Comunismo

O culto de Stendhal na França divide-se em duas seitas — a dos beylistas e a dos stendhalianos. Jacques de Lacretelle e Fargue definiram as duas espécies, que o livreiro e escritor Henri Martineau, premiado pela Academia Francesa, procura fundir numa só, unindo o estudo do homem ao da obra. Vai ele agora publicar um livro monumental — *Le Coeur de Stendhal, Histoire de sa Vie et de ses Sentiments*.

— Ainda há muito a descobrir sôbre Stendhal? — perguntou-lhe um reporter.

— Não creio — respondeu. — As duas ou três teses do doutorado em preparo só poderão ser estudos literários. Entretanto, um escritor russo, Vinogradov, publicou, em 1936, três grossos volumes sôbre Stendhal, visando a estabelecer que ele é um precursor do bolchevismo. Diz-se apoiar em cadernos do *Diário* que Beyle teria perdido na Rússia. Mas nunca um único fac-simile do autógrafo, como seria fácil, apresentou a prova da sua existência. Trata-se, pois, apenas de fatos e propósitos inventados ou desnaturados.

Um Equívoco

UM caso de incompreensão, o tratamento que vem sendo dado pelos críticos ou pessoas que escrevem sôbre livros novos aos *Contos de Aprendiz*, de Carlos Drumond de Andrade. Pelo menos três dos artigos que a êle se referiram juntaram-no a obras de estreantes, de categoria literária ainda não evidente. Sérgio Milliet, por exemplo, falou da coletânea de contos do grande poeta numa nota que versava também sôbre os srs. Saldanha Coelho e Almeida Fischer. Em equívoco semelhante incorreu Temístocles Linhares, com a atenuante de ter substituido o sr. Fischer por Gastão Cruls. A senhora Lígia Fagundes Teles voltou a reunir a trilogia que inspirara o crítico paulista.

Parece que o fato da relativa estréia de Carlos Drumond de Andrade — estréia em ficção — fêz com que catalogassem o seu livro entre os de estreantes, sem que se levasse em conta a extraordinária significação que por si mesma tem essa meia-estréia: a de um dos nossos maiores poetas numa nova experiência literária.

A Guerra Dos Cortes

HOUVE uma guerra em Paris. A guerra dos cortes. Tôda a imprensa européia se ocupou dela.

As potências em choque eram Louis Jouvet e Jean Paul Sartre; o palco, do *Antoine*; e o *casus belli*, a extensão de *Le diable et le bon Dieu*. A representação do texto integral duraria quatro horas e vinte, quinze minutos mais do que *Le soulier de Satin*, de Claudel. Começando o espetáculo às 20 horas — uma hora antes do habitual — iria terminar aos vinte minutos do dia seguinte. O problema era este: à meia-noite e dez corre o último "metro".

O caso foi debatido em sucessivas reuniões, cujo fragor ecoava em Saint Germain des Prés. Sartre irredutível. Jouvet, sereno, mas irredutível também.

Afinal, declarou Sartre à imprensa:

— Aumentou-se muito esta querela dos cortes. Jouvet sem o senso do movimento e da irreversibilidade dos gestos... Ele fala como um professor de quem os alunos gostariam. Quer ser ao mesmo tempo gentil e lúcido. Milagre, consegue...



Sartre

Foram suprimidos o primeiro, o oitavo e o nono quadros do texto original.

Mas Sartre prosseguiu:

— Pretendeu-se que Jouvet se opusera a certas passagens. Ele é, parece, muito católico. Eu não sabia. Em todo caso, posso afirmar que não há em minha peça nada que o pudesse chocar e que, em consequência, ele não me pediu nenhum corte desse gênero. As obscenidades? Respondo simplesmente que esta é uma peça à qual os pais podem levar seus filhos.

Sartre contou também que um jovem psicanalista lhe pediu os "cortes" feitos em *Le Diable et le bon Dieu*. Pensava encontrar aí os elementos de um apaixonante estudo do psicanalítico de Louis Jouvet, que pedira os "cortes", e de Sartre, que os escrevera.

— Naturalmente eu recusei — disse o escritor — mas o infeliz teria ficado decepcionado. Nós cortamos porque havia quatro horas e vinte minutos em vez de quatro horas. Eis tudo.

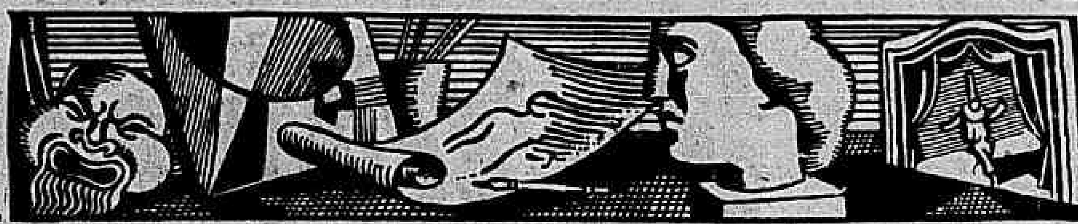
O Lexicólogo

FRANCISCO Fernandes, autor do *Dicionário de Verbos e Regimes*, é uma coisa estranha: lexicólogo profissional.

— Olhe que isto tem-me trazido algumas dificuldades — disse ele ao escritor e jornalista Cid Rebelo Horta, que o entrevistou em Pôrto Alegre. — Por ocasião dos últimos censos, o de 40 e o de 50, ao declinar para o recenseador a minha condição de lexicólogo, pois é a única profissão que realmente exerço, fui olhado com espanto e tido como alguém que faz prestidigitações ou coisas mais estranhas ainda. Quando viajo também, na hora do registro no hotel, tais e tantas são as confusões que fazem a respeito da minha pobre profissão, que resolvi de uma vez, para simplificar as coisas, ser comerciário por tôda a parte.

Pago pela Livraria do Globo, o lexicólogo comparece diàriamente a esse estabelecimento onde cumpre horário comercial — oito horas — elaborando o Dicionário da Língua Portuguêsa, que deverá ter 4.000 páginas e 140.000 verbetes. Há quatro anos que executa a tarefa da qual estão prontos apenas três quintos, escrevendo ele, em média, sessenta verbetes por dia.

e Artes



O DELÍRIO DE BRÁS CUBAS

Augusto Meyer

A PROPÓSITO do "Delírio" de *Brás Cubas*, ou melhor, da figura de Natureza ou Pandora, poderia tentar-se um estudo de literatura comparada, com apoio nas pesquisas de Ernst Robert Curtius, para definir as probabilidades de influência.

No capítulo famoso, que mereceu o elogio de Eça, podemos notar quatro episódios, cada qual acompanhado de motivos distintos: a transição do estado consciente para o delírio (barbeiro chinês, Suma Teológica) toma dois parágrafos apenas, onde a razão bruxoleante ainda abre um parêntese de lucidez (alguém lhe descruzava as mãos); segue-se a viagem à origem dos séculos, no lombo de um hipopótamo, estranho animal que abana as orelhas, sem respeito algum à zoologia (sensação de frio, vertigem, planície de neve); surge então a figura monstruosa, Natureza ou Pandora, mãe e inimiga ao mesmo tempo, e trava-se o admirável diálogo, núcleo vivo do capítulo e seu momento culminante; e enfim, arrebatado ao alto da montanha assiste o enfermo ao desfilar dos séculos, desta vez não mais ao arrepio do tempo, desandando em movimento reversível, mas reintegrado na ordem histórica, verdadeira condensação da história universal; a cláusula é o retôrno à consciência, reduzido o hipopótamo às proporções de um gato, que brincava à porta da alcova com uma bola de papel.

DENTRO da aparente incoerência e não obstante alguns toques de graça improvisada, apresenta a composição perfeito equilíbrio de contrastes: hipopótamo e gato, bojudo barbeiro e sêco alfarrábio, confeitos e beliscões, formidável Pandora e verme desprezível, mãe e inimiga, expressão glacial e ar de eterna juventude, bolsa de Pandora contendo os bens e os males, devorar e ser devorado, a esperança concebida como acicate e renovação do sofrimento, o homem "sublime idiota", voluptuosidade do nada, flagelos e delícias, o amor multiplicando a miséria — em resumo, todo um jôgo de imagens contrastantes, que se entredevoram e anulam, perecendo logo, mal engendradas, e se organizam em ritmo apenas para agravar até ao "frisson" a impressão de vacuidade vertiginosa que o leitor experimenta.

Eugênio Gomes, num dos seus estudos de literatura comparada, aproxima êsse desfilar dos séculos do poema introdutório da "Légende des Siècles", de Victor Hugo. Mas, àquela visão singular do poeta, metafòricamente concebida numa espécie de relâmpago intemporal, "comme à perte de vue une façade noire", poderíamos acrescentar outra fonte sugestiva das leituras de Machado: o desfile de mitos, monstros e deuses na "Tentation de Saint Antoine", onde, aliás, é mais fácil descobrir uma nota machadiana de exaurimento e vacuidade, em contraste com a concepção hugoana das "breves epopéias", animadas de um largo sôpro de exaltação titânica. Denis Saurat, em seus estudos sôbre literatura e ocultismo, interpreta êsses poemas de Hugo como prelúdio à exaltação da liberdade criadora.

Já em 1912 observa Alcides Maya: "Da natureza parece ter a concepção formulada na *Tentation de Saint Antoine*, quando, ao término desfile dos sêres, dos mitos, dos mundos, das nebulosas, remonta, guiado pelo espírito revel, o pensamento do asceta. — O fim de tudo isso? pergunta o eremita. — Não tem fim... — responde Hilarion".

A visão do eremita parece-nos vazia de sentido, como a de Brás Cubas, ao passo que a do poeta, pletórica e ardente, na qual a própria imagem-madre (mur, paroi, façade) é uma revelação de verticalidade, anuncia os temas das suas "pequenas epopéias" num grandioso prólogo, tratado com uma técnica de mural miquelangelesco.

Machado certamente misturou as águas, para matar a sêde de originalidade, e foi além da encomenda, como sempre, pois introduziu a variante de um desfile dos séculos contra a correnteza do tempo, como quem desenrola um novelo de linha. O hipopótamo de orelhas de elefante deixa isso bem claro.

NA partilha das influências, creio que Flaubert lhe forneceu, mais que o Victor Hugo da "Légende des Siècles", uma sugestão essencial, que é a do sentido filosófico do episódio, ou de todo o capítulo.

Sôbre a figura de Natureza ou Pandora, Eugênio Gomes e Otto Maria Carpeaux apresentaram contribuições valiosas, de grande interêsse para a crítica das fontes; envolve o caso, afinal, um verdadeiro problema.

Teria Machado conhecido as "Operette Morali", de Leopardi, como pergunta Carpeaux, ao mostrar a notável semelhança que aproxima o seu "Delírio" do "Dialogo della Natura e di un Islandese"? Nesse diálogo filosófico, um viajante islandês, bem como Brás Cubas no seu delírio, discute o problema do destino com uma figura desmesurada de mulher, encarnação colossal da natureza. Eugênio Gomes, por sua vez, torna à mesma fonte hugoana, para destacar de outro poema, "Ce que dit la bouche d'ombre", três ou quatro versos de coincidência quase perfeita com os breves períodos em que descreve Machado o gesto imprevisto de Natureza, ao agarrar Brás Cubas pelos cabelos, arrebatando-o ao alto de uma montanha.

Em artigo recente, comentava Carpeaux: "Ficamos perplexos. Um pequeno trecho só, sensivelmente influenciado por dois escritores tão diferentes como Hugo e Leopardi! Machado de Assis os teria amalgamado? A hipótese é absurda. No entanto, os fatos são obstinados". E noutro passo do mesmo artigo, publicado no DIÁRIO CARIOCA: "Embora os contemporâneos nunca falassem das obras em prosa, das "Operette Morali" do poeta, pode-se afirmar, por isso, que Machado também as desconhecesse? Não o creio".

MAS aqui, penso eu, devemos remontar ainda mais, em busca de uma fonte comum anterior ao Romantismo e ao quadro estreito das prováveis influências imediatas. Na verdade, a Natureza sob a forma de figura gigantesca, ao mesmo tempo jovem e velha, pertence à esfera espiritual da mítica e parece corresponder aos sonhos de rejuvenescimento, provocados pelo desejo de regeneração da personalidade. Segundo Ernst Robert Curtius, na literatura visionária da Idade-Média, e na literatura alegórica, aparece com freqüência a "velha jovem" de estatura gigantesca; sua estatura, aliás, pode mudar: ora se adapta à escala humana, ora chega a tocar o céu com a fronte. Curtius refere-se a João de Hanville e Claudiano, que descrevem a deusa Natura com êsses mesmos atributos. Já no século V, diz êle, a figura sobrenatural da mulher "ve-

(Conclui na 8.ª página)

Vida Literária

A REVISTA "Caiçara", órgão do "pensamento novo de Marília", tem dois irmãos Barbalho: Confúcio Barbalho e Laércio Barbalho. Esses novos Goncourt escrevem na mesma página da revista dois artigos diferentes sôbre a mesma figura: "Lembrança de Zé (sic) Lins"" do Laércio, e "O Ciclo Literário de Zé (sic) Lins", do Confúcio. Vendo um número de "Caiçara", em que há outros nomes assim, inclusive uma poetiza Hilda Scarabotolo, comentou para um amigo irrequieto Lêdo Ivo:

— Os poetas novos estão ficando herméticos até no nome.

• • •

LIVROS recentemente editados: "O Teatro de Nelson Rodrigues", de A. Fonseca Pimentel, edições "Margem". "Várzea do Açu", 2.ª edição, de Manoel Rodrigues Melo. "Vida de Mulheres Célebres", de Dana Lee e Henry Thomas, com biografias de Cleópatra, Teodora, Joana D'Arc, Maria Stuart, Cristina da Suécia, Madame de Maintenon, Charlotte Bronte, George Eliot, Florence Nightgale, Elizabeth Browning, Sarah Bernhardt, Isadora Duncan, Helen Kerr, etc. "Cobra Norato e Outros Poemas", nova edição, de Raul Bopp, com prefácio crítico de Augusto Meyer e novas notas do autor sôbre o movimento antropofágico. "Transfiguração", versos, de Paulo Bonfim. "Herdeiro sem Coroa", de Thomas B. Costain, em tradução de Nair Lacerda. "Ladainha do Mar", poema de Augusto Frederico Scmidt em edições Hipocampo.

• • •

OS HIPOCAMPOS, Geir Campos e Tiago de Melo, voltaram de Belo Horizonte encantados com o ar de Minas e com a gentileza de Murilo Rubião. As edições "Hipocampo" vão lançar um livro de Emilio Moura e outro de Henriqueta Lisboa. Entre os seus planos há também uma luxuosa edição de uma antologia da moderna lírica brasileira.

• • •

SERÁ lançado dentro de alguns dias o romance "Esperidião", do deputado Benedito Valadares. Ao que se diz, cada diretório político do P.S.D. em Minas Gerais vai ficar com cinquenta exemplares.

• • •

O POETA Murilo Mendes anda muito infeliz com as partidas internacionais de futebol: primeiro, foi o Nacional que se hospedou no hotel em que êle está residindo provisòriamente, agora é o Juventus que faz barulho o dia inteiro e não o deixa tirar a sua sagrada tora depois do almôço. O escritor vem tomando soporíferos e detestando cada vez mais o futebol.

• • •

"A FACE Lívida", da poetiza mineira Henriqueta Lisboa, foi traduzida para o italiano e será brevemente lançado na Itália.

• • •

UM amigo do escritor Evaldo Coutinho enviou-lhe notícias e crônicas que publicaram os jornais daqui sôbre o seu "falecimento" em um desastre de avião.



O Relógio do Rosário

Leandro Saboia

ERA TÃO CLARO O DIA, MAS A TREVA,
DO SOM BAIXANDO, EM SEU BAIXAR ME LEVA

PELO ÂMAGO DE TUDO, E NO MAIS FUNDO
DECIFRO O CHÔRO PÂNICO DO MUNDO,

QUE SE ENTRELAÇA NO MEU PRÓPRIO CHÔRO,
E COMPOMOS OS DOIS UM VASTO CÔRO.

OH DOR INDIVIDUAL, AFRODISÍACO
SÊLO GRAVADO EM PLANO DIONISÍACO,

A DESDOBRAR-SE, TAL UM FOGO INCERTO,
EM QUALQUER UM MOSTRANDO O SER DESERTO,

DOR PRIMEIRA E GERAL, ESPARRAMADA,
NUTRINDO-SE DO SAL DO PRÓPRIO NADA,

CONVERTENDO-SE, TURVA E MINUCIOSA,
EM MIL PEQUENA DOR, QUAL MAIS RAIVOSA,

PRELIBANDO O MOMENTO BOM DE DOER,
A INVOCÁ-LO, SE CUSTA A APARECER,

DOR DE TUDO E DE TODOS, DOR SEM NOME,
ATIVA MESMO SE A MEMÓRIA SOME,

DOR DO REI E DA ROCA, DOR DA COUSA
INDISTINTA E UNIVERSA, ONDE REPOUSA

TÃO HABITUAL E RICA DE PUNGÊNCIA
COMO UM FRUTO MADURO, UMA VIVÊNCIA,

DOR DOS BICHOS, OCLUSA NOS FOCINHOS,
NAS CAUDAS TITILANTES, NOS ARMINHOS,

DOR DO ESPAÇO E DO CAOS E DAS ESFERAS,
DO TEMPO QUE HÁ DE VIR, DAS VELHAS ERAS!

NÃO É POIS TODO AMOR ALVO DIVINO,
E MAIS AGUDA SETA QUE O DESTINO?

NÃO É MOTOR DE TUDO E NOSSA ÚNICA
FONTE DE LUZ, NA LUZ DE SUA TÚNICA?

O AMOR ELIDE A FACE... ÊLE MURMURA
ALGO QUE FOGE, E É BRISA A FALA IMPURA.

O AMOR NÃO NOS EXPLICA. E NADA BASTA,
NADA É DE NATUREZA ASSIM TÃO CASTA

QUE NÃO MACULE OU PERCA SUA ESSÊNCIA
AO CONTACTO FURIOSO DA EXISTÊNCIA.

NEM EXISTIR É MAIS QUE UM EXERCÍCIO
DE PESQUISAR DE VIDA UM VAGO INDÍCIO,

A PROVAR A NÓS MESMOS QUE, VIVENDO,
ESTAMOS PARA DOER, ESTAMOS DOENDO.

MAS, NA DOURADA PRAÇA DO ROSÁRIO,
FOI-SE, NO SOM, A SOMBRA. O COLUMBÁRIO

JÁ CINZA SE CONCENTRA, PÓ DE TUMBAS,
JÁ SE PERMITE AZUL, RISCO DE POMBAS.

POESIA E POSITIVISMO — I

Sérgio Buarque de Holanda

UM dos riscos a que andam mais constantemente expostos os críticos de livros e de idéias associa-se à crença na falibilidade insuperável, por isso na vaidade de todos os julgamentos. Êstes podem dispensar, assim, qualquer prova objetiva e hão de valer, em realidade, como simples expressões de um temperamento. Outro risco é o que provém, ao contrário, da surda confiança nos critérios usados pelo juiz. Os quais só poderiam verdadeiramente levar a alguma sentença cabal e inapelável.

Não parece difícil notar que nos achamos, aqui, em face de duas formas alternativas de absolutismo: uma vem da superestimação do próprio juiz, outra da superestimação dos juizos. Numa, o crítico fez-se valente só por si, tão valente, em verdade, que chega a despreocupar-se da valia dos argumentos, pois que sua só presença é o argumento mais capaz. Na outra, tem a cautela de escudar-se atrás de certezas peremptórias e implacáveis.

Não creio que tenha existido ou venha a existir o crítico ideal, idealmente distante daqueles dois polos. E ao menos por agora não vejo como se possa remediar o relativismo inerente a qualquer apreciação estética, já que os críticos se conformam raras vezes com o ofício de guias ou intérpretes, procurando guindar-se de preferência ao papel de julgadores.

SUCEDE ainda que muitos, achando a situação intolerável, não hesitam em capitular ante a vontade de sistematizar ou hipostasiar uma ou outra daquelas atitudes contrastantes, convertendo-a em padrão definitivo. Contra a primeira — a do impressionismo — já se pôde dizer todo o mal possível, e seria ocioso reproduzirem-se aqui êsses requisitórios. Contra a outra, a dos que se fiam religiosamente em princípios rígidos, válidos para todos os casos, é mais difícil discorrer com poucas palavras, pois que varia com a variedade dos motivos invocados por seus defensores. E também porque em geral professamos acreditar menos nos homens do que nos princípios. Êstes, não sendo de matéria corruptível, estariam acima da condição mortal e surgem não raro como caídos do céu.

Devo limitar-me por conseguinte a uma das formas que vem assumindo entre certos críticos essa atitude, principalmente às repercussões que ela tem podido alcançar sôbre as atividades literárias. Para melhor defini-la seria inevitável talvez recorrer a uma expressão de cunhagem recente — recente de há alguns decênios — e que, segundo parece, foi primeiramente usada em literatura por T.S. Eliot: o "autotelismo". A crítica há de ser francamente autotélica; isso quer dizer que há de ter em si mesma sua finalidade, erigindo-se em disciplina independente, caracterizada por métodos que a emanciparão em definitivo do servilismo em que tem vivido diante das obras de criação ou imaginação.

Note-se que nenhum crítico de responsabilidade, a começar por Eliot, e principal responsável pela difusão da palavra, associou seu nome ao prestígio de que ela se reveste hoje entre divulgadores mal avisados.

E quando, há três ou quatro anos, um dêsses divulgadores — Stanley E. Hyman, em livro intitulado *The Armed Vision* — contrariou a opinião de Eliot, afirmando que o autotelismo não é uma "pretensão absurda" ("a preposterous assumption") mas simplesmente o fundamento de tôda a crítica nova, não faltou naturalmente, entre os "novos críticos", quem se alvoroçasse contra semelhante interpretação. Um dêles, Cleanth Brooks, em prefácio à antologia crítica que organizou Robert W. Stallman (*Critiques and Essays in Criticism*, Nova York, 1949) rebela-se contra ela, e não sem veemência. Parece-lhe mesmo que definição tão grosseiramente radical acarretaria antes um sério dano do que um lucro tangível. "E' melhor", lembra, "atribuir à crítica literária função mais humilde e específica: digamos, a de pôr o leitor de posse da obra de arte".

NÃO estou longe de julgar que a veemência do protesto nasceu, nêste caso, de uma consciência intranquila. E que haveria nessa veemência, talvez, um pouco de vaidade ferida: a vaidade ferida de quem se reconheceu, a seu pesar, numa fotografia sem retoque. Não foi à-tôa que o canhestro divulgador e polemista veio a precipitar involuntàriamente, com seu livro, a liquidação dos métodos de crítica que procurara exaltar.

A verdade é que autotelismo sempre foi e será, como bem o disse T.S. Eliot, uma pretensão absurda na crítica. Mas é igualmente verdadeiro que, sem o confessar embora, e mesmo sem ter disso plena consciência, alguns críticos — nos países anglo-saxões — fundaram por algum tempo, sôbre tamanha pretensão, tôdas as suas especulações literárias. E ainda, que contribuiram, nêsse domínio, para a prosperidade de certo número de pontos de vista que ainda hoje sobrevivem obstinadamente à própria ruina dos antigos "novos" ideais.

Tudo isso é particularmente exato com relação à poesia, que sempre foi o objeto favorito, para não dizer único, daquelas especulações. Uma crítica que se quer autotélica, supõe necessàriamente uma poesia igualmente autotélica, ou seja, dotada de expressão não apenas distinta, porém minuciosamente oposta a tôdas as demais formas de linguagem, mòrmente às mais precisas e inequívocas. É curioso acompanharem-se as várias etapas do desenvolvimento desse pensamento que, a bem dizer, nasceu menos de uma aplicação direta ao estudo da poesia, do que do espírito de sistema, da vontade de organizar um corpo de doutrina crítica absolutamente coerente consigo mesma.

O PASSO inicial fôra dado quando alguns autores acharam interessante determinado tipo de crítica, por isso que ajudava aparentemente a elucidar uma nova espécie de poesia, irredutível aos padrões de análise tradicional. Logo em seguida passaram a achar interessante essa nova espécie de poesia, porque se prestava a ser analisada por aquela tipo de crítica. E por fim concluiram que a única poesia interessante e essencialmente "poética" — no passado, no presente e no futuro — seria a que não se afastasse muito violentamente dos modelos que justificassem a existência da nova crítica.

O fato é que a noção de poesia apadrinhada por êsses autores se revelou bem depressa das mais contagiosas e prestativas. E' bem notório que a "nova crítica" surgiu em oposição confessada ao "espírito científico" e às várias modalidades de positivismo. Pois acontece hoje que o fruto dileto de suas especulações conseguiu de súbito seduzir a nata dos novos

(Conclui na 8.ª página)

Comentários

"MUITAS das excelências dos antigos sôbre os modernos se explicam, nas coisas literárias, pelo demorado vagar com que compunham, poliam e adornavam suas obras.

O maior segredo dessa perfeição, porém, consistiu sempre na soledade e no retiro espiritual que necessitava a vida antiga, tão diferente da de hoje.

Estavam divididas as classes, os mistéres e as corporações. As solidariedades eram naturais e portanto fáceis.

Não se fazia mistér que o artista fugisse ao mundo; bastava que não fugisse ao seu mundo.

As sociedades modernas trouxeram incalculáveis benefícios, mas para que lhes não faltassem defeitos, criaram e produziram essa anarquia e confusão de homens, idéias e coisas.

Hoje, para servir à perfeição ou à vaidade, nasceu e formou-se uma classe de entes parasitários, miudos e estéreis que vivem a esmuiçar e a fazer microscópicos arabescos em tôdas as obras que envolvem alguma criação e alguma coisa mais que o lavor do escaravelho". (João Ribeiro).

—

"AO escrever sôbre à Divina Comédia", tratei de não me afastar de uns tantos pontos de vista muito simples, dos quais estou convencido. Primeiro, que a poesia de Dante é a única escola universal de estilo para se escrever poesia em qualquer idioma. Há muita coisa, é claro, que sòmente pode aproveitar quem escreve no próprio idioma toscano de Dante, mas não há nenhum poeta de nenhuma outra língua — nem mesmo latim e grego — que perdure com tanta firmeza como modêlo para todos os poetas. Cheguei mesmo a dizer que era mais seguro de seguir, mesmo para nós, do que qualquer poeta inglês, inclusive Shakespeare. Meu segundo ponto de vista é que o método "alegórico" de Dante tem grandes vantagens para quem escreva poesia: simplifica o estilo e faz as imagens claras e precisas". (T. S. Eliot).

—

"OS amores comparados de Chateaubriand e de Stendhal constituiriam um tema de alto rendimento psicológico, que ensinaria algumas coisas aos que falam tão ligeiramente de Don Juan. Eis aqui dois homens de gigantesco poder criador. Não se dirá que são dois senhorinhos chulos — ridícula imagem a que veio a reduzir-se Don Juan para certas mentes estreitíssimas. Entretanto, êsses dois homens dedicaram suas melhores energias a procurar viver sempre enamorados. Não o conseguiram, certamente, mas o caso é que o intentaram dia a dia e que quase sempre logravam se fazer iludidos de que amavam. Tomavam muito mais a sério seus amores do que sua obra. E' curioso que sòmente os incapazes de fazer grande obra acreditem que o certo é o contrário: tomar a sério a ciência, a arte ou a política e desdenhar os amores como matéria frívola. Limito-me a constatar que os grandes produtores humanos costumam ser gente muito pouco séria, segundo a idéia "petit-bourgeoise", desta virtude". (Ortega y Gasset).

INFLUÊNCIAS GERMÂNICAS

Otto Maria Carpeaux

NO ANO passado representou-se no festival de Avignon a poderosa tragédia "A morte de Danton", desse jovem gênio Georg Buechner que viveu ou antes morreu, cedo demais, entre a época de Hegel e a de Marx; peça que trata da Revolução Francesa, mas assim como esta se refletiu no espírito de um revolucionário alemão. Nêste ano, os visitantes de Avignon terão oportunidade de conhecer o "Principe de Homburg", de Heinrich von Kleist, a impressionante tragédia da disciplina militar prussiana. Não é preciso dizer mais. Todo mundo já o sabe, aliás: a mais forte influência estrangeira nas letras e no pensamento da França é hoje a germânica.

Não existe Alemanha oficial, capaz de exercer essa influência; e se existisse, não seria a vez dela. Buechner, que morreu em 1836, só foi no século XX devidamente reconhecido pelos seus patrícios, quando os expressionistas descobriram êsse seu precursor. Quanto a Kleist, a maioria dos alemães ainda não admite, até hoje, que é superior a Schiller. Só há pouco os alemães sabem que o poeta lírico Hoelderlin significa, para os leitores de hoje, tanto como Goethe; e logo saíram as traduções francesas de Jouve, Jean Tardieu e outros. O mesmo serviço foi prestado por Betz, Angellos e Bianquis para introduzir Rilke naquele mundo literário no qual a língua francesa continua ser o meio universal de comunicação. No resto, as letras francesas contemporâneas não seriam compreensíveis a quem desconhece Kafka, assim como não se compreenderia o existencialismo sem a influência de Heidegger. Ao livro de Geneviève Bianquis sôbre "Nietzsche en France", publicado em 1929, seria preciso acrescentar, numa nova edição, mais um capítulo bem nutrido. E o neo-hegelianismo, enfim, é mais forte do que na própria Alemanha, na França, onde Wahl e Hippolyte conseguiram realizar o programa traçado por Lucien Herr: descobriram, em Hegel, o elemento trágico. Seria possível, sem dificuldade, citar mais outros exemplos. Mas bastava lembrar o que já se sabe.

ÊSSES fatos são passíveis de interpretações diferentes. A Alemanha é a vencida dêste século, vencida em nome de princípios que se podem considerar, grosso modo, como princípios franceses. Mas na história é frequente o fenômeno de "o vencido impôr sua lei ao vencedor". Não pretendo, porém, invocar essa observação porque não me parece, no caso, exata. Contudo, serve para afastar um equívoco. Em nossas livrarias também se encontram exemplares das edições bilingues, da Editora Aubier, de obras clássicas alemãs; e já houve quem atribuisse essas edições ao espírito ou pelo menos à influência do regime. Eis um equívoco completo. Maurras, o surdo, foi sobretudo impenetrável a tôdas as expressões do espírito germânico, que ignorava de propósito. E nisso o acompanharam seus discípulos, inclusive os que preparam e realizam a funesta experiência de Vichy. Aquelas edições bilingues inspiraram-se, antes, no universalismo literário de um André Gide que, durante a viagem na Africa, leu no original as "Afinidades eletivas" de Goethe. Gide foi de uma geração que estudou alemão na escola. Contemporâneos de Gide são aqueles germanistas franceses aos quais se devem os melhores trabalhos biográfico-críticos sôbre certos escritores alemães do passado. Lá entre 1890 e 1910, a literatura e o pensamento da França estavam dominados por Wagner e Nietzsche; então Romain Rolland escreveu o "Jean Christophe".

Mas antes que Wagner e Nietzsche começassem a influenciar a poesia simbolista e o neo-irracionalismo de 1900, houve época de maré baixa: um Lemaitre, um Faguet desprezavam o que desconheciam. E' porém, inegável a influência hegeliana em Taine, assim como a do liberalismo protestante em Renan. Em compensação, um Saint-Beuve, reconverso ao classicismo, não sabia a língua alemã. Contudo, o romantismo francês, apesar das suas fontes anglo-saxônicas e das suas particularidades bem nacionais, acreditava seguir os exemplos da Alemanha. Vale, aliás, a pena ressaltar o papel de mediador entre as duas nações desempenhado pela Suiça; e foi, em nossos dias, um suiço, Albert Béguin, que, no seu livro "L'Âme romantique et le rêve", explicou os equívocos dos Hugo e Musset com respeito ao romantismo alemão: interpretando Novalis e reinterpretando E. T. A. Hoffmann, Béguin conseguiu descobrir em Nerval o autêntico romântico francês, fazendo compreender melhor a poesia francesa contemporânea, até o surrealismo, em cujo panteão Novalis ocupa um dos altares.

AS interrupções temporárias dêsse rio de influências, depois de 1840 e depois de 1870, parecem ter motivos sòmente exteriores. Já é mais importante observar a seleção que a França sempre realizou entre as possíveis influências germânicas. Hoje, por exemplo, os métodos da "Geistesgeschichte", de tão larga repercussão entre nós através das traduções espanholas, continuam meio desprezados na França, assim como parece continuar desconhecido o classicismo de Goethe, que teimam em considerar como romântico (menos Gide, que foi, êle mesmo, classicista em sentido goe-

(Conclui na 8.ª página)

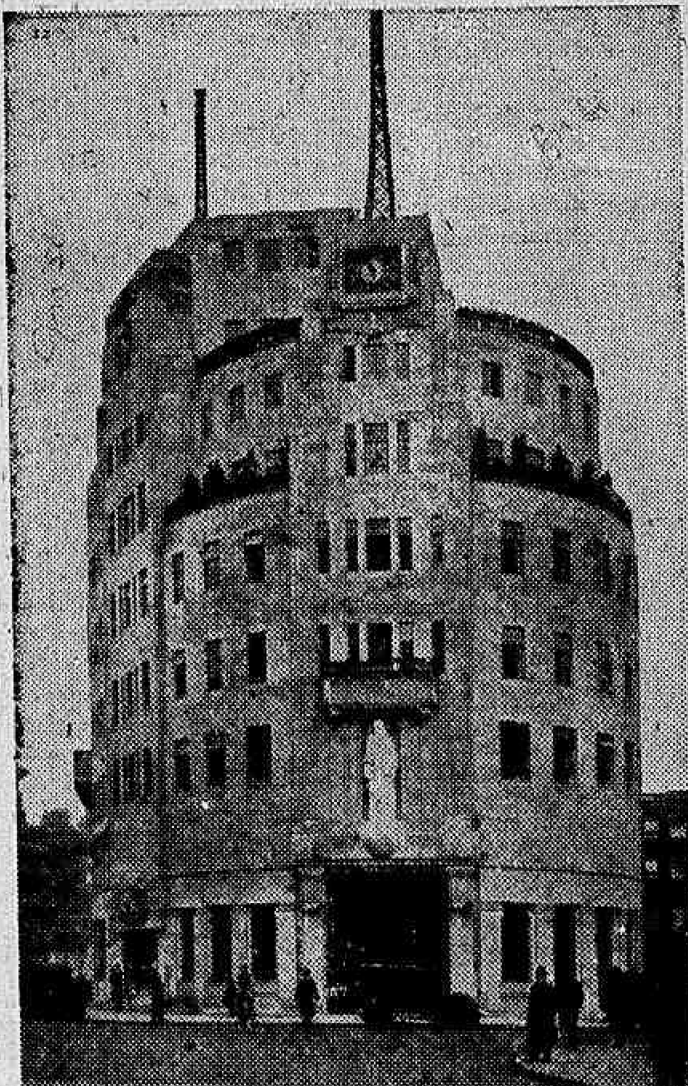
Turismo

DINAMARCA — COPENHAGUE



O Palácio de Cristianisburgo, aqui reproduzido, fica em Copenhague, capital da Dinamarca, país do norte européu. Copenhague é uma cidade bastante antiga, fundado na primeira metade do século XII. E debaixo do Palácio de Cristianisburgo ainda se encontram os vestigios das primeiras fortificações da cidade, cujas escavações se completaram no ano de 1920 e onde, já é permitida a entrada do público. O palácio é um dos belos monumentos da valorosa cidade e encerra as salas de audiência do rei, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Supremo Tribunal de Justiça e o Parlamento, o "Rigsdag", como o denominam. O Parlamento dinamarquês compõe-se de duas câmaras, eleitas por sufrágio universal, e que, a pedido do Rei, formam o Govêrno Parlamentar.

LONDRES



BROADCASTING HOUSE — O edificio da sede de rádiodifusão foi atingido por 3 vezes durante a guerra, mas os seus programas não deixaram de funcionar. A B.B.C. durante os anos de guerra transmitiu em 46 idiomas diferentes.



Serviço regular de passageiros e carga entre
BUENOS AIRES — RIO DE JANEIRO — NEW YORK — e vice-versa

Vapores esperados de Buenos Aires para New York

"RIO TUNUYAN"	28/7
"RIO DE LA PLATA"	13/8
"RIO JACHAL"	18/8

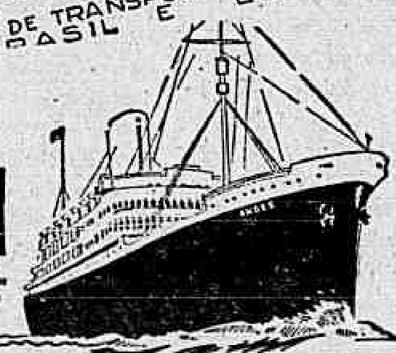
Vapores esperados de New York para Buenos Aires

"RIO JACHAL"	23/7
"RIO DE LA PLATA"	13/8
"RIO TUNUYAN"	27/8

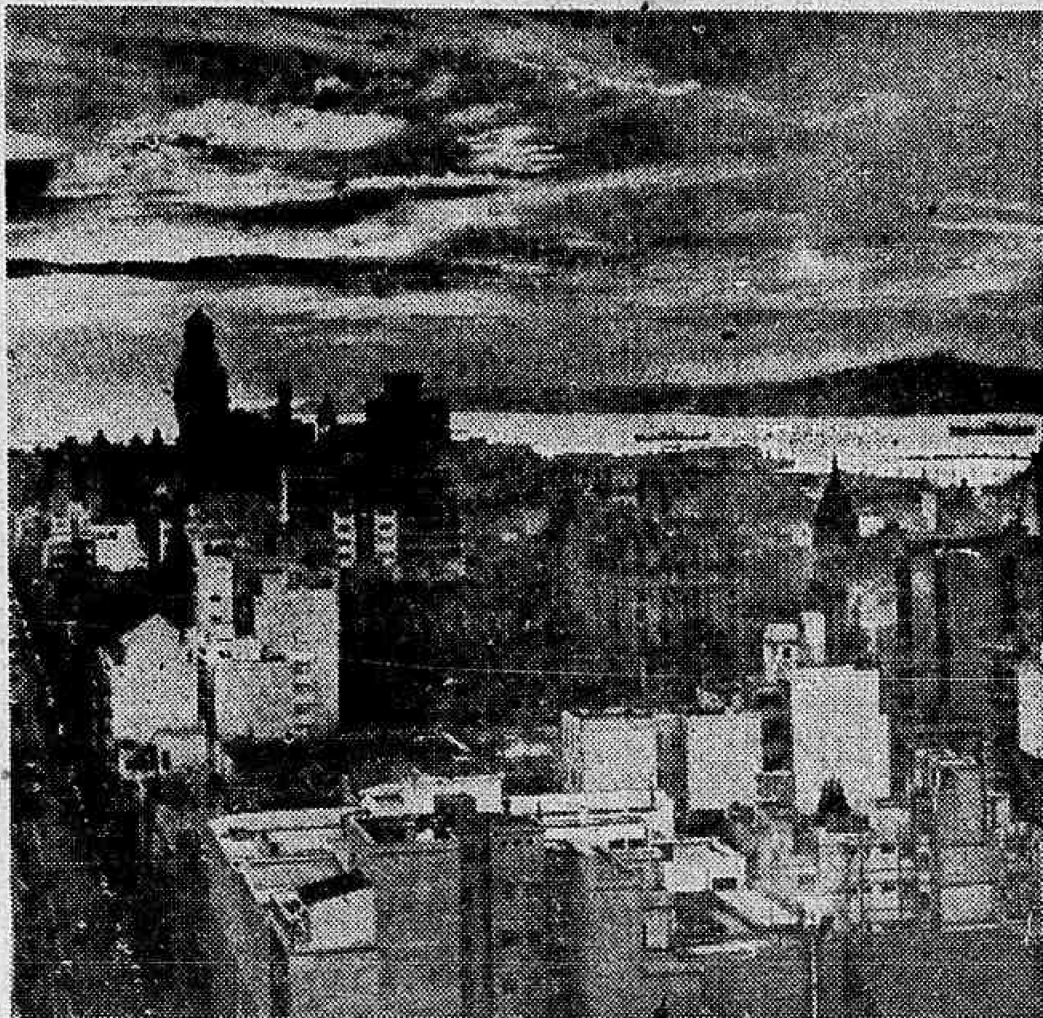
Informações e reservas de passagens nas Agências de Viagens ou com os agentes no Rio:
Agência Marítima Laurits Lachmann S/A
Av. Rio Branco, 4, 10.° andar — Tel. 43-4994

MALA REAL INGLEZA
ROYAL MAIL LINE



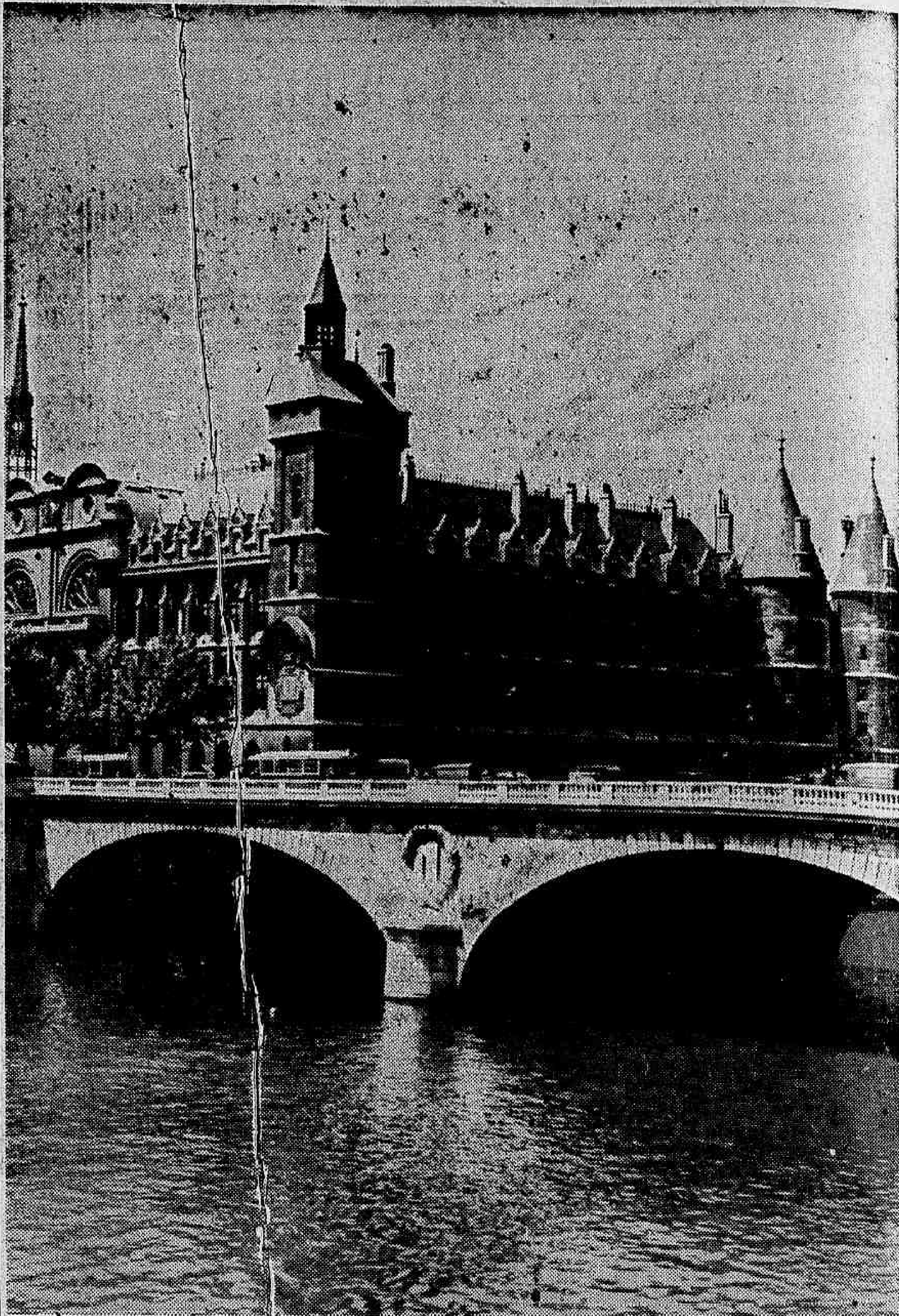


URUGUAI -- MONTEVIDÉU



Perspectiva de Montevidéu, vendo-se ao fundo a baia do mesmo nome, que divide a cidade velha do cerro.

FRANÇA — PARIS



Reproduzimos, aqui, um aspecto do Palácio da Justiça, que é um dos mais importantes e históricos monumentos da capital francesa. Antigo Palácio Real da Cidade, o referido edificio data ainda da época galo-românica. Sua história, portanto, não cabe no pequeno espaço de que dispomos, dado que sua atuação está intimamente ligada à vida parisiense.

Foi moradia de Juliano, o Imperador romano de que tanto se ocupa a História. E' mesmo crença geral de que o nome de César, dado a uma de suas torres, a que se debruça sôbre o cais, advém daquele tempo, recordação distante do grande Imperador.

Passado o período romano, os imperadores merovingios também dele se serviram para sua residência, tendo sido o rei Luís VII o primeiro a preferi-la. E Filipe Augusto, embora tenha ficado no Louvre, jamais esqueceu a velha mansão de Lutécia.

Mas é a São Luís, Rei de França e principe da Igreja, que o magnifico palácio está definitivamente ligado. Ali, dentro de suas paredes, é que o Rei-Santo difundia a justiça de suas sábias decisões. Suas audiências eram dadas, preferencialmente, nas aleas dos magnificos jardins que circundavam o Palácio, em parte, dos quais, hoje se encontra a Place Dauphine.

A entrada do Palácio se fazia pela Conciergerie, do lado do cais e entre as duas torres gêmeas e a terceira, denominada Torre Bon-Bec, assim crismada para evocar os tempos da Inquisição, durante os quais se ouviam, externamente, gritos lancinantes dos torturados, partidos de suas profundezas horripilantes.

No fim do século XIV, Filipe, o Belo, neto de São Luiz, cedeu parte do Palácio ao Parlamento. Data, aliás, dessa época o abandono, a pouco e pouco, do velho edificio pelos soberanos que se sucederam. E foi assim que a Conciergerie se transformou numa prisão, da qual ainda hoje se guarda forte recordação, mesmo através dos anos que se foram, em relação aos prisioneiros célebre lançados às suas masmorras durante a Revolução. O Palácio ficou, foi sendo invadido, então, por negociantes que nele se instalaram, gradativamente.
pie(mpo'pF1rlamen

Não temos, porém, a pretensão de escrever a história dêsse monumento de Paris, tão cheio, aliás, de outros documentos inapagáveis do seu passado glorioso. A simples presença da gravura acima basta para atrair a atenção de quantos gostam de viajar e deter-se diante de recordações dos tempos que se escoaram.

AS VIGÍAS DE UM AVIÃO DA AIR FRANCE
São janelas abertas SÔBRE O MUNDO
RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 257-A - Tel. 42-8838
SÃO PAULO: Rua Líbero Badaró, 184 - Tel. 32-3902
RECIFE: Avenida Guararapes, 210 - Telefone 7-549

TURISMO — CONHEÇA O BRASIL

G. Valadares

RIO-SALVADOR

via Governador Valadares e Ilhéus

A NOVA LINHA DA "NACIONAL"

Um caminho mais curto para as suas viagens à Baía! A NACIONAL Transportes Aéreos estabelece um traço-de-união entre quatro grandes centros comerciais, ligados agora num período mínimo de tempo.

★

PARTIDAS DO RIO:
2as., 4as. e 6as. feiras
ÀS 10 HS.

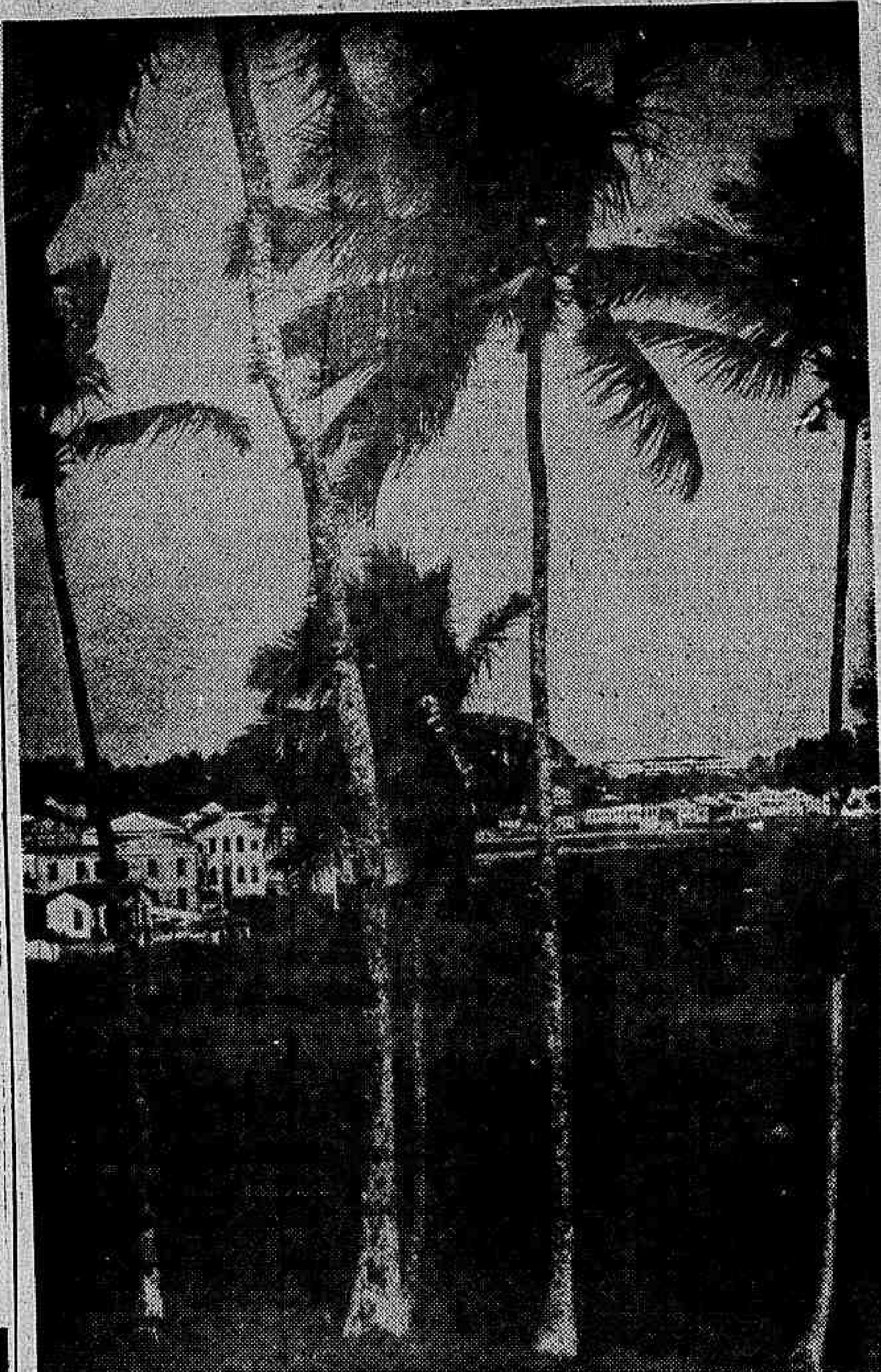
★

Reservas e informações:

Rua Santa Luzia, 606-B-Telefs. 32-7899 e 32-6119

NACIONAL

BAHIA — SALVADOR



O cliché acima focaliza a praia da Mariquita na encantadora cidade do Salvador.

Viaje como nunca!...

NOS "CURTISS" DE LUXO

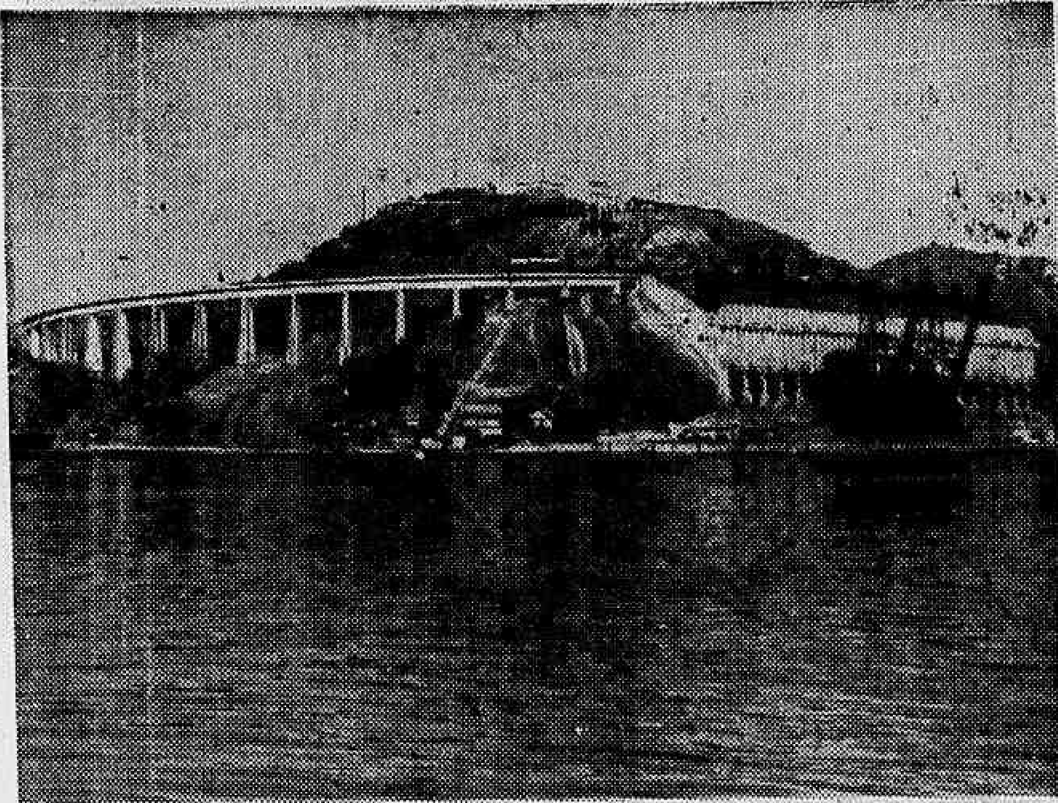


Os "Curtiss Commando" - como tantos outros aviões - oferecem rapidês e segurança. Como poucos, porém, proporcionam luxo e confôrto aos seus passageiros, mercê de suas finas instalações, das quais se destacam 38 super cômodas poltronas, uma rêde interna de amplificadores para informações aos passageiros e um espaçoso e bem montado bar.



Serviços Aéreos VARIG

Espírito Santo -- Vitória



O cais "Eumenes Peixoto", onde é feito o carregamento mecânico do minério de ferro procedente das jazidas de Itabira.

PORQUE VITÓRIA DEVE SER CONHECIDA

Vitória, a linda capital do Espírito Santo, comemorará, em Setembro próximo o seu IV Centenário de Fundação, tendo o Govêrno local programado grandes festejos destinados a marcar tão expressiva data. Para os que não conhecem Vitória esta é uma excelente oportunidade para visitar uma das mais encantadoras cidades brasileiras, a "Cidade Presépio".

Indagar-se-á, a esta altura, quais os motivos que nos levam a fazer semelhante afirmativa e responderemos, em ligeiras palavras, sintetizando nossa resposta numa frase apenas: Vitória precisa ser conhecida por merecer seu conhecimento.

De uma beleza natural, talvez sobrepujada unicamente pela baia de Guanabara, Vitória bem mereceu o titulo de "Pérola do Atlântico". A sua conformação geográfica, onde as montanhas não possuem aquela agressividade dos altos picos, onde o mar sempre parece mais verde e mais quieto, onde as ruas da cidade, sem serem portadoras dos atropelamentos, agradam e encantam, Vitória possui todos os predicados de uma cidade atrativa, inesquecivel por quem a tenha visitado, merecedora da primeira visita de quem não a conhece. A hospitalidade de seu povo é mais que uma qualidade geral, é um verdadeiro simbolo. A graça de suas mulheres é mais que uma afirmativa geral, é uma verdade repleta de encantamento. A simpatia da cidade é mais que uma caracteristica, é algo que a gente explica por alto, sem detalhes, sabendo dizer, apenas, que vale a pena conhecer Vitória e vale a pena conhecer seu povo.

• • •

A comemoração de quatro séculos de existência significa, para as cidades, notadamente para as cidades brasileiras, um fato de ordem civica merecedor do mais significativo espirito de homenagem. Quatro séculos de vida para uma cidade representam quatrocentos anos de lutas e sacrificios, de progresso e dinamismo, de trabalho e esfôrço. E nesses quatro séculos residem aquelas fôrças preponderantes que constituem a tradição e constituem os exemplos, que expressam o patriotismo e expressam o desejo de progredir. Por êsses motivos Vitória, a linda capital do Espirito Santo, envia a todos os brasileiros a sua mensagem-convite esperando, com alegria e satisfação, a visita honrosa de quantos desejam conhecê-la. E conhecer Vitória significa conhecer uma das mais lindas cidades do Brasil, por todos os titulos encantadora e por todos os titulos inesquecivel.

IV Centenário da Fundação de Vitória
1551 — 1951
Visite em Setembro a Capital do Espírito Santo

N.A.B.
Navegação Aérea Brasileira S.A.

VIAJE DO RIO PARA
BELO HORIZONTE
GOVERNADOR VALADARES
BOCAIUVA
MONTES CLAROS
AVIÕES DE LUXO DC-3
CONFÔRTO * SEGURANÇA * RAPIDEZ
SAIDAS DO RIO: Às 6,50: Terças, quintas-feiras, e sábados
Informações:
AEROPÔRTO — Balcão da TRANSCONTINENTAL
Escritório: RUA MÉXICO, 21 — SALA 1702 — TEL.: 42-1610
AGENTES:
RIO - Carmen Tour - Av. Rio Branco, 257, Hall - Tel.: 32-5351
B. HORIZONTE — EMP. TURISMO LTDA. — Ed. Sulacap
G. VALADARES — Sotero Ignácio Ramos — Cine Ideal
MONTES CLAROS - Armênio Veloso - Rua Carlos Gomes, 44/56
PASSAGEIROS ENCOMENDAS - CARGA

Copacabana Palace Hotel
Ambiente de distinção
conforto
APARTAMENTO DE LUXO
RESTAURANTE COM SERVIÇO A LA CARTE
a preços razoáveis

CINEMA NO LAR
Aniversários, Batizados e Festas em Geral
TEL. 29-0962

R. G. do Sul — Porto Alegre



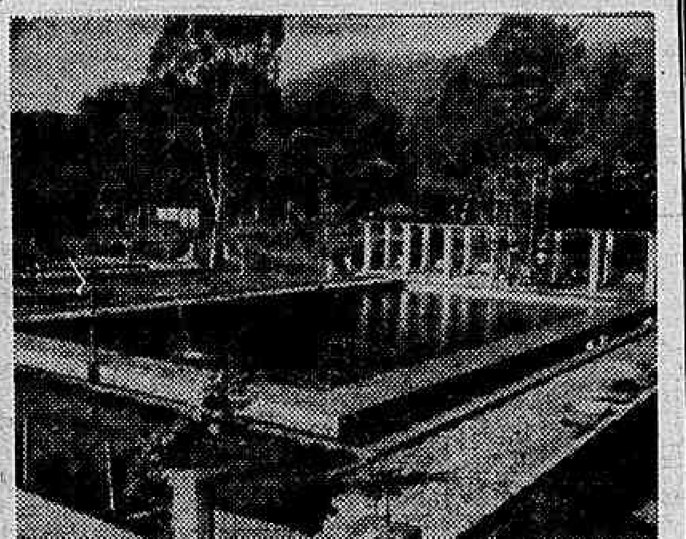
Das capitais brasileiras, Porto Alegre, é uma das mais importantes e florescentes. Otimamente situada à foz do Guaíba, quase sôbre a Lagoa dos Patos, foi fundada no ano de 1742. A par da cidade moderna inçada de majestosos arranha-céus e grandes e bem rasgadas avenidas, há os arrabaldes — Tristeza, Floresta, Menino Deus, Caminho Novo, Moinhos de Vento e outros — com suas lindas chácaras, de variados estilos, emprestando à cidade um aspecto sem igual. Com mais de 300 mil habitantes, Porto Alegre goza de um excelente clima e além dos caracteristicos de uma grande métrópole, a capital gaúcha é um centro de intenso comércio — verdadeiro celeiro do país — mas, também, de repouso e turismo. Acima damos uma vista parcial da cidade.

ESTADO DO RIO FRIBURGO



Friburgo, uma das importantes cidades do Estado do Rio, está situada à margem direita do rio Bengala. A sua altitude é de 876 metros e possui um clima delicioso. Vemos acima, a Praça 15, onde se ergue a estátua de Alberto Braune.

QUISISANA HOTEL
POÇOS DE CALDAS
Balneário de água sulfurosa — Boite — Cinema — Piscinas — Quadras de Tênis — Parques



Diárias com refeições:
1 pessoas .... Cr$ 140,00
2 pessoas .... Cr$ 250,00
COM 20% DE DESCONTO
Informações e reservas: Edifício Rex — 5 ° andar sala 501 — Telefone: 22-8554

Companhia Comércio e Navegação
AVENIDA RIO BRANCO, 26, 4.° andar — FONES: 43-2708 e 43-0870 — CAIXA POSTAL N.° 462
Praças, fretes e mais informações, diretamente com os Agentes
AGÊNCIA MARÍTIMA A. CÂMARA S/A.
AV. RIO BRANCO, 26, 1.° ANDAR — FONES: 23-3443 e 43-1098
Armazem 16, Cáis do Pôrto
Fones: 43-2292 e 43-0314

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

A TRAVERS — CORRETOR DE IMÓVEIS

RUA MÉXICO, 74-3.º ANDAR — TEL. 22-5884

VENDE

CENTRO — EDIFÍCIO "SANTO ANTONIO" — Em início de obras. Rua Conde Lage, esquina da Rua Taylor — local em que passará futuramente a Av. Norte e Sul. 2 tipos de apartamentos: Tipo A — Sala, 2 dormitórios, cozinha e banheiro. — Tipo B — Sala, dormitório, cozinha e banheiro. Peças amplas e arejadas todos os apartamentos de frente, financiamento de 50% Tabela Price, a cargo de importante Banco. Ótimo negócio para renda, acabamento esmerado. Preços a partir de Cr$ 195.000,00 a Cr$ 295.000,00.

GLÓRIA — EDIFÍCIOS "GLÓRIA-MAR" E "POÇOS DE CALDAS" — AV. AUGUSTO SEVERO e RUA DA GLÓRIA — Vende-se os últimos apartamentos dêstes dois grandes edifícios a serem construídos no local onde existiu o antigo Hotel Guanabara — Apartamentos de sala, e quarto, sala e 2 quartos e sala e 3 quartos, preços ainda de incorporação, a partir de Cr$ 145.000,00, com grande financiamento.

COPACABANA — EDIFÍCIO "FIHUSIA" — RUA REPÚBLICA DO PERU — VENDE-SE: Apartamentos de luxo e alto confôrto, em início de construção — Varanda, grande living, sala de estar, 3 e 4 dormitórios, 2 banheiros, vários armários embutidos, copa e cozinha, espaçoso Play-ground — ocupando todo o andar térreo, 2 quartos para empregadas com respectivas instalações sanitárias, etc. Preços a partir de Cr$ 760.000,00 com grande facilidade de pagamento.

COPACABANA — RUA SANTA CLARA — VENDE-SE: Pequeno apartamento de frente, andar alto, saleta, dormitório, jardim de inverno, banheiro e cozinha. Pronta entrega. Cr$ 175.000,00, com Cr$ 38.000,00 financiados em 15 anos.

COPACABANA — EDIFÍCIO "GUAHYRA" RUA SIQUEIRA CAMPOS, 60 — VENDE-SE um apartamento de frente, andar térreo (elevado), saleta, sala, 2 quartos, banheiro e cozinha, e banheiro de serviço. Ocupado sem contrato. Cr$ 320.000,00 sendo Cr$ 80.000,00 de entrada e o restante em prestações mensais de Cr$ 2.579,00.

IPANEMA

APARTAMENTO DE GRANDE LUXO E CONFÔRTO — Vendemos à Av. Vieira Souto, de esquina. Saleta, amplo living (30m2), grande sala de jantar (25m2), 3 dormitórios (18m2 cada um), 2 banheiros completos, copa, cozinha (15m2), área de serviço, quarto e W.C. p/ empregados e garagem. Todo o material de 1.ª qualidade. Preço Cr$ 1.200.000,00, sendo Cr$ 600.000,00 facilitados. Entrega imediata. Informações e visitas queiram tratar com os Srs. F. SCHILLER ou M. BRAGA, em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à Av. Nilo Peçanha, 26 - 7.º andar, sala 706 - Tel.: 32-1993

A. MENDES DE FREITAS

VENDE:

COPACABANA-LEME

Apartamento de frente, bloco recuado, lado da sombra, construção de luxo para entrega em 90 dias, de vestíbulo, duas salas, quatro dormitórios, dois terraços, dois banheiros, quarto e banheiro para empregada e mais dependências, por Cr$ 850.000,00, sendo sinal de Cr$ 200.000,00, Cr$ 275.000,00 financiados pela Caixa Econômica e o restante facilitado.

COPACABANA

Apartamentos em final de construção no Posto 3 e em construção adiantada no Posto 6, desde Cr$ 3.000,00 mensais sem entrada.

IPANEMA

Em incorporação à rua Visconde de Pirajá n.º 35 os últimos apartamentos de fundo, de saleta, sala, 3 dormitórios, duas varandas envidraçadas, copa e cozinha, quarto e dependências de empregada a partir de Cr$ 460.000,00 com financiamento.

LEBLON

Apartamento vago, de sala, varanda, 2 dormitórios, dependências de empregada, de frente para av. Ataulpho de Paiva. Preço Cr$ 380.000,00, com grande financiamento.

PLANTAS, MAIORES DETALHES E INFORMAÇÕES, à Av. Erasmo Braga, 277 — 2.º andar, sala 209 — Telefone: 52-0080

ADQUIRA AGORA UMA GRANJA DE VERDADE!

Onde V. poderá criar e plantar o que quiser, conseguindo que em pouco tempo ELA SE PAGUE POR SI MESMA. Vendemos grandes áreas de nossa propriedade no Estado do Rio, desde 20.000 até 45.000 m2., demarcadas e legalizadas. Água corrente e estradas de ferro e de rodagem à porta.

Fornecemos INTEIRAMENTE GRÁTIS qualquer quantidade de MUDAS DE CAFEEIROS E MADEIRAS PARA CONSTRUÇÃO, de nossas próprias matas.

FORME SEU CAFEZAL E TORNE-SE INDEPENDENTE

Preços a partir de Cr$ 20.000,00 em 80 prestações, SEM ENTRADA INICIAL, SEM JUROS E COM POSSE IMEDIATA

CONDUÇÃO E ALMOÇO GRATIS

Sociedade Imobiliária Continental Limitada

Avenida Rio Branco, 106, 13.º andar, sala 1313 — Telefone: 42-3713

CASAS Cr$ 594,70 MENSAIS

Nova Iguaçú — A dois minutos da Estação

Vendemos casas com 2 quartos, 1 sala e casas de 1 quarto, 1 sala, cozinha, etc e bom terreno, à rua MARTINS ns. 263 e 273. Sinais a partir de Cr$ 20.000,00 e prestações mensais a partir de Cr$ 594,70. Ver no local e tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à Avenida Nilo Peçanha, 26 — 7.º andar — sala 706 — Telefone 32-1993.

WEEK-END — NOVA IGUAÇÚ

Propriedade a dois minutos da Estação

Vendemos magnífica propriedade, próxima à rodovia Presidente Dutra, com prédio, sólida e confortàvelmente construído, com 3 quartos, duas salas, cozinha, armários embutidos, banheiro completo, dependências para empregados, garage, galinheiros, pomar, etc. Ver à RUA MARTINS, n. 301. Entrega imediata. Preço Cr$ 250.000,00 facilitando-se a metade a longo prazo. Tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à Av. Nilo Peçanha 26 — 7.º andar — sala 706 — Tel. 32-1993.

TERRENOS A PARTIR DE CR$ 5.000,00

VENDEMOS em Duque de Caxias, próximo a estação de Gramacho, nas condições acima, lotes 12x40, sem entrada, prestações de Cr$ 106,00 por mês. Damos madeira para construção, lotes todos planos perto de condução. Temos também na Vila São Luiz. Tratar na ORGANIZAÇÃO MONTEIRO — Av. Pres. Vargas, 417-A, — 6.º andar, sala 606 — Tel.: 43-3583.

TERRENOS À BEIRA-MAR

CORÔA GRANDE

60 prestações mensais sem juros — Posse imediata, podendo construir imediatamente a sua casa. Reserve seu lugar nas nossas camionetes, para o próximo domingo visitar o local mais pitoresco e futuroso, sem compromisso e sem despesas

VENDEDORA EXCLUSIVA:

Expediente: das 8 às 18 horas

RUA SENADOR DANTAS, 76 - 14.º ANDAR - Sala 1.403 - Tel.: 42-4260 - Com o sr. JOSÉ

BANCOS E COMPANHIAS

BANCO DA BAHIA S. A.

Sede: CIDADE DO SALVADOR — ESTADO DA BAHIA

SUCURSAL DO RIO DE JANEIRO

PRAÇA PIO X, 98-A

Caixa Postal 27

CAPITAL .... Cr$ 60.000.000,00
RESERVAS .... Cr$ 51.178.361,90

Cartas Patentes ns. 67 e 68 de 18 de Maio de 1946

Departamentos no Estado da Bahia
Cachoeira — Coaraci — Feira de Santana — Ibicaraí — Ilhéus — Ipiau — Itabuna — Itajuípe — Itapetinga — Juazeiro — Paulo Afonso — São Felix — Ubaitaba — Vitória da Conquista.

METROPOLITANA
RUA CHILE, 27

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1951

Compreendendo Matriz, Sucursal e Agências

ATIVO

			Cr$
A — Disponível			
Caixa:			
Em moeda corrente		32.267.418,60	
Em dep. no Banco do Brasil S. A.		65.410.157,40	
Em dep. à ord. da Sup. da Moeda e do Crédito		13.929.383,40	111.676.959,40
B — Realizável			
Letras do Tesouro Nacional	10.549.000,00		
Empréstimos em c/corrente	244.959.284,00		
Empréstimos hipotecários	8.828.337,00		
Títulos descontados	290.170.047,90		
Letras a receber de c/ própria	140.471,20		
Agências no país	417.074.226,00		
Correspondentes no país	6.469.982,20		
Correspondentes no exterior	33.029.385,10		
Capital a realizar	7.169.275,00		
Outros créditos	50.073.744,20	1.068.501.752,60	
Imóveis		25.591.944,10	
Apólices e obrig. federais, incl. as do valor nominal de Cr$ 1.589.400,00 dep. no Banco do Brasil S.A. à ordem da S. M. C.	2.058.776,40		
Títulos e valores mobiliários:			
Apólices estaduais	10.221.553,00		
Ações e debêntures	750.200,00	13.030.529,40	1.107.124.226,10
C — Imobilizado			
Edifícios de uso do Banco	10.344.808,00		
Móveis e utensílios	4.531.792,40		
Material de expediente	1.179.231,90		
Instalações	3.171.401,50		19.227.232,30
			1.238.028.417,80
E — Contas de Compensação			
Valores em garantia		188.515.811,10	
Valores em custódia		31.822.553,60	
Títulos a receber de c/alheia		158.035.212,10	
Outras contas		206.896.391,00	580.369.967,80
			1.818.398.385,60

PASSIVO

			Cr$
F — Não Exigível			
Capital		60.000.000,00	
Fundo de reserva legal		3.480.842,40	
Fundo de previsão		4.164.834,20	
Outras reservas		43.532.685,30	111.178.361,90
G — Exigível			
Depósitos:			
A' vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	4.613.842,70		
de Autarquias	89.717,50		
em c/c sem limite	172.706.850,10		
em c/c limitadas	67.876.015,50		
em c/c populares	90.235.245,80		
em c/c sem juros	30.846.893,40		
em c/c de aviso	37.256.791,30		
Outros depósitos	16.796.714,60	430.421.070,90	
A prazo:			
a prazo fixo	106.718.847,40		
de aviso prévio	31.181.916,60		
Outros depósitos	2.862.401,60	140.763.165,30	
		561.184.236,10	
Outras responsabilidades:			
Títulos redescontados	61.998.100,00		
Obrigações diversas	12.089.817,10		
Agências no país	406.476.080,70		
Correspondentes no país	14.949.708,60		
Correspondentes no exterior	4.699.827,90		
Ordens de pagamento e outros créditos	55.251.594,00		
Dividendos a pagar	4.631.500,00	560.094.628,30	1.121.278.864,40
H — Resultados Pendentes			
Contas de resultados			5.571.191,50
			1.238.028.417,80
I — Conta de Compensação			
Dep. de valores em gar. e em custódia		214.838.364,70	
Depositantes de tít. em cobrança:			
do País	119.074.468,50		
do Exterior	39.560.748,60	158.635.212,10	
Outras contas		206.896.391,00	580.369.967,80
			1.818.398.385,60

Salvador, 11 de Julho de 1951. — Clemente Mariani, Presidente — Fernando M. de Góes, Vice-Presidente. — Gilberto E. de Sá, Diretor. — Carlos B. de Carvalho, Diretor. — Durval J. Bastos, Superintendente. — Ivan Dantas Freire, Chefe da Contabilidade — G.L. Reg. C.R.C. 276.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1951

DÉBITO

	Cr$
Juros, descontos e comissões — Pagos e creditados neste semestre	26.499.671,20
Despesas gerais — Honorários, salários, gratificações, contribuições, donativos e outras despesas	7.478.838,30
Impostos — Federais, estaduais e municipais pagos neste semestre	1.803.739,00
Móveis e utensílios — Depreciação nesta conta	133.425,60
Instalações — Idem, idem	90.523,50
Fundo de liquidação — Provisão para atender a contas de liquidação duvidosa	801.791,80
Fundo de reserva legal — Imp. equivalente a 5% sôbre o lucro líquido creditado a esta conta	763.300,60
Dividendos — Provisão para o pagamento do dividendo do 186 semestre, à razão de 9%	4.262.785,50
Comissão de Administração — Provisão referente a este semestre, de acôrdo com o art. 28, § 2.º, dos Estatutos	1.278.820,60
Lucros suspensos — Saldo líquido de Lucros e Perdas creditado a esta conta	8.961.156,50
	52.146.001,60

CRÉDITO

		Cr$
Juros, descontos, comissões e outras rendas, inclusive as de operações de cambio	57.611.666,70	
Menos: os descontos do sem. futuro	5.571.191,50	52.040.475,20
Impôsto das recuperações obtidas durante o semestre		103.526,40
		52.146.001,60

Salvador, 11 de Julho de 1951. — Clemente Mariani, Presidente — Fernando M. de Góes, Vice-Presidente. — Gilberto E. de Sá, Diretor. — Carlos B. de Carvalho, Diretor. — Durval J. Bastos, Superintendente. — Ivan Dantas Freire, Chefe da Contabilidade — G.L. Reg. C.R.C. 276.

AGRADECIMENTO



A menor Selma operada pelo oculista Dr. Campos de Rezende

Sòmente quem, como eu, possui um coração materno ligado por afeto inabalável a um ente querido, poderá compreender as razões que me trazem a público para externar êste agradecimento a um punhado de abnegados que, dedicada e desinteressadamente, contribuiram para que a paz retornasse ao meu lar.

Portadora de um mal congênito insidioso no aparelho ocular minha filha Selma trazia de seu caso patológico a irremediável condenação à cegueira e, já descrente de todos os esforços humanos, acedi ao último recurso clínico, que era a internação na casa de Saúde São Vitor, sita à Praia de Botafogo, onde foi submetida a delicada intervenção cirúrgica.

Ante o sucesso da operação, realizada a 18 de junho transato, não posso silenciar meu louvor inicial a todos os servidores da Casa de Saúde São Vitor, enfermeiros e clínicos e, mui particularmente ao ilustre Dr. Nestor Lemos, nome que dignifica a Medicina brasileira, ressaltando a aperfeiçoada e moderna aparelhagem de seu conceituado estabelecimento hospitalar, capaz de arcar com a responsabilidade de casos extremamente delicados, como foi o de minha filha.

Quero, finalmente, de alma contrita, levar o tributo de minha mais sincera gratidão, ao grande oftalmologista brasileiro dr. Campos de Rezende, às escadas de cujo consultório, à rua Buenos Aires n. 212-sobrado, subi em desespero, levando pelas mãos o destino de minha filha desenganada, para debelação do mal impiedoso e, dêsse médico, tão famoso quão modesto, tive o consôlo de ouvir palavras alentadoras, incutindo-me confiança em Deus e lançando luzes de seu saber sôbre uma situação que eu julgava perdida. Por um preito de absoluta justiça, reconhecendo que, sem a dedicação, a profunda consciência profissional e o sentimento de solidariedade humana que caracterizam o trabalho do dr. Campos de Rezende, talvez jamais pudesse minha filha Selma obter a cura que a beneficiou em tão curto espaço de tempo, quero, com a divulgação destas linhas, elevar minha prece a Santa Luzia misericordiosa, para que cada vez mais esclareça a inteligência privilegiada do dr. Campos de Rezende, protegendo-o e amparando-o para que sua Ciência continui a ser, como até agora tem sido, o refúgio de milhares de doentes dos olhos, a quem êle socorre com o mesmo carinho, sempre com a mesma desvelada dedicação.

Deus o abençôe, Deus lhe pague, grande médico brasileiro dr. Campos de Rezende!

ass.) ZILDA DIAS GOMES — Rua Bulhões Maciel, 591 — Est. de Lucas.

TERRENOS — NOVA IGUAÇÚ

A DOIS MINUTOS DA ESTAÇÃO

Vendemos ótimos lotes de 12m, x 47m, todos cultivados com laranjais e canaviais, próximos à Rodovia Presidente Dutra. Água corrente, luz e esgôto e lotação à porta (lotação CALIFÓRNIA) Vêr à rua MARTINS, lotes a partir do prédio de n.º 301. Preços a partir de Cr$ 27.000,00. Sinais a partir de Cr$ 10.000,00 e o restante em suaves prestações mensais. Tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à Av. Nilo Peçanha, 26 - 7.º andar, sala 706 - Tel.: 32-1993.



Para discos populares exija "TABÚ", um tipo de album americano, em esmerado acabamento, especialmente fabricado pelas

HABITUE-SE A CONSERVAR SEUS DISCOS EM ALBUNS

INDUSTRIAS TUPAN de Cartonagem Ltda.

ART-PALACIO — Amanhã

LILIA SILVI ★ LEONARDO CORTESE

O DIABO NO COLÉGIO

(IL DIAVOLO VA IN COLLEGIO)

UMA COMÉDIA MODERNA E MALICIOSA

ARTA 20 ANOS DE TRIUNFOS

COMPLEMENTOS NACIONAIS

BREVE! MAURICE CHEVALIER em "O REI"

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

PROLAR S. A.

CONSTRUÇÕES — INCORPORAÇÕES — ADMINISTRAÇÃO
COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS

RUA 7 DE SETEMBRO, 99 TEL. 22-9500

DECIO LEFEVRE - ANTONIO SAAD

CORRETORES E INCORPORADORES DE IMÓVEIS

ESCRITÓRIO: — AV. ERASMO BRAGA, 277 — 9.º ANDAR

Compra e venda de imóveis por conta de terceiros
FINANCIAMENTOS — HIPOTECAS

Organização e venda de Incorporações e Loteamentos

INCORPORAÇÕES REALIZADAS

EDIFICIO MARAPENDÍ
RUA BULHÕES DE CARVALHO, 77

EDIFICIO MARANGUA
RUA SÁ FERREIRA, 120

EDIFICIO ITATUPAN
RUA CONSELHEIRO LAFAYETTE, 53

EDIFICIO TIROLESA
RUA FRANCISCO SÁ, esq. Raul Pompéia

Brevemente lançarão as suas duas maiores realizações:

BAIRRO OASIS

Loteamento popular na Estação de Oswaldo Cruz, suburbio da E. F. Central do Brasil e

EDIFICIO "PORTO SEGURO"

em grande esquina do Posto 6 - Copacabana - (ruas Bulhões de Carvalho e Rainha Elisabeth) Imponente edifício de mais de 60 metros de fachada. Duas grandes entradas nobres e duas de serviço. — 6 elevadores de grande velocidade.

Apartamentos do tipo médio, com: Uma Sala — Dois Quartos e Dependências Completas e Uma Sala — Três Quartos e Dependências Completas.

Terrenos em Marechal Hermes

SEM JUROS — POSSE IMEDIATA

PEQUENA ENTRADA E O RESTANTE EM SUAVES PRESTAÇÕES SEM JUROS

Vendemos, na estação de MARECHAL HERMES, ótimos lotes para residência ou comércio. Água, luz, esgotos, meios-fios, sarjetas, escolas, hospitais, trens elétricos e ônibus diretos para a cidade. Ver e tratar à RUA CIRICI, 40 — MARECHAL HERMES.

TERRENOS PLANOS - HONÒRIO GURGEL

O MELHOR LOTEAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

PEQUENA ENTRADA — SALDO EM 10 ANOS — POSSE IMEDIATA

Aproveite agora! Acabamos de lançar à venda a 2.ª Parte dos "JARDINS SANTO ANTONIO" — Lotes completamente planos. Trem elétrico, ônibus e lotação. O melhor negócio do momento! — Tratar com RODARTE à Estrada João Paulo, 26, Honório Gurgel.

SEVIAL LTDA. AV. ALMIRANTE BARROSO, 72 - 3.º Salas 311/313

CASCADURA

VENDEMOS prédio antigo construido em terreno de 12mx59m, com dois quartos, 2 salas e demais dependências à RUA FLORENTINA N.º 80. Sinal de Cr$ ... 40.000,00 e o restante em prestações de Cr$ 1.718,00 mensais. Vêr no local, com o sr. João e tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à Av. Nilo Peçanha, 26 — 7.º andar, sala 706 — Telefone: 32-1993.

RAMOS - CR$ 740,00 MENSAIS

VENDEMOS boas casas com 2 quartos, 1 sala e cozinha e casas com 1 quarto, 1 sala e cozinha, tôdas com bom terreno, à RUA ANDORINHAS N.º 111 Próximo à rua Uranos). Sinais a partir de Cr$ 20.000,00 e prestações mensais a partir de Cr$ 740,00. Vêr, a partir de segunda-feira, das 9 às 11,30 no local. — Tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à Avenida Nilo Peçanha, 26 — 7.º andar — Sala 706. — Telefone 32-1993.

CASAS NOVAS — Entrada Cr$ 11.700,00

5.º GRUPO À VENDA

Vendem-se, entrega imediata, financiadas pela Caixa Econômica, em prestações mensais de Cr$ 764,30, estilo "bungalow", isoladas, em cimento armado, teto de laje taqueadas, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda social. Preço a partir de Cr$ 88.000,00. Para funcionários públicos, entrada Cr$ 2.500,00, prestações de Cr$ 887,80. "ORGANIZAÇÃO VASCONCELOS". Compra e venda de imóveis e casas comerciais. Administração de bens. Hipotecas, por conta de clientes. — Av. Rio Branco, números 106/108, 12.º andar, salas 1.204 e 1206 — Fones: 32-8461 e 32-8861

LEBLON

RUA CUPERTINO DURÃO, 132— ENTREGA EM NOVEMBRO

VENDEMOS: os últimos apartamentos de sala, quarto, cozinha e banheiro. Preços a partir de Cr$ .205.000,00, sendo parte à vista e o restante financiado em 10 anos.

VÊR NO LOCAL E TRATAR NA

CONSTRUTORA BARCELOS LTDA.
RUA 1.º DE MARÇO, N.º 99, 1.º ANDAR — TELEFONE 43-3328

A SUA GRANDE OPORTUNIDADE

MAGNÍFICOS LOTES DESCORTINANDO
LINDÍSSIMAS PAISAGENS

JARDIM CASTELO

SITUADO NA AVENIDA RUY BARBOSA, EX-ESTRADA DA CACHOEIRA, NO SACO DE SÃO FRANCISCO

PROPRIEDADES DA SOCIEDADE VALORIZADORA DE TERRENOS LTDA.
Departamento de Vendas: AVENIDA RIO BRANCO, 91, 8.º ANDAR, SALA 5 — TELEFONE: 23-2894

☆

O TEATRO...

(Conclusão)

de a cerimônia de magia negra chega ao seu término. E' então que todos os "santos" entram em cêna e dançam. Vemos assim reunidos, com suas vestes folclóricas, nada menos que Oxossi, deus da caça e da pesca, Ogum, deus da guerra, Iansan, deus da justiça, Xangô, deus da tempestade, Omulun, o terrível deus da peste e da bexiga e, finalmente, o maior de todos, Oxalá! Juntos assim os "big-six" do candomblé, o bailado desenrola-se com as filhas de santo em cêna, vestidas de "baianas".

O coreografo e bailarino Gilberto Bréa é evidentemente a estrêla da companhia, pois dança e atua de forma sensìvelmente superior à de seus companheiros. Em alguns momentos, principalmente na representação do Xangô, seu trabalho é notável pela vivacidade e pelo jôgo dos braços.

As entradas em cêna dos diversos orixás tornam-se, entretanto, monotonas, pois quase repetem o mesmo desenvolvimento coreográfico. Modificadas algumas marcações e cortadas outras, o bailado ganharia em interesse, mesmo porque, de modo geral, os movimentos das filhas de santos, são sempre interessantes.

Parece também curioso constatar que o melhor bailarino da "troupe", Gilberto Bréa, não é negro.

A coreografia dos números seguintes é quase sempre simplória, faltando-lhe estilo e apuro técnico. Em todo caso, progrediu muitíssimo o Teatro Folclórico Brasileiro, depois da sua estréia no Rio. Falta ainda, deve-se reconhecer, o necessário preparo coreográfico à maioria de seus artistas. De qualquer forma, suas realizações constituem uma tentativa corajosa. O bailado artístico brasileiro surgirá fatalmente de experiências como essas, baseadas sôbre as danças folclóricas das diversas regiões do país.

A melhor cortina apresentada, na 2.ª récita, foi a do quadro "Remeiros do S. Francisco", com as máscaras de "totens" que se vêm na prôa dos barcos da região. E não há dúvida que os passos típicos e variações coreograficas das "baianas" são o que de melhor apresenta a "troupe" de Askanasy. Aliás, a "baiana" é, no Brasil, a figura que oferece maiores possibilidades coreográficas e plásticas.

☆

NÃO HÁ...

(Conclusão)

cantação. Os formalismos bem aplicados das diversas épocas sempre tiveram por fim produzir o efeito que hoje se denomina *encantação*. Basílio da Gama no "Uruguai", tem versos que deixaram Ronald de Carvalho abismado pela *encantação*. E' ela que faz a excelência da poesia em qualquer época. O que está acontecendo agora é a "insistência" em obter efeitos sintáticos dessa natureza, da qual resulta um afastamento quase sistemático do significado comum das palavras, para lhes atribuir um sentido novo, mas não independente da significação habitual, pela colocação no verso.

O poeta atual, portanto, não é hermético porque procure intencionalmente ser. O hermetismo é uma decorrência do processo poético, e quando o tema é relativo à vida interior do poeta, a poesia se torna, naturalmente, ainda menos acessível. Seria isso um defeito? Creio que não, pois essa aparente dificuldade de entendimento da poesia, aparente porque tôda poesia é intelegível, pouco importando a exata intenção do autor, não lhe tira a belcza. Aliás, o próprio Manuel Bandeira a respeito dêsse hermetismo já disse que nós somos uma geração que tem mêdo de dizer. Isto talvez seja verdadeiro. E' um caso a ser examinado pelos que se preocuparem em descobrir o nosso mito. De qualquer forma fica entendido que não se trata de um dificultamento intencionalmente procurado para mistificar. E aqui caberia a pergunta: o poema "Boi Morto" não é francamente atual.

VERSO E ARBÍTRIO

O defeito maior, se não me engano, que Manuel Bandeira vê na poesia atual é o do arbítrio com que são cortados os versos. Para ele, o verso deve ter um sentido completo, desde que se trate de verso livre. Esse conceito de verso, criado para explicar o verso livre, não tem nenhuma razão de ser. O tamanho do verso não tem, essencialmente, nada que ver com o conteúdo poético. Os versículos bíblicos que ele invoca na sua entrevista, nada têm para que possam ser assemelhados aos versos ocidentais pela sua forma exterior. Tive a oportunidade de examinar um pergaminho hebráico do prof. David Pérez, cópia fiel de texto antigo do Livro de Ester. Trata-se de uma escrita corrida, sem pontuação. A regra poética seria, então, o paralelismo. Aliás, os versos gregos eram até partidos no meio de palavras, e inúmeras vezes a própria simetria dos *pés* era quebrada por pedaços de versos a que chamavam de *kóla*. Isso serve para mostrar que é bem pequena a importância da métrica ou de qualquer outra medida. A divisão em versos e estrofes podem corresponder uma série de elementos da poesia, não há dúvida, mas se não houver correspondência, não deixa de existir boa poesia por isso. Demais, o corte do verso criticado por Manuel Bandeira, em primeiro lugar, não é um problema do verso curto, em segundo lugar, não é exclusivamente da poesia atual.

Esses cortes estão, evidentemente, ligados a questões que merecem meditado exame, relativas ao rítmo, e à própria *encantação*, e levam a outras como a da pontuação. E, afinal, todo o verso pode ter mais ou menos um sentido completo, apesar de nenhum deles poder ser considerado independente dos outros. Mas êsses não são problemas de hoje e sim de todos os tempos, pois a poesia é e será sempre uma questão de linguagem com todos os seus problemas formais.

☆

À MARGEM..

(Conclusão)

Cláudio de Sousa, que defende a manutenção das tradições. Os fundadores da Academia — justifica o "samurai" — não tiveram intenção de admitir a mulher; devemos, pois, ser fiéis a êsse espírito inicial. Outros, indecisos, esperam a questão ferver para se pronunciarem. Temem outros tantos que as mulheres venham desfigurar o ambiente acadêmico, irrequietas, renovadoras, ou simplesmente belas. Um cronista malicioso já disse, aliás, que o dilema, no caso em que a Academia reforme os Estatutos, seria colocado assim: a boa escritora, ou a escritora boa? A isso, lembram alguns observadores que os acadêmicos, quase todos já em idade provecta ou avançada, já não se emocionam tanto com as graças nada intelectuais das mulheres... O que positivamente deve ser uma injustiça, sobretudo tendo em vista o anunciado casamento do Ministro Ataulpho de Paiva...

A ELEIÇÃO DE AGÔSTO

AGORA, a vaga Oliveira Vianna. As eleições serão, provàvelmente, a 9 de agôsto próximo. O candidato mais forte parece ser mesmo o jornalista Austregésilo de Athayde, que tem a seu favor, entre outros fatôres, o precedente da última eleição, quando foi escolhido outro jornalista, Elmano Cardim. Os outros candidatos são dois médicos psiquiatras e um poeta parnasiano. Um dos médicos (a Academia sempre namorou os médicos) é o sr. Lopes Rodrigues, gongórico e retórico biógrafo de Castro Alves. Tem a seu favor a amizade do poeta Olegário Mariano, que — dizem — será o encarregado de levar o voto do sr. Getúlio Vargas. Porque o Presidente que exerceu a ditadura por tantos anos, na Academia vota sempre. Voto ali não enche barriga, mas sempre ajuda... Mesmo os acadêmicos ausentes enviam os seus votos, por procuração. O único abstêmio é o sr. Octávio Mangabeira, paradoxalmente, mais amigo do voto do que qualquer outro.

UM JUIZ TEIMOSO

O QUARTO candidato é um juiz, o sr. Martins de Oliveira, funcionando numa comarca do interior de Minas. Esse é candidato pela nona vez! A sua carta de apresentação da candidatura foi redigida em versos e menciona todos os acadêmicos, com uma palavra amável para cada um. Até aqui, nao tem sido feliz, o magistrado. Se não fôra também desta vez, promete não voltar, pois êle já publicou a sua carta não no sentido de "derradeira" que tem sabor melancólico, mas no de "mais recente", que permite novas esperanças futuras...

PRESTÍGIO ACADÊMICO

PELOS candidatos que se apresentam, pode-se concluir que os escritores profissionais, os que contam com o seu espaço literário garantido, quase sempre desdenham a glória acadêmica. Ou a esperam sentados, com mêdo de um fracasso em detrimento de qualquer figurão mais caro à companhia dos acadêmicos. A Academia acrescenta prestígio aos que fazem parte dela? Inegàvelmente, sim. Um prestígio pelo menos de ordem social, com retrato de fardão nos jornais e boas relações no mundo dos... expoentes. Literàriamente, porém, continua a dar-lhe aquela blague de Augusto Frederico Schimidt, quando a Academia Brasileira premiou "A Mulher Que Fugiu de Sodoma", de José Geraldo Vieira, editado pelo poeta. Schimidt mandou pôr uma cinta no romance com a seguinte frase: "A Academia, premiando êste livro, confirmou o parecer dos entendidos". De tanto se proclamarem coisas assim, o público hoje parece convencido de que, em geral, os "entendidos" das letras não estão na "Casa de Machado de Assis". Com algumas exceções, isso é verdade. Mas a Academia Brasileira (que deixou cair a cauda "de Letras") não se importa e continua vivendo à margem das blagues, das sátiras e até do mundo.

☆

POESIA E...

(Conclusão)

positivistas. Essa atitude parece, ao primeiro relance, bem paradoxal, sabendo-se que parte de homens que se habituaram a condenar tôdas as formas ambíguas de expressão linguística — atributo essencial da mesma poesia que hoje enaltecem.

Contudo há uma ponderável razão para os seus pontos de vista. E' que a inumanidade, a aridez, de seu ideal de expressão parece bastante evidente para não reclamar uma contraparte. A "poesia das matemáticas" não conquistou até agora, jamais conquistará, as almas sensíveis ao particular e ao concreto. Que a estas se conceda, pois, um domínio particular inconfundível e intransferível, sob a condição de não fazerem incursões arriscadas em outros terrenos. Só assim se tornará enfim possível um *modus vivendi* razoável entre duas atividades tradicionalmente inimigas. A poesia continuará oposta, sem dúvida, à ciência e à lógica, mas oposta como o avesso necessário de uma costura.

HÁ pouco li em um tributário dessas concepções — o professor F. S. C. Northropo, da Universidade de Yale (*The Logic of the Sciences and the Humanities*, Nova York, 1948, pg. 179) — estas palavras que bem esclarecem o sentido da concordata enfim estabelecida entre positivismo e romantismo. "Pode-se dizer", escreve, "que a arte de nosso tempo, libertando-se do realismo do senso comum, se tornou mais fiel a si mesma. E é importante que nos compenetremos ainda de uma circunstância: é disso que a alma humana precisa (...). Uma das coisas que fazem nossas vidas monótonas e vazias e nos deixam, ao fim do dia, fatigados e relaxados de espírito, é a pressão do contato taxativo, prático, utilitário com os objetos do senso comum". Se a arte tem algum valor positivo será êste, de nos livrar de tais preocupações e revelar imediatamente "a inefavel beleza e riqueza do componente estético da realidade..."

Aí está, cientificamente justificada e demonstrada, uma nova teoria da arte pela arte, em particular da poesia pela poesia — livre de tôdas as constrições lógicas, livre da heresia didática e da expressão unívoca e nítida. Poesia, enfim, consciente de sua dignidade própria, porque consciente dos próprios e infranqueáveis limites. E ainda, e acima de tudo, restauradora, estimulante, eminentemente terapêutica.

FRISAR isto é, creio eu, querer esclarecer melhor o fundamento de certas opiniões do sr. Eurialo Canabrava que deram margem a algumas reservas de minha parte. A questão, que já não se restringe a um amavel diálogo entre aquele ilustre filósofo e êste comentador de escritos alheios, mas teve o dom de interessar alguns poetas e críticos, envolve um tema sempre atual e empolgante. A êle voltarei no próximo artigo.

REMESSA DE LIVROS: rua Haddock Lobo, 1625 — São Paulo.

☆

O DELÍRIO DE...

(Conclusão)

lha jovem" se deprecia em *cliché* retórico.

Mostra ainda Curtius como o "topos" aparentemente gasto vai remoçar, depois de um milênio e meio, no Romantismo. Certamente, é uma derivação da mesma tópica a velha transfigurada em moça, da novela de Balzac "Jesus-Christ en Flandre"; reproduz um antigo paradigma essa personagem representativa da Igreja Romana, talvez reminescência do "Pastor" de Hermas. A mudança de estatura em alegorias provém dos clássicos, mas o motivo de rejuvenescimento pertence à tópica da polaridade "juventude-velhice", difundida por Boethius na "Consolação da Filosofia". Veja-se em "The Dark Ages" o comentário do professor W. P. Ker: "There are some things in the description that belongs to the more grievous kind of allegory, such as Philosophy's varying stature, which at times appeared to rise above the heaven".

De outro lado, acrescento eu, cabe na mesma família mítica dos sonhos de regeneração da personalidade a "Géante" de Baudelaire, apesar da forma intencional de capricho literário e dos tími-

Letras e Artes

(Conclusões da 2.ª e 3.ª páginas)

dos limites que lhe impôs o autor, metendo uma Giganta num soneto.

A exploração do terreno mitológico viria completar alguns aspectos da pesquisa; a mais antiga imagem da Divindade, a Grande Mãe que simboliza e renova da vida, segundo Franz Carl Endres, aparece igualmente agigantada até tocar o céu.

CHEGAMOS assim a mais de uma constatação: o caráter primitivo e mítico dessa criação visionária, ligada aos sonhos de rejuvenescimento; sua ocorrência na tradição literária do Ocidente, a ponto de constituir um verdadeiro "topos", degenerando em chavão retórico no século V; a permanência dos seus atributos fundamentais, seja na literatura clássica ou moderna; a possibilidade de coincidência na personificação da Natureza em diversos autores, com os mesmos caracteres, considerada a sua feição elementar; a dificuldade que há em tais casos para comprovar uma influência direta com o simples método das "passagens paralelas".

Impressionante é a semelhança apontada por Otto Maria Carpeaux; mais impressionante, porém, é o fato de encontrarmos, no "Delírio" de Machado e no "Diálogo" de Leopardi, páginas de sabor tão original, a renovação de uma "chapa" de há muito rotulada no Museu da Literatura. Nem falta a Natureza ou Pandora, tal como a viu Machado de Assis, um leve reflexo da "perpétua mocidade" que era um dos oitenta predicados de Natura ou Physis no décimo Hino Orfico: "Ao mesmo tempo, diz Brás Cubas, nesse rosto de expressão glacial, havia um ar de juventude, mescla de fôrça e viço, diante do qual me sentia eu o mais débil e decrépito dos seres".

Por intermédio de Boethius, e com as variantes inevitáveis, que lhe deram vida nova, transmitiu-se o modêlo a tôda a Idade-Média e a alguns autores da Renascença. Para se ficar na tradição da literatura inglesa, por exemplo, Chaucer copia fielmente a Natura de Boethius, mas na "Faerie Queene", respeitando embora o modêlo, Spencer já se aproxima da concepção moderna, como observou Denis Saurat: "Notons d'abord le fait curieux qu'il attribue à la Nature cette qualité de noumène insaisissable et inconnaissable qui est gèneralement réservée à la divinité, ainsi que la conciliation des contraires". No fundo, é sempre o mesmo tema: "A mãe universal de tôdas as criaturas, — A grande Natureza, jovem sempre e não obstante antiga, — Em perpétuo movimento e todavia imutável, — Que ninguém viu, embora todos as contemplem...".

Sem querer negar alguma reminiscência literária acidental, tenho para mim que Machado não tomou de empréstimo Natureza ou Pandora senão a si mesmo, isto é, a êsse profundo bucho de ruminante que todos trazemos na cabeça e onde tôdas as sugestões, depois de misturadas e trituradas, preparam-se para nova mastigação, complicado quimismo em que já não é possível distinguir o organismo assimilador das matérias assimiladas...

Não é minha a imagem; lá está em Brás Cubas.

☆

INFLUÊNCIAS...

(Conclusão)

theano). Mas Kafka, negação de tudo o que defendem os advogados da "clarté", foi imediatamente compreendido.

Ao nome de Kafka só é preciso associar os de Hoelderlin, Heidegger e Hegel para compreender o papel das influências germânicas na história do espírito francês: são antítodos contra a unilateralidade da tradição cartesiana.

As discussões, às vezes violentas, que hoje em dia se travam na França com respeito a Decartes, combatido por alguns e reivindicado pelas tendências mais diversas, não facilitam a compreensão daquele fenômeno anticartesiano. As influências germânicas também continuam discutidíssimas, talvez com exceção das músicais; mas foram justamente dois alemães, Nietzsche e Thomas Mann, que chegaram a denunciar a música alemã como "perigosa", alegando motivos autenticamente latinos. Perigosas seriam tôdas aquelas influências, à França e ao vasto mundo neollatino em que, ainda, o espírito francês domina: perigosas e úteis, ao mesmo tempo. Então, valia a pena demonstrar que a França se incumbe da tarefa de servir de filtro seletivo; e que não precisamos ser mais franceses do que os próprios franceses.

CASA GEBARA SEDAS S. A.

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas!

Cumprindo as disposições legais e estatutárias, vimos apresentar-vos o presente relatório do exercício social de 1 de abril de 1950 a 31 de março de 1951, e o anexo Balanço Geral, acompanhado da demonstração da conta de "Lucros e Perdas" e do Parecer do Conselho Fiscal.

Mantivemos nosso tradicional lema de preços baixos e conseguimos, graças ao nível elevado do volume de vendas, registrar um resultado superior ao do exercício anterior.

Não se limitou a essa melhoria de lucro o resultado de nossos esforços no sentido de, sem solução de continuidade, conservar em acentuada ascendência nossa organização, pois, durante o exercício também conseguimos reduzir nossas responsabilidades dentro do programa que nos impuzemos de continua renovação da mercadoria, com o que se mantém em menor escala o estoque, porém, grandemente melhorado e atualizado, sempre novo e moderno.

É digno de registro que os imóveis prometidos comprar pela Sociedade foram, dentro das condições contratuais, pagos em importância que se eleva a Cr$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), convindo salientar que os valores atuais dos mesmos são muito superiores aos que compõem o total registrado em nosso balanço. Sòmente pelo edifício do nosso depósito à Rua Buenos Aires, 144-148, recusamos oferta de Cr$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros).

Dos lucros verificados, feitas as aplicações determinadas pelos estatutos, inclusive a distribuição do dividendo de 12% (doze por cento) sôbre o capital realizado, propomos que, do restante, seja destacada a parcela de Cr- ...... 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) para a constituição de um "Fundo para Indenização de Empregados, cuja conveniência não é preciso ressaltar, ficando o saldo para ser transportado para o próximo exercício.

Submetemos ainda, expressamente, à vossa ratificação o pagamento de ajudas de custa feito a Diretores e Conselheiros Técnicos, em reembôlso de despesas determinadas em razão dos respectivos cargos.

Registramos nossos agradecimentos aos nossos auxiliares, pela sua valiosa colaboração, à nossa clientela pela sua honrosa preferência, aos nossos fornecedores pela sua coadjuvação para que continuemos nossa tradição de vendermos ao maior número de fregueses pelo menor preço; e, colocando-nos ao vosso dispor para quaisquer outros esclarecimentos, reafirmamos nosso propósito de continuar trabalhando sem esmorecimento para prosseguir no engrandecimento de nossa organização.

Rio de Janeiro, 20 de junho de 1951. — *Angela Gebara*, Diretor-Presidente. — *José Gebara*, Diretor Vice-Presidente. — *Dr. Gilberto Acar*, Diretor Gerente. — *Guilherme Marques da Silva*, Diretor Superintendente. — *Dr. Farid Alfredo Buneder Maluf*, Diretor Tesoureiro. — *Cesar Gebara*, Diretor Secretário. — *Emilio Waldih Gebara*, Diretor Técnico. — *Adia Ajara*, Diretor Contábil. — *Roberto Haddad*, 1.º Diretor Comercial. — *Elias Salles*, 2.º Diretor Comercial.

Balanço Geral compreendendo Matriz e Filiais, em 31 de março de 1951

Exercício de 1950-1951

Ativo

	Cr$	Cr$
Valores disponíveis:		
Caixa	703.298,40	
Bancos	22.176,10	725.474,50
Valores Realizáveis:		
Mercadorias	53.771.936,10	
Contas Correntes	22.730,00	
Apólices	489.572,40	
Ações	51.955,00	
Debentures	125.000,00	
Diversos Devedores	786.085,20	
Capital a realizar	5.100.000,00	60.347.276,70
Valores Pendentes:		
Depósitos		40.169,90
Valores Imobilizados:		
Veículos	243.000,00	
Móveis e Utensílios	2.368.952,80	
Marcas e Patentes	14.645,40	
Imóveis	6.947.276,90	
Imóveis c/ Promessa de Compra e Venda	5.760.000,00	15.333.875,10
		76.446.798,20
Valores de Compensação:		
Valores em Caução	1.515.000,00	
Ações Caucionadas	65.000,00	1.580.000,00
		78.026.798,20

Passivo

	Cr$	Cr$
Contas exigíveis:		
Fornecedores	6.461.981,60	
Obrigações a Pagar	48.513.117,10	
Bancos C/ Garantidas	13.550,10	
Lucros a Distribuir	289.214,90	
Diversos Credores	14.642,10	
Dividendos	1.188.000,00	
Empréstimos C/ Cauções de Títulos	470.281,20	
Contratos C/ Compra de Imóveis	1.958.708,00	
Inst. de Apos. e Pensões	92.777,90	59.002.272,90
Contas não exigíveis:		
Capital	15.000.000,00	
Fundos de Reserva	1.491.724,90	
Fundo de Amortização de Móveis e Utensílios	885.675,40	
Fundo de Amortização sôbre Veículos	67.125,00	17.444.525,30
		76.446.798,20
Contas de Compensação:		
Títulos Caucionados	1.515.000,00	
Caução da Diretoria	65.000,00	1.580.000,00
		78.026.798,20

Rio de Janeiro, 2 de abril de 1951. — *Angela Gebara*, Diretor-Presidente. — *Adia Ajara, Contador*. — *Reg.* C.R.C. D.F. n. 6.420.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS"

De 1-1-1950 a 31-3-1951

DÉBITO

	Cr$	Cr$
Juros, Descontos e Comissões		1.684.855,30
Despesas Gerais:		
Matriz	9.137.533,60	
Filial Ouvidor	2.740.817,00	
Filial Copacabana	1.297.546,30	13.175.896,90
Impostos:		
Matriz	2.470.759,30	
Filial Ouvidor	1.040.889,90	
Filial Copacabana	503.611,70	4.015.260,90
Prêmios de Seguros:		
Matriz	359.439,70	
Filial Ouvidor	36.827,20	
Filial Copacabana	43.942,90	490.209,00
Fundo de Amortização de Móveis e Utensilios:		
Matriz	211.314,30	
Filial Ouvidor	20.780,40	
Filial Copacabana	4.800,60	236.895,30
Fundo de Amortização s/Veiculos:		
Matriz		86.430,00
Lucro Líquido apurado n/exercicio:		
Reserva Legal	86.235,20	
Reserva Estatutária	163.840,90	
Dividendos	1.188.000,00	
A Distribuir sob proposta da Diretoria	286.621,60	1.724.703,70
		21.364.271,90

CRÉDITO

	Cr$	Cr$
Sublocações:		
Matriz	42.408,00	
Filial Ouvidor	86.760,00	129.168,00
Juros Credores		43.879,20
Eventuais		105.608,90
Mercadorias:		
Matriz	14.975.832,90	
Filial Ouvidor	4.177.365,00	
Filial Copacabana	1.932.417,90	21.085.615,50
		21.364.271,90

Rio de Janeiro, 2 de abril de 1951. — *Angela Gebara*, Diretor-Presidente. — *Adia Ajara*, Contador — Reg. C.R.C. — D.F. n. 6.420

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Casa Gebara Sedas S. A., declaram que, tendo examinado cuidadosamente as contas da Diretoria, o Balanço Geral e a demonstração da conta de Lucros e Perdas, relativos ao exercício social findo em 31 de março de 1951, os quais foram confrontados com os elementos da Sociedade, verificaram que os mesmos refletem fielmente a situação financeira e o estado econômico da Companhia, merecendo, portanto, a aprovação dos senhores acionistas.

Rio de Janeiro, 18 de junho de 1951. — *Lourival Dias de Araújo*. — *Dr. Armando Carrão de Moura Carijó*. — *Mário Petrucci*.

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

A cultura do coqueiro anão está sendo desenvolvida com os melhores resultados nas pequenas propriedades do Distrito Federal e Estado do Rio. Em outros Estados, também com resultados promissores, essa cultura vem sendo objeto de lucros para os pequenos agricultores e sitiantes.

DE IMPORTÂNCIA PRIMORDIAL

O PROBLEMA E A TÉCNICA DAS PASTAGENS

Armando Chieffi
Eng.° - Agrônomo

O problema da formação de pastagens é de primordial importância, para o criador, desde que a alimentação dos animais é ponto essencial em uma criação bem orientada.

Tôda atividade que exige a aquisição da totalidade dos alimentos destinados ao gado, deixa de ser econômica. A auto-suficiência, no caso, deve ser tentada, para baratear o custo de produção do produto a ser encaminhado ao consumo.

Dêste modo, com exceção dos concentrados e dos alimentos ricos em proteínas, geralmente oriundos de subprodutos de matadouro e das indústrias, tôda e forragem deve ser produzida na própria fazenda.

O criador que inicia sua atividade, bem antes de adquirir os animais, deve preparar os pastos, as invernadas, os piquetes e os potreiros.

Os pastos ou pastagens são áreas mais ou menos extensas, cobertas de plantas forrageiras, geralmente gramíneas, que se destinam à alimentação do gado. O termo "invernada" é mais utilizado para definir uma pastagem sôbre a qual serão colocados animais de engorda. Piquetes e potreiros são áreas limitadas, comumente destinadas ao pastoreio de reprodutores, de bezerros ou de vacas em condições de trato especial, construídos próximos da sede da fazenda.

Tôda propriedade destinada à criação de gado deve possuir uma área, relativamente grande, onde serão localizadas as culturas. As outras devem ser reservadas às pastagens ou invernadas, artificialmente preparadas, de dimensões variáveis de acôrdo com o número de animais. As pastagens, separadas por cercas, devem ser tantas que possam permitir sistema de rotação.

O preparo das pastagens varia de acôrdo com as condições do terreno. Às vezes, as pastagens são preparadas sôbre áreas de cultura, cafezais velhos, por exemplo, ou sôbre matas derrubadas. Nestes casos, o deslocamento total do terreno pode ser difícil e, mesmo, antieconomico.

Ao contrário, o preparo da terra é facilitado quando a pastagem é preparada sobre áreas onde já existiam gramíneas que, pela idade ou pelo intenso pisoteio, devem ser renovadas.

A norma de se cultivar nas terras ainda não invadidas pelas gramíneas, uma leguminosa, como o guandu, que é, depois do primeiro corte, derrubado e enterrado, plantando-se sôbre êle o milho e, em seguida, semeada a pastagem estará perfeitamente sante que tem dado ótimo resultado. O guandú, como forragem verde e como feno, é alimento de primeira qualidade, principalmente para o gado leiteiro e para os bezerros; o milho servirá para contrabalançar os gastos da preparação do terreno e, depois do guandú e do milho terem sido aproveitados a pastagem estará perfeitamente formada.

A aração é a primeira operação que se executa sôbre terreno destinado à reforma de antigas pastagens. A gradagem permitirá, em seguida, às novas sementes, condições ótimas de vegetação. O preparo do solo, executado nestas condições, inutiliza as plantas daninhas, cuja presença compromete a formação da pastagem.

A época da aração tem, também, sua importância, sendo aconselhada, entre nós, de julho a setembro.

Após ter sido o solo arado e adubado, semeia-se a gramínea.

A fertilização do solo é particularidade que está intimamente ligada ao fator econômico. No entanto, o valor das pastagens constituídas sôbre terreno fertilizado, pode compensar os gastos havidos com a adubação.

A escolha da gramínea que deverá constituir o pasto depende da zona onde está localizada a propriedade.

Normalmente, a semeadura da gramínea é feita a lanço por processo manual, entre a cultura de milho, após a segunda capina, ou seja, nos primeiros dias de janeiro. Quando a multiplicação da gramínea é feita por mudas, a época de plantio pode ser atrasada até os primeiros dias de fevereiro. Neste último caso, não se verificam os inconvenientes que se notam quando há atraso na semeadura. Quando a semente não é lançada em época oportuna, num milharal, a gramínea não terá desenvolvimento suficientemente grande para suportar a sêca, o frio e o pisoteio do próprio homem, na época da colheita do milho. Isto, lògicamente, comprometerá a formação da pastagem.

CRIAÇÃO DE MUARES

Francisco Peixoto de Lacerda Werneck (Trabalho premiado no concurso de monografias promovido pelo S.I.A, em 1945).

ESCOLHA DAS ÉGUAS

ESCOLHA DAS ÉGUAS

Feita uma descrição sumária das raças de jumentos, suas aptidões e exigências, vamos tecer algumas considerações em tôrno dos tipos de éguas adequados à produção de muares — fazendo um rápido esbôço, porque a nossa literatura é fértil a tal respeito.

Examinaremos, tão somente, as características de cada raça que interessem à finalidade imediata de nosso objetivo.

RAÇAS PREFERIDAS PARA O MISTER COMUM

As éguas comuns, chamadas também de "raça" Nacional ou Peluda, em função de um longo período de adaptação, possuidoras de notáveis qualidades de rusticidade e resistência, constituem a maioria quase absoluta de nosso rebanho equino. Embora de pequeno talhe e, muitas vêzes, de conformação pouco desejável, as éguas desta "raça" se fazem representar na produção do muar de maneira quase total, visto que, por existirem em maior número, são mais acessíveis, tanto em preço quanto em oferta, que as éguas de outras raças.

Por outro prisma, são elas, pela rusticidade e resistência, muito indicadas para a produção de muares no sistema extensivo, completando assim os caracteres que o jumento também transmite.

RAÇA MANGALARGA

Na região norte do Estado de São Paulo, principalmente no Centro, Sul e Oeste de Minas Gerais, as éguas de raça Mangalarga gozam das preferências gerais para a produção de muares. Cruzadas com bons jumentos, produzem excelentes muares para sela, de boa estatura, linda estampa, e, segundo é corrente, de resistência impar nas longas jornadas que são tornadas menos ásperas pelo magnífico e cômodo andar.

E' de se notar ainda que geralmente não se destinam aos jumentos as melhores éguas. Cabem aos garanhões, num justo e louvável intuito de aprimorar a raça.

RAÇA INGLÊSA

As éguas de sangue inglês, mestiças, padreadas por jumento puro, dão excelente produto, ganhando o muar, principalmente em altura, perfeição de formas e vivacidade, se bem que produzindo em maior percentagem muares trotões, pouco indicados, pois, para montaria. Certos criadores reputam, como pouco resistentes a trabalhos intensos, os muares cujas mães têm proporção relativamente elevada de sangue inglês.

RAÇAS PARA TRAÇÃO PESADA

Possuindo característicos que foram aprimorados por uma longa e bem dirigida seleção, coadjuvada por uma alimentação racional e pela ginástica funcional, formaram-se diversas raças de equinos, especializadas para a tração pesada e semi-pesada.

Considerando a facilidade com que essas raças transmitem caracteres tão necessários a um bom muar, para tração semipesada ou pesada, principalmente quando cruzadas com jumentos de raças Poitou ou Espanhola, são as éguas dessas raças muito valorizadas para êsse mister.

Para que o nosso país possa competir com os demais países produtores e até mesmo exportadores de muares, necessário se faz utilizar éguas de raça de tiro para a sua produção. No Brasil é deveras restrito o seu emprêgo, de vez que é muito pequena ainda a criação de animais dessas raças.

As raças de equinos para tração, se bem que se diferenciem entre si por característicos próprios e detalhes de conformação, que mais devem ao meio ambiente em que foram selecionadas, possuem, para a finalidade que temos em vista, quase o mesmo valor. Algumas produzem muares mais corpulentos para tração pesada outras, muares de menor talhe para serviços moderados. Mas o preço e a dificuldade de se obter éguas puras de raça para tração não animam os criadores a utilizá-las diretamente na produção de híbridos.

Mais aconselhável e econômico será, primeiro, a obtenção de éguas mestiças, mediante o cruzamento de garanhões puros com boas éguas crioulas ou mangalargas.


O cavalo crioulo, animal de resistência comprovada para as longas viagens pelo sertão e prestimoso auxiliar no pastoreio dos rebanhos.


A cultura do fumo representa um dos pontos mais altos da economia nordestina. Na Bahia encontram-se as maiores plantações de fumo e fabricas de beneficiamento dessa fonte de riqueza.

PROCESSO PARA JULGAMENTO DAS VACAS LEITEIRAS

A Produção do Quarto Mês Pode Revelar os Animais de Boa Lactação Futura

Todo teste de contrôle leiteiro, para fins de previsão, que requeira menos tempo, é sempre preferível, devido à rapidez das conclusões de interêsse seletivo. No que toca aos centros de testificação de touros, através da análise da produção de filhas, um método que permite avaliar mais depressa a capacidade dessas filhas é sempre solicitado.

Recentes trabalhos de Z. Csukas, professor de Zootecnia em Budapest, mostram que a análise da produção das vacas no quarto mês da primeira gestação permite avaliar, com eficiência, o rendimento dos mesmos animais nos três anos seguintes.

Estudou aquele autor a correlação existente entre o rendimento da vaca em três anos (três lactações) e a produção diária média do segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto e sétimo primeiros meses da primeira lactação. Verificou que a maior correlação se encontrava entre a produção do quarto mês e êsse rendimento em três anos, correlação essa muito alta, o que permite utilizar êsses dados do quarto mês para fins de previsão da eficiência leiteira da vaca nos três anos subsequentes.

VANTAGENS DO JULGAMENTO PRECOCE

Dêsse modo, torna-se desnecessário observar a produção de 300 dias, ficando a análise abreviada de 6 meses, o que representa considerável tempo para os centros de teste de touros.

Esses trabalhos referem-se a rebanhos muito bem controlados, onde as várias causas ambientes que afetam a produção leiteira estejam subjugadas. Decorre daí que apenas centros muito bem organizados podem adotar o método, o qual, para o pequeno criador, é de mais difícil aplicação. Não só as condições ambientes devem ser bem controladas, igualadas, como ainda as condições de colheita dos dados, etc. devem ser muito bem padronizadas. Tal trabalho, complexo para o criador médio, é, nos centros oficiais de contrôle leiteiro ou de teste de touros, tarefa relativamente fácil.

Pelo método acima, não só mais cedo podem ser testados os touros leiteiros pela melhor prova (prova de filhas), como ainda pode ser feita seleção dessas mesmas filhas por processo rápido. As vacas que, no quarto mês de primeira lactação, não tenham atingido um certo mínimo, variável conforme as condições gerais do rebanho, podem ser afastadas, desde que, é claro, causas particulares não tenham afetado a produção dessas vacas. As condições de meio sendo ótimas e pedronizadas e não ocorrendo nenhum fator particular, como doença, etc., a manifesta produção do quarto mês pode ser utilizada, com eficiência, como processo seletivo precoce.

CARNE DE CAVALO

Dentre as coisas que nos poderão parecer extravagantes, o comer carne de cavalo é uma delas. Costumamos usar, em nosso país, êsse nobre animal para tiro, montaria e esporte, gente havendo mesmo incapaz de imaginar que possa ser comida a carne de cavalo. Na Europa, entretanto, é muito comum tal prática o mesmo na América do Sul, em países, que não dispõem de condições naturais para que a criação de bovinos seja muito difundida, também é consumida a carne de cavalo — como no Chile — onde ela é posta à venda nos açougues, da mesma maneira que a de outros animais.

E no Canadá, até charqueadas e fábricas de conservas de carne de cavalo funcionam, exportando tôda a sua safra de produtos salgados e enlatados para a Bélgica, que é grande consumidora dêsse petisco.

Nada existe, aliás, a não ser razões sentimentais, que ampare o preconceito pelo qual a muita gente repugna a carne do cavalo e outras mesmo, como as de coelhos, caças, etc., quando sabemos que na India, que possui o maior rebanho bovino do mundo, é um sacrilégio o se comer carne de vaca. E' que consideram os hindús a vaca como animal sagrado, podendo elas caminhar livremente por onde queiram, sem que a ninguém seja lícito molestá-las. Em tal sentido, já povos dos mais antigos cultivavam idênticos preconceitos, como os bretões, que tributavam honras de animal sagrado às galinhas e que, depois, as transferiram aos coelhos, após César, pelas alturas do início da éra Cristã, haver introduzido, no que hoje é a Inglaterra, êsse saboroso roedor cuja carne tamanho consumo tem entre a gente européia.

E se quisermos ir mais longe, em relação a preconceitos religiosos, proibindo o uso da carne de determinados bichos — hoje animais domésticos — considerados pelos antigos como imundos, no Velho Testamento e no Alcorão encontraremos recomendações de Moisés e Mahomet, respectivamente, prescrevendo como tais o porco e o coelho; a êste entretanto, na Grécia antiga, foi erigido um templo todo de mármore, na Ilha de Délos, para que o venerasse como símbolo da fecundidade.

MELÕES ARGENTINOS OU PORTUGUESES

Como Produzi-los No Brasil

Quando em 1949 o govêrno tabelou os preços dos melões importados a 11 cruzeiros e 50 centavos o quilo, muitos lavradores desejaram intensificar esta cultura considerada tão lucrativa.

Voltamos, agora, a prestar novas informações aos interessados sôbre a cultura dêsses melões.

O melão a que nos referimos é o que se vê dependurado artìsticamente nas portas das mercearias de luxo dos centros, de casca enrugada, côr verde garrafa e de polpa amarelo-creme, muitíssimos doces. Enquanto não é cortado, o fruto não apresenta cheiro ativo, característico das demais variedades. Mas, uma vez aberto, êle é excelente. Quando êsse melão apresentar um cheiro muito forte, antes de ser cortado é porque está podre. Essa variedade é conhecida por vários nomes: Valenciano, Barglo, Português ou Hespanhol. O tipo é o mesmo, embora a origem diferente. Pois bem, êsse melão, outrora de difícil aclimatação em nossa terra, está sendo cultivado com inteiro sucesso no Estado de São Paulo, no município de Lins, pelos japonêses, é o que nos informa o agrônomo Shisuto Muraiama. Aliando à paciência o seu espírito pesquisador e apaixonado pela matéria, conseguiu produzir, em escala comercial, êsse tipo de fruto. Hoje, numa área de 3/4 de alqueire, de chão arenoso, de ph quase neutro (6,5), num clima tórrido, colhe, em média, 3 frutos de 3 quilos por planta, vendendo ao preço médio de 10 cruzeiros a unidade no atacado. Aos que se interessarem pela cultura em questão diremos que as sementes já aclimatadas estão sendo vendidas ao preço de 2 mil cruzeiros o quilo; que as melhores distâncias de plantio são 1m,5 x 1m,5; que cobrindo-se o solo com palha de arrozais ou de capim ou de sapé, a exemplo do que se faz com o alho, obtem-se excelentes resultados com essa cultura que, pulverizando-se, desde o início, as plantas com Rhodiatox em pó ou em liquido, as temíveis brocas desaparecem, os pulgões não molestam e que, por isso, não se torna preciso o processo de ensacamento. Todavia, havendo sol forte, para se obter a maturação uniforme dos frutos, sem as feias quimaduras, ainda se usa cobrir os melões. A adubação preconizada é a seguinte: 2 a 3 quilos de esterco do curral, 100 grama de superfosfato, 30 gramas de cloreto ou sulfato de potássio e 30 gramas de salitre do Chile. A melhor época do plantio, e cuja colheita coincide com as festividades do Natal, setembro e outubro. Caso se queira plantar melões em terras ácidas ou turfosas, é preciso, antes, corrigir, de alguma maneira, essa acidez, colocando-se 2 a 3 quilos de calcário ou cal extinta nas covas, bem antes da adubação.

LOUÇAS, CRISTAIS, FAQUEIROS E ALUMINIOS
A CASA OLIVEIRA LEITE
É a maior distribuidora, atacado e varejo
Filial: RUA DOS ANDRADAS, 23
Matriz: PRAÇA MONTE CASTELO, 32
(Antigo Largo do Rosário)
Próximo ao Largo de São Francisco

EXTINTORES DE INCÊNDIO


ESPUMA SODA ÁCIDO TETRACLORETO
IMPORTADORA "SICOL" LTDA.
RUA SACADURA CABRAL, 115-LOJA, 1.° e 2.° ANDS.
TEL. 43-9957
DEPOSITO: RUA BONFIM, 267-A • CX. POST. 4393
RIO DE JANEIRO

LUSTRES
PLAFONS
APLIQUES
EMOINGT — R. 7 Setembro, 75

A UNIÃO COMERCIAL
Ferragens, Cutelarias e Ferramentas — Serviço para jantar, chá e café — Baterias alumínio, talheres e lindos faqueiros.
Muitos artigos avulsos e novidades para presentes. Artigos para restaurantes, hotéis e casas religiosas.
VENDEMOS A PRAZO ATRAVÉS DOS MELHORES CREDIÁRIOS
CARIOCA, 21

CRIADEIRAS
SCAI-RIO
Av. Marechal Floriano,

CONSERTOS EM FOGÕES
Fogões novos e usados, reformas, trocas, etc. Serviço eficiente e garantido por firma especializada. - RUA SANTA LUZIA, 799-B - TEL.: 22-4261
PATERNO & CIA.

PINTOS DE 1 DIA
NEW HAMPSHIRE
LEGHORN
RHODE ISLAND
PLYMOUTH BARRADA
Grande quantidade para pronta entrega.
Para os fregueses do Interior, atendemos encomendas expedindo os pintos por Via Aérea. Criação garantidamente isenta de pulurose e neuro-linfomatose.
ABC do Avicultor
Av. Mal. Floriano, 136 — Tel. 23-3250
Rua Visc. Inhaúma, 113 — Tel. 43-7149
Fábrica de Forragens (anexa):
Rua D. Zulmira, 88 — Tel. 48-1505
RIO
XAVIER-ABC

ANNEIS-HOROSCOPICOS
JOALHERIA FERRAZ
COM O SIGNO DO PLANETA E A PEDRA DO DIA DO SEU NASCIMENTO
Prata e Ouro .... Cr$ 150,00
Pelo Reembolso mais .... Cr$ 10,00
RUA 7 DE SETEMBRO, 206 - RIO DE JANEIRO

CHAVES CARIOCAS

Seção de problemas charadísticos e de palavras cruzadas, sob a direção de ATENAS — (Do CIRCULO ENIGMISTICO CARIOCA).

Aviso — Tôda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — "CHAVES CARIOCAS" — Sup. Dom. do DIARIO CARIOCA — Av. Pres. Vargas, 1968 — Rio (Distrito Federal).

* * *

TORNEIO "UENIRI"
(Última etapa)

Prazo para a remessa das soluções — 30 (trinta) dias, a contar dêste número. A respeito dos pontos já publicados, os dois valores finais da última chave do logogrifo são representados por 13 (treze) e 2 (dois).

* * *

Ignez Vilas Boas Esteves, que se oculta sob o nome charadístico de UENIRI, é uma das nossas figuras mais expressivas, tendo a seu crédito o título de elemento de ligação entre os confrades do Brasil e de Portugal. Neste sentido, com operosa e contínua atividade, logrou êxito absoluto; nem bem chegado ao meio da louvável campanha, e que prova a maneira inteligente e elevada por que se conduziu, tão seguro estava do seu papel e dos efeitos imediatos dessa ampla e benéfica interpenetração cultural. Sócio fundador do CIRCULO ENIGMISTICO CARIOCA, empenhou-se com alma na elaboração dos planos essenciais da nossa entidade, ao lado de Lidaci, coordenador de todo o trabalho de organização, sem esquecer outros infatigáveis obreiros; fêz parte da primeira diretoria daquela vitoriosa agremiação, cabendo-lhe, entre múltiplas atribuições, orientar em "CHARADISMO E CRUZADISMO" a seção especializada, então existente, para recreio e preparação dos novatos. Em nosso meio, a principal característica da atuação de UENIRI é a propaganda firmada em bases e movimentos de associação, a que a maioria tem respondido com presteza e interesse. Razões há de sobra para que o seu atual torneio, lançado em "CHAVES CARIOCAS", seja recebido com a maior simpatia.

* * *

ENIGMA PITORESCO — 9

50 50

(UENIRI) T.G.

CHARADA SINTÉTICA — 9

Guardo ainda na lembrança
Do meu tempo de folgança
Que morei lá no sertão.
Uma casinha no monte,
A roça, a límpida fonte,
Uma rede e o violão.

A mulata mais formosa,
Muito faceira e dengosa,
De quindim e tentação;
O tronco forte, empinado,
Casaquinho de babado,
Saia-RODA de algodão. — 1

O corpo bamboleante,
Tendo à cabeça um turbante
E o samba no coração...
Eu lá na MOLE da estrada, — 2
Esperando a minha amada
Prá lhe dar um beliscão...

Recordo, muito saudoso,
Aquele tempo ditoso
Que passei no meu rincão
Uma casinha no monte,
A roça, a límpida fonte,
A CABOCLA e o violão...
Ueniri — (C. E. C. — Rio)

* * *

ENIGMAS — 10 a 14

A primeira com final
Focaliza nos extremos
Uma parte principal,
Como breve nós veremos.

Com inversa posição,
Um vaso na silhueta
E termina esta oração
Numa gentil BORBOLETA.

Obs. — Vaso redondo de madeira

* * *

Nova forma gramatical,
ao Ivan Gelista.
"Canto" em meu coração
Uma tristeza tão forte
Que vou viver no sertão,
Entre os INDIOS lá do Norte.

Obs. - Gêe do vale do Tocantins.

* * *

Ao temível Atenas:
Com seis letras coroar,
Saltitante, sôbre duas.
Duas e três vão tomar
O lugar que já peruas.

Volve a deusa bem no claro!
E com esta acrobacia
Confirmarás o teu faro,
Sem sofrer PARALISIA!

* * *

Para o H. C.
"passarinhar"...

De um termo todo velhaco,
Dividido pelo meio,
Tem você um belo naco
Prá completar o recheio.
Retire letra primeira,
Com refôrço faça liga,
Notando em tôda fileira
Um rabino, a sós, na intriga.
Ponha a letra retirada,
Troque ódio por finais,
Resolvendo esta embrulhada
— "VADIA", é certo, demais.

* * *

Ao Buridan,
velho amigo
Sempre alegre, sem tristeza,
Segundo o próprio costume,
Você não toma dureza,
Nem ar de ferrista assume.

Alegre como já disse
E, por hábito, afinal,
Peço a Deus tenha a velhice
Su... "AVE", serena, igual!

Obs. — Ave da família dos trogloditídeos.
Ueniri — (C. E. C. — Rio)

* * *

MENSAGEM DE CONGRATULAÇÕES DO "CIRCULO ENIGMISTICO CARIOCA" À DIREÇÃO DESTE MATUTINO

Em nome da Diretoria do "Circulo Enigmistico Carioca", o dr. Aloísio Leonel de Rezende (ALÔ-TROPINA), secretário geral dêsse órgão de difussão da arte charadística, encaminhou, em 11/7/51, à direção do DIARIO CARIOCA significativa mensagem de congratulações pelo êxito excepcional de que se revestiu o Torneio "TERTULIA BANDEIRANTE", recentemente promovido por esta página, em homenagem aos charadistas de São Paulo. O gesto cavalheiresco dos representantes daquela entidade, acolhido com todo o agrado, cresce de importância, pois centraliza a opinião de numeroso conjunto, não circunscrito ao Rio de Janeiro, mas espalhando a semente associativa de Norte a Sul do País.

Na qualidade de responsável pelos destinos de CHAVES CARIOCAS, seção robustecida no próprio nascedouro — um jornal vibrante e independente, retribuímos as felicitações do "Circulo Enigmistico Carioca", em tôda a forma cativantes, com o oferecimento irrestrito destas colunas, sempre abertas às realizações dessa escola de união que é o charadismo.

Brasil-Inglaterra

(Conclusão da 14ª página)

teriam sofrido modificações de monta e as bases para a argumentação dos nossos negociadores para o entendimento futuro seriam mais ou menos as mesmas, assim como estaria assegurada a reedição da sua excelente atuação verificada naquela época, se não fôsse a extinção das operações vinculadas, única fórmula que possibilitou o escoamento de alguns produtos brasileiros para a Inglaterra e constantes das listas do entendimento.

Esse fato, ainda que não tenha influído diretamente na elaboração do entendimento comercial ora em vigor, mas somente no seu cumprimento, deverá, seguramente, influir de forma poderosa no transcorrer das próximas negociações, sobretudo se se tem em mente que as operações vinculadas, funcionando por mais de um semestre do ano em que vigorou o entendimento comercial entre o Brasil e a Inglaterra, não impediu que êsse país deixasse de cumprir as suas quotas de importação de produtos brasileiros, quando não essenciais e mundialmente escassos... Não há motivo, aliás, para recebermos segunda lição sôbre o mesmo tema, pois a primeira foi convenientemente assimilada: da próxima vez deveremos saber como condicionar a compra de produtos ingleses não essenciais ao Brasil à aquisição, pela Inglaterra, de parte das nossas disponibilidades de produtos gravosos. A solução dêsse problema constituirá um dos elementos fundamentais para julgar do êxito das negociações em perspectiva.

Soluções de Xadrez

SOLUÇÃO
DIAGRAMA 54
1cObr2t — 2d2ppp — p3p3 — 5c2 — P3C3 — B3PP2 — 4BP1P — 3T2R1

Partida Arlamovsky — Gavlikovsky, Bielsko 1950

Uma elegante combinação terminou a partida em favor das brancas: 1.DxPT!! — CxD; 2.B5Cch. seguido de mate no lance seguinte.

(TROITZKY)
ESTUDO 57
1.B7B! — DxB; 2.C7..ch! — DxC; 3.D3Rch. — R4D; 4.D3Dch. — R3B; 5.D4Bch. — R3C; 6.D5Bch. — R8T; 7.D5T mate.

(GOLD)
PROBLEMA 51
1.D2TR — T3BD (se 1,.. P6BR. 2.D5Rch.).
2.T5Dch.

Dr. Alípio S. Tocantins
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
ELETROCARDIOGRAFIA
3.ªs, 5.ªs, e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335

STOZEMBACH & CO.
Sucessores de
LECLERC & CO.
Agentes Oficiais da Propriedade Industrial
Avenida Rio Branco N.º 26-A, 9.º andar
EDIFICIO UNIDOS
Encarregaram-se de contratar e promover o fornecimento do dispositivo para seca rapida de produtos diversos, privilegiado pela Patente de invenção N.º 29.255, da qual é cessionária a CIA INDUSTRIAL MACHINA S. PAULO.

MÚSICA E MÚSICOS

Sergio Porto

O último filme de Fred Astaire exibido no Rio era bem ruinzinho. Apenas os solos do famoso bailarino eram dignos de ser vistos. E isto é muito pouco para uma fita de uma hora e meia de projeção. Dentre as canções de Hurton Lane e Alan Jay Lerner que formavam o score musical de "Núpcias Reais" — nome do filme em questão — somente uma pode ser considerada original, em que pese o seu custoso título, How could you believe me when I said I love you when you know I've been a liar all my life. Aliás, tôdas as músicas de "Núpcias reais" foram gravadas em discos M. G. M. pelos mesmos intérpretes do filme.

* * *

Vingança, o samba de Lupicínio Rodrigues que Linda Batista gravou (Victor 80-0802), de forma elogiavel, seria excelente se aquela segunda parte não fôsse tão inspirada na melodia do Begin the Beguine, de Cole Porter.

* * *

O clarinetista Artie Shaw dirigiu, durante alguns anos, uma das mais célebres orquestras de dança dos Estados Unidos. Hoje, semiafastado da atividade que o tornou popular no mundo inteiro, Artie Shaw dedica-se, numa fazenda de sua propriedade, a escrever um livro chamado "The trouble with Cinderella". "É um pouco de filosofia, um pouco de psicologia e um pouco de autobiografia", explicou êle ao repórter que o entrevistava. Provavelmente o livro fará grande sucesso, pois a vida dêsse estranho músico é cheia de aventuras. Quando estava no auge da sua carreira, abandonou a orquestra e foi viver no México, donde voltou um ano mais tarde para tocar na orquestra sinfônica da C. B. S.. Durante a segunda grande guerra alistou-se na Marinha, tendo combatido em Guadalcanal. Embora vivendo, atualmente, só em sua fazenda, Shaw já foi casado quatro vezes, sendo que entre suas esposas contam-se duas das mais lindas estrelas de Hollywood, como sejam Lana Turner e Ava Gardner. As outras foram Kathleen Winsor e Betty Kern, esta filha do conhecido compositor Jerome Kern.

* * *

O guitarrista brasileiro Laurindo de Almeida conseguiu tornar-se conhecido nos Estados Unidos através da orquestra de Stan Kenton, da qual fez parte durante alguns anos. Depois, como músico independente, gravou uma série de discos para a Capitol, em solo de guitarra. Suas gravações tiveram ótima aceitação e Laurindo tornou-se definitivamente popular. Agora, com a reorganização da barulhenta orquestra de Kenton, êle voltou ao seu antigo posto, o que é uma pena.

* * *

Uma revista americana publicou êste esquisito anúncio: "Agora você pode ter as absorventes biografias dêsses 14 famosos músicos — Louis Armstrong, Count Basie, Les Brown, Benny Carter, Benny Goodman, Fletcher Henderson, Coleman Hawkins, Bobby Hackett, Woody Herman, Harry James, Gene Krupa, Red Norvo, Ben Pollack, e Joe Venuti, pelo preço de 1 dólar, apenas".

* * *

O crítico inglês Leonard Feather sempre foi fanático pela orquestra de Duke Ellington, e, como tal, pelos seus solistas. Para êle o maior sax-alto do mundo era Johnny Hodges, assim como o maior trombone era Lawrence Brown. Agora, que êsses dois solistas deixaram a orquestra para formar um conjunto próprio, o crítico contradiz-se, ao comentar a estréia da nova orquestra de Ellington. Escreve ele: "A tendência que tinha Johnny Hodges de sair do seu lugar para tocar como bem entendia, como se fôsse êle o único membro da seção, nunca contribuiu para que a seção de saxes fôsse homogênea. E Willie Smith (substituto de Hodges) sente-se feliz por notar que Duke também observou a mudança. Só êsse fator, independente da presença do dotado Britt Woodman substituindo o lacônico e indiferente Lawrence Brown, contribui para operar maravilhas no espírito do conjunto. Muita gente dizia (eu entre outros) que Sonny Greer podia não ser o melhor bateria do mundo, mas era o bateria para a orquestra de Duke. Louis Bellson desmentiu completamente tal teoria". Dêsse modo, não temos dúvidas se amanhã Smith, Woodman e Bellson deixarem a orquestra, Feather achará que os seus substitutos são os melhores músicos do mundo, porque tocam na orquestra de Duke Ellington.

E por falar em Duke Ellington, sua nova orquestra gravou, na semana atrasada os seguintes discos: Para a Columbia — Ting-a-ling (solo de Louis Bellson), The eightvell (solo de Cat Anderson) e Brown Betty (solo de Nelson Williams). Formação: Cat Anderson, Harold Baker, Nelson Williams, Fats Ford e Ray Nance (trompetes); Quentin Jackson, Britt Woodman e Juan Tizol (trombones); Willie Smith e Russel Procope (sax-altos); Paul Gonçalves (saxtenor); Harry Carney (saxbaritono); Jimmie Hamilton (clarineta); Duke Ellington e Billy Strayhorn (pianos); Wendell Marshall (contrabaixo) e Louis Bellson (bateria). Para a Mercer (emprêsa onde Ellington é o maior acionista, mas onde grava sob o nome de The Ellingtonians, devido ao seu contrato de exclusividade com a Columbia) — The happening (solo de Paul Gonsalves), Night walk (solo de Cat Anderson), Moonlight Fiesta (solo de Juan Tizol). Formação: Cat Anderson (trompete); Juan Tizol e Britt Woodman (trombones); Willie Smith (sax-alto); Paul Gonsalves (sax-tenor); Billy Strayhorn (piano), Wendell Marshall (contrabaixo), e Louis Bellson (bateria).

* * *

O compositor negro Andy Razaf, co-autor de 12th Street Rag e antigo parceiro de Fats Waller em músicas como Ain't misbehavin e Honeysuckle Rose, após ter sido desenganado pelos médicos, saiu do hospital em que se encontrava completamente restabelecido. Razaf, que conta 65 anos de idade, é descendente direto da rainha Ranavalona, de Madagascar, e seu verdadeiro nome é Andreamenentania Paul Razafinkeriefo.

* * *

Em Knokke, na Bélgica, foi inaugurado recentemente um cabaré com o nome de New Orleans. Ali será apresentado sempre um conjunto de dixieland. Para inaugurar o citado night-club foi contratado Hot Lips Page, célebre trompetista negro de Kansas City, Estados Unidos.

* * *

Para substituir a irrequieta Lady Patachou a boite Vogue estreará em agosto a circunspecta Dany Dauberson. Aliás, recebemos um cartão do Vogue dizendo que seu caviar, seus cozinheiros e seus artistas voam pelos aviões da B. O. A. S.. Isto vem provar que seus preços voam separados, pois a B. O. A. S. não tem aviões estratosféricos.

FOTOGRAFIA

FILTROS-II

José de Sousa Lima

CONCLUINDO o rápido estudo que vimos fazendo sôbre o uso dos filtros de côr na fotografia em preto e branco, analisaremos, hoje, os filtros verde tipo X1 e A (vermelho), a que nos referimos no último comentario.

FILTRO X1.

CÔR: Verde claro. Absorve o ultra-violeta, o violeta, parte do azul e parte do vermelho.

MATERIAL NEGATIVO: Deve ser usado exclusivamente com material pancromático tipo B e C.

APLICAÇÕES: Usado à luz do dia com o filme pancromático do tipo C (Super XX, Ansco Ultra Speed, Superpan Press, etc.), dá a reprodução monocromática correta dos objetivos multicoloridos, flores, etc.. Nos retratos tomados contra o céu, é preferivel o emprego do filtro verde em lugar do amarelo, porque reproduz os tons da pele e dos lábios com mais naturalidade. O filtro amarelo tende a embranquecer exageradamente a epiderme e os lábios, estabelecendo um contraste de tons artificial entre a figura humana e o fundo.

FILTRO A

CÔR: Vermelho. Absorve o ultra-violeta, azul violeta, azul e o verde.

MATERIAL NEGATIVO: Pancromático, de que qualquer tipo.

APLICAÇÕES: Para efeitos de contraste no céu e nas fotografias de exterior tomadas contra o céu. As aplicações são idênticas às do filtro G, já descrito, mas com efeitos ainda mais pronunciados. O filtro A, comparativamente com o amarelo G, produz os seguintes efeitos: torna os objetivos vermelhos e amarelos mais claros, os objetivos azuis mais escuros, e acentua, de modo geral, a textura dos objetos fotografados à luz solar. Este último efeito é devido à maior densidade das sombras produzidas pelo filtro. O céu azul, fotografado com o filtro vermelho tipo A, torna-se intensamente escuro, obtendo-se efeitos espetaculares de edifícios, objetivos, nuvens, etc., quando fotografados de encontro ao céu. Nas fotografias tomadas ao crepúsculo — quando sobressai a luz verme-

(Conclui na 13.ª página)

Para CRIANÇAS

CONJUNTO Casimira de lã, de 2 a 5 anos 210,

CALÇA TROPICAL p/rapazes 10 a 16 anos . . . 198,

CONJUNTO p/meninos de 2 a 5 anos, em casimira 108,

PALETÓ Casimira, c/botões de couro, 6 a 8 anos . . 224, 10 a 12 anos.. 265, 14 anos... 298,

CALCINHA à tirolesa, com suspensório, p/ menino de 2 a 7 anos . . . 65,

JARDINEIRA pura lã, p/menino ou menina de 2 a 5 anos . . 165, de 6 a 9 anos . . 178.

TERNINHO Casimira, para meninos de 6 a 11 anos, todo forrado, muito elegantes . . 438,

CALCINHA à Tirolesa, em Casimira, c/suspensório de 2 a 7 anos, ... 105,

MACACÃO c/capuz, pura lã Magnólia, até 2 anos . . . 190,

CONJUNTO Casimira p/meninos de 2 a 5 anos CALCINHA c/suspensório 265,

PALETÓ em lã, p/rapazes, com fecho Eclair, pala forrada: 6 a 12 anos . . 245, 14 a 18 anos . . 260,

CONJUNTO Casimira p/meninos de 2 a 6 anos, com sanfona. . . . 260,00

VESTUARIO pura lã, de 1 a 3 anos, Magnólia, diversas côres 185,

CONJUNTO p/meninos de 2 a 5 anos, em casimira. . . 190,

O CAMIZEIRO
A GRANDE ORGANIZAÇÃO DA RUA d'ASSEMBLÉA N.º 28 QUE VENDE SEMPRE POR MENOS!

Você



muitas vezes

poderá ganhar 10 MIL cruzeiros!

Com uma pequena parte dos seus gastos supérfluos, você poderá adquirir e amortizar mensalmente uma apólice de Seguro Familiar com Sorteios, de A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil. É o seguro de vida mais fácil e mais vantajoso. Pecúlio certo para você ou para sua família, o Seguro Familiar com Sorteios lhe oferece em cada mês uma oportunidade de ganhar 10 mil cruzeiros.

O valor da apólice é de 10 mil cruzeiros e será paga em 25 anos, mediante suaves prêmios mensais. Cada pessoa poderá adquirir mais de uma. Haverá um sorteio por mês, sem hipótese do prêmio deixar de ser pago, porque só serão sorteadas as apólices devidamente habilitadas.

O portador da apólice premiada receberá 10 mil cruzeiros e continuará concorrendo aos sorteios posteriores, durante os 25 anos em que estiver pagando.

Assim, cada segurado terá o total de 300 oportunidades de ganhar 10 mil cruzeiros.

Se a sorte o favorecer, poderá com a mesma apólice ganhar muitas vezes 10 mil cruzeiros. Quando acabar de pagar a sua apólice, receberá 10 mil cruzeiros do seu valor. E si vier a falecer antes, a apólice, será considerada resgatada e a importância de 10 mil cruzeiros será então paga integralmente à família, sem desconto de qualquer espécie.

Além dos prêmios que lhe couberem, o portador de uma apólice de Seguro Familiar Com Sorteios é um mutuário de A Equitativa, que participa de seus lucros e das assembléias gerais da Sociedade.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

AV. RIO BRANCO, 152

DEPARTAMENTO DE SEGURO FAMILIAR COM SORTEIO

TRAVESSA DO OUVIDOR, 22 — 4.º ANDAR

EQ - 12

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contráto celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR:

68.ª EXTRAÇÃO — CR$ 2.000.000,00 — PLANO H

Lista da extração de SABADO, 21 DE JULHO DE 1951

5.455 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º premios.

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta azul, fundo amarelo e rosa, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 21 DE JULHO DE 1951, ás 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0

3 ... 500,00
63 ... 2.000,00
67 ... 1.000,00
86 ... 500,00
89 ... 500,00
96 ... 500,00
90 ... 1.000,00
103 ... 500,00
155 ... 1.000,00
186 ... 500,00
187 ... 2.000,00
189 ... 500,00
196 ... 500,00
203 ... 500,00
286 ... 500,00
289 ... 500,00
292 ... 2.000,00
296 ... 500,00
303 ... 500,00

372 — 10.000,00 CRUZEIROS

386 ... 500,00
389 ... 500,00
396 ... 500,00
403 ... 500,00
456 ... 1.000,00
486 ... 500,00
489 ... 500,00
496 ... 500,00
503 ... 500,00
586 ... 500,00
587 ... 5.000,00
589 ... 500,00
596 ... 500,00
597 ... 5.000,00
601 ... 1.000,00
603 ... 500,00

609 — 10.000,00 CRUZEIROS

647 ... 1.000,00
686 ... 500,00
689 ... 500,00
696 ... 500,00
703 ... 500,00
728 ... 1.000,00
786 ... 500,00
789 ... 500,00
796 ... 500,00
803 ... 500,00
886 ... 500,00
889 ... 500,00
896 ... 500,00
903 ... 500,00
961 ... 2.000,00
986 ... 500,00
989 ... 500,00
996 ... 500,00

1

1003 ... 500,00
1086 ... 500,00
1089 ... 500,00
1096 ... 500,00
1103 ... 500,00
1186 ... 500,00
1189 ... 500,00
1196 ... 500,00
1203 ... 500,00
1286 ... 500,00
1289 ... 500,00
1296 ... 500,00
1303 ... 500,00
1304 ... 1.000,00
1312 ... 2.000,00
1348 ... 1.000,00
1386 ... 500,00
1389 ... 500,00
1396 ... 500,00

1399 — 10.000,00 CRUZEIROS

1403 ... 500,00
1486 ... 500,00
1489 ... 500,00
1496 ... 500,00
1503 ... 500,00
1509 ... 2.000,00
1510 ... 2.000,00
1522 ... 2.000,00
1562 ... 1.000,00
1586 ... 500,00
1589 ... 500,00
1596 ... 500,00
1603 ... 500,00
1655 ... 1.000,00
1686 ... 500,00
1689 ... 500,00
1696 ... 500,00
1703 ... 500,00
1718 ... 1.000,00
1760 ... 1.000,00
1786 ... 500,00
1789 ... 500,00
1796 ... 500,00
1803 ... 500,00
1826 ... 2.000,00
1886 ... 500,00
1889 ... 500,00
1896 ... 500,00
1903 ... 500,00
1926 ... 1.000,00
1932 ... 1.000,00
1986 ... 500,00
1989 ... 500,00
1996 ... 500,00

2

2003 ... 500,00
2046 ... 5.000,00
2086 ... 500,00
2089 ... 500,00
2096 ... 500,00
2103 ... 500,00
2163 ... 3.000,00
2166 ... 1.000,00
2186 ... 500,00
2189 ... 500,00
2196 ... 500,00
2203 ... 500,00
2221 ... 1.000,00
2223 ... 1.000,00
2229 ... 1.000,00
2259 ... 1.000,00
2286 ... 500,00
2289 ... 500,00
2296 ... 500,00
2303 ... 500,00
2304 ... 1.000,00
2336 ... 1.000,00
2386 ... 500,00
2389 ... 500,00
2396 ... 500,00
2403 ... 500,00
2407 ... 1.000,00
2472 ... 1.000,00
2486 ... 500,00
2489 ... 500,00
2496 ... 500,00
2503 ... 500,00
2586 ... 500,00
2589 ... 500,00
2596 ... 500,00
2603 ... 500,00
2643 ... 3.000,00
2673 ... 1.000,00
2686 ... 500,00
2689 ... 500,00
2696 ... 500,00
2700 ... 2.000,00
2703 ... 500,00

2762 — 10.000,00 CRUZEIROS

2786 ... 500,00
2789 ... 500,00
2796 ... 500,00
2803 ... 500,00
2818 ... 5.000,00
2862 ... 1.000,00
2886 ... 500,00
2889 ... 500,00
2896 ... 500,00
2903 ... 500,00
2928 ... 1.000,00
2986 ... 500,00
2989 ... 500,00
2996 ... 500,00

3

3003 ... 500,00
3086 ... 500,00
3089 ... 500,00
3096 ... 500,00
3103 ... 500,00
3126 ... 3.000,00
3164 ... 1.000,00
3186 ... 500,00
3189 ... 500,00
3196 ... 500,00
3197 ... 1.000,00
3203 ... 500,00
3238 ... 1.000,00
3260 ... 1.000,00
3286 ... 500,00
3289 ... 500,00
3296 ... 500,00
3303 ... 500,00
3327 ... 3.000,00
3386 ... 500,00
3389 ... 500,00
3396 ... 500,00
3402 ... 5.000,00
3403 ... 500,00
3470 ... 1.000,00
3486 ... 500,00
3489 ... 500,00
3496 ... 500,00
3503 ... 500,00
3557 ... 1.000,00
3586 ... 500,00
3589 ... 500,00
3596 ... 500,00
3603 ... 500,00
3647 ... 3.000,00
3670 ... 2.000,00
3686 ... 500,00
3689 ... 500,00
3696 ... 500,00
3703 ... 500,00
3757 ... 1.000,00
3758 ... 1.000,00
3773 ... 2.000,00
3786 ... 500,00
3789 ... 500,00
3796 ... 500,00
3803 ... 500,00
3886 ... 500,00
3889 ... 500,00
3896 ... 500,00
3903 ... 500,00
3986 ... 500,00
3989 ... 500,00
3996 ... 500,00

4

4003 ... 500,00
4012 ... 1.000,00
4020 ... 1.000,00
4086 ... 500,00
4089 ... 500,00
4096 ... 500,00
4103 ... 500,00
4158 ... 1.000,00
4183 ... 1.000,00
4186 ... 500,00
4188 ... 2.000,00
4189 ... 500,00
4196 ... 500,00
4203 ... 500,00
4225 ... 3.000,00
4286 ... 500,00
4289 ... 500,00
4293 ... 1.000,00
4296 ... 500,00
4303 ... 500,00
4324 ... 1.000,00
4341 ... 2.000,00
4386 ... 500,00
4389 ... 500,00
4396 ... 500,00
4403 ... 500,00
4439 ... 2.000,00
4446 ... 1.000,00
4476 ... 1.000,00
4486 ... 500,00
4489 ... 500,00
4496 ... 500,00
4503 ... 1.000,00
4503 ... 500,00
4586 ... 500,00
4589 ... 500,00
4596 ... 500,00
4603 ... 500,00
4686 ... 500,00
4689 ... 500,00
4696 ... 500,00
4703 ... 500,00

4758 — 20.000,00 CRUZEIROS

4786 ... 500,00
4789 ... 500,00
4796 ... 500,00
4799 ... 5.000,00
4803 ... 500,00
4886 ... 500,00
4889 ... 500,00
4896 ... 500,00
4903 ... 500,00
4925 ... 1.000,00
4928 ... 2.000,00
4943 ... 2.000,00
4986 ... 500,00
4989 ... 500,00
4996 ... 500,00

5

5003 ... 500,00
5028 ... 1.000,00
5050 ... 1.000,00
5071 ... 2.000,00
5079 ... 1.000,00
5086 ... 500,00
5089 ... 500,00
5094 ... 1.000,00
5096 ... 500,00
5103 ... 500,00
5149 ... 3.000,00
5176 ... 5.000,00
5186 ... 500,00
5189 ... 500,00
5196 ... 500,00
5203 ... 500,00
5237 ... 3.000,00
5258 ... 1.000,00
5286 ... 500,00
5289 ... 500,00
5296 ... 500,00
5303 ... 500,00
5329 ... 2.000,00
5368 ... 1.000,00
5386 ... 500,00
5389 ... 500,00
5396 ... 500,00
5403 ... 500,00
5424 ... 1.000,00
5453 ... 5.000,00
5486 ... 500,00
5489 ... 500,00
5496 ... 500,00
5503 ... 500,00
5583 ... 3.000,00
5586 ... 500,00
5589 ... 500,00
5596 ... 500,00
5603 ... 500,00
5681 ... 1.000,00
5686 ... 500,00
5689 ... 500,00
5696 ... 500,00
5703 ... 500,00

5786 — 300.000,00 CRUZEIROS — RIO

5786 ... 500,00
5789 ... 500,00
5796 ... 500,00
5803 ... 500,00
5814 ... 1.000,00
5886 ... 500,00
5889 ... 500,00
5896 ... 500,00
5903 ... 500,00

5926 — 20.000,00 CRUZEIROS

5970 ... 1.000,00
5986 ... 500,00
5987 ... 1.000,00
5989 ... 500,00
5996 ... 500,00

6

6003 ... 500,00
6009 ... 1.000,00
6086 ... 500,00
6089 ... 500,00
6096 ... 500,00
6103 ... 500,00
6109 ... 1.000,00
6186 ... 500,00
6189 ... 500,00
6196 ... 500,00
6203 ... 500,00
6209 ... 1.000,00
6222 ... 2.000,00
6254 ... 1.000,00
6286 ... 500,00
6289 ... 500,00
6296 ... 500,00
6303 ... 500,00
6386 ... 500,00
6389 ... 500,00
6396 ... 500,00
6398 ... 1.000,00
6403 ... 500,00

6463 — 10.000,00 CRUZEIROS

6469 ... 3.000,00
6486 ... 500,00
6489 ... 500,00
6496 ... 500,00
6503 ... 500,00
6514 ... 1.000,00
6529 ... 5.000,00
6586 ... 500,00
6589 ... 500,00
6596 ... 500,00
6603 ... 500,00

6609 — 10.000,00 CRUZEIROS

6651 ... 2.000,00
6679 ... 1.000,00
6686 ... 500,00
6689 ... 500,00
6696 ... 500,00
6703 ... 500,00
6705 ... 1.000,00
6732 ... 2.000,00
6780 ... 3.000,00
6786 ... 500,00
6789 ... 500,00
6796 ... 500,00
6800 ... 5.000,00
6803 ... 500,00
6825 ... 1.000,00
6886 ... 500,00
6889 ... 500,00
6891 ... 1.000,00
6896 ... 500,00
6903 ... 500,00
6986 ... 500,00
6989 ... 500,00
6996 ... 500,00

7

7003 ... 500,00
7004 ... 1.000,00
7063 ... 3.000,00
7086 ... 500,00
7089 ... 500,00
7096 ... 500,00
7103 ... 500,00
7140 ... 1.000,00
7186 ... 500,00
7189 ... 500,00
7196 ... 500,00
7203 ... 500,00
7204 ... 2.000,00
7286 ... 500,00
7289 ... 500,00
7296 ... 500,00
7303 ... 500,00
7363 ... 2.000,00
7386 ... 500,00
7389 ... 500,00
7396 ... 500,00
7403 ... 500,00

7459 — 10.000,00 CRUZEIROS

7486 ... 500,00
7489 ... 500,00
7496 ... 500,00
7503 ... 500,00
7548 ... 1.000,00
7586 ... 500,00
7589 ... 500,00
7596 ... 500,00
7603 ... 500,00
7686 ... 500,00
7689 ... 500,00
7696 ... 500,00
7703 ... 500,00
7706 ... 1.000,00
7710 ... 5.000,00

7745 — 10.000,00 CRUZEIROS

7786 ... 500,00
7789 ... 500,00
7796 ... 500,00
7803 ... 500,00
7886 ... 500,00
7889 ... 500,00
7896 ... 500,00
7903 ... 500,00
7910 ... 2.000,00
7986 ... 500,00
7989 ... 500,00
7996 ... 500,00

8

8003 ... 500,00
8013 ... 1.000,00
8042 ... 2.000,00
8086 ... 500,00
8089 ... 500,00
8096 ... 500,00
8103 ... 500,00
8161 ... 1.000,00
8186 ... 500,00
8189 ... 500,00
8196 ... 500,00
8203 ... 500,00
8221 ... 1.000,00
8253 ... 1.000,00
8286 ... 500,00
8289 ... 500,00
8296 ... 500,00
8303 ... 500,00
8309 ... 2.000,00
8373 ... 1.000,00
8381 ... 3.000,00
8386 ... 500,00
8389 ... 500,00
8396 ... 500,00
8403 ... 500,00
8440 ... 1.000,00
8448 ... 1.000,00
8461 ... 1.000,00
8486 ... 500,00
8489 ... 500,00
8496 ... 500,00
8503 ... 500,00
8534 ... 1.000,00
8535 ... 1.000,00
8554 ... 1.000,00

8579 — 10.000,00 CRUZEIROS

8581 ... 5.000,00
8586 ... 500,00
8589 ... 500,00
8596 ... 500,00
8603 ... 500,00
8608 ... 2.000,00
8686 ... 500,00
8689 ... 500,00
8696 ... 500,00
8703 ... 500,00
8786 ... 500,00
8789 ... 500,00
8796 ... 500,00
8803 ... 500,00
8868 ... 1.000,00
8870 ... 1.000,00
8886 ... 500,00
8889 ... 500,00
8896 ... 500,00
8902 ... 1.000,00
8903 ... 500,00
8986 ... 500,00
8989 ... 500,00
8990 ... 500,00

9

9003 ... 500,00
9044 ... 5.000,00
9086 ... 500,00
9089 ... 500,00
9096 ... 500,00
9103 ... 500,00
9106 ... 3.000,00
9136 ... 1.000,00
9186 ... 500,00
9189 ... 500,00
9196 ... 500,00
9198 ... 2.000,00
9203 ... 500,00
9286 ... 500,00
9289 ... 500,00
9296 ... 500,00
9301 ... 1.000,00
9303 ... 500,00
9381 ... 1.000,00
9386 ... 500,00
9389 ... 500,00
9396 ... 500,00
9403 ... 500,00
9486 ... 500,00
9489 ... 500,00
9496 ... 500,00
9503 ... 500,00
9538 ... 5.000,00
9544 ... 1.000,00
9555 ... 3.000,00
9569 ... 1.000,00
9586 ... 2.000,00
9586 ... 500,00
9589 ... 500,00
9596 ... 500,00
9603 ... 500,00
9627 ... 1.000,00
9683 ... 3.000,00
9686 ... 500,00
9689 ... 500,00
9696 ... 500,00
9703 ... 500,00
9786 ... 500,00
9789 ... 500,00
9796 ... 500,00
9803 ... 500,00
9820 ... 1.000,00
9831 ... 1.000,00
9886 ... 500,00
9889 ... 500,00
9896 ... 500,00
9897 ... 1.000,00
9903 ... 500,00
9967 ... 1.000,00
9986 ... 500,00
9989 ... 500,00
9996 ... 500,00

10

10003 ... 500,00
10018 ... 1.000,00
10086 ... 2.000,00
10086 ... 500,00
10087 ... 1.000,00
10089 ... 500,00
10096 ... 500,00
10103 ... 500,00
10118 ... 1.000,00
10143 ... 1.000,00
10186 ... 500,00
10189 ... 500,00
10196 ... 500,00
10203 ... 500,00
10224 ... 2.000,00
10261 ... 1.000,00
10274 ... 1.000,00
10286 ... 500,00
10289 ... 500,00
10296 ... 500,00
10303 ... 500,00
10386 ... 500,00
10389 ... 500,00
10396 ... 500,00
10403 ... 500,00
10428 ... 2.000,00
10442 ... 1.000,00
10463 ... 5.000,00
10486 ... 500,00
10489 ... 500,00
10496 ... 500,00
10503 ... 500,00
10509 ... 5.000,00
10570 ... 1.000,00
10572 ... 1.000,00
10586 ... 500,00
10589 ... 500,00
10596 ... 500,00
10603 ... 500,00
10686 ... 500,00
10689 ... 500,00
10696 ... 500,00
10700 ... 1.000,00
10703 ... 500,00

10714 — 10.000,00 CRUZEIROS

10717 ... 2.000,00
10738 ... 2.000,00
10786 ... 500,00
10789 ... 500,00
10796 ... 500,00
10803 ... 500,00
10812 ... 1.000,00
10886 ... 500,00
10889 ... 500,00
10896 ... 1.000,00
10896 ... 500,00
10903 ... 1.000,00
10903 ... 500,00
10916 ... 2.000,00
10986 ... 500,00
10989 ... 500,00
10991 ... 2.000,00
10996 ... 500,00

11

11003 ... 500,00
11023 ... 2.000,00
11035 ... 2.000,00
11064 ... 2.000,00
11086 ... 500,00
11089 ... 500,00
11096 ... 500,00
11103 ... 500,00
11115 ... 1.000,00
11121 ... 3.000,00
11160 ... 1.000,00
11173 ... 3.000,00
11186 ... 500,00
11189 ... 500,00
11196 ... 500,00
11199 ... 5.000,00
11203 ... 500,00
11286 ... 500,00
11289 ... 500,00
11296 ... 500,00
11303 ... 500,00
11350 ... 1.000,00
11357 ... 5.000,00
11386 ... 500,00
11389 ... 500,00
11396 ... 500,00
11403 ... 500,00
11486 ... 500,00
11489 ... 500,00
11496 ... 500,00
11503 ... 500,00
11543 ... 1.000,00
11586 ... 500,00
11589 ... 500,00
11596 ... 500,00
11603 ... 500,00
11686 ... 500,00
11689 ... 500,00
11696 ... 500,00
11703 ... 500,00
11786 ... 500,00
11789 ... 500,00
11796 ... 500,00
11803 ... 500,00
11867 ... 3.000,00
11886 ... 500,00
11889 ... 500,00
11896 ... 500,00
11903 ... 500,00
11986 ... 500,00
11989 ... 500,00
11996 ... 500,00

12

12003 ... 500,00
12066 ... 1.000,00
12086 ... 500,00
12089 ... 500,00
12096 ... 500,00
12103 ... 500,00

12124 — 10.000,00 CRUZEIROS

12186 ... 500,00
12189 ... 500,00
12196 ... 500,00
12203 ... 500,00
12261 ... 1.000,00
12286 ... 500,00
12289 ... 500,00
12296 ... 500,00
12298 ... 1.000,00
12303 ... 500,00
12319 ... 1.000,00
12345 ... 1.000,00
12386 ... 500,00
12389 ... 500,00
12396 ... 500,00
12403 ... 500,00
12486 ... 500,00
12489 ... 500,00
12496 ... 500,00
12503 ... 500,00

12519 — 10.000,00 CRUZEIROS

12536 ... 1.000,00

12569 — 10.000,00 CRUZEIROS

12586 ... 500,00
12589 ... 500,00
12596 ... 500,00
12603 ... 500,00
12604 ... 1.000,00
12650 ... 1.000,00
12686 ... 500,00
12689 ... 500,00
12696 ... 500,00
12703 ... 500,00

12779 — 10.000,00 CRUZEIROS

12786 ... 500,00
12789 ... 500,00
12796 ... 500,00
12803 ... 500,00

12811 — 10.000,00 CRUZEIROS

12886 ... 500,00
12889 ... 500,00
12896 ... 500,00
12903 ... 500,00
12986 ... 500,00
12989 ... 500,00
12995 ... 5.000,00
12996 ... 500,00

13

13003 ... 500,00
13086 ... 500,00
13089 ... 500,00
13096 ... 500,00
13103 ... 500,00
13186 ... 500,00
13189 ... 500,00
13196 ... 500,00
13203 ... 500,00
13216 ... 3.000,00
13286 ... 500,00
13289 ... 500,00
13296 ... 500,00
13303 ... 500,00
13386 ... 500,00
13387 ... 1.000,00
13389 ... 500,00
13396 ... 500,00
13403 ... 500,00
13456 ... 1.000,00
13465 ... 1.000,00
13486 ... 500,00
13489 ... 500,00
13496 ... 500,00
13503 ... 500,00
13586 ... 500,00
13589 ... 500,00
13596 ... 500,00
13603 ... 500,00
13640 ... 2.000,00
13686 ... 500,00
13689 ... 500,00
13690 ... 1.000,00
13691 ... 5.000,00
13694 ... 2.000,00
13696 ... 500,00
13703 ... 500,00
13727 ... 1.000,00
13731 ... 1.000,00
13786 ... 500,00
13789 ... 500,00
13796 ... 500,00
13803 ... 500,00
13886 ... 500,00
13889 ... 500,00
13896 ... 500,00
13903 ... 500,00
13986 ... 500,00
13989 ... 500,00
13990 ... 500,00

14

14003 ... 500,00
14086 ... 500,00
14089 ... 500,00
14096 ... 500,00
14103 ... 500,00
14143 ... 2.000,00
14160 ... 1.000,00
14186 ... 500,00
14189 ... 500,00
14195 ... 3.000,00
14196 ... 500,00
14203 ... 500,00
14214 ... 3.000,00
14286 ... 500,00
14289 ... 500,00
14296 ... 500,00
14303 ... 500,00
14323 ... 2.000,00
14370 ... 1.000,00
14386 ... 500,00
14389 ... 500,00
14396 ... 500,00
14403 ... 500,00
14421 ... 1.000,00
14486 ... 500,00
14489 ... 500,00
14496 ... 500,00
14503 ... 500,00
14512 ... 1.000,00
14551 ... 1.000,00
14569 ... 2.000,00
14586 ... 500,00
14589 ... 500,00
14596 ... 500,00
14597 ... 2.000,00
14603 ... 500,00
14608 ... 2.000,00
14620 ... 2.000,00
14686 ... 500,00
14689 ... 500,00
14696 ... 500,00
14703 ... 500,00
14725 ... 8.000,00
14743 ... 5.000,00
14786 ... 500,00
14789 ... 500,00
14796 ... 500,00
14803 ... 500,00
14885 ... 1.000,00
14886 ... 500,00
14889 ... 500,00
14896 ... 500,00
14903 ... 500,00
14947 ... 1.000,00
14986 ... 500,00
14989 ... 500,00
14996 ... 500,00

15

15003 ... 500,00
15004 ... 1.000,00
15086 ... 500,00
15089 ... 500,00
15096 ... 500,00
15103 ... 500,00
15161 ... 1.000,00
15186 ... 500,00
15189 ... 3.000,00
15189 ... 500,00
15196 ... 500,00
15203 ... 500,00
15238 ... 1.000,00
15286 ... 500,00
15289 ... 500,00
15296 ... 500,00
15303 ... 500,00
15328 ... 1.000,00
15337 ... 1.000,00
15380 ... 1.000,00
15386 ... 500,00
15389 ... 500,00
15396 ... 500,00
15403 ... 500,00
15486 ... 500,00
15489 ... 500,00
15496 ... 500,00
15503 ... 500,00
15562 ... 1.000,00
15586 ... 500,00
15589 ... 500,00
15596 ... 500,00
15603 ... 1.000,00
15603 ... 500,00
15630 ... 1.000,00
15642 ... 1.000,00
15686 ... 500,00
15689 ... 500,00
15696 ... 500,00
15703 ... 500,00
15786 ... 500,00
15789 ... 500,00
15796 ... 500,00
15803 ... 500,00
15870 ... 5.000,00
15886 ... 500,00
15889 ... 500,00
15893 ... 500,00
15903 ... 500,00
15986 ... 500,00
15989 ... 500,00
15996 ... 500,00

16

16003 ... 500,00
16063 ... 3.000,00
16086 ... 500,00
16089 ... 500,00
16091 ... 1.000,00
16096 ... 500,00
16103 ... 500,00
16186 ... 500,00
16189 ... 500,00
16196 ... 500,00
16203 ... 500,00
16217 ... 1.000,00
16228 ... 2.000,00
16211 ... 5.000,00
16244 ... 2.000,00
16286 ... 500,00
16289 ... 500,00
16296 ... 500,00
16300 ... 1.000,00
16303 ... 500,00

16379 — 10.000,00 CRUZEIROS

16386 ... 500,00
16389 ... 500,00
16396 ... 500,00
16403 ... 500,00
16404 ... 5.000,00
16424 ... 2.000,00
16486 ... 500,00
16489 ... 500,00
16496 ... 500,00
16503 ... 500,00
16560 ... 3.000,00
16586 ... 500,00
16589 ... 500,00
16596 ... 500,00
16603 ... 500,00
16686 ... 3.000,00
16686 ... 500,00
16689 ... 500,00
16696 ... 500,00
16703 ... 500,00
16735 ... 2.000,00
16742 ... 2.000,00
16786 ... 500,00
16789 ... 500,00
16796 ... 500,00
16803 ... 500,00
16812 ... 2.000,00
16813 ... 1.000,00
16886 ... 500,00
16889 ... 500,00
16896 ... 500,00
16902 ... 2.000,00
16903 ... 500,00
16925 ... 1.000,00
16951 ... 1.000,00
16986 ... 500,00
16989 ... 500,00
16996 ... 500,00

17

17003 ... 500,00
17061 ... 1.000,00
17086 ... 500,00
17089 ... 500,00
17096 ... 500,00
17103 ... 500,00
17106 ... 1.000,00
17145 ... 3.000,00
17186 ... 500,00
17189 ... 500,00
17196 ... 500,00
17203 ... 500,00
17208 ... 2.000,00
17245 ... 1.000,00
17280 ... 1.000,00
17286 ... 500,00
17289 ... 500,00
17296 ... 500,00
17303 ... 500,00
17386 ... 500,00
17389 ... 500,00
17396 ... 500,00
17403 ... 500,00
17486 ... 500,00
17489 ... 500,00
17496 ... 500,00
17503 ... 500,00
17546 ... 1.000,00
17566 ... 2.000,00
17586 ... 500,00
17589 ... 500,00
17596 ... 500,00
17603 ... 500,00
17637 ... 2.000,00
17686 ... 500,00
17689 ... 500,00
17696 ... 500,00
17703 ... 500,00
17744 ... 1.000,00
17786 ... 500,00
17789 ... 500,00
17796 ... 500,00
17803 ... 500,00
17821 ... 3.000,00
17886 ... 500,00
17889 ... 500,00
17896 ... 500,00
17903 ... 500,00
17925 ... 3.000,00
17986 ... 500,00
17989 ... 500,00
17996 ... 500,00

18

18003 ... 500,00
18040 ... 2.000,00
18071 ... 1.000,00
18086 ... 500,00
18089 ... 500,00
18096 ... 500,00
18103 ... 500,00
18186 ... 500,00
18189 ... 500,00
18196 ... 500,00
18203 ... 500,00
18205 ... 1.000,00
18234 ... 2.000,00
18275 ... 1.000,00
18286 ... 500,00
18289 ... 500,00
18296 ... 500,00
18298 ... 1.000,00
18303 ... 500,00
18331 ... 5.000,00
18372 ... 1.000,00
18386 ... 500,00
18389 ... 500,00
18396 ... 500,00
18403 ... 500,00

18431 — 10.000,00 CRUZEIROS

18186 ... 500,00
18189 ... 500,00
18496 ... 500,00
18503 ... 500,00
18586 ... 500,00
18589 ... 500,00
18596 ... 500,00
18603 ... 500,00
18686 ... 500,00
18689 ... 500,00
18696 ... 500,00
18701 ... 5.000,00
18703 ... 500,00
18718 ... 1.000,00
18728 ... 1.000,00
18778 ... 1.000,00
18786 ... 500,00
18789 ... 500,00
18796 ... 500,00
18803 ... 500,00
18844 ... 1.000,00
18886 ... 500,00
18889 ... 500,00
18896 ... 500,00
18903 ... 500,00
18933 ... 1.000,00

18960 — 10.000,00 CRUZEIROS

18986 ... 500,00
18989 ... 500,00
18996 ... 500,00

19

19003 ... 500,00
19040 ... 1.000,00
19086 ... 500,00
19089 ... 500,00
19096 ... 500,00
19103 ... 500,00
19125 ... 1.000,00
19132 ... 1.000,00
19147 ... 1.000,00
19169 ... 1.000,00
19186 ... 500,00
19189 ... 500,00
19196 ... 500,00
19203 ... 500,00

19215 — 10.000,00 CRUZEIROS

19243 ... 1.000,00
19249 ... 1.000,00
19269 ... 1.000,00
19270 ... 1.000,00
19281 ... 1.000,00
19286 ... 500,00
19289 ... 500,00
19296 ... 500,00
19303 ... 500,00
19321 ... 1.000,00
19375 ... 1.000,00
19386 ... 500,00
19389 ... 500,00
19391 ... 1.000,00
19394 ... 1.000,00
19396 ... 500,00
19403 ... 500,00
19445 ... 3.000,00
19486 ... 500,00
19489 ... 500,00
19496 ... 500,00
19503 ... 500,00
19586 ... 500,00
19588 ... 1.000,00
19589 ... 500,00
19596 ... 500,00
19603 ... 500,00
19652 ... 1.000,00
19661 ... 5.000,00
19686 ... 500,00
19689 ... 500,00
19696 ... 500,00
19703 ... 500,00
19786 ... 500,00
19789 ... 500,00
19796 ... 500,00
19803 ... 500,00
19815 ... 1.000,00
19860 ... 1.000,00
19886 ... 500,00
19889 ... 500,00
19896 ... 1.000,00
19896 ... 500,00
19903 ... 500,00
19924 ... 1.000,00
19932 ... 3.000,00

19942 — 10.000,00 CRUZEIROS

19979 ... 2.000,00
19986 ... 500,00
19989 ... 500,00
19996 ... 500,00

20

20003 ... 500,00

20015 — 20.000,00 CRUZEIROS

20086 ... 500,00
20089 ... 500,00
20096 ... 500,00
20103 ... 500,00
20117 ... 1.000,00
20127 ... 3.000,00
20179 ... 1.000,00
20186 ... 500,00
20189 ... 500,00
20196 ... 500,00
20203 ... 500,00
20286 ... 500,00
20288 ... 1.000,00
20289 ... 500,00
20296 ... 500,00
20303 ... 500,00
20329 ... 1.000,00
20386 ... 500,00
20389 ... 500,00
20396 ... 500,00
20403 ... 500,00
20422 ... 2.000,00
20467 ... 1.000,00
20486 ... 500,00
20489 ... 500,00
20495 ... 1.000,00
20496 ... 500,00
20503 ... 500,00
20512 ... 2.000,00
20582 ... 1.000,00
20586 ... 500,00
20589 ... 500,00
20596 ... 500,00
20603 ... 500,00
20648 ... 3.000,00
20686 ... 500,00
20689 ... 500,00
20693 ... 2.000,00
20696 ... 500,00
20703 ... 500,00
20735 ... 3.000,00
20771 ... 1.000,00
20781 ... 1.000,00
20786 ... 500,00
20789 ... 500,00
20796 ... 500,00
20803 ... 500,00
20886 ... 500,00
20889 ... 500,00
20896 ... 500,00
20903 ... 500,00
20986 ... 500,00
20989 ... 500,00
20996 ... 500,00

21

21003 ... 500,00

21024 — 20.000,00 CRUZEIROS

21056 — 10.000,00 CRUZEIROS

21086 ... 500,00
21089 ... 500,00
21096 ... 500,00
21103 ... 500,00
21149 ... 2.000,00
21186 ... 500,00
21189 ... 500,00
21196 ... 500,00
21203 ... 500,00
21250 ... 2.000,00
21286 ... 500,00
21289 ... 500,00
21296 ... 500,00
21303 ... 500,00
21327 ... 1.000,00

21357 — 20.000,00 CRUZEIROS

21386 ... 500,00
21389 ... 500,00
21396 ... 500,00
21402 ... 3.000,00
21403 ... 500,00
21486 ... 500,00
21489 ... 500,00
21496 ... 500,00
21503 ... 500,00
21576 ... 5.000,00
21586 ... 500,00
21589 ... 500,00
21596 ... 500,00
21603 ... 500,00
21686 ... 500,00
21689 ... 500,00
21690 ... 1.000,00
21696 ... 500,00
21703 ... 500,00
21704 ... 2.000,00
21786 ... 500,00
21789 ... 500,00
21796 ... 500,00
21803 ... 2.000,00
21803 ... 500,00
21886 ... 500,00
21889 ... 500,00
21896 ... 500,00
21903 ... 500,00
21948 ... 3.000,00
21986 ... 500,00
21989 ... 500,00
21996 ... 500,00

22

22003 ... 500,00
22024 ... 1.000,00
22026 ... 1.000,00
22086 ... 500,00
22089 ... 500,00
22096 ... 500,00
22103 ... 500,00
22144 ... 1.000,00
22186 ... 500,00
22189 ... 500,00
22196 ... 500,00
22203 ... 500,00
22286 ... 500,00
22289 ... 500,00
22296 ... 500,00
22303 ... 500,00
22386 ... 500,00
22389 ... 500,00
22392 ... 1.000,00
22396 ... 500,00
22401 ... 1.000,00
22403 ... 500,00
22407 ... 3.000,00
22449 ... 1.000,00
22460 ... 2.000,00
22486 ... 500,00
22489 ... 500,00
22496 ... 500,00
22503 ... 500,00
22523 ... 1.000,00
22565 ... 1.000,00
22573 ... 1.000,00
22586 ... 500,00
22589 ... 500,00
22596 ... 500,00
22603 ... 500,00
22622 ... 1.000,00
22686 ... 500,00
22689 ... 500,00
22696 ... 500,00
22703 ... 500,00
22705 ... 2.000,00
22759 ... 2.000,00
22786 ... 500,00
22789 ... 500,00
22796 ... 500,00
22803 ... 500,00
22821 ... 2.000,00
22836 ... 3.000,00
22837 ... 1.000,00
22886 ... 500,00
22889 ... 500,00
22896 ... 500,00
22903 ... 500,00
22925 ... 1.000,00
22928 ... 1.000,00
22958 ... 1.000,00
22961 ... 1.000,00
22986 ... 500,00
22989 ... 500,00
22996 ... 500,00

23

23003 ... 500,00
23086 ... 500,00
23089 ... 500,00
23093 ... 3.000,00
23096 ... 500,00
23103 ... 500,00
23186 ... 500,00
23189 ... 500,00
23196 ... 500,00
23203 ... 500,00
23286 ... 500,00
23289 ... 500,00
23296 ... 500,00
23303 ... 500,00
23386 ... 500,00
23389 ... 500,00
23396 ... 500,00
23403 ... 500,00
23420 ... 1.000,00
23486 ... 500,00
23489 ... 500,00
23496 ... 500,00
23503 ... 500,00
23525 ... 1.000,00
23586 ... 500,00
23589 ... 500,00
23596 ... 500,00
23603 ... 500,00
23659 ... 1.000,00
23686 ... 500,00
23689 ... 500,00
23696 ... 500,00
23703 ... 500,00
23786 ... 500,00
23789 ... 500,00
23796 ... 500,00
23803 ... 500,00
23886 ... 500,00
23889 ... 500,00
23896 ... 500,00
23903 ... 500,00
23986 ... 500,00
23989 ... 500,00
23996 ... 500,00

24

24003 ... 500,00
24086 ... 500,00
24089 ... 500,00
24096 ... 500,00
24103 ... 500,00
24186 ... 500,00
24189 ... 500,00
24196 ... 500,00
24203 ... 500,00
24251 ... 3.000,00
24286 ... 500,00
24289 ... 500,00
24296 ... 500,00
24300 ... 1.000,00
24303 ... 500,00
24386 ... 500,00
24389 ... 500,00
24396 ... 500,00
24403 ... 500,00
24484 ... 2.000,00
24486 ... 500,00
24489 ... 500,00
24496 ... 500,00
24503 ... 500,00
24537 ... 1.000,00
24586 ... 500,00
24589 ... 500,00
24596 ... 500,00
24603 ... 500,00
24686 ... 500,00
24689 ... 500,00
24696 ... 500,00
24703 ... 500,00
24712 ... 1.000,00
24786 ... 500,00
24789 ... 500,00
24790 ... 1.000,00
24796 ... 500,00
24803 ... 500,00
24831 ... 1.000,00
24886 ... 500,00
24889 ... 500,00
24896 ... 500,00
24903 ... 500,00
24986 ... 500,00
24989 ... 500,00
24996 ... 500,00

25

25003 ... 500,00
25083 ... 1.000,00
25086 ... 500,00
25089 ... 500,00
25096 ... 500,00
25103 ... 500,00
25134 ... 1.000,00
25186 ... 500,00
25188 ... 1.000,00
25189 ... 500,00
25196 ... 500,00
25203 ... 500,00
25270 ... 1.000,00
25286 ... 500,00
25289 ... 500,00
25296 ... 500,00
25303 ... 500,00
25326 ... 1.000,00

25384 — 10.000,00 CRUZEIROS

25386 ... 500,00
25389 ... 500,00
25396 ... 500,00
25403 ... 500,00
25426 ... 1.000,00

25467 — 10.000,00 CRUZEIROS

25480 ... 1.000,00
25486 ... 500,00
25489 ... 500,00
25496 ... 500,00
25503 ... 2.000,00
25503 ... 500,00
25586 ... 500,00
25589 ... 500,00
25590 ... 500,00
25603 ... 500,00
25625 ... 1.000,00
25686 ... 500,00
25687 ... 3.000,00
25689 ... 500,00
25696 ... 500,00
25703 ... 500,00
25760 ... 1.000,00
25786 ... 500,00
25789 ... 1.000,00
25789 ... 500,00
25796 ... 500,00
25803 ... 500,00
25842 ... 1.000,00
25884 ... 5.000,00
25886 ... 500,00
25889 ... 500,00
25896 ... 500,00
25903 ... 500,00
25986 ... 500,00
25988 ... 1.000,00
25989 ... 500,00
25996 ... 500,00

26

26003 ... 500,00
26008 ... 1.000,00
26050 ... 1.000,00
26066 ... 1.000,00
26086 ... 500,00
26089 ... 500,00
26096 ... 500,00
26103 ... 500,00
26186 ... 500,00
26189 ... 500,00
26196 ... 500,00
26203 ... 500,00
26230 ... 1.000,00
26286 ... 500,00
26289 ... 500,00
26296 ... 500,00
26303 ... 500,00
26386 ... 500,00
26389 ... 500,00
26396 ... 500,00
26403 ... 500,00
26437 ... 1.000,00
26452 ... 1.000,00
26486 ... 500,00
26489 ... 500,00
26496 ... 500,00
26503 ... 500,00
26586 ... 500,00
26589 ... 500,00
26595 ... 3.000,00
26596 ... 500,00
26603 ... 500,00
26680 ... 1.000,00
26686 ... 500,00
26689 ... 500,00
26696 ... 500,00
26700 ... 2.000,00
26703 ... 500,00
26786 ... 500,00
26789 ... 500,00
26796 ... 500,00
26803 ... 500,00
26847 ... 1.000,00
26886 ... 500,00
26889 ... 500,00
26896 ... 500,00
26903 ... 500,00
26905 ... 1.000,00
26945 ... 1.000,00
26948 ... 5.000,00
26986 ... 500,00
26989 ... 500,00
26996 ... 500,00

27

27003 ... 500,00
27086 ... 500,00
27089 ... 500,00
27096 ... 500,00
27103 ... 500,00
27186 ... 500,00
27189 ... 500,00
27196 ... 500,00
27203 ... 500,00
27212 ... 1.000,00
27286 ... 500,00
27289 ... 500,00
27296 ... 500,00
27303 ... 500,00
27339 ... 2.000,00
27364 ... 1.000,00
27386 ... 500,00
27389 ... 500,00
27396 ... 500,00
27403 ... 500,00
27486 ... 500,00
27489 ... 500,00
27496 ... 500,00
27503 ... 500,00
27544 ... 2.000,00
27586 ... 500,00
27589 ... 500,00
27596 ... 500,00
27603 ... 500,00
27686 ... 500,00
27689 ... 500,00
27696 ... 500,00
27703 ... 500,00
27720 ... 1.000,00
27786 ... 500,00
27789 ... 500,00
27796 ... 500,00
27803 ... 500,00
27835 ... 5.000,00
27886 ... 500,00
27889 ... 500,00
27896 ... 500,00
27903 ... 500,00
27952 ... 1.000,00
27976 ... 2.000,00
27986 ... 500,00
27989 ... 500,00
27996 ... 500,00

28

28003 ... 500,00
28010 ... 1.000,00
28016 ... 1.000,00
28030 ... 1.000,00
28086 ... 500,00
28089 ... 500,00
28096 ... 500,00
28103 ... 500,00
28148 ... 1.000,00
28186 ... 500,00
28189 ... 500,00
28196 ... 500,00
28203 ... 500,00
28226 ... 1.000,00
28286 ... 500,00
28289 ... 500,00
28296 ... 500,00
28303 ... 500,00
28315 ... 1.000,00
28347 ... 1.000,00
28379 ... 1.000,00
28386 ... 5.000,00
28386 ... 500,00
28389 ... 500,00
28396 ... 500,00
28401 ... 1.000,00
28403 ... 500,00
28486 ... 500,00
28489 ... 500,00
28496 ... 500,00
28500 ... 1.000,00
28503 ... 500,00

28567 — 20.000,00 CRUZEIROS

28574 ... 1.000,00
28586 ... 1.000,00
28586 ... 500,00
28589 ... 500,00
28596 ... 500,00
28603 ... 500,00
28686 ... 500,00
28687 ... 1.000,00
28689 ... 500,00
28696 ... 500,00
28703 ... 500,00
28707 ... 1.000,00
28747 ... 1.000,00
28786 ... 3.000,00
28786 ... 500,00
28789 ... 500,00
28796 ... 500,00
28803 ... 500,00
28816 ... 1.000,00
28886 ... 500,00
28889 ... 500,00
28896 ... 500,00
28903 ... 500,00
28986 ... 500,00
28989 ... 500,00
28996 ... 500,00

29

29003 ... 500,00
29026 ... 2.000,00
29086 ... 500,00

29089 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — Santa Maria

29089 ... 500,00
29096 ... 500,00
29103 ... 500,00
29133 ... 5.000,00
29160 ... 1.000,00
29180 ... 500,00
29189 ... 500,00
29196 ... 500,00
29203 ... 500,00
29286 ... 500,00
29289 ... 500,00
29296 ... 500,00
29303 ... 500,00
29382 ... 2.000,00
29386 ... 500,00
29389 ... 500,00
29395 ... 1.000,00
29396 ... 500,00
29403 ... 500,00
29405 ... 1.000,00
29419 ... 2.000,00
29423 ... 5.000,00
29484 ... 1.000,00
29486 ... 500,00
29489 ... 500,00
29496 ... 500,00
29503 ... 500,00
29558 ... 5.000,00
29586 ... 500,00
29589 ... 500,00
29596 ... 1.000,00
29596 ... 500,00
29603 ... 500,00
29610 ... 1.000,00
29622 ... 3.000,00
29686 ... 500,00
29689 ... 500,00
29696 ... 500,00
29703 ... 500,00
29749 ... 2.000,00
29786 ... 500,00
29789 ... 500,00
29796 ... 500,00
29803 ... 500,00
29884 ... 3.000,00
29886 ... 500,00
29889 ... 500,00
29896 ... 500,00
29903 ... 500,00
29909 ... 8.000,00
29924 ... 1.000,00
29972 ... 1.000,00
29986 ... 500,00
29989 ... 500,00
29996 ... 500,00

30

30003 ... 500,00
30016 ... 2.000,00
30086 ... 500,00
30089 ... 500,00
30096 ... 500,00
30098 ... 2.000,00
30103 ... 500,00
30186 ... 500,00
30189 ... 500,00
30196 ... 500,00
30199 ... 1.000,00
30203 ... 500,00
30216 ... 1.000,00
30246 ... 2.000,00
30286 ... 500,00
30289 ... 500,00
30296 ... 500,00
30303 ... 500,00
30333 ... 2.000,00
30342 ... 2.000,00
30386 ... 500,00
30389 ... 500,00
30396 ... 500,00
30403 ... 500,00
30486 ... 500,00
30489 ... 500,00
30496 ... 500,00
30503 ... 500,00
30510 ... 2.000,00
30568 ... 2.000,00
30586 ... 500,00
30589 ... 500,00
30596 ... 500,00
30603 ... 500,00
30613 ... 5.000,00
30642 ... 1.000,00
30673 ... 1.000,00
30683 ... 1.000,00
30684 ... 3.000,00
30686 ... 500,00
30689 ... 500,00
30696 ... 500,00
30703 ... 500,00
30734 ... 5.000,00
30751 ... 3.000,00
30786 ... 500,00
30789 ... 500,00
30796 ... 500,00
30803 ... 500,00
30886 ... 500,00
30889 ... 500,00
30896 ... 500,00
30903 ... 500,00
30986 ... 500,00
30989 ... 500,00
30996 ... 500,00

31

31003 ... 500,00
31086 ... 500,00
31089 ... 500,00
31096 ... 500,00
31103 ... 500,00
31107 ... 1.000,00
31151 ... 1.000,00
31186 ... 500,00
31189 ... 500,00
31195 ... 1.000,00
31196 ... 500,00
31203 ... 500,00
31217 ... 1.000,00
31286 ... 500,00
31289 ... 500,00
31290 ... 2.000,00
31296 ... 500,00
31303 ... 500,00
31386 ... 500,00
31389 ... 500,00
31396 ... 500,00
31403 ... 500,00
31486 ... 500,00
31489 ... 500,00

31496 — 200.000,00 CRUZEIROS — S. PAULO

31496 ... 500,00
31503 ... 500,00
31563 ... 2.000,00
31583 ... 3.000,00
31586 ... 500,00
31589 ... 500,00
31596 ... 500,00
31603 ... 500,00
31623 ... 1.000,00
31686 ... 500,00
31689 ... 500,00
31696 ... 500,00
31703 ... 500,00
31758 ... 3.000,00
31774 ... 1.000,00
31778 ... 1.000,00
31786 ... 500,00
31789 ... 500,00
31796 ... 500,00
31803 ... 500,00
31855 ... 1.000,00
31886 ... 500,00
31889 ... 500,00
31890 ... 2.000,00
31896 ... 500,00
31903 ... 500,00
31986 ... 500,00
31989 ... 500,00
31996 ... 500,00

32

32003 ... 500,00
32022 ... 1.000,00
32086 ... 500,00
32089 ... 500,00
32096 ... 500,00
32103 ... 500,00
32112 ... 3.000,00
32126 ... 1.000,00

32162 — 10.000,00 CRUZEIROS

32168 ... 1.000,00
32174 ... 1.000,00
32186 ... 500,00
32189 ... 500,00
32196 ... 500,00
32203 ... 500,00
32286 ... 500,00
32288 ... 2.000,00
32289 ... 500,00
32296 ... 500,00
32303 ... 500,00
32304 ... 2.000,00
32350 ... 1.000,00
32363 ... 5.000,00
32386 ... 3.000,00
32386 ... 500,00
32389 ... 500,00
32396 ... 500,00
32403 ... 500,00
32486 ... 500,00
32489 ... 500,00
32496 ... 500,00
32503 ... 500,00
32527 ... 2.000,00
32586 ... 500,00
32589 ... 500,00
32596 ... 500,00
32603 ... 500,00

32670 — 10.000,00 CRUZEIROS

32686 ... 500,00
32689 ... 500,00
32696 ... 500,00
32703 ... 500,00
32712 ... 1.000,00
32763 ... 3.000,00
32786 ... 500,00
32789 ... 500,00
32796 ... 500,00

32803 — 100.000,00 CRUZEIROS — RIO

32803 ... 500,00
32874 ... 2.000,00
32886 ... 500,00
32889 ... 500,00
32896 ... 500,00
32903 ... 500,00
32917 ... 1.000,00
32986 ... 500,00
32989 ... 3.000,00
32989 ... 500,00
32996 ... 500,00

33

33003 ... 500,00
33040 ... 1.000,00
33052 ... 1.000,00
33061 ... 3.000,00
33063 ... 1.000,00
33086 ... 500,00
33089 ... 500,00
33096 ... 500,00
33103 ... 500,00
33140 ... 2.000,00
33150 ... 1.000,00
33186 ... 500,00
33189 ... 500,00
33196 ... 500,00
33203 ... 500,00
33228 ... 1.000,00
33286 ... 500,00
33289 ... 500,00
33296 ... 500,00
33303 ... 500,00
33336 ... 1.000,00
33386 ... 500,00
33389 ... 500,00
33396 ... 1.000,00
33396 ... 500,00
33400 ... 1.000,00
33403 ... 500,00
33411 ... 1.000,00
33416 ... 1.000,00
33486 ... 500,00
33489 ... 500,00
33496 ... 500,00
33499 ... 1.000,00
33503 ... 500,00
33530 ... 1.000,00
33534 ... 3.000,00
33548 ... 1.000,00
33573 ... 2.000,00

33574 — 20.000,00 CRUZEIROS

33586 ... 500,00
33589 ... 500,00
33596 ... 500,00
33603 ... 500,00
33686 ... 500,00
33689 ... 500,00
33695 ... 1.000,00
33696 ... 500,00
33703 ... 500,00
33786 ... 500,00
33789 ... 500,00
33796 ... 500,00
33803 ... 500,00
33886 ... 500,00
33889 ... 500,00
33896 ... 500,00
33903 ... 500,00
33986 ... 500,00
33989 ... 500,00
33996 ... 500,00

34

34003 ... 500,00
34027 ... 1.000,00
34086 ... 500,00
34089 ... 500,00
34096 ... 500,00
34098 ... 2.000,00
34103 ... 500,00
34134 ... 1.000,00
34186 ... 500,00
34188 ... 1.000,00
34189 ... 500,00
34194 ... 3.000,00
34195 ... 1.000,00
34196 ... 500,00
34203 ... 500,00
34266 ... 1.000,00
34286 ... 500,00
34289 ... 1.000,00
34289 ... 500,00
34296 ... 500,00
34303 ... 500,00
34372 ... 5.000,00
34379 ... 1.000,00
34386 ... 500,00
34389 ... 500,00
34396 ... 500,00
34403 ... 500,00
34434 ... 1.000,00
34472 ... 2.000,00
34478 ... 1.000,00
34484 ... 1.000,00
34486 ... 500,00
34489 ... 500,00
34496 ... 500,00
34503 ... 500,00
34529 ... 3.000,00
34586 ... 500,00
34589 ... 500,00

34593 — Aproximação — 50.000,00 CRUZEIROS

34594 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — RIO

34595 — Aproximação — 50.000,00 CRUZEIROS

34596 ... 500,00
34603 ... 500,00
34683 ... 5.000,00
34686 ... 500,00
34689 ... 500,00
34696 ... 500,00
34703 ... 500,00
34719 ... 3.000,00
34722 ... 1.000,00
34748 ... 1.000,00

34765 — 20.000,00 CRUZEIROS

34786 ... 500,00
34789 ... 500,00
34796 ... 500,00
34803 ... 500,00
34886 ... 500,00
34889 ... 500,00
34896 ... 500,00
34903 ... 500,00
34924 ... 1.000,00
34986 ... 500,00
34989 ... 500,00
34996 ... 500,00

Prêmios maiores

34594 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — RIO

29089 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — Santa Maria

5786 — 300.000,00 CRUZEIROS — RIO

31496 — 200.000,00 CRUZEIROS — S. PAULO

32803 — 100.000,00 CRUZEIROS — RIO

Todos os numeros terminados em 4 tem Cr$ 400,00

O ESCRITÓRIO À RUA SENADOR DANTAS N. 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 ÁS 11 ½ E DAS 13 ½ ÁS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS.
A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 1.
AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÁS 14 HORAS.

68.ª Extração = Concessionario: MANOEL CAMPBELL PENNA = O Fiscal do Governo: MANOEL ISIDRO DE MIRANDA = 68.ª Extração

CINEMA

ALMA EM REVOLTA

"Alma em Revolta" (Edge of Doom), que a RKO Radio lançará segunda-feira, no Plaza e demais cinemas desse circuito, é um drama profundamente humano, em que entram em conflitos de consciência religiosa, num caso de crime. Seus interpretes principais são Farley Granger, Dena Andrews, Adele Jorgens e Mala Powers. Todos, sob a direção de Mark Robson, desempenham magnificamente os seus papeis. Mala Powers é aquela artista que vimos em "O Mundo é culpado".

"O SENTENCIADO"

"O Sentenciado" (Convited) é o filme da Columbia que os cinemas Vitória, Roxy, Avenida, São Pedro, Odeon (Niteroi) e Capitólio (Petrópolis) vão apresentar a partir de segunda-feira. Dois grandes astros encarregam-se dos principais papeis: Glenn Ford e Broderick Crawford, vencedor de um "Oscar da Academia de Hollywood. Millard Mitchell, Dorothy Malone, Carl Benton Reid, Frank Fayien e William Geer. "O Sentenciado" é uma produção de Jerry Bresler e foi dirigido por Henry Levin.



Glenn Ford e Dorothy Malone vivendo um romance apaixonante em "O Sentenciado", filme da Columbia que assistiremos segunda-feira próxima.

"MEIA NOITE"



Marga Lopes e Elsa Aguirre as duas "estrêlas" de "Meia Noite".

A Palmex, apresentará amanhã um verdadeiro desfile de "astros" e "estrelas", Arturo de Cordova, Elsa Aguirre, Marga Lopes, Carlos Lopes Moctezuma, E. Moreno e o pequeno indio Ponciano, em "Meia Noite". "Meia Noite" entrará no cartaz amanhã nos cines: Presidente, Para Todos e Natal e na quinta-feira nos Cines Bandeirantes e Baroneza.

"A VENUS MODERNA"

"A Venus Moderna" (Girl of the Year), o espetáculo que a Columbia filmou em cores pela Technicolor apresentado na próxima segunda-feira nos cinemas São Luís, Odeon, Rian, Carioca, Ideal e Icaraí, simultaneamente.

Jean Caufield, Robert Cummings, Elsa Lanchester e Melville Cooper encabeçam o magnífico elenco desse musical, no qual veremos ainda as "Doze Garotas do Calendário", grupo composto dos mais belos modelos de Hollywood. "A Venus Moderna", biografia romantica e colorida do famoso desenhista George Petty, foi dirigido por Henry Levin e é uma produção de Nat Perrin.

"AS MINAS DO REI SALOMÃO"



Devorak Kerr e Stewart Granger em "As Minas do Rei Salomão".

A propósito de AS MINAS DO REI SALOMÃO, cuja estréia terá lugar na próxima quinta-feira, os 3 cines Metros informam o seguinte: o filme está atualmente em sua quinta semana no Cine Metro de S. Paulo, no sábado, os 3 cines Metro do Rio exibirão AS MINAS DO REI SALOMÃO em sessão extra à meia-noite (observe-se que isso se dará nos três cines Metro, não apenas no Metro-Passeio).

"MULHER MARCADA"

Entre canções de uma beleza impar, e dentro de uma expressiva historia de amor, veremos a famosíssima IMPERIO ARGENTINA em pleno apogeu de seus dons artísticos, em "Mulher Marcada", com Enrique Diosdado, Amadeo Novoa, Ricardo Canales e Lilian Valmar, nesta super produção da S. Miguel Filmes do Brasil, a ser lançada no dia 6 de agosto nos cines Presidente, Bandeirantes e outros.

CARTAZ DO DIA

FOLLIES — "Hoje, não, meu bem...", com a Companhia Raul Roulien, às 20 e 22 horas.
ALVORADA — "Lição de felicidade", de Somerset Maughan, com a Companhia Procopio Ferreira, às 20 e 22 horas.
JARDEL — "Um milhão de mulheres", revista de Chianca de Garcia, com a Companhia Coló.
TEATRO COPACABANA — "Manequim", peça de Henrique Pongetti, com Beatriz de Toledo, Nelson Vaz, Jardel Jercolis Filho e outros. — A's 21,30 horas.
REGINA — "Irene", com a Companhia Dulcina-Odilon.
RIVAL — Cia. Alda Garrido, — 20 e 22 horas, com "Chiruca".
SERRADOR — "Bagaço", com "Eva e seus artistas", às 20 e 22 horas.
GLORIA — "Falta um zero nessa historia", com a Companhia Jaime Costa, às 20 e 22 horas.
CARLOS GOMES — "Pudim de ouro", com Eros Volusia e Mesquitinha. — A's 20 e 22 horas.
RECREIO — Fechado.
BOITE ACAPULCO — "Café concerto n. 6", com Renata Fronzi, 1 hora.
TEATRO DE BOLSO — "O dote", de Arthur Azevedo, com a Companhia Zaquia Jorge. — Fernando Villar — A's 21 horas.

CINEMAS:
CINELANDIA:
CAPITOLIO — Sessões passatempo.
IMPERIO — "Tormentos do desejo" — François Arnoud e Andre Le Gall. — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
METRO — "Nupcias reais" — Jane Powell e Fred Astaire. 12 — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ODEON — "Rainha do Nilo". — Turhan Bey — Maria Montez e John Hall. — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
PALACIO — "Um homem e sua alma" — Susan Hayward e William Lundingan. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
PATHE' — "Giuliano, o bandido da Sicilia" — Maria Grazia Francia e Vitorio Gassman — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
PLAZA — "Almas em furia" — Barbara Stanwyck e Wendell Corey. — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
REX — "Quando a noite desce" — Coleen Gray e Richard Cont — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — e 10,20 horas.
RIVOLI — "Fabiola" — Michele Morgan e Henry Vidal.
VITORIA — "O correio do inferno" — Susan Hayward e Tyrone Power. — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CENTRO:
CENTENARIO — "Sangue bravo".
CINEAC TRIANON — Sessões passatempo.
COLONIAL — "Almas em furia".
FLORIANO — "Bonita e valente".
GUARANI — "Correntes ocultas" e "O estrangulador misterioso".
IDEAL — "O correio do inferno".
IRIS — "A rainha do Nilo".
LAPA — "Os quatro testamentos" e "Furacão da vida".
MEM DE SÁ' — "Rainha do Nilo".
PARISIENSE — "Almas em furia".
PRESIDENTE — "Minha pobre mãe querida".
PRIMOR — "Almas em furia".
RIO BRANCO — "A queda da Bastilha" e "O poder da inocencia".
S. JOSE' — "Flor de pedra".

ZONA SUL:
ASTORIA — "Almas em furia".
FLORESTA — "Na legião estrangeira" e um filme em séries.
GUANABARA — "Coração materno".
IPANEMA — "O correio do inferno".
LEME — "Minha pobre mãe, querida".
METRO — "Nupcias reais".
NACIONAL — "Resgate de sangue".
PIRAJA' — "Rainha do Nilo".
POLITEAMA — "Quando te amei".
RITZ — "Almas em furia".
RIAN — "O correio do inferno".
ROXI — "Um homem e sua alma".
S. LUIZ — "O correio do inferno".
STAR — "Almas em furia".

TIJUCA:
AMERICA — "Rainha do Nilo".
CARIOCA — "O correio do inferno".
METRO — "Nupcias reais".
OLINDA — "Almas em furia".
TIJUCA — "Redenção sangrenta".

OUTROS BAIRROS:
AVENIDA — "Quando a noite desce".
BANDEIRA — "Um punhado de bravos".
CATUMBI — "Três filhas levadas" e "Montanhas perigosas".
ESTACIO DE SA' — "Nem o céu perdoa" e "A lei da força".
FLUMINENSE — "Flor de pedra".
GRAJAU' — "O amanhã que não virá".
HADDOCK-LOBO — "Almas em furia".
MARACANA — "Um homem e sua alma".
NATAL — "Fabiola".
S. CRISTOVÃO — "De corpo e alma".
TRINDADE — "O gavião do deserto" e "O colar da pantera".
VELO — "Trovador inolvidavel".
VILA ISABEL — "Pista cruenta".

SUBURBIOS DA CENTRAL:
ALFA — "Rainha da selva" e "Caminho do diabo".
BARONESA — "Mosqueteiros do mal".
BENTO RIBEIRO — "Tragédia nos Alpes" e "O espirito escarlate".
COLISEU — "Flor de pedra".
COELHO NETO — "A canção prometida".
IRAJA' — "O crime perfeito" e "O czar negro".
EDISON — "Estranha caravana".
JOVIAL — "Pista cruenta".
MADUREIRA — "A rainha do Nilo".
MARABA' — "Minha pobre mãe querida".
MASCOTE — "Almas em furia".
MEIER — "A orquidea branca" e "Folias cariocas".
MODELO — "A grande ilusão".
MODERNO — "Estranha caravana".
MONTE CASTELO — "O correio do inferno".
PARA-TODOS — "Fabiola".
PALACIO VITORIA — "Os melhores anos de minha vida".
PILAR — "Atormentada" e "Fronteira indomita".
PIEDADE — "Quando te amei".
EDEN — "Sangue bravo".
PROGRESSO — "Album de recordações".
RIDAN — "Lares sem mãe" e "Ruas da perdição".
ROULIEN — "Eram cinco irmãos" e "Marido sem cabeça".
S. JORGE — "Uma nova aurora surgirá" e "Que vida apertada".
SANTA CRUZ — "Luva reveladora".
TROPICAL — "Romance no inverno" e "Dragão negro".
TODOS OS SANTOS — "Adaga do deserto".
VAZ LOBO — "O crime não compensa" e "Rota de criminosos".

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA:
ORIENTE — "A canção da India" e um filme em série.
PENHA — "Terra selvagem" e um filme em série.
PARAISO — "Anjo ou demonio" e um filme em série.
RAMOS — "Jim das selvas" e um filme em série.
ROSARIO — "Cruel destino".
SANTA CECILIA — "Mergulho no inferno" e um filme em série.
SANTA HELENA — "Abbot e Costello na Africa".
S. PEDRO — "Correio do inferno".

CAXIAS:
CAXIAS — "Rosenda" e "Marocas, a gostosona".
SANTO ANTONIO — "A boa sorte de Guilherme" e "Mistério do desfiladeiro".

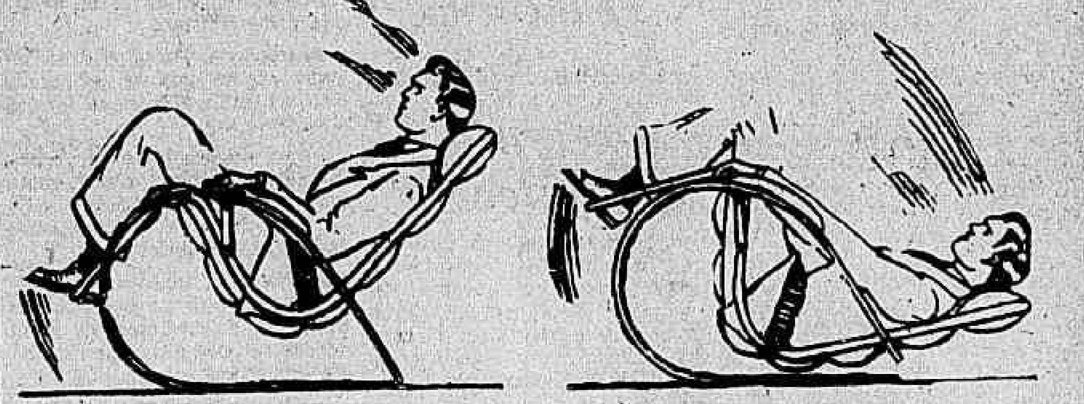
ILHA DO GOVERNADOR:
JARDIM — "Você conhece Susie?" e "Mares perigosos".
GUARABU' — "Muro de trevas" e "Selvagem do país maravilhoso".

NITEROI:
EDEN — "Passado tenebroso" e "Costa Barbara".
ICARAI — "Um rosto de mulher".
IMPERIAL — "Flirtando com a morte".
ODEON — "A rainha do Nilo".
PALACE — "Correio do inferno".
RIO BRANCO — "Nada além de um desejo" e "Selvas da morte".
S. JOSE' — "Furia sanguinaria" e "O coração de Rusty".

AVIAÇÃO

VAMOS VIAJAR DE COSTAS?

Luis F. Perdigão



Desenho de poltrona em estudos na América, que automàticamente deita o passageiro em caso de impacto

MAIS vale um gosto que seis vintens! Eis aí um dito popular verdadeiro, mas que certamente tem sido responsável por muitas mortes e ferimentos em acidentes de aviação. Sim, a par dos grandes problemas, a aeronáutica lida também com numerosas questões de pouco vulto aparente, mas de influência marcante nas suas performances. E algumas delas não podem ser satisfatóriamente resolvidas apenas porque contrariam costumes usuais. E' o caso, por exemplo, dos assentos para passageiros: a disposição mais segura para casos de posiveis acidentes seria com as poltronas voltadas para a cauda do avião; mas nenhuma companhia ousa adotá-la porque os passageiros gostam de viajar de frente. Mais vale um gosto...

Não é dificil perceber porque a posição voltada para trás se torna mais segura. O corpo do passageiro, na eventualidade dum acidente, tende a ser violentamente jogado para diante, de modo que, nos assentos usuais, estando prêso apenas pelo cinto de segurança, sofre esforços violentíssimos, sendo quase certo amassar a face de encontro ao encosto da poltrona fronteira. Já numa poltrona virada para a retaguarda a segurança seria completa: com o choque, a cabeça e o corpo da pessoa seriam forçados sôbre o encosto acolchoado, sofrendo o mínimo possível de esforços e contusões.

Podemos ter em vista que, mesmo nos desastres aéreos de grandes proporções, é comum ficarem inteiras grandes seções da fuselagem, não sendo raro escapar com vida alguns tripulantes ou passageiros que viagem próximos à cauda. Contudo, muitas pessoas morrem ou ficam gravemente feridas em consequência de contusões que seriam por certo evitadas com assentos mais racionais, embora menos a gosto.

TENTANDO contornar o problema, algumas emprêsas conscientes imprimem instruções mostrando a posição que cada passageiro deve assumir em casos de emergência: cinto prêso, braços cruzados sob a face e bem apoiados no encosto do banco da frente. E' a melhor atitude, mas ainda tem graves inconvenientes, e raros passageiros possuirão auto-controle bastante para segui-la com fidelidade na iminência do choque. Além de que, em certas ocasiões, o acidente ocorre sem possibilidade de aviso prévio. Acreditamos que tais instruções deviam existir obrigatóriamente em tôdas as aeronaves mercantes, em lugar bem visível; mas na verdade não passam de um paliativo.

Outro paliativo, igualmente pouco eficaz, embora muito mais trabalhoso e complicado, está em estudos nos Estados Unidos: trata-se de uma poltrona articulada que, apesar de virada para diante, tende a deitar o passageiro automàticamente em caso de choque, colocando-lhe o corpo em posição horizontal, de modo a suportar melhor o impacto. Mesmo que os testes sejam satisfatórios, é inegável porém que, a despeito de tôda a complicação que envolve, tal sistema não oferece tanta segurança quanto uma poltrona comum virada para trás. Na última os esforços decorrentes da batida se exerceriam perpendicularmente ao corpo, distribuidos por tôda a área das costas, comprimindo-as de encontro ao encosto, independentemente de qualquer aviso prévio ao passageiro. Já no processo ora em estudos pelos americanos, os esforços se fariam no sentido longitudinal do corpo, atribuindo grande sobrecarga à espinha dorsal.

PORTANTO não há dúvida: o mais seguro é viajar de costas, e isto terá tanto mais importância quanto maior for a velocidade dos aviões. Resta saber qual a empresa de aviação que tomará a iniciativa de arriscar-se a desagradar o público para oferecer-lhe maior segurança, ou qual o govêrno que terá discernimento e fôrça para tornar obrigatória tal medida. A Comunidade Britânica, que ultimamente se tem salientado em vários setores da aeronáutica, já se adianta também nêste: os aviões Hastings do comando de transportes da RAF, e todos os aparêlhos de transporte da Real Fôrça Aérea Australiana já estão equipados com assentos voltados para trás, além de que as linhas aéreas australianas pensam sériamente em adotá-los. Que valerá mais? Um gosto ou os seis vintens da segurança?

CIMENTO PARAISO
PRONTA ENTREGA
A COMPANHIA DE CIMENTO PORTLAND "PARAISO" comunica aos seus amigos e clientes que já está atendendo prontamente a todos os consumidores de seu produto.
Enquanto perdurar a atual situação do transporte ferroviário, que não permite o escoamento total de sua produção para os centros consumidores, a pronta entrega de seu produto está sendo feita a todos quantos a procurarem de caminhão em sua Fábrica situada em Paraiso, Municipio de Campos.
Quaisquer informações poderão ser obtidas pelo telefone 42-2800

Compre
OS ARTIGOS DO TRIO DA SEMANA
Ofertas especiais do Leão D'America
O Trio da Semana é oferta do Leão D'América aos seus inúmeros freguêses — artigos perfeitos que satisfazem totalmente e a preços muito mais baixos que seu valor real. Com o Trio da Semana proporcionamos aos nossos compradores uma boa aquisição, seguindo o princípio que rege todos os nossos negócios: — Honestidade!
TESOURA AÇO p. COSTURA
Cm.	de Cr$	por Cr$
15	25,00	16,00
18	30,00	20,00

CANIVETE INGLÊS RODGERS
Cabo de Chifre
Lâmina	de Cr$	por Cr$
2 3/4"	35,00	25,00
3"	38,00	29,00
3 1/4"	45,00	35,00
3 1/2"	50,00	38,00
4"	65,00	50,00

FACA AÇO SUPERIOR
Para Cozinha
de Cr$ 12,00 por Cr$ 8,00
Estes preços vigoram Só nos dias 23-24-25-26-27-28 de JULHO
Leão D'América
O LÍDER DOS PREÇOS BAIXOS!
Sempre os melhores artigos aos menores preços
89 URUGUAIANA 91

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RÁDIO
ASSEMBLÉIA GERAL
Primeira Convocação
De acôrdo com o artigo 109 alínea "C" dos Estatutos, a diretoria da Associação Brasileira de Rádio convoca os senhores sócios para a Assembléia Geral a ser realizada dia três de agôsto próximo, às doze horas, em sua sede social, para tratar da reforma do artigo 115 de seus estatutos, sendo necessária a presença de 2/3 dos sócios quites.
Rio de Janeiro, 21 de julho de 1951. — (ass.) *Manoel Barcellos* — Presidente.

CAPELAS 29-3353
Em frente ao Cemitério de Inhauma

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

ÓLEO MARA
é o melhor para fixar o cabelo e é o mais perfumado. Combate a caspa



Cavalheiro! Vista-se bem!
VISTA Bem Feita
A ROUPA QUE VESTE BEM
★ 100 % ELEGANTE
★ EM TODOS OS TAMANHOS
EXCLUSIVIDADE DA
a Exposição AVENIDA
AVENIDA ESQ. S. JOSÉ
BASTA SER UM RAPAZ DIREITO PARA TER CRÉDITO N'A EXPOSIÇÃO

FOTOGRAFIA

(Conclusão da 9.ª página)

lha — obtêm-se efeitos maravilhosos, pois as zonas coloridas de vermelho e amarelo são reproduzidas em claro contra o azul do céu e o cinza neutro das nuvens. Finalmente, o filtro vermelho tem a propriedade de escurecer o verde das folhagens, não sendo, pois, recomendado para fotografias de paisagens onde existam arvores e folhagens no primeiro plano. Pode ser usado para efeitos noturnos (luar) reduzindo-se o tempo de exposição.

NOVIDADES

Uma revolução na técnica da produção dos filmes se comparável à que substituiu a chapa de colodio pela de gelatina, há cerca de setenta anos atrás, está em processo, silenciosamente, ainda no estágio das experiências iniciais de laboratorio. Queremos nos referir à *gelatina sintética*, ou melhor, a um produto completemente novo, a base de acetais de alcool polivinílico. O material já foi sintetizado pela Du Pont nos Estados Unidos e empregado em filme positivo de cinema. Os citados fabricantes cogitam agora de empregá-lo em filmes negativos.

O problema mais sério no momento é a velocidade das emulsões, muitas vezes superior no filme negativo, em relação ao positivo. A gelatina, mesmo pura, contém traços de enxofre, que atua na emulsão como sensibilizante. Na base sintética, êsses sensibilizantes devem ser adicionados; isso significa que o filme fotográfico pode ser fabricado com maior precisão, tornando-se um produto mais consistente do ponto de vista técnico e com caracteristicas exatamente reproduziveis.

AVISO:

A correspondência referente a esta seção deverá ser dirigida ao DIARIO CARIOCA — Suplemento Dominical — Seção Fotografia, — à Avenida Presidente Vargas, 1988 - 3.º andar. Rio de Janeiro, D. F.

A CINE-FOTO da CIA. CIPAN oferece o famoso material inglês BARNET
Agora, à disposição de profissionais e amadores
CHAPAS FOTOGRÁFICAS "BARNET"
Ultra sensivel Pancromática Sensichrome Ortocromática
Tamanhos: 9x12 cm 13x18 cm 18x24 cm
FILME PLANO BARNET
Ultrapan 4x5" 13x18 cm
Super-Speed "Ortho Filme" 4x5" 13x18 cm
ROLFILME ENSIGN "Ultrachrome"
Números: 120 (6x9) 620 (6x9)
Pancromático grão fino
Números: 120 (6x9) 620 (6x9)
A CIA. CIPAN distribui também os seguintes produtos Ferrania:
Câmeras Fotográficas
Chapas
Rolfilmes
Filme Plano
Papeis Fotográficos
Faça seu pedido à CIA. CIPAN
Cine Foto
Av. Presidente Wilson, 113-A
Caixa Postal, 1069 · Rio de Janeiro
XAVIER P.97

XADREZ

Diagrama 54

O Rei preto conservado pela fôrça no meio do tabuleiro é nesta posição energicamente esmagado pelo exército branco.

Problema 51

Mate em três lances

Estudo 57

As brancas jogam e ganham

Soluções na 9.ª página

ECONOMIA & FINANÇAS

NOVOS INVESTIMENTOS

Tendências Atuais. Notas à Margem do "Gray Report"

A DECANTADA escassez de capitais no Brasil, as possibilidades naturais que o país oferece, aliados a outros fatos igualmente ponderáveis, deveriam, pelo menos à primeira vista, criar condições ideais para a aplicação do capital estrangeiro. E, de fato, no conceito de alguns economistas patrícios, é incompreensível essa retração dos capitais alienígenas. — Estariam brincando de esconder? E, para ilustrar o interêsse, e por que não dizer mesmo a apreensão demonstrada por alguns estudiosos, não faltou "a piada carioca", divulgada por conhecido publicista, de acôrdo com a qual bastaria que fizéssemos ao mundo público e notório o desejo de absorver novos e substanciais fluxos de capital estrangeiro.

Então, por que não usar para isso o nosso "Pão de Açucar", onde se colocaria em grande destaque um cartaz indicativo desse propósito de acolhimento e facilidades ao investidor de outras paragens?

Essa piada aparentemente de significação puramente jocosa encerra, se quisermos analisá-la melhor, muita coisa de fundamental na discussão sôbre o papel que, entre nós, deve estar reservado ao capital estrangeiro. Como veremos, não depende tanto da nossa política essa importação de capitais.

Primeiro, as disponibilidades no mercado internacional de investimentos parecem ser limitadas e ter uma **aplicação extremamente dirigida**. Vejamos, por exemplo, alguns dados do comportamento do capital norte-americano — que constitui hoje a quase totalidade do capital internacional disponível para inversões no exterior — no triênio 1947-1949, segundo dados que nos permitiremos extrair do Relatório do sr. Gordon Gray, "Report to the President on Foreign Economic Policies".

PELO que é relatado por Gray podemos verificar que pràticamente o único interêsse do capital ianque residiu nesse período em inversões na indústria petrolífera, haja vista que numa média anual de 734 milhões de dólares de investimentos diretos, 74 por cento foram aplicados no setor petróleo. Mesmo no total geral acima mencionado, nem tudo significou realmente "levantado" nos Estados Unidos da América, uma vez que grande parte foi constituída de lucros reinvertidos.

Quanto à América Latina, como campo de aplicação do capital norte-americano no triênio considerado, pode-se ainda adiantar que os investimentos diretos americanos não passaram naquele período da média anual de 128 milhões de dólares. Essa média, é lógico, exclui os investimentos realizados na indústria petrolífera.

Isto não indica uma posição desfavorável da América Latina no quadro dos investimentos privados americanos no mundo, mas òbviamente chama a atenção para o fato de que o interesse dos investidores particulares dos EE. UU. se concentra em poucos setores da economia internacional; e que o total do capital exportado é muito restrito.

Ora, é ocioso dizer que, no caso do Brasil, êsse interêsse se traduzirá na prática em petróleo e alguns minerais. O sr. Gray já tinha previsto que, diante das circunstâncias advindas com o período de emergência, uma parte dos investimentos até então aplicados no petróleo seriam desviados para materiais estratégicos.

Agora mesmo a leitura dos jornais nos dá uma indicação dessa ordem. Em destaque, noticia-se que famoso capitalista ianque, de nome Christopher Janus, com a credencial de presidente da "General Works Cooperation" de Chicago, pretende inverter capital na exploração de manganês da Bahia. E não são desconhecidas por ninguém as demarches realizadas por outras companhias americanas para exploração do minério manganífero de Amapá e Urucum.

Parece que se pode dizer que as perspectivas de investimentos privados americanos no Brasil dependem menos das condições que criarmos à importação dêsses capitais, do que das necessidades dos EE. UU. de matéria prima para a sua indústria de paz e de guerra.

Entre as chamadas dificuldades com que se defronta o capital estrangeiro, e, em especial, o americano, salientamos pela ênfase que lhe têm dado técnicos e homens de negócio ianques as seguintes: a) governos "pouco amigos do capital estrangeiro"; b) instabilidade política; c) medo da expropriação; d) dificuldades de ordem pròpriamente econômica, como a das restrições cambiais. A tôdas essas, devemos acrescentar uma razão bastante ponderável e que é destacada por Gray — a da remuneração dos capitais nos EE. UU., julgada compensatória pelos capitalistas americanos e desestimulando, por isso, inversões no exterior.

Diante do quadro das dificuldades já citadas, não resta dúvida que os capitalistas americanos colocaram o problema nos seguintes têrmos — primeiro, o Govêrno; depois, nós. Isto é, as circunstâncias da política e da economia internacionais fizeram com que os capitalistas americanos depois da guerra se retraíssem por causa da política nacionalista de certos países, o caso típico é o da República Argentina.

E mais interessante ainda: — Logo depois da II Guerra Mundial, a tendência dominante nos meios oficiais dos EE. UU., em matéria de financiamento nas chamadas áreas subdesenvolvidas, era a da primazia do capital privado. Já se antevia, porém, mesmo dentro dêsse esquema, a possibilidade de programas de desenvolvimento intergovernamental, mas com o caráter puramente de subsídio.

A primeira concretização dêsse auxílio governamental, o famoso "Ponto IV" do Presidente Truman, não resta dúvida, ficou muito aquém da expectativa e uma personalidade importante na política brasileira chegou mesmo a dizer que, para se candidatar a receber a quota do crédito global votado pelo Congresso Americano, o Brasil não tinha necessidade de ser classificado como país subdesenvolvido...

O empréstimo com os Estados Unidos da América, que está sendo negociado neste momento, parece ser realmente o início de uma nova política de importação de capitais. Resta saber se haverá algum privilégio outorgado aos capitais daquela procedência, e quais os critérios que adotará a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos para examinar a conveniência da aplicação dos mesmos.

Entretanto, podemos desde já fixar alguns pontos principais da conjuntura internacional dos investimentos:

— os empréstimos governamentais assumem neste após-guerra uma importância decisiva e condicionam o movimento dos capitais particulares;

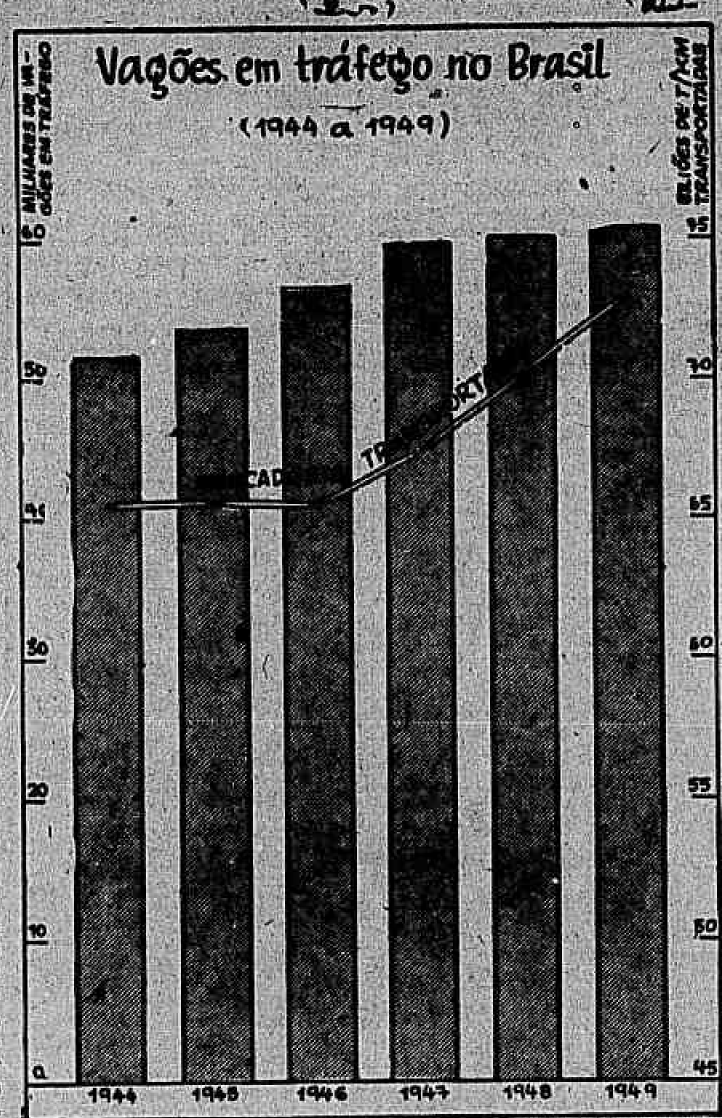
— No caso do Brasil, a conveniência do ponto de vista dos interêsses da economia nacional devem ser pesados, nas hipóteses específicas;

— Parece manifesta a utilização dos organismos financeiros de caráter internacional pelo Govêrno Americano como entidades definitivamente americanas, emprestando-se-lhes, inclusive, os objetivos da política econômica daquele Govêrno.

O objetivo essencial destas considerações é o de assinalar a conveniência de refrear a propaganda que diz ser indispensável criar condições propícias à importação, em grande escala, de capital estrangeiro. Não há êsse problema, isto é, não há nada estrutural na economia brasileira que torne menos atrativo do que em outras áreas do mundo a participação do capital alienígena. As dificuldades oriundas da situação econômica que vivemos, como as de ordem cambial, são estruturais e não dependem de medidas legislativas e burocráticas para serem sanadas. Por que não pensar antes nas possibilidades de desenvolvimento próprio do país?

Não é verdade que as economias ou poupanças brasileiras se elevam anualmente a 12 bilhões de cruzeiros, pouco menos de 10 por cento da renda nacional do país, e que bem colocadas, poderiam apresentar um fortalecimento apreciável do nosso sistema econômico? Haverá necessidade de ficarmos por mais tempo na dependência quase exclusiva dos mercados financeiros internacionais, ou será que não temos capacidade para ter projetos próprios?

Já é tempo de darmos importância, ou, melhor, de reconhecermos as nossas próprias possibilidades como mercado de capitais.



BRASIL - INGLATERRA

O Próximo Acôrdo e a Tradição do Intercâmbio

O ITAMARATI prepara-se para renovar acôrdos comerciais com alguns dos principais países que mantêm intercâmbio comercial com o Brasil. Neste momento está sendo ultimado o acôrdo com a França e dentro de pouco será a vez da Grã-Bretanha. No entendimento passado com a Inglaterra, a equipe de negociadores brasileiros realizou um bom trabalho, para o qual não poupamos elogios (D. C. de 1-X-1950 e 15-X-1950), salientando entre outras coisas, a drástica redução das exportações inglesas para o Brasil de tecidos de linho e enxadas, que vinha modificar um dos característicos tradicionais do intercâmbio.

Entretanto, apesar dêsse detalhe e de outras posições favoráveis alcançadas pelo Brasil naquelas negociações, o próximo entendimento reclama de nossos negociadores uma repetição daquele esfôrço, pois se algumas dificuldades estão superadas muitas outras surgiram desde então.

Com efeito, ainda que o comportamento estatístico do intercâmbio Brasil-Inglaterra tenha apresentado, nos últimos tempos, algumas variações expressivas, a sua estrutura básica não sofreu modificações de monta. Nestes últimos anos, essa estrutura continuou sendo regida pelos mesmos princípios tradicionais que sempre a caracterizaram: a troca de manufaturas por matérias-primas. Por outro lado, a participação percentual da Inglaterra no comércio exterior do Brasil, depois de perder para os Estados Unidos da América a posição predominante que manteve até o primeiro decênio do século, não apresenta uma variação sensível nos últimos anos, incluindo os do período de guerra, situando-se em cêrca de 10 por cento do total ânuo.

Pode-se objetar que o grande desenvolvimento industrial do Brasil, de ritmo muito mais acelerado que o aumento do consumo interno, ainda que o nosso país apresente um dos crescimentos demográficos mais altos do mundo, deve haver alterado êsse esquema tradicional; sobretudo se considerarmos que o principal desenvolvimento industrial brasileiro ocorreu na fabricação de tecidos, cujo setor foi por muito tempo um dos mais significativos das importações brasileiras de manufaturas inglesas. Mas, a verdade é que o crescimento das importações brasileiras de outras manufaturas inglesas, entre as quais destacam-se as de ferro e aço, substituem com sobras o decréscimo verificado nas importações de têxteis.

CONTUDO, isso não impede que se observe, no Brasil, uma verdadeira tendência para modificar essa estrutura tradicional, tendência, aliás, generalizada, nos últimos tempos, no intercâmbio comercial entre os países subdesenvolvidos e os industrializados. O último entendimento comercial entre o Brasil e a Inglaterra é exemplo típico dessa nova orientação, pois nele se procurou e foi conseguido, em maior escala do que em acôrdos com outros países, proteção para as inegáveis possibilidades brasileiras de industrialização. Deve-se notar que essa tendência, ou seja a tentativa nos países economicamente atrasados de fabricar manufaturas para seu consumo, importando-as cada vez em menores quantidades do exterior, não constitui uma atitude criada por artificialismo de política econômica, mas originada das transformações ocorridas na conjuntura mundial, do crescimento demográfico e também do melhor conhecimento dos assuntos econômicos nesses países. De fato, o aumento das populações e, consequentemente, do consumo, de um modo geral, torna impossível para êsses países manter capacidade de importar a totalidade das manufaturas que consomem, baseada apenas nas suas exportações de matérias-primas, cujo valor de troca é òbviamente inferior ao do produto fabril importado.

Entretanto, o comportamento das exportações brasileiras para a Inglaterra continua sendo representado, como sempre, em sua quase totalidade pelas matérias-primas e alimentos essenciais. Mas, obedecendo à tendência citada, pouco a pouco vai-se conseguindo, nos entendimentos comerciais, a inclusão de quotas de manufaturas e de semimanufaturas, elaboradas com matérias-primas que figuram habitualmente no intercâmbio do Brasil com o país que é objeto das negociações. Assim, por exemplo, a exportação brasileira conta com uma participação apreciável e sempre crescente, ainda que vagarosamente crescente, de fios de algodão, de manteiga de cacau, de compensados de madeira, etc., condicionadas às exportações de algodão em rama, cacau em amêndoas, pinho serrado, etc., sem contar a exportação de óleos vegetais, conseguida quase que exclusivamente em função dos entendimentos comerciais, onde se exige pelo fornecimento dos frutos quotas de exportação de tos quatas de exportação de óleos.

O intercâmbio comercial entre a Inglaterra e o Brasil, como era natural, foi, durante os anos de guerra, caracterizado por pequenas exportações inglesas e grandes exportações brasileiras. No após-guerra, com os grandes saldos acumulados pelo Brasil no período em que durou o conflito, a balança tendeu a um maior equilíbrio; continuamos a exportar mais ou menos no mesmo nível da guerra, e passamos a importar em bem maior escala, ainda que prejudicados pela falta de mercadorias essenciais para exportação na Inglaterra, o que nos levou a adquirir naquele país grande quantidade de produtos não essenciais ou de luxo.

COM A RECUPERAÇÃO da economia inglesa e o reerguimento da sua indústria destroçada pela guerra, tornaram-se possíveis maiores exportações de bens de produção necessários ao Brasil e criaram-se condições para a aquisição de maiores quantidades de matérias-primas no exterior. Entretanto, os preços dos produtos brasileiros, de um modo geral mais elevados que os vigentes no mercado internacional por motivo de termos u'a moeda externamente valorizada e de poder aquisitivo interno cada vez mais reduzido, dificultaram sobremaneira nossas exportações para a Inglaterra, fazendo com que êsse país só adquirisse no Brasil o estritamente indispensável, tais como as nossas matérias primas e alimentos essenciais e, mesmo assim, é lógico, sòmente quando escassos no mercado mundial. Por outro lado, os preços de exportação dos produtos ingleses também eram elevados e o Brasil, sem maiores incentivos, continuou adquirindo a maior parte dos produtos industrializados de sua importação nos Estados Unidos, a cuja economia está particularmente vinculado há muitos anos.

Contudo, as transformações operadas na economia inglesa no após-guerra, como sejam o desenvestimento financeiro no exterior, a concorrência da marinha mercante norte-americana e de outros países e outros fatores que contribuiram para diminuir significativamente as suas rendas, em chamadas divisas invisíveis, e, em consequência, o debilitamento geral de sua vitalidade econômica, fizeram com que a Inglaterra, mesmo sendo a principal beneficiária do "Plano Marshall", se sentisse na necessidade de aumentar suas exportações, como o único meio de aumentar também seu poder aquisitivo externo. Essa necessidade reflete perfeitamente as transformações operadas na conjuntura inglesa — pois que constitui um característico dos países economicamente subdesenvolvidos, com outra fonte de divisas que não sejam as exportações, nunca de uma estrutura econômica madura. E, para conseguir aquêle objetivo, a Inglaterra viu-se na contingência de adotar u'a medida extrema, que viria afetar fortemente o seu intercâmbio com o Brasil: a desvalorização de sua moeda.

A DESVALORIZAÇÃO da libra, ao mesmo tempo que melhorava substancialmente as possibilidades de importação brasileira dos produtos ingleses, tornava pràticamente impossível um nivelamento dos preços dos produtos brasileiros com os originários de outros países concorrentes. A exportação brasileira tornava-se, assim, mais que nunca, diretamente dependente da sua essencialidade e, sobretudo, da escassez no mercado internacional.

De um modo geral, as condições do intercâmbio, da data da assinatura do acôrdo ora em vigência até êste momento, não

(Conclui na 9ª. página)

CRÉDITOS EXTERNOS E PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A Importação de Vagões e a Necessidade do Seu Fornecimento Regular, ao Máximo, Pelas Fábricas Nacionais

AS PERSPECTIVAS do próximo levantamento de empréstimos bancários externos de algum vulto, para cobertura de importações imprescindíveis ao desenvolvimento econômico do país, suscitam receios em tôrno de um possível incremento das compras de produtos estrangeiros que a indústria nacional já se acha habilitada a fabricar.

Há indícios de que, na programação dos empreendimentos a levar a têrmo, com apôio no crédito externo, os problemas pertinentes aos transportes tenham a devida prioridade. Pelo menos, o responsável pela melhoria dos meios de transporte nacionais, ora em situação desoladora, fez declarações repetidas, pela imprensa, acêrca do seu firme empenho em cuidar, quantos antes, dos portos, da navegação marítima e das estradas de ferro. As estradas de rodagem como que sofreriam um descenso na escala de prioridade, limitando-se as inversões federais nesse setor aos recursos normais que lhe são destinados — recursos vultosos, assinale-se, em confronto com os orientados para a solução dos problemas de transportes nos outros setores. Um grande esfôrço no sentido de modernizar o sistema ferroviário nacional, a começar pelas rêdes de tráfego mais denso, já não poderia, aliás, ser retardado, sob pena de ficar sèriamente comprometido o desenvolvimento econômico do país.

Os próximos anos deverão marcar, portanto, o ressurgimento das ferrovias brasileiras, já agora quase totalmente confiadas à administração do poder público, federal e estadual. A iniciativa privada foi-se desinteressando paulatinamente, nos últimos anos, dêsse setor de atividade, imprescindível, porém, ao funcionamento do complexo econômico nacional. Na situação de fato assim criada, o Estado terá de encontrar as soluções adequadas para os problemas existentes e para os que forem surgindo dagora em diante, por motivo dos encargos cada vez maiores que as estradas de ferro terão de satisfazer.

Ninguém deve ter dúvida em que nossos meios de transporte deverão ser solicitados, de ano para ano, a atender encargos crescentes em ritmo acelerado, em face da expansão da atividade produtora e da intensificação da troca de mercadorias entre as várias regiões do país, mais e mais integrado num todo econômico. As deficiências de transporte tenderiam, portanto, a revestir-se de aspectos mais graves, ainda, num futuro próximo, do que no passado, se um esfôrço extraordinário não fôr feito no sentido de vencê-las.

AFORA os transportes marítimos, cujas falhas decorrem em grande parte das deficiências do aparelhamento portuario e do baixo rendimento dêle obtido, o setor em que os transportes exigem, de fato, maior atenção, é sem dúvida o ferroviário. A modernização dos traçados, que por vezes implicará na construção de novas ferrovias; a substituição de trilhos gastos e sem uniformidade, em grandes trechos; o refôrço de obras d'arte, para que as linhas suportem composições mais pesadas; a substituição de dormentes e o lastreamento do leito; o reequipamento do tráfego, pelo aumento do material rodante e pela introdução da aparelhagem moderna de controle; enfim, todos os setores reclamam inversões de vulto, salvo numa ou noutra estrada de menor importância, para que os sistemas preencham a sua função. E ao lado dessas inversões, corajosas reformas no campo administrativo também se impõem, para que a nação aufira o maior rendimento possível do esfôrço que é chamada a realizar.

Dentro das disponibilidades financeiras do Estado, é difícil imaginar, porém, que todas as inversões necessárias, sòmente no setor do transporte ferroviário, venham a ser levadas a têrmo em curto prazo. Ao lado do escalonamento das tarefas do Estado, em geral, de que resultou a prioridade para a solução dos problemas dos transportes e, dentre êstes, os das estradas de ferro, cumpre enfrentar as questões que se revistam de aspectos mais graves, resolvendo-se com urgência aquelas das quais dependam empreendimentos outros de maior significação para o conjunto do programa oficial. Não se conceberia, por exemplo, que o programa de ampliação de Volta Redonda ficasse comprometido pelas deficiências dos meios de transporte incumbidos de fazer chegar à usina de matérias-primas que ela consome e de escoar a sua produção; nem se conceberia, também, que se deixasse de lançar mão de todos os recursos disponíveis dentro do próprio país para equipar êsse sistema de transporte, em face dos seus encargos adicionais, despendendo-se no exterior parcelas dos créditos a levantar que poderiam ter, assim, outra aplicação. E' o caso específico do programa de compra de vagões de estrada de ferro, quer para êsse sistema, quer para os outros em que o material rodante em tráfego não atende as necessidades do transporte.

SABE-SE que o número de vagões em tráfego nas nossas estradas de ferro aumentou de cêrca de 10.000, entre 1942 e 1949, passando de 50,8 mil a 60,8 mil unidades de todos os tipos. O maior aumento anual verificou-se de 1945 para '943, isto é, logo depois de terminada a guerra (cêrca de 4.000 unidades). A' falta de elementos, para uma fácil consulta, não podemos saber qual a contribuição da indústria nacional para êsse aumento, mas as estatísticas de importação mostram que as compras externas de veículos dessa natureza ultrapassaram a casa das 9 mil unidades, no mesmo período. Dessa forma, mesmo considerando as baixas do serviço de vagões obsoletos, não pode ter sido de grande monta a contribuição da indústria nacional nesse período, para renovar o material rodante das estradas de ferro do país.

Sem discutir os motivos por que as coisas assim se passaram, nos últimos tempos, cumpre assinalar que é chegada a hora de aumentar essa contribuição, não só porque a nossa indústria de material ferroviário se encontra, agora, mais mais aparelhada para assumir encargos de vulto do que em qualquer época, mas também e principalmente porque a manutenção dessa indústria em condições de suprir as necessidades futuras do país se impõe de ano para ano, à medida que as necessidades gerais de importação aumentam para atender outros setores da atividade nacional. Além disso, a situação internacional é cada vez mais inquietante, e, no caso de deflagar a III Grande Guerra, teremos de contar quase só com os recursos internos, tal como aconteceu entre 1940 e 1945.

Nesta página mesma temos criticado, mais de uma vez, a outorga de encomendas vultosas de vagões estrangeiros, por motivo da diferença de preço entre os veículos nacionais e os importados. Se os motivos de ordem econômica acima apontados, que coincidem com os da segurança nacional, não bastassem para condenar essa orientação, o artificialismo da comparação dos preços até agora realizada seria mais do que suficiente para mostrar que a industria nacional de vagões necessita da adoção de outro critério para poder subsistir. Com efeito, não se concebe que possa ser esquecida a valorização artificial do cruzeiro, para uso externo, quando se comparam preços de produtos nacionais e estrangeiros; e não se compreende êsse esquecimento, em especial, quando se trata de aquisições levadas a efeito por órgãos oficiais, que devem estar em plena ciência do artificialismo do câmbio vigente e da necessidade de poupar divisas em todos os casos em que isso seja possível. Entretanto, nos últimos anos, a indústria nacional de vagões tem perdido oportunidades de fornecer material rodante às ferrovias governamentais, por não poder enfrentar a concorrência externa altamente favorecida pelas taxas de conversão cambial e pela isenção de impostos aduaneiros.

Se, desta vez, os responsáveis pelo reequipamento das estradas de ferro oficiais se conduzem da mesma maneira, será o caso de aconselhar os fabricantes nacionais de vagões a encerrarem a sua atividade, até que se reajustem as taxas de conversão do cruzeiro às outras moedas. Esses fabricantes têm de contar, é óbvio, com o govêrno, seu quase único cliente, ou não poderão manter as fábricas em funcionamento. Bem entendidos os interesses mútuos, a programação do fabrico de vagões pela indústria nacional deveria até ser estabelecida a longo prazo, para que essa indústria tivesse possibilidade de desenvolver-se e consolidar-se, evitando, inclusive, os perigos do superinvestimento, prejudiciais à economia geral da nação, aos quais se acha exposta em face de incentivos periódicos. Na realidade, tem ela vivido em sobressaltos, sem segurança de mercado para a sua produção, sujeita às delongas intermináveis que caracterizam os próprios processos de pagamento das encomendas vez por outra a ela feitas... Essas delongas têm sido, aliás, motivo de fracasso de quem aceita o encargo de suprir empresas estatais, no Brasil, de que é exemplo o empreendimento de Trajano de Medeiros, no mesmo setor da fabricação de material ferroviario.

TOMANDO para tema dêste comentário o fornecimento de vagões pela indústria nacional, em face das perspectivas de amplos empreendimentos estatais, decorrentes da obtenção de recursos externos em perspectiva, quisemos tão só ressaltar, num exemplo objetivo, o que significaria deixar de lado as possibilidades da indústria com que já contamos para o nosso suprimento. Obviamente, porém, as idéias expendidas se aplicam a outros setores da atividade nacional, que deixariam de expandir-se e fortalecer-se, em tal oportunidade, se a sua posição não fosse devidamente considerada. Os interessados na importação de bens estrangeiros, à conta dos recursos que se pretende obter no exterior, precisam ser mantidos à distancia, sempre que os materiais necessários ao programa de desenvolvimento da economia do país possam ser fabricados dentro das suas fronteiras. Parece uma questão pacífica, essa; mas nem todos a encaram assim, e há que ficar de sobreaviso...

E' verdade que o pequeno vulto dos empréstimos em negociação limita a possibilidade de grandes dispendios no exterior, em comparação com o custo dos empreendimentos a realizar. Mesmo poupando o máximo, as divisas acaso postas à disposição do Brasil, pouco poderá ser importado à sua conta diante do muito que seria necessário adquirir no exterior. Mas não faltarão perdulários, como nunca faltaram, na aplicação dêsses parcos recursos, desde que o ponto de vista dos "interessados" nas importações ao câmbio de 18,72 venha a prevalecer.

ATÉ QUANDO

Os Sócios do Tesouro

AFORA os que se "associam" aos negócios do Tesouro por vias escusas, em "operações" nem sempre apuráveis ou apuradas nos inquéritos administrativos, existe uma casta de chamados servidores públicos que, de fato, ocupa posição verdadeiramente privilegiada em face dessa classe, como de qualquer outra, no que concerne ao processo de auferir proventos. A "associação" reveste-se, aliás, nesse caso, de todos os requisitos legais, inclusive na forma de constituição da casta, que se vem "democratizando" no decorrer dos tempos, através de concursos destinados a pesar os méritos de alguns dos seus componentes... Mas, nem por isso deixa ela de se apresentar de todo estranha, em face do que caracteriza o sistema de remuneração dos servidores públicos, em geral.

Essa casta é constituida de duas grandes facções: a dos que se "associam" ao Tesouro, participando das multas que impõem, em seu nome, aos contribuintes; e a dos que figuram como "sócios" quotistas da receita arrecadada pelas repartições onde servem

Os primeiros, incumbidos da fiscalização do pagamento dos impostos, além de uma remuneração fixa, comparável à dos servidores comuns, auferem ainda metade das "suas" multas, o que lhes permite acumular pequenas fortunas; ou, por vezes, grandes mesmo, quando logram descobrir grossas falcatruas dos fraudadores da legislação tributária

Os segundos, no remansoso trato da papelada burocrática das repartições arrecadadoras, vão "fazendo jus" a uma percentagem da receita pública, que lhes multiplica a remuneração fixa, também semelhante à dos servidores comuns, proporcionando-lhes uma capitalização tranquila e ritmada na "sociedade" assim estabelecida.

Ambas as facções não precisam participar da formação do capital da "sociedade", para auferirem essas vantagens excepcionais, dentro do sistema geral de remuneração da função pública. Os seus proventos funcionais "de exceção", diz-se, resulta da necessidade prática de pô-las a coberto das tentações de que se acha eivado o trato diário como os fraudadores do físico; sem tal "exceção", tenderiam, portanto, a aderir à fraude. Que os não-beneficiários de proventos funcionais "de exceção" pesem a posição em que ficam, diante da acusação implícita de adesistas. E tenha-se em conta que êstes últimos são quase todos os servidores públicos, de tôdas as categorias e de todos os padrões de vencimentos

E' coisa, aliás, muito restrita, no seio da família dos servidores públicos, superiormente orientada pelo D. A. S. P., essa de proventos funcionais de "exceção" Os beneficiários dêstes constituem, de fato, uma exceção, não só pelo seu número, mas principalmente pelo vulto da remuneração, pois os mero, mas principalmente pelo cebem salários fixos, mais ou menos relacionados com as tarefas a cargo de cada um e limitados por tetos pre-estabelecidos de forma muito rígida.

O tipo de "sociedade" com o Tesouro público, de que estamos tratando, não é instituição devida aos homens do nosso tempo, conquanto lhes caiba a responsabilidade de mantê-la. Vem do passado, de um passado bem remoto, aliás, pois as suas raízes mergulham no tempo em que o poder absoluto dos reis não era nem podia ser contestado, como instituição de origem divina... Então, a "sociedade" se estabelecia por êsses mesmos processos e por outros ainda mais requintados na sua eficiência, em benefício, é certo, daqueles que julgavam ter nascido com o sangue azul. Mas, a "associação" se estabelecia, em verdade, entre todos os dotados de sangue dessa côr, contra os que, não o possuindo, tinham de custear os gastos da realeza e de seus sustentáculos, mesmo que, para isso, tivessem de perder couro e cabelo. A concepção da finalidade do Tesouro era outra, bem diferente da atual, deve-se ter em conta.

Havia, portanto, uma certa coerência na instituição, que não subsiste quando a função pública passa a ser exercida em nome do interesse coletivo. Daí a dificuldade em se compreender que ainda permaneça de pé um tipo de "sociedade" como essa, de cunho nitidamente medieval. Contudo, há quem a defenda, senão em nome da grande tradição que a consagra através dos séculos, pelo menos da sua comprovada eficácia no combate sistemático aos não menos tradicionais fraudadores do fisco. Como se vê, o exame do difícil problema que estamos apreciando, de maneira tão sumária, envolve sempre questões de tradição, de certa forma perigosa, a não ser que a sua análise se processe com o respeito e a unção impostos pelo passado.

Outra não é aliás, a nossa atitude em face da instituição e daqueles que a encarnam no presente. Se tratamos do assunto nestas colunas é porque outros o trouxeram à baila e a "sociedade" com o Tesouro, nos têrmos em que se mantém vigente, nos parece algo estranha, desde a escandalosa descoberta do século XVII de que o sangue em circulação nas veias dos homens (e das mulheres, como nas das crianças de ambos os sexos...) jàmais apresenta a côr azul. Muita gente parece ainda não se lembrou de levar êsse "fato" em conta, ao considerar a sobrevivência, até os dias de hoje, da vetusta instituição geralmente por "associados" os "sócios do Tesouro público". Por isso foi que tratamos do assunto, a título de lembrete.

SUPLEMENTO FEMININO

REVISTA DO **Diario Carioca**

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

DOMINGO, 22 DE JULHO DE 1951





Você é Querida Pelas "Outras"?



Quer você goste ou não das reuniões exclusivamente de mulheres, elas são inevitáveis e essenciais a uma vida social bem equilibrada. Pelo teste que damos a seguir, poderá verificar o quociente de sua personalidade nas reuniões sem homens. Abaixo encontrará as necessárias explicações.

VOCÊ HABITUALMENTE (marque uma pergunta)

1) — a — Visa impressionar com entretenimento?
b — Dá reuniões sem restringir o orçamento?
c — Tenta comportar-se com naturalidade, estilo-família?

2) — a — Veste-se para despertar admiração?
b — Faz os convites com discernimento?
c) — Usa qualquer vestido, sem preocupação elegância?

3) — Em jogos:
a — Cita regras, analisa?
b — Joga bem, o bastante para ganhar, com sorte?
c — Joga para se distrair, desculpando-se pela falta de habilidade?

4) — Terminado o chá:
a — Deixa a mesa, renovando à anfitriã ofertas de ajuda?
b — Age, sem perguntar se sua ajuda seria bem recebida?
c — Descansa, se lhe é afirmado não ser preciso seu concurso?

5) — Se bebidas, cigarros, ou brincadeiras de salão são passadas:
a — Comporta-se esportivamente?
b — Participa, ou não toma parte, casualmente?
c — Recusa, desculpando-se?

6) — Se acontece entrar um marido:
a — Insiste para que tome parte no jogo?
b — Dá as boas vindas, oferecendo refrescos?
c — Cumprimenta-o casualmente, ocultando a surpresa?

7) — Em conversa:
a — Evita mexericos?
b — Contribui com ditos inofensivos?
c — Faz o jogo "diz-que-não-diz", com segredos?

8) — a — Revela dificuldades domésticas?
b — Discute típicos problemas maritais, objetivamente, construtivamente?
c — Permanece leal, ou calada a respeito de seu esposo?

9) — Terminada a reunião:
a — permanece, ou insiste com os convidados para ficarem?
b — Faz a rotina caseira prazeirosamente, pronta a cozinhar e a distrair o esposo?
c — Tira o bom humor, com as roupas da reunião?

10 — a — Vai às reuniões de mulheres em todas as oportunidades, alegrando-se se é disputada?
b — Aceita a maior parte convites, sem prejuizo de outros interêsses?
c — Evita, adia ou abrevia seu comparecimento às reuniões de mulheres, com tato?

RESPOSTAS

Dê a si mesma 3 pontos em cada resposta (a); 2 nas respostas (b) e 1 em (c). Some então.

Se o seu total for menos de 13, isso indica esforço insuficiente para se dar bem com as outras mulheres. Um resultado superior a 24 é prova de que sempre ultrapassa seus esforços. Se o resultado for 18 ou 22, pode estar certa de que tem a inclinação para lidar com as representantes de seu sexo, sem prejuizo das responsabilidades no lar.

1) — INDIFERENÇA é sempre causada pelo mêdo de não poder competir, devido a alguma real ou imaginária inferioridade, que poderá estar disfarçada com ciumes, ou superioridade. Se êste fôr o seu caso, está desprezando entretenimento, que poderá aumentar sua autoconfiança e enriquecer seu ambiente social. Relutância em "desperdiçar" o tempo longe dos homens, talvez remonte à juventude quando não tinha convites suficientes.

Se os contatos mistos são mais importantes para você, lembre-se de que as mulheres controlam a maior parte dos convites para as reuniões sociais.

2) — INTERESSE EXAGERADO pode ser uma tentativa para se familiarizar com os contatos femininos, porque você começou a trabalhar, ou se casou cêdo. Esteja certa de que não usa as reuniões de mulheres como compensação ou fuga de um casamento infeliz.

Você é uma mulher equilibrada, se se pode reunir às atividades femininas, sem mendigar estima, provocar a desaprovação do grupo ou ferir o marido, que é quem compartilha suas frustrações e alegrias.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

HOROSCOPO

22 de Julho

Embora governado pelos seus sentimentos, você é, ainda assim, guiado pela prática e pela retidão. Você aprecia ambientes atraentes e sua vida conjugal é de crescente interesse.

Nascidos neste dia: STEPHEN VINCENT BENNETT e TOD VAN BRUNT.

23 de Julho

Os que nasceram nesta data são espontâneos e frequentemente tiram conclusões rápidas sôbre os outros. Sua generosidade é proverbial e sua intolerância consigo mesmo é demasiada... Procure equilibrar as suas emoções...

Nascidos neste dia: GLORIA De HAVEN, GALE PAGE e MICHAEL WILDING.

24 de Julho

Seu temperamento é "flamboyant" e seus nervos fortes. Examine friamente essas características, pois podem prejudicar o seu bem-estar.

Nascidos neste dia: ALAN CURTIS e NORA SWINBURNE.

25 de Julho

Se encontrarem o caminho direito para as suas aptidões, terão felicidades na vida prática. São conhecidos e admirados o seu bom-humor e afabilidade.

Nascidos neste dia: CHARLOTTE GREENWOOD, GENE LOCKHART e YVONE PRINTEMPS.

26 de Julho

Você foi agraciado com um espirito brilhante e com raro dom de expressão. E' respeitável e seus pontos de vista acatados pelos outros. Terá longevidade.

Nascidos neste dia: VIRGINIA GILMORE, ALDOUS HUXLEY, JANET LEIGH e



GEORGE BERNARD SHAW.

27 de Julho

Tenacidade e sinceridade são as características das pessoas que nasceram hoje. Possuem um especial encanto que atrai e conserva amizades.

Nascidos neste dia: KEENAN WYNN e CHARLES VIDOR.

28 de Julho

O conjunto de qualidades que você possui torna perseverante e ambicioso. Isto faz também com que você seja devidamente orgulhoso, mas não presumido...

Nascidos neste dia: JOE E. BROWN, BILL GOODWIN, DARRYL HICKMAN e RUDY VALLÉE.

ANEL "ZODAICO"
A JÓIA MAIS FAMOSA E MAIS DESEJADA
De prata fina com ouro 18K e todo de ouro com platina
Tendo signo, planeta e pedra do dia de nascimento

Registrado e garantido por lei. Peçam catálogos dos seis modelos. Para o Interior pelo REEMBOLSO
Fábrica de Jóias "AZTECA"
Rua Regente Feijó, 18, RIO


"Modelinhos" de Marian Martin



Eis um conjunto mágico, pois um casaco solto, abotoado na frente e com pequena gola, se transforma em vestido, pela simples adição de um cinto. Quanto ao comprimento da manga, que o decida o clima...

Encantador modelinho para cidade ou campo. Pode ser usado com bolero, o que o torna mais sóbrio, ou decotado, apenas com duas alças. Tecido estampado

Muito juvenil êsse modêlo em "pois". Saia godet, com dois bolsos franzidos, arredondados. Blusa sem mangas com decote muito original

Ultimas de HOLLYWOOD

ESPECIAL PARA "DIARIO CARIOCA"

Por Louella O. Parsons

HOLLYWOOD — Dinah Shore e o homem a quem prometeu amar e honrar vieram me visitar

O rapaz é o simpático Georges Montgomery e chegou um pouco antes de Dinah e logo depois de ter terminado seu último filme "War Cry".

"Dinah e eu começamos nossos filmes no mesmo dia mas ela está um pouco atrasada na filmagem de "Aaron Slick from Punkin Crick".

Tive assim a oportunidade de conversar com Montgomery antes da chegada de Dinah e indaguei dêle a respeito de seus planos para o futu o.

"Minha mania é a fabricação de móveis", — respondeu êle, "embora a minha "fábrica" não funcione quando estou filmando".

Tenho visto muitos móveis fabricados por Montgomery e devo confessar que êle é um perito no assunto. Sua preferência é para os estilos provinciais, no que aliás concordo com êle, pois êsse estilo é dos preferidos por todos os que têm bom gosto.

Georges estava me contando a respeito de Melissa, a filhinha de 3 anos do cásal, quando entrou Dinah ainda com a roupa de filmagem. Este é, aliás, o primeiro filme que ela faz desde há muitos anos.

"Resolvi não mais filmar até que tivesse uma pelicula que fosse de acordo com a minha personalidade", — foi logo dizendo antes mesmo de se sentar. "Durante muitos anos preferi os programas de televisão com canções de Rodgers e Hammestein".

"E por que você mudou de idéia?"

"Depois que fizeram um "teste comigo." Também gostei... gostei muito. Depois Bill Perlberg é um dos produtores mais simpáticos que tenho conhecido. O diretor, por sua vez, é Claude Binyon outro velho conhecido meu. Assim, enquanto estou filmando estou como se estivesse em casa".

"Como você veio a conhecer Georges?" perguntei.

"Conhecemo-nos há sete anos na velha cantina de Hollywood", — respondeu-me Dinah" e no momento em que o vi disse comigo mesma: "Eis o meu tipo".

"Não foi bem assim", interrompeu George. "Aliás, fui eu quem a peguei pelo braço convidando-a para jantar".

"Bem, vou fazer uma confissão", — disse Dinah. "Eu sabia que Georges ia para a cantina. Eu já o vira na tela e tomara a decisão de conhecê-lo custasse o que custasse".

Depois os dois começaram a falar sobre Melissa e como se interessa pelo jardim da pequena fazenda que ambos têm perto de Hollywood. Confessou Montgomery que a sua filhinha adora andar a cavalo.

Afinal, é uma família unida e diferente de quase todas que existem em Hollywood. Georges faz mais ou menos quatro filmes por ano e durante suas folgas dedica-se aos móveis. Enquanto isso, Dinah se dedica aos programas de televisão e de vez em quando, como acontece agora, faz filmes.



William Lundigan e sua esposa, Rena, descansam para tomar um "drink" refrescante, durante um "garden-party" de benefício em Beverly Hills. Escolhido para um papel dificílimo num recente filme de importância, Bill conseguiu um contrato vantajoso por vários anos.



Ward Band e Ruth Hussey achavam-se entre muitas celebridades que assinaram autógrafos para os "fans" que mais ajudaram a levantar fundos em favor da organização de caridade do Padre Payton. Ward é um engenheiro que trocou sua carreira pela de ator, com sucesso.



Margaret O'Brien é a nossa conhecida "estrelinha" que foi surpreendida pedindo um autógrafo à Claire Booth Luce, à direita, numa festa em Beverly Hills. Miss Luce, ex-deputada, é também mundialmente conhecida por seus escritos, e acha graça no pedido da "estrela" de 14 anos...



Irene Dunne e Rosalind Russell, duas das maiores "estrelas" de Hollywood, são das primeiras a dar apoio a qualquer campanha ou festa de caridade. E conseguiram elevar bastante os fundos desta festa a que compareceram, pois foram das mais disputadas pelos milhares de "fans" que ali compareceram para obter autógrafos.



Mark Stevens e sua esposa-atriz, Annelle Hayes, são vistos nos degraus do "Ciro's", um de seus clubes noturnos preferidos, esperando o carro. Mark chegou ao "estrelato" após árduos esforços, continuando a melhorar sempre em seus trabalhos, graças à experiência de anos.



June Haver, à esquerda, e Rita Johnson, duas beldades do cinema, tomam um descanso em seu trabalho de distribuir autógrafos, na festa de caridade do Padre Payton, e procuram refazer o estômago. June é uma das mais lindas e jovens "estrelas" da atualidade.



Também Loretta Young e seu marido, Tom Lewis, não podiam faltar ao magnífico espetáculo de caridade que o Padre Payton organizou para angariar fundos em prol de sua organização. A simpática Loretta não teve mãos a medir na distribuição de autógrafos.

Curso Moderno de Corte

16.ª AULA

FIG. 50

Manga Simples Com 3 Pences no Cotovelo

Nessa manga, aumenta-se 4 centímetros no comprimento. A largura é a largura de outra manga ou a largura do braço com o aumento de 5 centímetros. Dobra-se o papel em 4 colunas e o comprimento é dividido ao meio, traçando-se uma linha horizontal passando por êsse ponto e tomando toda a largura da manga. Acima dêsse traço traça-se outro, distante dois centímetros e abaixo, mais quatro linhas, distantes também dois centímetros entre si. Para o traçado da cava, tira-se, no primeiro bordo, mais quatro centímetros que o indicado para as mangas já explicadas. No último bordo, o direito, tira-se sempre menos quatro centímetros que no primeiro bordo. Tôdas as demais medidas são constantes. Pelas linhas horizontais, auxiliares, são desenhadas as pences. E' muito elegante essa manga, muito usada nos moldes americanos. (fig. n. 50).

Manga Raglan

Medidas necessárias a esta manga: Comprimento e largura do braço, aumentada, porém, de 15 centímetros. Quanto ao comprimento, é obtido medindo-se do meio da nuca, passando sôbre o cotovelo, até o pulso, com o braço dobrado. Divide-se a fôlha em quatro colunas iguais e desenha-se em seguida o molde: bordos direito e esquerdo — tamanho da cava (dado pela tabela, com o aumento de 8 centímetros). Primeira e terceira dobra — 19 centímetros. As demais medidas são constantes e normais. Seguindo atentamente o desenho compreende-se perfeitamente o que foi acima explicado. (Figura n. 51).

Manga de Casaco

Na largura dessa manga aumenta-se sempre 3 centímetros, além dos 5, conseguindo-se, portanto, um aumento de 8 centímetros. No comprimento aumenta-se 5 centímetros. Na segunda coluna, traça-se uma linha auxiliar que deve ficar distante 2 centímetros da respectiva dobra. Na primeira dobra, no meio da manga, tira-se 3 centímetros e em baixo tira-se apenas 2 centímetros. No fim da segunda dobra ainda em baixo, marca-se 5 centímetros para a direita e no fim da linha auxiliar, também 5 centímetros para a esquerda. No bordo direito do papel sobe-se 4 centímetros e no meio do comprimento, entra-se 3 centímetros. Quanto ao traçado da cava, procede-se do seguinte modo. No primeiro bordo, marca-se 10 centímetros. No meio da primeira coluna aumenta-se 1 centímetro, ficando, portanto, 11 centímetros. No meio da segunda coluna desce-se 5 centímetros. Essa manga é cortada em partes. Na parte inferior da manga, tira-se 2 centímetros contadas a partir da linha auxiliar. Para a parte inferior, tira-se 1 centímetro a partir da linha auxiliar, 1 centímetro acima da marcação. O restante é traçado conforme mostra a figura, que deve ser atentamente examinada. (Fig. n. 52).

FIG. 51

FIG. 52

CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO
CASACOS DE LONTRA FRANCESA
A VAREJO OU PELO REEMBOLSO
Preços de Reclame
Cr$ 400., 650., 950., 1.450,00
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
Oficina de Peles
RIO DE JANEIRO
LARGO DE S. FRANCISCO N. 23, SALA 3 - 1.º AND.
COMEÇO DA RUA DO TEATRO

VAI ACABAR
Liquidamos tudo para entrega das chaves só até agôsto — Aproveitem os preços — Tudo remarcado — Faça sua visita
JÓIAS — RELÓGIOS E PRATARIAS
JOALHERIA ROBERTO
RUA URUGUAIANA, 39

ATÉ CR$ 3.500,00
Máquinas de costura — Compram-se Singer, qualquer tipo. Ajour — Casear — Esquerda, em qualquer estado. Paga-se o preço máximo de Cr$ 3.500,00. Atende-se urgente. — Rua Estácio de Sá. 37. Telefones 32-3900 e 32-7987.

VOCÊ SABE QUANDO DIZER "NÃO"?

Talvez você conheça a história daquela moça muito bonita que ia descendo, sozinha, por um atalho da montanha, repetindo com firmeza:

— Não. Não. Não. Não.

Um rapaz, aproximando-se, perguntou:

— Por que está repetindo essa palavra?

Ela sacudiu a cabeça vivamente e replicou:

— Sou uma "senhorita-sim" que está de férias.

Não vamos discutir a veracidade da história. Mas o fato é que muitas moças possuem essa tendência de dizer "sim" a tudo. Esta mania de dizer "sim" a tudo e a todos pode degenerar num hábito máu e perigoso.

Por exemplo: conheci uma jovem chamada Rosalina que, por não saber dizer "não", envolveu-se num caso amoroso com o chefe casado. Pelo fato de estar acostumada a dizer "sim" a tudo, arruinou três vidas: a do chefe, a da espôsa deste e a sua própria. No fim, como quase sempre acontece, o chefe preferiu ficar com a espôsa e a família. Após alguns anos de espera, Rosalina achou-se exatamente onde se encontrava a princípio: uma jovem sem compromisso, nem perspectiva de casamento.

Laurita era uma criaturinha meiga que não sabia dizer "não" quando alguém a induzia a tomar outro "drink". Hoje, Laurita está internada num sanatório para cura de intoxicação provocada pelo alcool.

Há outras "senhoritas-sim".

— Sim! Pode pisar. Adoro viajar a cento e vinte quilômetros por hora.

Muitas não têm coragem de recusar uns momentos de sensação. A maior parte acaba dolorosamente mutilada ou desfigurada para o resto da vida.

Sábia é aquela que sabe dizer "não" quando é preciso. Não é preciso gritar. Um "não" dito baixinho, delicadamente, mas com firmeza, é uma das palavras mais úteis da nossa lingua.

Se você não concorda, experimente. Uma recusa firme e tranquila tem salvo muita moça de uma vida inteira de infelicidade.

Portanto, não receia alternar o "sim" com o "não", quando fôr preciso. E não faça como a pequena da história: não espere pelas férias para fazê-lo!

A arte de DECORAR INTERIORES

Por J. Goulart Soares

DOMINGO passado citamos quais as normas básicas a distribuição dos móveis em um cômodo. Hoje vamos examiná-los detalhadamente.

As normas recomendadas são as seguintes:

Simplicidade;
Tamanho dos móveis;
Facilidade na utilização dos moveis;
Móveis paralelos às paredes;
Passagens obrigatórias;
A ordem da distribuição dos móveis;
Formação de unidades;
Centros de interêsse;
O equilíbrio entre as paredes.

SIMPLICIDADE — *Os agrupamentos hamoniosos, de linhas simples e suaves, dão de amplitude aos cômodos de dimensões reduzidas.*

TAMANHO DOS MOVEIS — *A proporção entre os móveis e o cômodo deve sempre obedecer a uma certa escala. Não havendo regra fixa a êsse respeito, o unico elemento que dispomos é o senso de harmonia.*

Os móveis grandes, de volume considerável, quando em um cômodo de dimensões reduzidas, além de lhe tirar o pouco espaço, fazem parecê-lo menor e projetam sombras desagradáveis.

Por outro lado, os móveis pequenos em aposentos grandes são contra-indicados por darem a impressão de um vazio.

FACILIDADE NA UTILIZAÇÃO DOS MOVEIS — *Como já vimos, a decoração é funcional. Portanto, prevalecem as soluções que possam facilitar a função.*

Cada peça do mobiliário tem sua função. Esta deverá ser facilitada para ser exercida.

MOVEIS PARALELOS ÀS PAREDES — *A não ser em casos especiais, devemos colocar os móveis paralelos às paredes, não só por economia de espaço, como também por uma questão de ordem e estética.*

PASSAGENS OBRIGATORIAS — *Nas dependências sociais da casa existe sempre uma ligação natural entre o exterior e a sua parte intima. A esta circulação chamados passagem obrigatória.*

Na distribuição dos móveis, procuramos deixar livre as passagens obrigatórias, a fim de facilitar a circulação nas mesmas.

No caso de existir um Living, a não ser que o mesmo tenha grandes dimensões, é aconselhavel dispor os móveis de forma tal que o centro fique desimpedido, não só por uma questão de estética como também para facilitar a comunicação entre as diversas unidades que o compõem.

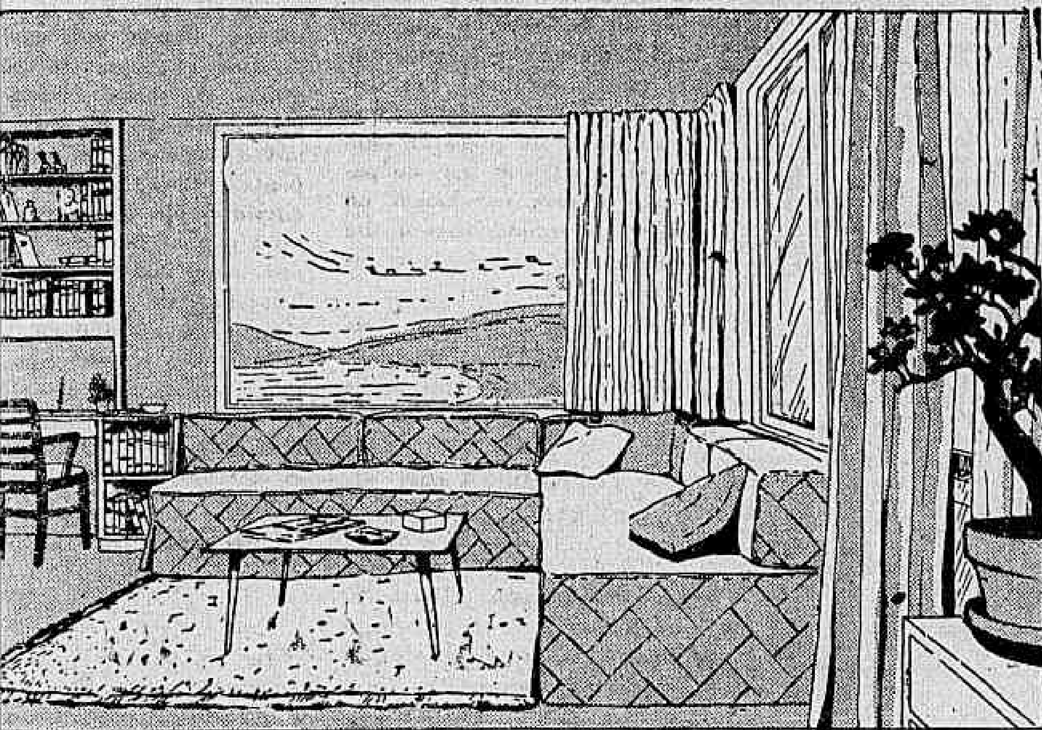


ilustração mostra uma unidade de palestra, t endo como elemento predominante a janela. Esta unidade por ser a de maior destaque é o centro de interêsse do "living"

...mpre a impressão de que cada coisa está em seu lugar. Devemos, portanto, procurar evitar os agrupamentos desordenados.

Uma das principais caracteristicas da decoração moderna é a predominância de linhas horizontais, sendo de grande utilidade o seu emprego, por dar a sensação

Em função da passagem obrigatoria, consideramos agora a colocação da cama no dormitório.

A cama, colocada no lãdo oposto ao da porta, facilita o acesso aos outros móveis, além de evitar correntes de ar, que normalmente existem entre a porta e a janela. Esta solução só não é aconselhavel quando coincidir da janela se encontrar do lado oposto à porta.

A ORDEM DA DISTRIBUIÇÃO DOS MOVEIS — *Os móveis maiores, ocupando mais espaço, dificultam a sua disposição. Assim sendo, devemos colocá-los em primeiro lugar para termos uma idéia das áreas disponiveis para os de menor tamanho.*

FORMAÇÃO DE UNIDADES — *Na decoração moderna, toda a peça deve possuir uma função. Não devemos portanto deixar peças isoladas, sem uma finalidade.*

Chamamos aos agrupamentos de móveis que têm uma determinada finalidade, de unidades.

Um Living-Room é um cômodo que preenche várias finalidades. Além de se destinar à recepção social, tem de atender as necessidades dos entretenimentos de cada membro da familia. E', pois, o problema de decoração mais complexo que uma casa podo oferecer.

Dividimos o Living em várias unidades, de acôrdo com cada caso particular. Assim temos em um Living, as unidades compostas pelo agrupamento de móveis, formam conjuntos independentes no mesmo cômodo, no caso o Living.

Estes conjuntos ou unidades devem ter sempre um elemento predominante, como por exemplo, um piano, rádio-vitrola, estante, sofá e, muitos vezes, uma janela que tenha uma bonita vista. As demais peças são agrupadas em torno desses elementos, evitando que as cadeiras ou poltronas fiquem de costas para a porta de entrada.

A formação de unidades obedece às normas anteriores, assim como o equilíbrio entre as paredes, o que estudaremos adiante.

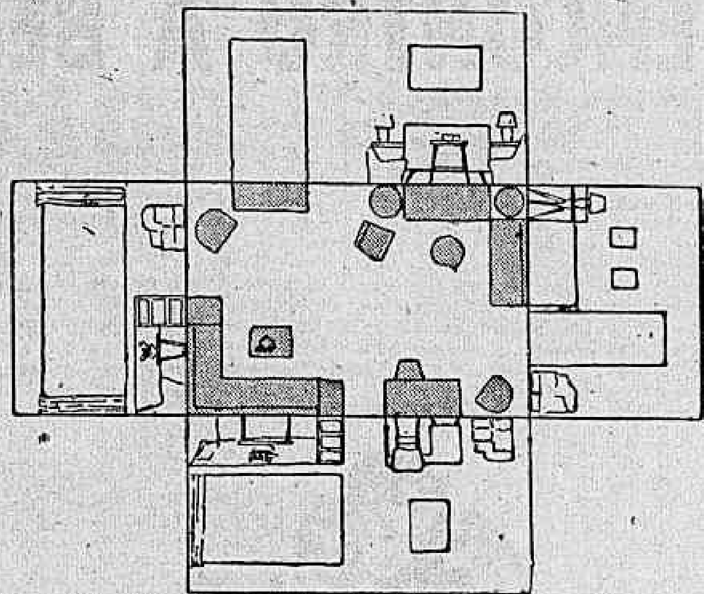
CENTROS DE INTERESSE — *Todo Living deve possuir um centro de interesse, que é a unidade de maior destaque.*

As unidades que mais se usam como centros de interesse são as de palestra, bastante usada pelos americanos que a localizam de preferência, numa janela ou junto à lareira. A música é também bastante usada por êste povo. Já os ingleses preferem usar a leitura como principal centro de interesse.

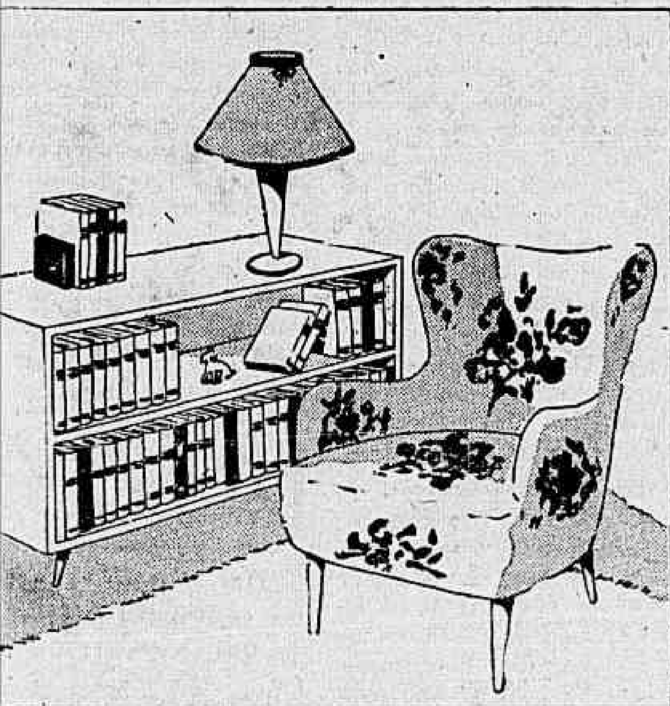
O EQUILIBRIO ENTRE AS PAREDES — *Chamamos de equilibrio entre as paredes, a compensação que deve haver na distribuição dos móveis que se acham encostados às paredes diametralmente opostas.*

Quando distribuimos os móveis na planta, não temos uma noção perfeita da composição das paredes. Para melhor sentirmos esta composição, usamos na prática o seguinte sistema: num desenho, o cômodo é representado como se fôsse uma caixa com os lados abertos no mesmo plano do fundo, em que este é o piso e os lados são as paredes. Marcamos nos lados correspondentes às paredes, as portas, as janelas e os móveis que neles estão encostados, na mesma escala da planta inicial.

Assim, se no estudo individual das paredes e em seu conjunto existir a harmonia desejada, está concluido o projeto da decoração do cômodo, no que diz respeito à distribuição dos móveis.

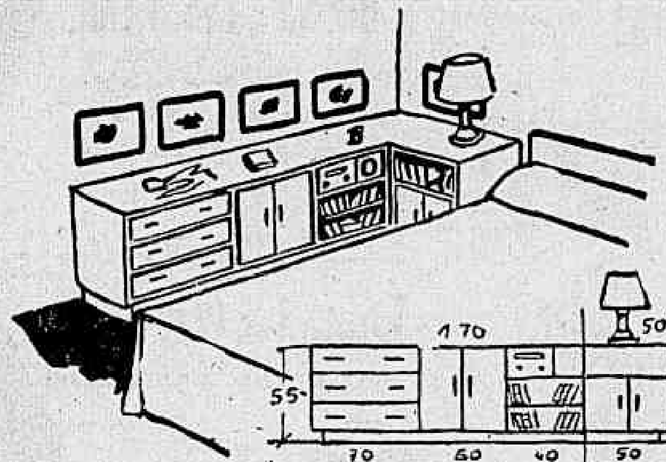


Nesta planta vemos a distribuição dos móveis de um "living", formando as unidades, e a representação dos que estão encostados às paredes, dando-nos uma noção melhor de sua composição



Como se pode observar na gravura, uma unidade de leitura pode ser formada simplesmente por uma poltrona confortável uma estante e um "abat-jour"

Móvel-Coletivo Destinado a Habitações de Pouco Espaço



Este movel de canto contem, da esquerda para a direita: uma cômoda de três gavetas; um pequeno móvel para guardar roupa; rádio e biblioteca; mesa para "abat-jour" e em baixo, um depósito de sapatos. Apresentamos aqui as medidas, que podem ser alteradas segundo o cômodo para o qual se destine.

ENCONTRO À BEIRA-MAR

Conto de Patrick Hamesly

A jovem, acompanhada por uma vetusta senhora sentou-se à mesa, ao lado de Mat. Este reconheceu a pequena que, uma semana antes, o ferira na praia. pela sua beleza e que há uma semana, ao vê-la, o fazia suspirar. "Fenomenal", definira-a mentalmente. Uma penca de pungentes agaves separava sua mêsa da linda criatura, mas mesmo entre as fôlhas, podia continuar a vê-la e a extasiar-se. E ouvia a conversa entre ela e a madame.

— Betsy, que vestido usarás



esta noite, ao concerto? Será mesmo interessante: Greg Disney é um mago do violino. Não achas? Que dizes? O verde ficar-te-ia muito bem.

A jovem avançou um pouco o lábio inferior, num gesto de dúvida, e Mat, do seu espiráculo de agaves, observou quanto ela era fascinante.

— Hum, mamãe — disse ela — na verdade, preferia ficar assim.

— Mas... não podes ir a um concerto de Greg com êsse vestidinho de praia.

— Sei, mamãe, mas... Bem, é melhor que te conte logo. Conheci um rapaz... Não me venhas com essa cara, mamãe, nada há de alarmante. E' um rapaz muito sério, de ótima família... Em suma, mamãe, marquei encontro com êle, hoje à noite, às oito horas, e não quero faltar. Por outro lado, não poderia desembarar-me dêle, se o quisesse, assim de repente, para dizer-lhe que tenho de ir ouvir Greg Disney.

Mat enrubesceu violentamente. Eis o que ganhara ao bancar o admirador platônico. Um outro se pusera à sua frente e Betsy, provavelmente, já lhe confiara o coração.

A madame brincava com o leque:

— Se as coisas estão assim... Oh, ainda não pedimos nada. Garçon! que vais tomar, Betsy? Dois "spumoni" — pediu ao empregado. Dizia que se as coisas estão assim... Bem, que queres que eu faça? Eu vou ouvir Greg.

Neste instante, haviam chegado velozmente os sorvetes. Madame afundou a colherzinha e levou-a à bôca; Betsy fêz o mesmo.

— E onde é o concêrto? — inquiriu.

— À beira-mar, no terceiro banco.

— Obrigada, mamãe. Talvez se trate de meu futuro.

Mat levantou-se, desolado. Tudo terminara. Se ao menos tivesse tido a coragem do outro... Olhou para a jovem: ela, evidentemente, o ignorava, pois que nem levantou a vista do sorvete. Como dizia a ária daquela ópera... "La Traviata". Sim, "La Traviata". "Adeus, belos sonhos ridentes"... E sentiu no coração todo o adeus aos belos sonhos ridentes.

Todavia, queria conhecer o rival. Oito horas. Beira-mar, terceiro banco. Olhou o relógio! quinze para as sete. Passeou uma meia hora, deu uma escapulida até o "Bob", onde engulìu alguns "martini". Dez para as oito, sentou-se à beira-mar, no terceiro banco, para poder olhar bem no rosto do rival (que ainda não estava) e um pouco também pelo gôsto de incomodá-lo com sua presença.

Esperou três minutos, olhando o crepúsculo sôbre o mar, mas sem deixar-se comover. Uma voz tolhe-o daquela contemplação.

— Ah, então é o senhor?! Bem, não está mal.

Ele levantou os olhos e reconheceu a mãe de Betsy. A mulher sentou-se a seu lado.

— Então é o senhor! — repetiu madame.

— Na verdade... — balbuciou Mat.

— Não se confunda, não se confunda. São coisas da mocidade. Queria conhecê-lo de perto... senhor...

— Ó Conel, Mat Ó Conel — completou o rapaz, mecânicamente.

— Muito grata, senhor Ó Conel. Betsy falou-me do senhor. Bem, bem, creio que posso ficar tranquila ao deixar-lhe minha filha por esta noite — e levantou-se, sem dar tempo ao jovem de protestar e explicar-se. Oh, eis que aí vem Betsy! Deixo-os.

— Que estás fazendo, mamãe? — interrogou a moça, com um leve, mas justificado assombro.

— Nada, querida. Queria conhecer o rapaz que te roubou o coração. As mães precisam ficar tranquilas, no tocante a certas coisas. Bem, senhor Ó Connel, desejaria, porém, que nos conhecessemos melhor. Venha jantar conosco, amanhã. Espero-o. Boa noite — e foi-se.

— Eu... começou Mat, perturbadissimo — lamento... Sua mãe tomou-me por outra pessoa... Creia... Eu estava no "Tottie Garden" e, sem querer, ouvi a conversa... Mas estou aqui por acaso, mesmo por um mero acaso. Desculpe-me — e levantou-se.

— O senhor ouviu o que eu disse à minha mãe? — perguntou Betsy. Não se preocupe. O meu príncipe encantado é uma invenção para não ter de ir ao concerto do divino Greg Disney. Não passou disso.

— Sim, sim — disse o jovem, que sentia de novo no coração renascer uma grande esperança — mas para o jantar de amanhã, como nos arranjaremos?

— Pois bem, o senhor venha. Não há nada de mal, não acha?

— De fato, não, mas...

— Senhor Ó Connel, eu me chamo Betsy, sabe? Por que não senta mais um pouquinho para conversar comigo? Ou está comprometido?

— Não, não, — apressou-se a responder Mat, sentando-se ao lado dela.

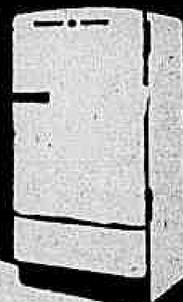
Mais tarde, quando a mãe de Betsy passou por ali, de volta do concerto, viu os dois ternamente abraçados no mesmo banco. "Ah!" suspirou. "Mocidade, mocidade"! "E se afastou, rápida, para não estorvar, de modo que não ouviu quando Betsy estava dizendo para Mat:

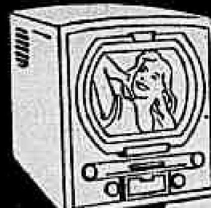
— Certamente, querido. Não te decidias, nunca te decidias. Há uma semana que eu observava teus olhares silenciosos e, então, hoje à noite, quando te vi no "Tottie Garden", decidi eu por ti, confiando que ouvisses o que dizia a mamãe. Depois, esperei. E não esperei em vão. Não é verdade, querido?

E deixou-se beijar muito afetuosamente.

Os mais novos e modernos

● RECEPTORES DE TELEVISÃO
● REFRIGERADORES
● RÁDIOS & RADIOLAS
● MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
● outros aparelhos elétricos





Luiz Sá & Cia. Ltda.

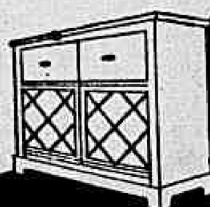
estão recebendo os mais belos e recentes modelos dêsses aparelhos, para satisfação e confôrto do seu lar.

Revendedores autorizados da General Electric

Luiz Sá & Cia. Ltda.

RUA MÉXICO, 148-2.º AND. - FONE 42-8721







NO MUNDO DA COZINHA

Tia Carlota

SIRVA PÃO...

De qualquer cereal que seja feito, de trigo, centeio ou cevada, servido ao natural ou preparado, o pão é sempre gostoso e constitui um dos alimentos mais completos que se possa imaginar. Por isso sirva pão nos lanches que você gosta de preparar com capricho para os seus ou para as amigas, no almôço, no jantar, ou acompanhando um doce ou um sorvete, fora das refeições...

Apresento hoje uma série de receitas variadas, mostrando diferentes maneiras de se servir pão:

Torradas Com Maionese

Use pão de fôrma, de leite ou de Petrópolis. Parta em fatias finas. Arrume as fatias numa assadeira, deixando cêrca de dois centímetros entre uma e outra. Espalhe por cima de cada fatia uma boa camada de maionese, temperada com: mangericão (fresco ou em pó), salva, manjerona e um pouquinho de noz moscada. Asse em forno quente, durante 10 minutos.

Forminhas de Pão Torrado

Corte fatias de pão de fôrma. Retire as cascas de maneira que o pedaço fique um quadrado bem regular. Passe manteiga de um dos lados. Forre, com essas fatias, forminhas pequenas, dessas usadas para fazer bolinhos, de maneira que o lado com manteiga fique de encontro à parede das forminhas. Pincele com manteiga o outro lado. Asse em forno quente, cêrca de 10 minutos. Deixe esfriar e retire das fôrmas. As fatias de pão ficarão com o feitio de uma flor de 4 pétalas. Encha-as com sorvete, doce ou creme de leite.

Tempere uma porção de manteiga com cebolas picadas, salsa, aipo, sal com alho e uma pitada de pimenta. Corte um pão integral em fatias. Passe essa misture em cada fatia, depois prenda-as com um espeto ou com palitos, formando de novo o pão. Asse em forno quente, durante 10 minutos.

Pão Recheado

Use para essa receita um pão de leite alongado. Retire, para começar, as duas pontas. Depois, com uma faca fina e afiada recorte o miolo, de maneira a abrir uma espécie de túnel de diâmetro regular, de ponta a ponta. Encha o pão com queijo creme, temperado com salsa e pimenta. Embrulhe-o num pano úmido e ponha na geladeira, até a hora de servir. Corte-o então em finas fatias. Em vez de usar um pão grande, para essa receita, pode usar vários pãezinhos pequenos. Será mais fácil de colocar o recheio.

Pão de Centeio Com Cebola

Com uma faca bem afiada corte um pão de centeio de maneira a formar uma grade, com linhas perpendiculares. Aprofunde os cortes, sem porém chegar a dividir o pão em pedaços de modo que êle se abra, como uma flor. Tempere um pouco de manteiga com cebola relada e sal. Espalhe essa mistura generosamente sôbre o pão recortado. Asse em forno quente, cêrca de 15 minutos ou até que o pão esteja bem quente.

Pão Francês Com Caril

Use 2 ou 3 pãezinhos pequenos ou um pão maior. Corte-o em fatias no sentido diagonal, sem destacá-las porém. Misture um pouco de manteiga com pó de caril. Espalhe entre as fatias, abundantemente. Asse em forno quente, cêrca de 15 minutos. Essa é uma ótima maneira de aproveitar os pãezinhos que sobraram de um dia para o outro. — (APLA)

Fabricam-se Joias

A Fábrica de Jóias "Esser Ltda. à praça Onze de Junho. 75, 1.º telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

CLINICA HOMEOPATICA

O doente tomará remédio duas vezes ao dia. Altas dinamizações.

DR. MOURA BRANDÃO

DOENÇAS CRÔNICAS: Rua São José, 85-4.º — Tel. 42-5592

Diàriamente: 4 às 6 horas

RAIOS X

TOMOGRAFIAS

Exames radiológicos em residência

Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes

Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Rua Araújo Porto Alegre, 70 - 9.º andar

TELEFONE: 22-5630

SABE V. EDUCAR SEUS FILHOS?

CRIANÇAS PERVERSAS

(Prof. N. C. de Oliveira)

Os pais e os educadores que como Rousseau, crêem que tôda criança nasce **boa**, e que é a Sociedade depois que a corrompe, se enganam sem dúvida. E se, pelo contrário, crêem que **tôdas** as crianças nascem **más**, e repetem com La Fontaine, "esta idade é sem piedade", se enganam igualmente. Também aqui, como em tudo o mais, "os extremos se tocam": ambos os modos de pensar são errados. Como há crianças que são dotadas de bons instintos, de bons humores, de bom temperamento e de bom caráter, há também as que trazem já do berço **maus** instintos, complexos congênitos, etc.

I — PERVERSOS E PERVERSÕES

Há perverso e pervertido! Várias e complexas são as formas de perversão. Distinguimos as classes:

1. **A criança perversa instintiva**: é a mais grave de tôdas. Ela nasce perversa! E', porém, uma excessão que não justifica a teoria de "**tôda criança má**, nasce tal". E mabsoluto! Esta perversão instintiva ou esta constituição pervertida, representa caraterísticas definidas: a) **a indiferença moral**, isto é, a atrofia dos sentimentos altruísticos e da dignidade pessoal; b) **tendências contrárias às tendências morais habituais**: cólera excessiva, terrivelmente impulsivas, vingativas, rancorosas e cruéis, ciumentas, instáveis, precocemente premeditadoras do mal. Esta perversão congênita se resume pois, nos traços: **amoralidade, inatividade, inadaptabilidade, impulsividade.** Não procureis, nestas perversões, influências externas, contágio psíquico, trauma social, etc. Remontai antes à hereditariedade: o perverso instintivo nasce tal e tal há de ficar. E' duro, mas forçoso dizê-lo: não há esperanças... Felizmente, porém, são na verdade infinitamente raras tais crianças.

— Mas, pode haver perversão sem ser perverso, isto é, sem perversidade. E nestas condições estão as seguintes crianças:

2. **As que manifestam perversão sintoma de doenças mentais ou nervosas.** Seriam sintomas de uma infecção, tal como: encefalite epidêmica, psicose intermitente, histeria, tumor cerebral, traumatismo, esquizofrenia, etc. Tais crianças não são pròpriamente perversas, são simplesmente doentes. Não precisam de métodos de educação: necessitam de médico!

3. **Crianças dotadas de complexos ou conflitos afetivos**, onde dominam ou a **agressividade** ou a **revolta**.

a) **Agressividade**: levantam-se estas crianças contra as exigências da civilização: são violentas, duras, difíceis de integrar-se numa personalidade. Isto tem origem: 1.º) ou porque não sentem a satisfação dos instintos primários (instintos de nutrição, instinto narcisista, sexual, de domínio, etc.); 2.º) ou porque seu sentimento de abandono, de frustração, se altera e domina tôdas as suas atitudes contra as suas relações sociais, até mesmo paternas; 3.º) ou porque oscilam constantemente entre dois polos: entre o amor e o ódio! Sentindo-se proclives à afeição e à doçura, sentem-se mal-queridas e insatisfeitas...

b) **Revolta**: nestas, o **instinto acentuado de expansão** (de poder e de domínio), não se harmoniza com o **instinto social**. Tais crianças sofrem, conscientes ou não, dum sentimento recalcado de inferioridade: os fatores **sociais** e **econômicos** de inferioridade, têm lugar de destaque na origem da maioria destas crianças perversas. A expansão da personalidade é retida pela insuficiência de meios materiais... gerárquicos e pecuniários... Sofre a criança em seu orgulho: seu estado de vida é diverso do de seus amiguinhos. São, pois, revoltadas: nada mais!

4. **Perversões de caráter pelas más condições do meio**: êste é o grande grupo das crianças perversas, hoje sobretudo! São as chamadas crianças "**pervertidas**".

Estas têm um fundo afetivo muito maleável, mais maleável que as outras; um fundo afetivo sensível às influências exteriores. E é precisamente por isto que sofrem o contágio psíquico dum meio péssimo. As causas são várias. Entre outras: a) **a educação familiar**, ativa ou passivamente, **má**; b) o **meio social** em que vivem e frequentam **péssimo**; c) **ambiente de contáto** próximo **pernicioso**; d) **atmosfera de imoralidade**.

5. **Porém, o maior número de "atos perversos" nas crianças, procedem de tendências excessivas**, de fôrças instintivas descuidadas, de desvios postos a serviço de uma **impulsividade incontida**, destruidora às vezes: são as crianças "**impulsivas**" ou "**destruidoras**".

II — MÉTODOS DE REEDUCAÇÃO

Não nos ocupamos aqui com as duas primeiras classes: umas **são anômalas congênitas**, outras **são doentes**. Falamos só dos **revoltados**, dos **pervertidos**, dos **impulsivos** ou **destruidores**.

1. **Os revoltados.** Para êstes é necessário: a) libertar-lhes, quanto possível, das reações agressivas, isto é, relaxar-lhes a tensão angustiosa, provocada por complexos de inferioridade, culpabilidade, vingança, etc.; b) canalizar-lhes as tendências imoderadas e reivindicações impossíveis para exigências sociais, isto é, endereçar-lhes o instinto de luta e de justiça, orientar-lhes o ideal de poder e dominação. Um exemplo: alguém só conseguiu apaziguar dois irmãozinhos "geniosos" (!), depois que concordou com a proposta de um deles: "**esvaziarei o pneu de meu irmão...** e quando êle vir seu pneu assim... lhe **emprestarei eu** minha bomba **para** enchê-lo; dêste modo êle há de se convencer que sou bom e **superior a êle...**".

2. **Os pervertidos.** Aqui o primeiro passo é sanar-lhe as causas de sua perversão: **corrigir ou evitar o ambiente** ou meio, isto é, a família, os colegas, os lugares que frequentam: leituras, cinemas, clubes, etc.: Devem ainda os pais:

a) **Mostrar-lhes confiança**: agir com estas crianças como se não tivessem jamais sido culpadas: esquecerem-se do passado... Convencida a criança de que não inspira mais confiança, está fracassado o trabalho educativo. Confiar sempre, embora desconfiando... habilmente; b) Com estas crianças, nada de negativo, por exemplo: "Não faças isto, meu filho!" Método detestável êste. E' indispensável indicar-lhes o que devem fazer, modificar-lhes a natureza de seus atos, **modificando antes a direção de sua vontade e de seus hábitos**; c) Com estas, muita doçura e compreensão: só conquistando sua amizade e a confiança teremos influência e autiridade sôbre elas. São pobres vítimas: podem e devem ser salvas!

3. **Impulsivos ou destruidores.** A educação dêstes deve consistir em utilizar a fôrça de seus instintos impulsivos **numa direção diferente** daquela seguida, isto é, propondo-lhes fins e escopos capazes de exaltá-los, como desejam sempre, de reanimar-lhes a chama incontida duma atividade porém rudimentária. Tais crianças amam, formidàvelmente, seus instintos e suas fôrças. E' suficiente, pois, modificar-lhes **seus bons ângulos de direção**, para que a atividade, que se revelaria **destruidora**, torne-se criadora e produtiva, às vezes generosa e heróica! O essencial, para tal juventude, é que a chama... que lhe encendeia no peito arda: que arda, pois, para fins de escopos nobres!

SURDOS!!



DEIXAREIS
de o ser

Ultima maravilha. Os Auricolares invisíveis sem pilha Weimer Dr. Reichmann, eliminarão a sua deficiência auditiva. Resultado assombroso em 15 países Cr$ 325,00. Peça folheto ilustrado gratis a Elza Junqueira Sabbado, Av. N. S. Copacabana, 75 — apt.º 204. Agência Weimer



E se um imprevisto
viesse interromper
esta paz?

É por êsse risco e essa pergunta que os pais vigiam os filhinhos: que êles não caiam de uma janela, que não se exponham aos perigos e imprevistos da rua. Pois bem. Há outro Imprevisto que pode interromper a doce paz em que seus filhos crescem, brincando, estudando, alegrando a casa. Você sabe qual é. E é seu dever protegê-los contra essa simples hipótese. A solução está no seguro de vida, garantia dos estudos e do encarreiramento de seus filhos em qualquer eventualidade. Procure ouvir, ainda hoje, o agente da Sul America, que lhe mostrará qual o plano de seguro de vida mais adequado à completa proteção de seus filhos.

Sul America
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Fundada em 1895



Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America.

À SUL AMERICA - CAIXA POSTAL 971 - RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro de vida.

12 AAAA - 6 9

Nome ______

Data do Nasc.: dia ____ mês ______ ano ______

Profissão ______ Casado? ______ Tem filhos? ______

Rua ______ N.º ____ Bairro ______

Cidade ______ Estado ______

PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e ictericia

CHÁ MINEIRO
Indicado contra o reumatismo gutoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO ÚTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

Modelos Parisienses Para Este Inverno



1 — *Encantador vestido em lã rosa com plissados na frente. Peito, gola e punhos pospontados.*
Metragem — 2,40 em 1,30 ou 4,40 em 90.

2 — *Vestido muito simples em lã fantasia. Bolsos embutidos e botões.*
Metragem — 2m 60 em 1,30 *de largura.*

3 — *Vestido de lã verde, gola chemisier. Abotoado na frente e dos lados da saia.*
Metragem — 2,40 em 1,30 *de largura.*

4 — *Elegante vestido em fina lã. Blusa em linha reta.*
Saia justa em cima, alargando-se para a barra.
Metragem — 2,25 em 1,30 ou 4,25 em 90.

5 — *Vestido "toilette" de linha envolvente, em jersey de lã negro, guarnecido de renda "guipure".*
Metragem — 2,50 em 1,30 e 0,35 de renda.

6 — *Vestido de seda pesada, mangas japonesas e grande decote.*
Saia justa abotoada atrás.
Metragem — 2,75 em 1,30 *de largura.*

Realce a Sua Personalidade

Eleonore King

LABIOS TENTADORES

Lábios: o portão que se abre para a alma masculina e para o coração feminino.

(Devil's Dictionary)

Os homens concordam que, muitas vezes, julgam o temperamento de uma mulher pelos seus lábios. Quer estejam certos ou errados em seu julgamento, não gostam das mulheres com lábios exageradamente finos, temem que ela seja calculista, convencida e fria. Por isso, siga o conselho dos especialistas, aumente ligeiramente a linha de seus lábios superiores.

Olhe para sua artista favorita. Ela tem lábios cheios, macios, convidativos. São lábios jovens.

Aprenda a pintar os lábios com um pincel, a fim de melhor dar-lhes a forma que acentuará ou corrigirá a que lhe deu a natureza.



Mantenha os Lábios Flexíveis

Lábios rígidos tornam todo o rosto tenso e isso envelhece. O exercício mais simples para corrigi-los é soprar com os lábios, sopre com fôrça. Alterne o sôpro com outro exercício. Diga as vogais "iaú" lentamente.

Segundo meu ponto de vista, uma das maneiras de manter os lábios sempre jovens é aprender a pronunciar corretamente as palavras. Realmente, vejamos, por exemplo a letra "o". E' uma letra muito comum do alfabeto. E' dita diàriamente centenas de vezes. Para pronunciá-la forma-se um círculo com os lábios, se não fôr dita corretamente contribuirá para a formação de rugas em tôrno dos lábios.

As manchas de baton nos dentes são em geral ocasionadas pela pronúncia incorreta das letras "F" e "V". Experimente. Se seu dente canino roçar pela parte externa dos lábios quando pronuncia uma dessas letras é lógico que o baton deixará marca. Mas se o dente se mantiver no lado de dentro dos lábios, então não haverá possibilidade do baton manchá-los.

Exercícios Para os Lábios

Eis dois ótimos exercícios para a beleza dos lábios:

1 — Vire o lábio superior ao contrário. Procure alcançar assim o nariz. Vire o lábio inferior para baixo. Os músculos talvez estejam tão emperrados que não obedecerão à ordem cerebral; não tem importância. Auxilie com os dedos. Continue a movimentá-los assim. Logo adquirirá contrôle sôbre os mesmos.

2 — Levante os lábios superiores até que possa ver a parte mais alta da gengiva. Empurre com os dedos, se fôr preciso. Não deixe que os músculos, que se localizam em tôrno dos olhos, também se contraiam. Não se alarme se os músculos tremerem um pouco.

Pode ser que você tenha um certo complexo em relação a seus dentes, porque são feios: tortos, irregulares, falhados. Não os mostrando, você, no entanto, perde mais do que ganha. Não acha que um belo sorriso, alegre e radiante, vale mais do que aquilo que você considera um defeito dos dentes? (Naturalmente, está implícito, que os dentes devem ser bem tratados e que para corrigi-los você deve fazer tudo que estiver a seu alcance).

Eis uma boa causa para você observar como se comportam seus lábios quando fala. Coloque um espelho junto ao bocal do telefone. Observe-se durante uma semana. Terá grandes surpresas. Talvez você chegue à conclusão de que, muita coisa que critica em sua irmã ou em suas amigas você faz igualzinho! Mas em vez de se desencorajar, leve a sério a correção dos defeitos.

O sorriso é também um dos melhores exercícios para a beleza dos lábios. Sorria sempre, sorria muito, sorria em cada frase que você pronunciar. Eis algumas normas para um bonito sorriso:

1 — Não sorria com os lábios fechados. O resultado será uma careta felina.

2 — Não tenha medo de que o sorriso possa lhe trazer rugas.

3 — Não feche os olhos quando sorrir.

4 — E' melhor sorrir demais do que de menos.

Pessoalmente não conheço uma qualidade que proporcione tanta facilidade para fazer amigos do que um sorriso constante.

Se seus lábios são duros e muito estreitos, não desanime. Com um semestre de exercícios o resultado será surpreendente. Tenho visto em minhas alunas resultados muito além do que esperava, apenas com a persistência nos exercícios. — (APLA)

Peça ao seu fornecedor o delicioso chá preto
LI-KUNGO

POLVILHO
ANTISSÉPTICO
GRANADO
BROTOEJAS - ASSADURAS
FRIEIRAS - SUORES FETIDOS

ELETROLAS
• SEM ENTRADA — SEM FIADOR
12 Discos — 6, 7, 8, e 10 Válvulas — Móveis de Luxo — Rádios — Enceradeiras — Máquinas de Costura — Bicicletas, Etc.
Rua Uruguaiana, 96 - 2.º Andar - (Esq. de Ouvidor)
Av. Mem de Sá, 151 — LOJAS CHUÁ

TALVEZ haja lua

Conto de Dora Lima

Pode uma moça encontrar a felicidade, quando entre ela e o futuro se interpõe o fantasma de um amor perdido?

Ela ficou parada na porta, uma silhueta esguia e graciosa, num vestido caseiro, simples, encantador. Difícil seria dizer qual dos dois estava mais embaraçado: a moça ou o jovem tenente, que fritava uns ovos. Foi êle quem falou primeiro:

— Olá, eu sabia que tinha comprado a casa tôda mobiliada, mas não me tinham dito que ela vinha acompanhada de uma loira tão bonita. Para ser franco, estou encantado. Como é que voce gosta mais de ovos, moles ou bem passados?

Ela respondeu com outra pergunta:

— Quer dizer que o senhor já se mudou para cá?

— Exatamente. Hoje de manhã bem cedo. Você prefere suco de laranças ou de grape?

— Nem um, nem outro.

A moça permanecia encostada à porta, observando-o. Tinha nos olhos alegres certo traço de embaraço. Procurava um sorriso, que ela sabia seria tão trágico quanto lágrimas. Procurava também apresentar uma explicação razoável para sua presença ali.

— O senhor compreende... chamo-me Kit Reynolds. Esta casa é minha... isto é, era. Regressei ontem...

De repente, parou. O tenente naturalmente haveria de julgá-la uma tôla se ela lhe dissesse que tinha voltado somente para ver se sua trepadeira tinha florido. Imprevidente, viu que seu carro estava sem gasolina. E assim não teve outro remédio senão entrar em casa. Já era tarde da noite quando Kit se resolveu a ir dormir, no seu quarto, na parte de cima, certa de que nêle o jovem tenente não iria tocar logo.

— Por mim não tem importância — disse êle. E a casa está tôda à sua disposição.

— Ei, você é magrinha! — continuou êle, sorrindo. Aposto como mal se aproxima de uma mesa de refeições...

O lanche estava magnífico. Kit, na verdade, não sabia por que estava comendo tão bem, pois há muito que não tinha tanto apetite.

— O senhor é um ótimo cozinheiro, tenente...

— Jeff Barrie — concluiu êle. Vou ficar em Fairview por uns tempos. Fui transferido para cá, e já que comprei uma casa estimo que tenha sido a sua.

Kit fez uma reverência, não sem uma certa ironia. Como é que êsse tenente, que ela não conhecia, ousava assentar-se precisamente no lugar de Steve e lhe falava em tom tão intimo e familiar?

— Acho que o senhor está enganado, tenente Barrie — explicou ela. Eu sou a senhora Stevenson Reynolds. Meu marido foi morto em Burma, há cinco anos. Aqui era o nosso lar. Para cá viemos na nossa lua de mel. Minha irmã achou que era melhor aqui.

Jeff Barrie não pareceu ficar surpreso. Apenas disse:

— Sinto muito, mas você está perdoada. Afinal, sua vida é o seu passado, isto é, a vida da senhora Stevenson Reynolds. Mas agora você é Kit Reynolds, e, além disso, tão bonita e desejável que eu, francamente, não desejaria outra coisa senão estreitá-la em meus braços.

— O senhor não acha que está sendo um tanto atrevido, tenente? Não se sente um tantinho deslocado?

— Tenente, não, Jeff, faz favor. E não fique zangada, prometo-lhe ser muito bonzinho daqui por diante.

Êle tinha cabelos vermelhos e uma boca um tanto teimosa e, ao mesmo tempo, cheia de ternura. Observava Kit. Tinha um sorriso que Kit preferia não ver muito frequentemente em seus lábios.

— Bem, agora que comemos, vamos dar uma voltinha pelo lago? — disse Jeff, empurrando a cadeira para trás.

— Eu tenho de voltar para a cidade — respondeu Kit. Não sei se você sabe, mas tenho um emprêgo e já está quase na hora de entrar. Preciso telefonar para a garagem de Hollis e ver se arranjo gasolina. Meu carro está lá em baixo, parado na estrada.

Jeff prometeu-lhe que a levaria à cidade, iria até a garagem e conseguiria a gasolina. Saíram da saleta de almôço.

— Mas é os pratos? Você não vai lavá-los?

Jeff arreganhou os dentes:

— Eu nunca me preocupo com pratos senão na hora de comer outra vez.

Kit pensou consigo mesma se êle seria capaz de se preocupar com coisa alguma. Parecia tão despreocupado e alegre!

Durante todo o percurso de volta à cidade Kit fez tudo para não tomar conhecimento dos olhares, cheios de admiração, de Jeff. Quando chegaram ao apartamento que ela ocupava, Jeff pegou-lhe a mão:

— Que tal um encontro logo mais? Talvez haja lua...

Kit retirou a mão, com raiva:

— Creia que detesto ter de ser tão rude com o senhor, tenente, mas já lhe disse antes que tem uma impressão errada sôbre mim. Não sirvo para encontros, mas sei que poderá encontrar uma dúzia de garotas, no clube, ótimas para isso e prontas a cair ao primeiro olhar de um tenente de cabelos ruivos.

— Mas eu não quero uma dúzia de garotas. Nem mesmo uma. Eu quero é você. E prometo não cortejá-la se você não quiser. Ficarei tão sério que você até pensará que saiu em companhia de uma velha tia.

Kit balançou a cabeça e disse: "não". Subiu apressada, assim que Jeff partiu.

"Oh, Steve querido — murmurou — não me esqueci. Jamais me esquecerei da promessa que nós fizemos de nos amarmos para sempre. Toda a noite tive em meu coração a lembrança de você. Até parecia que ouvia sua propria voz. Era tão real, querido Steve!".

Quando Kit abriu a porta, Freda, sua irmã, a esperava.

— Não me digr que voltou lá outra vez, Kit. Ora, estou começando a perder a paciencia com você! Já lhe disse tantas vezes que esta não é a maneira de se libertar de Steve... Cada vez que você volta lá é muito pior.

Kit abriu a porta do armario, dependurou seu casaco.

— Você não precisa se preocupar, querida. Já vendi a casa e o tenente já tomou conta dela.

Freda parecia aliviada. Tommy, seu filhinho de cinco anos, estava comendo seu mingau ao lado da cadeira da mãe.

— Não dê mingau a Kit — disse o garotinho. Ela não vai brincar comigo hoje, nem vai contar histórias.

— Você não deve ser tão rude com sua tia — corrigiu Freda. Ela passa o dia todo às voltas com crianças e quando chega em casa está exausta.

Kit abraçou-o ternamente. O marido de Freda estava no além-mar. Há semanas que não tinha noticias dele. Mas ela enfrentava tudo com muita coragem.

Foi um dia terrivel. As crianças tôdas muito agitadas e Kit não tinha dormido bem a noite anterior. Ao chegar à porta notou que displicentemente junto à parede estava encostado um tenente ruivo e alto.

— E' você outra vez! — exclamou.

— Kit, você parece tão cansada! Quer tomar alguma coisa comigo? Vamos, tenho uma coisa muito importante para lhe contar.

Êle dava a impressão de um menino suplicando por um doce.

— Está bem, vamos.

Êles seguiram em direção ao Hob Nob, mas Kit protestou:

— Aqui, não!

Não, Steve, não poderia entrar ali com outra pessoa que não você. Foi ali que passamos horas tão agradáveis, justamente antes de você partir...

Afinal, encontraram um outro lugar, agradável, música em surdina.

— Bem, agora vamos ao assunto! Que é que você tem de tão importante para me contar? — indagou Kit, enquanto tomava o seu martini.

— Eu quero falar sôbre seus olhos. Coisas engraçada, ontem de manhã eram cinzentos, quando a deixei — azuis, hoje — verdes. Sabe que eu não pude pensar noutra coisa o dia inteiro? Quer dançar comigo Kit?

Kit não gostava de recusar e acabou por descobrir que Jeff dançava muito bem.

— Como você descobriu o lugar em que eu trabalho?

— Segui-a hoje desde o seu apartamento — respondeu êle, o tom de voz traindo um sentimento de culpa. Você sabe que houve, há tempos, um deus do amor, que fez com que você fôsse da altura exata de maneira a chegar ao meu coração? E que êsse deus do amor mandou que eu a beijasse e quando o fizesse você iria gostar?

E Kit sentiu o contato de seus lábios, experimentando um momento de doce emoção.

— Preciso ir, agora — disse ela, livrando-se de seus braços.

Mas Jeff era persistente e insistia para que jantasse com êle. Era o homem mais teimoso que já conhecera, pensava Kit, quando se achou assentada numa mesinha de hotel.

Passaram quase tôda a noite juntos. Depois do jantar, foram a um cinema, Jeff segurando-lhe a mão. Kit não estava achando muita graça em tudo isso, mas Jeff não poderia compreender sua lealdade a Steve. Embora êle tivesse vinte e sete anos e ela vinte e um, ela já tinha experimentado o amargo de uma tragédia, o que a envelhecera antes de os anos passarem.

Tôda tarde, durante uma semana, Jeff esperava por ela. Mas no sétimo dia, Kit, ao se despedir, disse-lhe que aquilo seria a despedida. Êle concordou. Aparentemente. Mas no dia seguinte, quando Kit ia chegando em casa, lá estava êle. Primeiro ela viu Tommy usando o quepi do tenente, empunhando seu revólver de brinquedo e gritando: Bang, bang, bang, mais um japonês.

— Fica quieto, Tommy. Kit sentia que seus nervos tinham atingido o extremo.

Tommy, Jeff e Freda ficaram olhando para ela.

— Sempre que Kit chega, tenho de ficar quieto, ou Kit está com dor de cabeça, ou está cansada — disse o menino.

Foi Freda quem o fez ficar quieto. Mas Kit sentiu o rubor subir-lhe à face.

JEFF explicou que êle e Freda tinham ido ao colégio juntos.

— Tivemos deliciosos momentos ao relembrar os velhos tempos — disse Freda. E eu pedi que êle ficasse para jantar.

— Eu lhe trouxe uma coisa, querida.

E abrindo uma caixinha, Kit viu um medalhão de ouro, dois corações entrelaçados.

— Isto quer dizer que eu a amo, Kit. Quer se casar comigo? Já sei tudo sôbre Steve, mas isso pertence ao passado. Você é jovem, Kit, tem todo o futuro ainda pela frente...

— Sinto muito, Jeff, não esperava mesmo que você compreendesse. Mas eu só tenho um coração, e êste dei ao Steve.

— Compreendo perfeitamente, Kit. Você é uma egoista. Você tem amor para dar, mas falta-lhe aquela generosidade de espírito para partilhá-lo com alguém.

Kit empalideceu.

— Acho que Tommy é quem tem razão. Sou muito importuna.

— Não, a verdade é outra, a coisa é que você está procedendo como uma criança. Você viveu tanto tempo com um fantasma que tem medo da realidade. Eu sei que você sente qualquer coisa por mim. Bem, mas acho que chegou minha hora. Até logo, Kit, espero que outro mais feliz que eu tenha mais sorte com você.

— Mas você não vai ficar para jantar? Freda o está esperando.

— Diga-lhe que eu esquecera que tinha outro compromisso.

Kit ouviu bater a porta. Jeff tinha-se ido. Jeff, tão jovem, tão meigo, tão sincero! Freda ficou muito desapontada por não ter êle ficado para o jantar. A mesa, ela disse:

— Kit, você não me tinha dito que quem lhe havia comprado a casa era Jeff. Acho que não deveria perder sua amizade. Ele é uma ótima criatura e, alem disso, teve tambem uma vida bem trágica.

— Que me diz você?

— Ah! — respondeu Freda. Pensei que você soubesse. A coisa aconteceu um ano depois de Jeff se casar. Eu não sei de todos os detalhes, mas a mulher dele, num fim de semana, afogou-se num lago.

— Mas êle não me contou nada — estranhava Kit. E me parecia tão despreocupado! Nunca pensei...

— Naturalmente êle não quer sua piedade, Kit. Jeff é uma dessas raras criaturas que sabem enfrentar as amarguras da vida de cabeça erguida.

KIT não se surpreendeu ao ver que no dia seguinte discava o número de seu telefone. Sentia-se perturbada. Imaginava o que lhe iria dizer: "Jeff, você tem tôda razão, tenho procedido como uma criança. Tenho sido muito egoista também. Tenho muito amor para dar e sei a quem devo dá-lo". Eu prioridade para o que o

O telefone tocava, mas ninguem respondia. Tentou o resto do dia, no dia seguinte, mas ninguem respondia.

Jeff tinha-se ido embora, mas para onde? Talvez houvesse voltado para o norte. Ele havia falado em uma irmã que morava em Wisconsin, mas Kit não lhe sabia o nome e endereço.

"Você teve sua oportunidade — dizia-se a si mesma, diante do espelho. Ninguem tem outra oportunidade quando perdemos a primeira tão tolamente".

E os dias foram passando, vazios, em solidão.

Uma tarde, ela notou, ao sair do emprego, que uma das crianças ficara sozinha a um canto, à espera de alguem. De repente, ouviu-a gritando: — Papaizinho! Teve um choque. Era Jeff. Notou que êle caminhava com a ajuda de uma bengala.

Explicou:

— Estive no hospital, submeti-me a uma operação. A bengala será por pouco tempo. Ficarei bom. Preciso explicar-lhe por que Joy está aqui. Achei que era um bom lugar. Por isso, comprei sua casa. Minha irmã tomava conta da criança, mas tinha outras quatro para cuidar. Você compreende... Sinto muito, se a incomodo, Kit.

Ele falava de maneira um tanto formal. Joy estava em seu colo e segurava a mão de Kit.

— Quero que essa moça tambem vá conosco — disse a menina.

— A moça não quer ir conosco, querida — esclareceu o pai.

E juntos caminharam para a porta.

— Jeff, espere! — exclamou Kit. A moça quer ir, sim, de todo o coração, Jeff! Oh, Jeff, querido!

Quando viu, estava em seus braços.

— Jeff, você não precisa se preocupar com o meu amor. Você o tem como ninguem jamais o teve. Acredite, Jeff, já cresci, não procedo mais como criança.

O beijo que os uniu foi um beijo cheio de esperança. Mas foi logo interrompido pela voz de Joy:

— Amanhã ela voltará de novo, papaizinho?

Kit olhou-a, cheia de ternura, e com um sorriso tão suave nos labios que enterneceu o proprio Jeff.

Haveria tantos outros dias para eles, para a sua familia, que daí por diante seria mais unida que nunca! O destino tinha sido muito bom com ela, pois lhe dera outra oportunidade. E esta ela não a perderia. Saberia como retê-la para sempre. Ao lado de Jeff, sem sombras que lhe anuviassem o presente, já que o passado passara mesmo e agora tinham um longo futuro pela frente e ela não procederia mais como criança.

CASACOS DE PELES

Boleros — Capas — Estolas

Fabricação própria



Compre seu casaco diretamente do Peleteiro. Sem intermediários. Preços sem concorrência. Consulte-nos e confronte com as casas similares

Casacos de lontra — Brumel — Pitigris e outras qualidades —

Peles importadas da França e Inglaterra

Av. 13 de Maio, 23 - 19.º andar, salas 1.903 e 1.915

FABRICA BANGU



BANGÚ

EXIJA NA OURELLA

BANGU - INDUSTRIA BRASILEIRA

DR. ALBERTO R. ISRAEL

DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA

REGIMES ALIMENTARES

CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404

Diàriamente — Das 4 às 7 horas

Residência: Telefone 25-8689

AS TORNEIRAS ESTAVAM FECHADAS

Conto de Tom Lindsay

Embora dita em tom doce, a frase era conclusiva. Mas era sobretudo a presença de Eduardo que impedia Frank de tergiversar, apelando para motivos sentimentais e íntimos ulteriores. Frank, ainda incrédulo, refletiu sobre tudo quanto tinha sido dito: sim, sua mulher, a pequena Katia, com quer tanto havia sonhado e por quem suspirava durante os longos anos de ausência, tinha concluido quase deste modo a longa conversa:

— E' também doloroso para mim, caro Frank, porque ainda te tenho muito afeto, mas é necessário. Quis ser-te fiel e durante toda a tua ausência não e teria sido injusto. De resto, encontrei em Eduardo, além de um amigo, que agora amo intensamente, também um cavalheiro. Nunca te escrevi nenhuma vez porque te queria dar essa notícia, que teria sido tanto mais dolorosa enquanto estivesses longe. Agora, que voltaste, apelo para o teu espírito e para a tua compreensão. Amo-o e, crê-me, não resta senão divorciar-me.

Fez-se uma longa e embaraçosa pausa. Eduardo clareou a voz para dizer qualquer coisa de muito elegante e de fácil na sua posição vantajosa. Frank sentiu odiá-lo por um instante; somente por um instante, pois que foi subitamente tomado de uma estranha paixão; e tira-lhe a palavra:

— Está bem — disse êle, em tom pacato, sorrindo como quem faz boa cara à má sorte. E bem que justo, querida. E'-me demasiado doloroso, mas isto não me impedirá de comportar-me como um homem de espírito. Seria absurdo para mim opor-me a um sentimento teu. Sê feliz.

Eduardo solta um suspiro de satisfação: Katia olha para o marido comovida, procura dizer qualquer palavra de gratidão, mas Frank tinha o mau hábito de interromper:

— Em troca, peço uma única concessão. Sonhei tão intensamente com a minha volta, a casa, a presença de uma pessoa querida junto a mim, que agora a perspectiva de uma solidão completamente inesperada me aterroriza. Tenho necessidade de acostumar-me a esta realidade lentamente. Crê-me: os meus nervos estão abalados. Peço, pois, que tu, Katia, concedas em ficar ainda por alguns dias nesta casa, assim, somente para ver-te às refeições, para trocar alguma palavra, para não precipitar a solidão desconsolada. Asseguro-te que não te darei o mínimo aborrecimento. E' um homem quem te o pede, não um marido.

Enquanto Frank falava, Eduardo sentiu um olhar de Katia sobre si e compreendeu que, depois da demonstração de espírito do outro, não necessitava se rebaixar aos olhos da amante. Para se fazer superior, prorrompe logo em declarações de aprovação e confiança.

Katia olhava para êle: depois, fixou profundamente o marido: mas já estava vencida pelo tom comovente e sincero deste e por um re-ecoar dos sentimentos em si mesma. Aceitou.

Na manhã seguinte, Frank levantou-se primeiro e entrou, como sempre tinha sido seu hábito, no quarto da esposa, levando-lhe o café numa bandeja e despertando-a decentemente. Katia pareceu despertar de um sonho vago que durou quatro anos, e ficou alegre. Frank desculpou-se, tinha sonhado tantas vezes com trazer-lhe assim o café ao leito que não pôde vencer a tentação de fazê-lo ainda... pela última vez.

Katia riu-se: quê havia de mal nisso? Além do mais, o marido e o noivo estavam fazendo uma competição de espírito; por que não devia intervir também essa? Frank ajudou-a a se ajeitar e sentou-se na beira da cama. De tal modo, graciosamente, começou a recordar os hábitos queridos, a vida antiga, a lua de mel, as brincadeiras que tinham feito, em suma, a sua intimidade, sem reparar, pelo menos Katia, que resvalavam sobre um declive muito doce.

Enquanto falavam, Frank remirava-lhe as macias espaduas nuas que saiam de debaixo da coberta e o atacador dos seios, que se entreviam através da diáfana camisa de dormir. Apagou a quinta ponta de cigarro, como que para ficar com as mãos livres; mas encheu um grande copo de água gelada que tragou de um sorvo. Tinha decidido não tomar nenhuma iniciativa.

A tepidez das cobertas e sobretudo a voz conhecida de Frank davam a Katia, fechando os olhos, como que uma sensação primaveril: parecia-lhe estar a balançar-se numa barca, numa tarde morna, como uma vez fizera na California.

Mas reagiu. Ordenou, rindo, ao marido que se voltasse; tinha que se levantar para ir ao banho. Frank, que como sempre, segundo os hábitos, já lhe havia enchido a banheira, obedeceu; e enquanto ela mergulhava na água, tendo deixado a porta aberta (fechá-la teria sido de pouco espírito), êle lhe pergunta, de modo chistoso, se, finalmente, durante sua ausência, tinha conseguido lavar as costas ali onde sua mão se tinha mostrado sempre incapaz de alcançar. Katia murmurou que não, e então Frank, chamando-a de porcalhoninha, pois quem sabe quanto sujo se tinha acumulado em quatro anos em que êle não pudera ajudar, entrou decididamente no banheiro com o mais indiferente dos sorrisos e, sempre declarando que também êsse hábito lhe teria revivido voluntariamente, pela última vez, tomou do sabonete e começou a fazer a massagem das espaduas da mulher.

As torneiras estavam fechadas; mas eis que chega o momento em que, subitamente, a água extravasou da banheira. Foi um diluvio.

Eduardo também se banhava terrivelmente, ali, na esquina da rua 72, de baixo do chuveiro, esperando inutilmente.

Ótimo leito ao seu dispor!

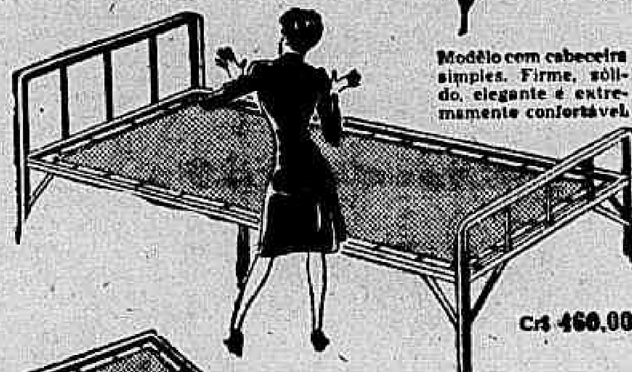
CAMA METÁLICA DOBRÁVEL DRAGO

Confortável e resistente, a Cama Metálica Dobrável Drago é um ótimo leito ao seu dispor, de grande utilidade na cidade e no campo. Faça uma visita às nossas exposições, para conhecer os vários modelos da Cama Metálica Dobrável Drago, útil, prática e econômica.



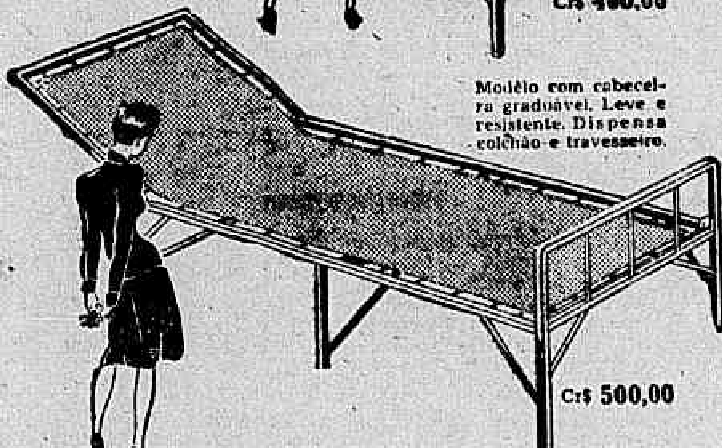
Modêlo sem cabeceira. Macio, leve, resistente e prático. Dispensa o colchão.

Cr$ 430,00



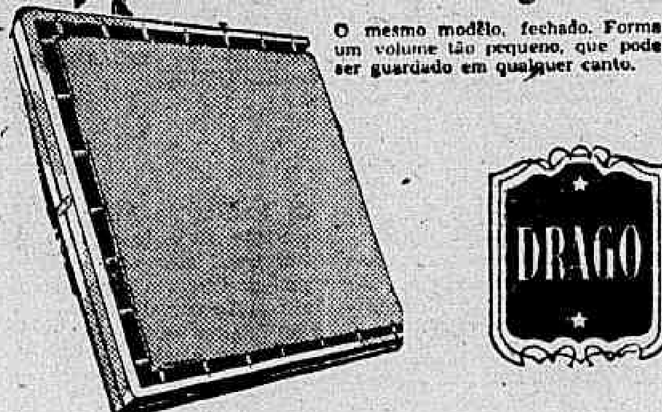
Modêlo com cabeceira simples. Firme, sólido, elegante e extremamente confortável.

Cr$ 460,00



Modêlo com cabeceira graduável. Leve e resistente. Dispensa colchão e travesseiro.

Cr$ 500,00



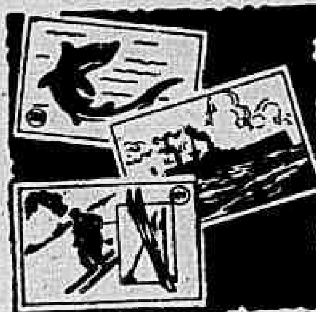
O mesmo modêlo, fechado. Forma um volume tão pequeno, que pode ser guardado em qualquer canto.



UM PRODUTO DAS
Indústrias Reunidas
Sofá-Cama DRAGO *Ltda.*

RIO: A venda nas principais casas de móveis e nas Lojas DRAGO
SÃO PAULO: Lojas DRAGO Ltda. — R. Conselheiro Crispiniano, 44

1A - 301



BALAS
INSTRUTIVAS
RUTH

UMA JÓIA ENCICLOPÉDICA QUE OFERECE MILHARES DE BRINDES AOS SEUS COLECIONADORES.

Que a MULHER deve ler

H. Pereira da Silva

POESIA E FEMINILIDADE

Temos em mãos um livro de poesia que nos chegou recentemente. Habitualmente o correio faz entrega da poesia a domicilio, tal é a quantidade dêsse gênero literário. Não damos, por isso, nem sempre a devida atenção aos volumes recebidos. Naturalmente, lançamos sôbre os mesmos, um olhar de curiosidade onde não falta, ao mesmo tempo, certa desconfiança — confessamos — pelo valor intrinseco das manifestações poéticas.

Os poetas — já tivemos ensejo de dizê-lo em artigo destinado a uma das nossas revistas — são os cogumelos da literatura. Entre nós, ao que parece, o difícil é não fazer versos. Há poetas por atacado que fazem o possível para liquidar a poesia, mais ou menos assim como uma casa comercial da rua larga "queima" o seu "stock" inesgotável... Outros, porem, — assinale-se a bem da verdade — não poderão ser incluidos entre os que dêsse modo procedem pela simples razão de que não possuem "saldos" poéticos em disponibilidade.

Os verdadeiros poetas são "deficitários", como bem o demonstram as insatisfações que seus versos revelam. O "saldo" é sempre a satisfação de um "comerciante" próspero que ilude o "freguês" vendendo aparentemente barato o que é de fato barato mesmo. E tanto em poesia como no comercio, esse metodo aplicado com eficiencia, às vezes, dá certo...

Mas, deixemos essas considerações pouco lisonjeiras dirigidas à poesia "feita" pelos cogumelos da literatura, e passemos a falar do livro a que nos referimos de inicio.

Intitula-se: "Desintegração". Naiara Paes Leme, sua autora, embora não seja um nome lançado pelos devotos de alguma igrejinha de suplemento dominical, é uma revelação autentica. Sempre julgamos, em que pese o protesto masculino, que a poesia reside mais na mulher do que no homem. Poderão objetar-nos — e já estamos vendo essa objeção desenhada na expressão de algum leitor ou mesmo leitora intelectualizada — que os grandes poetas foram todos homens. Certo. Ninguem vai negar isso. E se houve e há tambem grandes poetisas, bem sabemos que um Dante, um Milton, um Camões e tantos outros, engrandeceram o sexo com a poesia. O que pretendemos dizer, entretanto, é que a poesia, na sua essencia, está mais ligada à natureza feminina do que à masculina. Num poeta nato — não confundir o sentido dessa assertiva com as manifestações "wildeanas" que andam por ai — há sempre uma mulher.

A sensibilidade, a sutileza, a carinhosa escolha dos vocábulos e, sobretudo, a infinita ternura que se nota num poeta, não excluindo o moderno que a muitos parece grosseiro, são predicados que os homens usam e as mulheres sentem. Tanto assim que para elas são dirigidas as mais soberbas inquietações do espirito humano escritas por mãos masculinas.

Para se avaliar o papel da mulher na poesia, basta considerar, sem entrar em detalhes mais agudos, a sua posição nas letras universais, como inspiradora. Ela, de uma forma ou de outra, está sempre presente onde o lírico, — pouco importa o meio de expressão — se manifeste.

Ainda agora, após a leitura dos versos de Naiara Paes Leme, verificamos que poesia e feminilidade são fontes de inspiração reciprocas.

Em "Desintegração", leitoras desta seção, há uma mulher que põe seus sentimentos em tudo que faz. Não se observa, nos seus versos, o convencionalismo dos poetas verbais.

Na verdade, Naiara Paes Leme, ao contrário do jôgo de palavras pueris arrumadas, por vezes, mais ou menos harmoniosamente, despreza a plumagem vistosa das imagens polidas, pelas que nascem espontaneamente.

Não nos compete, porém, entrar em apreciações críticas, sem que fujamos ao objetivo desta seção. Apenas queremos chamar a atenção das nossas leitoras para o aparecimento de uma poetisa que enaltece o seu sexo.

Nada mais.

Endereço para consulta: "Revista do Diário Carioca", II



Gilbert Roland, Joy Page e Robert Stack, o "trio de ouro" do belo filme "Paixão de Toureiro", a que assistiremos em breve.

PAIXÃO DE TOUREIRO

(Bullfighter and the Lady)



Uma das cenas emocionantes de "Paixão de Toureiro", a pelicula que fará vibrar os nervos dos aficionados de cinema.

PERSONAGENS:

Johnny Regan ..	Robert Stack
Anita	Gilbert Roland
Manolo Estrada	Joy Page
Lisbeth Flood ..	Virginia Grey
Barney Flood ..	John Hubbard
Chelo Estrada ..	Katy Jurado
Antonio Gomez .	O msemo
Panchito	Ismael Perez

Produção de John Wayne

Direção de Bud Boetticher

Música de Victor Young — Fotografia de Jack Draper
É UM FILME DA REPUBLIC

O famoso produtor e coreógrafo da Broadway, Johnny Regan, embarca para a cidade do México em viagem de férias na companhia do compositor Barney Flood e da encantadora esposa dê[illegible], Lisbeth, que havia sido uma grande "estrela" de revistas musicais. Naquela cidade Johnny apaixonou-se por uma linda mexicana chamada Anita que é filha de um conhecido criador de touros. E' em consequência dos seus esforços para conquistar a moça que Johnny vem a travar conhecimento com Manolo Estrada, o maior toureiro do México que, com sua espôsa Chelo, são amigos intimos da família de Anita. Manolo, durante uma festa num clube noturno, comunica aos seus amigos que em breve irá retirar-se da carreira que o tornou tão famoso devido à sua idade, a fim de atender ao pedido de sua espôsa que está esperando a visita da Cegonha e para poder dedicar-se, inteiramente, à sua fazenda, que êle pretende transformar em criadora de touros bravos. O toureiro é uma pessoa extremamente simpática e comunicativa, qualidades essas que fazem com que Chuck se torne logo seu amigo.

Juntamente com Barney e Lisbeth, Johnny vai vê-lo tourear na Grande Praça de Touros. O drama, o colorido e a



Jay Page e Gilbert Roland, numa cena romântica dêste filme que apresenta as touradas sob um novo aspecto.

pouços Johnny vai vendo as touradás não como um meio de servir aos seus propósitos, mas como um fim para êle próprio. Ele passa então a aguardar, com grande ansiedade, o momento em que as suas aptidões lhe permitam enfrentar um touro na arena. Além disso, passa a dedicar a Manolo um afeto todo especial. Orfão desde a mais tenra idade, Johnny não havia conhecido ninguem que se dedicasse tanto a êle como o grande toureiro. Deste modo êle passa a olhar Manolo como um pai.

Johnny consegue convercer Anita do seu desejo sincero de combater touros. Ela procura fazê-lo compreender o perigo que envolve êsse esporte e da constante presença de tragédia, citando, como exemplo, o célebre toureiro Dario Ramirez. Esse homem, devido a uma tragédia ocorrida, resolvera morrer na arena. Até Manolo aponta Ramirez como alguém que Johnny deverá trazer sempre em mente para ajudá-lo a lembrar-se de que as touradas podem apossar-se de um homem de uma maneira estranha, decisiva e final.

Todas essas advertências, entretantò, não fazem mudar o entusiasmo de Johnny pelas touradas e, desta forma, êle consegue finalmente conquistar o amor de Anita. Infelizmente, entretanto, vem a duvidar do amor da moça, por êle ao vê-la encontrar-se, secretamente, com um jovem toureiro, Andres Puente, que fôra seu companheiro de infância e atualmente é seu noivo. Anita, porém, está explicando a Andres que está apaixonada por Chuck e que quer romper o seu noivado de acôrdo com o contrato que ambos haviam feito anos atrás, no caso de qualquer um dos dois apaixonar-se por outra pessoa. Johnny interpreta mal o propósito desse encontro e, qaundo Anita vem a tomar conhecimento das suas dúvidas sôbre ela, fica amolada e diz que não quer mais tornar a vê-lo, que a sua desconfiança é imperdoavel.



Robert Stack, o americano que foi ao México passar umas férias e acabou se transformando num toureiro de verdade...

empolgância do espetaculo apresentado fazem uma forte impressão em Johnny, principalmente porque êle vê ali a idéia para encenar uma grande produção na Broadway. Devido a isso, Johnny diz a Manolo que deseja aprender a tourear, e o persuade a ser seu professor. Ele pretende, entretanto, aprender apenas o essencial que lhe permita encenar um espetaculo com o sentimento necessário para torná-lo real. Johnny não tem nenhuma intenção de enfrentar sozinho um touro que esteja vivo. Há ainda outro motivo para que êle aprenda a tourear, — é o desejo de impressionar Anita, por quem êle continua cada vez mais apaixonado. Apesar de Lisbeth não aprovar a idéia de Johnny se meter numa arena e enfrentar um touro, ela e Barney ficam, por outro lado, entusiasmado com as possibilidades dessa idéia poder ser levada para os palcos da Broadway. Barney começa a trabalhar imediatamente na partitura musical da peça depois de todos três haverem concordado num prorrogamento de férias na capital mexicana.

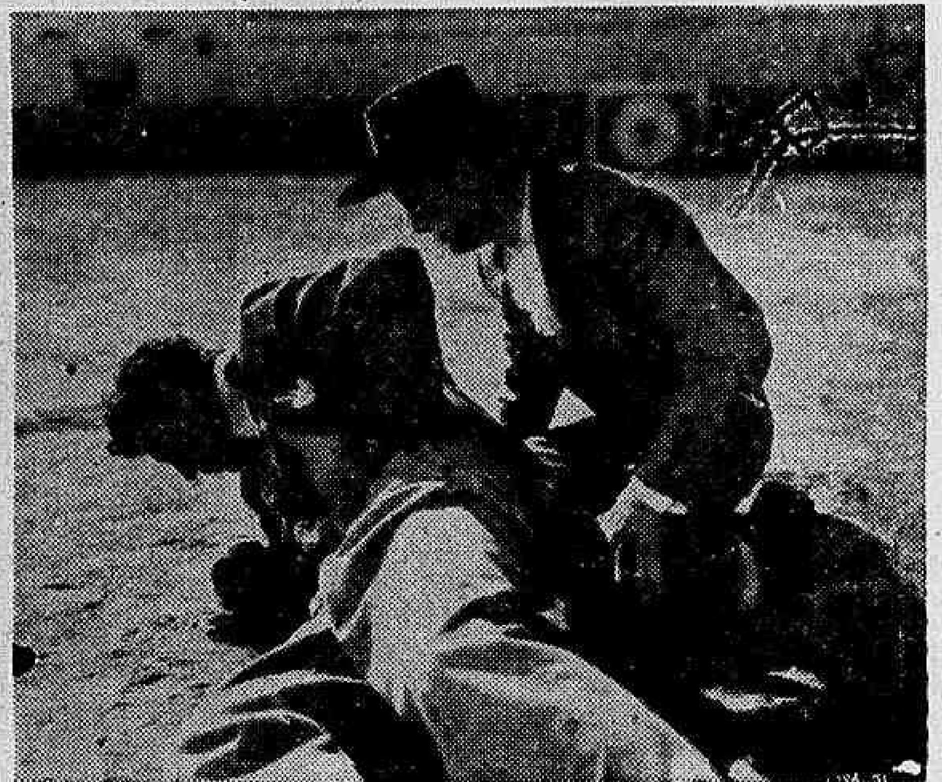
Com o passar das semanas Johnny, sempre lutando com a capa e a espada sob as pacientes instruções de Manolo, começa a compreender as touradas sob prisma diferente. Ele começa a sentir que não se trata apenas de um teste de inteligência e de força entre o homem e o animal para divertimento de espectadores, que não se trata de um mero esporte... Há uma aura de dignidade, coragem e sinceridade nas touradas, qualidades que êle viu manifestadas em Manolo e em outros toureiros com os quais entrou em contato. Isso explica o afeto e a devoção que o povo mexicano nutre por êles... Aos

Apesar do seu desespero pela perda da mulher a quem ama, Johnny emprega todos os seus esforços para manejar com técnica a capa e a espada. Ele demonstra tanta perícia e progresso nos treinamentos que Manolo concorda, finalmente, em deixá-lo ser seu auxiliar numa próxima luta a realizar-se no Plaza. Entretanto, quando êsse espetaculo tem lugar, Chuck mostra-se tão confiante manejando o touro que fica em perigo o que faz com que Manolo venha em seu auxilio, embora isso lhe custe a vida. Esse fato dá origem a que o jovem americano seja odiado por todos os homens, mulheres e crianças do país. Johnny fica desolado pela perda do amigo e tenciona pagar pela tragédia que ele implara. Algum tempo depois, na mesma arena, êle enfrenta um touro sozinho numa exibição em benefício de Chelo, a esposa de Manolo. Nesse dia as arquibancadas ficam superlotadas, todos vêem vê-lo morrer, saboreando a idéia de apreciar o seu sangue escorrendo na areia. Ao contrário disso, entretanto, o povo permanece até o final da luta para ovacioná-lo em delírio, quando Johnny, tendo ao seu lado o espírito de Manolo, toma conta do touro de uma maneira brilhante, com a perícia de um grande toureiro. Ele paga então, durante a cerimonia final, um tributo merecido à memória do célebre Manolo e, desta forma, dá provas de ser um homem de dignidade, coragem e sinceridade.

Anita reconhece finalmente Johnny como o homem que êle de fato é, e o perdôa por haver duvidado do seu amor...



Ao assistir às touradas, ao entrar em contato com os bravos toureiros e os ferozes touros, Johnny compreende que não é só o desejo de exibição que anima aqueles espetáculos, mas algo mais sublime.



O tributo que todos os toureiros pagam à sua bravura nas arenas: Manolo, ferido de morte durante o espetáculo, assistido por Johnny (Robert Stack), seu auxiliar nas touradas.

Um Pouco de Psicologia Feminina

A MULHER FEMINI NA-ATIVO-MORAL

Prof. N. C. de Oliveira

Apresentamos hoje um terceiro tipo de **mulher-feminina**. Esta é ainda uma mulher "feminina", mas não tão "feminina" quanto os **dois primeiros** tipos que aqui já apresentamos. Trata-se de uma mulher "feminina", sim, mas que possui **"impulsos ativos"** caracteristicos da masculinidade. E porque são ainda, ou melhor, porque podem ainda ser consideradas mulheres "femininas"? Tais mulheres são ainda "femininas" porque possuem, em alto grau, as qualidades femininas essenciais e básicas de maior valor e expressão na mulher. **Estas qualidades** podem resumir-se:

a) uma **tendencia passivo-erótica** para com os homens;
b) vida **interna** intensificada;
c) grande **intuição** e menos reflexão;
d) vida **emotiva profunda**;
e) uma **tendencia à fantasia**, caracteristica feminina.

E por isto são mulheres "femininas". Entretanto, apresentam, como dissemos, **certos rasgos** que estão ausentes na feminilidade tipica. **Falaremos** destas **caracteristicas** precisamente.

1. Seu "**masoquismo**", por exemplo, não tem a forma relativamente pura de uma função de prazer; está unido a numerosos elementos de "masoquismo" moral. Isto é, êste tipo de "masoquismo" é muito mais grave, imperioso e agressivo contra o **próprio eu** da mulher que o "masoquismo" feminino, e se manifesta por uma maior **tendência** aos sentimentos de culpa, conscientes e inconscientes.

2. **Em consequência, as qualidades morais** deste terceiro tipo de mulher são mais imperativas que nos outros dois tipos de mulher-feminina; porém, é possivel confiar em tais **mulheres ética e socialmente.** Isto é, nas mulheres puramente "femininas" (nos dois tipos de que já tratamos), sua cordialidade e sensibilidade, sua não agressividade e não provocação de agressões nos outros, cria ao redor da mulher uma atmosfera mais tranquila e mais harmoniosa, diminuindo seu sentimento de culpa e apelando menos ela para suas faculdades morais. As mulheres, porem, deste terceiro tipo, embora o sintam como as demais, são entretanto psicologicamente **independentes de seu erotismo**: isto conseguem porque são precisamente mais "moralistas", mais "ascéticas" e austeras que as outras.

3. Neste terceiro tipo, as diferenças individuais femininas são menos pronunciadas e o esquema da personalidade total feminina é mais geral e mais uniforme: o seu "guardião" narcisista é, neste caso, menos cuidadoso (apresenta menos modalidades de defesa e alerta...), pois o "masoquismo" moral exerce a maior parte do governo e do controle psicológico feminino.

4. Tambem neste tipo feminino, se conserva a combinação **feminina** básica do "masoquismo" e do "narcisismo": porem, os dois fatores perderam **suas proporções originais**. Isto é, a **passividade masoquista** é menos marcada, pois o **elemento moral** do masoquismo **destas mulheres** é mais insistente e mais ativo: tolera o elemento narcisista tão só em **grau limitado, e principalmente** tanto quanto aumente ainda o **respeito para com elas mesmas: tais mulheres são ciosas de sua dignidade moral e de seus principios morais.**

5. **O desejo erótico de ser amada, que é outro aspecto deste narcisismo, próprio da mulher, cai nas mulheres deste tipo reduzido a um minimo. Esats mulheres amam com** abandono feminino, sim, porém, **se negam ao abandono erótico, ao jugo narcisista, quando suas exigencias de** amor reciproco não são suficientemente **satisfeitas.**

6. **Como as mulheres totalmente femininas, também estas tendem para as "fantasias" eróticas e estão cheias de ânsias e esperanças românticas...**

Porém, são mais orgulhosas e mais intolerantes para com os objetos amados ou de sua imediata relação afetiva, e sobretudo para consigo mesmas. Por que? Porque suas "fantasias" **eróticas fàcilmente dão lugar a sentimentos de culpa e pecaminosidade, e com frequencia se defendem de tais "fantasias": esta tendencia à culpa, pois, limita consideravelmente a liberdade erótica de seus movimentos, cria-lhe problemas de consciência...**

7. **A ansia social destas mulheres é muito forte e seu sentido de dever exige que ponham sua qualidades femininas a serviço de valores reais e sociais mais ainda que a serviço do erotismo próprio.**

8. **São menos artisticas e estéticas, e a orientação de suas atividades é mais ética e social que nos outros dois primeiros tipos femininos, mesmo que o nivel cultural fosse idêntico nos três tipos.**

9. **São extritamente monógamas, não só por uma necessidade afetiva, mas ainda porque seguem o mandato categórico da fidelidade. Ao mesmo tempo são extraordinariamente sensiveis a qualquer suspeita de infidelidade afetiva por parte de seus amados. Porém, isto se deve de fato mais a motivos femininos narcisistas, que a motivos morais: são residuos incontidos do natural narcisismo feminino!**

10. Suas exigencias **ideais**, com respeito aos objetos amados, são muito grandes e, em geral, não estão inclinadas a moderar ou a adaptar tais exigencias por causa de uma maior estima de seu amado...! Estão dispostas, sim, a adotar uma conduta completamente feminina, porem tão só com a condição de que a atividade do homem, como a meta destas atividades, satisfaçam e correspondam a seus desejos e esperanças. A este respeito, porém, não devemos confundir tais mulheres com as mulheres "masculino-ambiciosas", as quais exigem que seus amados triunfem, mas que triunfem para satisfazerem suas ambições! O que êste tipo de mulher espera de seu homem, não é o triunfo propriamente dito, **mas a prova** do vigor e da capacidade de seu caráter.

11. **Nos conflitos entre o erotismo e certos valores morais** (como a Religio, as obrigações sociais, as exigencias éticas, etc.), escolhem, contrariamente ao que fazem os outros dois **tipos** de mulheres, estes ultimos: são austeras na execução de seus principios. Por isto são mulheres ideais, religiosas, quase ascéticas. Se, porém, a escolha for a favor de seu erotismo, despojam-se, então, de sua felicidade amorosa por causa dos subsequentes sentimentos de culpa: **Têm remorsos...**

12. Seu entusiasmo erótico **só pode ser excedido** por valores morais e destruido pelas ações que elas moralmente condenam.

13. Sua eleição, ou melhor, a escolha do homem de seu coração é, de ordinário, motivada pelo desejo de completar sua personalidade, isto é, estão dispostas a suspender grande parte de sua atividade (caracteristica masculina!) em favor do homem, se a atividade deste no amor e no trabalho for suficiente para satisfazêlas. Eis porque aborrecem o homem passivo que, isto é, se presta a desempenhar papel subordinado...

14. Tais mulheres não correm o risco de sofrer, facilmente, a "agressão" do homem, isto é, não se submetem masoquisticamente à agressão do homem, mesmo que seu interesse sexual tenda fortemente a este sentido: como é natural, os sinais de alarme necessàrios funcionam nelas e as protegem: parece que o "masoquismo" moral tem suficiente poder para debilitar seu "colega" erótico...

15. **Enfim**, as mulheres dêste tipo são muito maternais; porém, sua maternidade é completamente diferente da dos outros dois tipos femininos já descritos. Veremos isto noutra vez.

DESHONRADA

NOVELA DE STEFANO VERRI

RESUMO

RESUMO — Gianni Montana, em lugar de se casar com Marta Basile, se apaixona por Angela Fontechiara, e parte para a América. Angela vai trabalhar em casa de D. Irma, mãe de Sammy. Voltando à Itália, Gianni é acusado da morte dos irmãos Fontechiara e foge para as montanhas. Angela o procura e dá à luz um menino. Ela sabe por um pastor quais são os assassinos de seus irmãos. Peggy, noiva de Sammy, promete levá-la à presença de Gianni.

PEGGY CONTA TUDO O QUE SABE E OS OLHOS DE ÂNGELA SE ILUMINAM DE FELICIDADE. PEGGY SABE QUE GIANNY SERÁ MUITO FELIZ AO ENCONTRAR ÂNGELA E SEU FILHO...

Eu não lhe disse para não perder as esperanças? Ela é um anjo caido do céu!

Agora já sabem de tudo. Não percam tempo!

Obrigada! Rezarei sempre pela senhora.

ANTES DE PARTIR, ÂNGELA CONTA A PEGGY, QUE SABE SER SUA AMIGA, O QUE LHE DISSE ANSELMO.

Fique com meu rebanho, Luís!

Boa sorte!

O SOL AINDA ESTÁ ALTO QUANDO ÊLES PARTEM...

DEPOIS DE UMA HORA CHEGAM A UMA ENCRUZILHADA. PEGGY INDICA A ÂNGELA O CAMINHO QUE DEVE TOMAR E PARTE EM DIREÇÃO AO CASTELO...

Êle foi-se embora. Já esperava por isso.

Não sei... Juro.

Êle tinha que ficar aqui. Por que deixou o lugar?

POUCO TEMPO DEPOIS, JOE E SEUS COMPANHEIROS VÊM PROCURAR O VELHO ANSELMO...

Para onde foi?

O PRETO JOE EMPURRA LUÍS PARA DENTRO DA CASA. OS GRITOS DO VELHO FAZEM ARREPIAR ATÉ SALVADOR E MÁRIO, QUE TANTOS CRIMES COMETERAM...

O que lhe fez?

Êle tem mêdo e confessou que Anselmo foi falar com Gianni Montana.

Êle nos traiu!

POUCO DEPOIS, JOE APARECE. OS GRITOS DE LUÍS TRANSFORMAM-SE EM GEMIDOS.

64

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MÉDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21 -
14.º andar, sala 1.406
Terças, Quintas e Sábados
das 14 às 16 horas
Tel.: 52-0150
RUA MAR CANTUARIA
156 - URCA - das 17 às 19 hs
— TEL.: 26-5206 —
RESIDÊNCIA: tel.: 26-6888

Como Vai Indo Seu Casamento?

Por Michel Lipman

Suzana não é mais a mesma. Está sempre reclamando e achando defeito em tudo...

— Mário mudou muito desde que casou. E' birrento, está sempre brigando. Nunca está disposto para coisa alguma...

Antes de discutir o lado legal do desquite, conversei separadamente com Suzana e Mário e depois com ambos. O problema dêles surgia com frequência em meu escritório de advogado.

Assim como o médico fala dos sintomas gerais antes que a doença real se revele, o advogado também aprende a ver brigas e discussões como sintomas superficiais da desintegração de um matrimônio. Somente por meio de uma análise cuidadosa e perguntas habilmente feitas é que se pode descobrir o verdadeiro mal. De outra maneira não é possível saber se o remédio curará a doença ou se a união deverá romper-se.

Suzana e Mário estavam casados havia três anos. Não havia nada de grave entre êles. Apenas as divergências se tinham ampliado dando a impressão de serem muito importantes. Suzana começou a acalentar seus sentimentos ofendidos, enquanto Mário se tornou áspero e rancoroso.

Observando os dois jovens em meu escritório, conclui que seu mal era mais uma questão de situação do que de caráter.

— Não há nada de grave no caso de vocês. Um pouco de fertilizante será o suficiente para curá-lo — declarei.

Como me olhassem espantados, expliquei:

— Um lavrador, quando semeia suas terras com o intuito apenas de fazer uma colheita por ano, acabará fracassando se não devolver ao solo um pouco daquilo que lhe tirou. Não é isso que vocês têm feito com o casamento? Ambos têm tirado dêle o máximo que podem e nunca lhe deram nada. Cada um espera fazer uma colheita de interêsse, de sensações e alegrias, mas acaso algum plantou um pouco dessas coisas? Desde que casaram, algum fez um esfôrço para aprender, para ampliar seus interêsses e trazer algo de novo para o outro?

— O que, por exemplo? — perguntou Mário. Eu trabalho o dia inteiro em meu serviço de mecânica. Não há nada de divertido nisso...

— E eu fico em casa o dia inteiro — declarou Suzana. Frequento uma associação feminina, costuro para os pobres, mas Mário pouco se interessa por isso.

— Façam alguma coisa juntos — sugeri. Procurem um passatempo que os mantenha ativos. Qualquer coisa serve, desde que interesse aos dois. Experimentem danças regionais, música, uma coleção de sêlos, enfim, qualquer coisa que lhes venha à cabeça. Conheço um casal que começou a colecionar pedrinhas. Dentro em brêve, outras pessoas se interessaram por essa mania e pediram amostras. Em pouco tempo estava formado um pequeno clube. Esses "caçadores de pedrinhas" reuniam-se uma vez por semana. O casal não tinha tempo para se aborrecer um com o outro. Tinha um interesse comum que os unia e lhes trouxera novos amigos.

Suzana e Mário mostraram-se indecisos. Não fora para



isso que tinham vindo ao meu escritório.

— Está bem — disse a moça, afinal. Arranjaremos alguma coisa.

Escolheram danças regionais. Suzana sabia coser e Mário gostava de dançar. Ela fez várias fantasias e estudou todos os livros que encontrou sobre o povo e trajes da India.

Quando os encontrei um mês depois, estavam entusiasmados. Tinham se reunido a um grupo de dançarinos, estudaram passos, e compraram discos para praticar em casa. Tinham esquecido sua apatia, suas diferenças e as brigas frequentes. Estavam demasiado ocupados para isso!

— Não sei como pudemos pensar em desquite — confessou Mário, humildemente. Vamos fazer uma pequena viagem a fim de tomar parte num festival de danças regionais. Vai ser nossa segunda viagem de lua-de-mel!

Fazer alguma coisa juntos, trazer algo que dê novo sabor ao casamento, um interesse comum — êstes princípios são tão simples e naturais que não é de admirar nem sempre sejam lembrados.

Para se ter uma árvore não é bastante plantar a semente. E para a união de duas pessoas é preciso muito mais que uma simples licença de casamento. Este deve ser cuidado. Às vezes os casais descobrem sozinhos um bom método para isso.

RENÉE e Pedro casaram-se durante a guerra. Quando êle voltou, ambos verificaram que eram estranhos um ao outro. Pedro arranjou emprego num jornal de uma cidade pequena. Compraram uma casa antiga, muito estragada, porque não encontraram coisa melhor. Longe dos amigos e da vida ativa da cidade, Renée não sabia o que fazer para encher o tempo. Em desespero de causa, nascido do tédio, começou a remodelar a velha casa. O importante é que Pedro a ajudava. Juntos percorreram as lojas de segunda-mão à procura de móveis usados. Descascaram peredes, rebocaram, serraram e pintaram. Quando acabaram, possuiam uma casa atraente, confortável e onde se pode viver. Mas seu entusiasmo não parou aí. Compraram outra casa velha, remodelaram-na e venderam-na com lucro.

Renée e Pedro tinham descoberto um interesse comum, um entusiasmo comum que coloriu suas personalidades. Tinham aprendido a viver e trabalhar juntos.

Para casais que parecem estar prestes a separar-se sem causa aparente, o "método fertilizante" talvez seja a solução. Interessem-se por alguma coisa que possam fazer juntos. Trabalhem nela com afinco. Esqueçam suas diferenças e alimentem o entusiasmo.

E' preciso cultivar o casamento. Se o solo é bom, o trato multiplicará cem por cento a produção. Semeie o que deseja colher e veja como seu casamento lhe devolve com juros o que plantou.













RADIOLA DE MESA
SEM FIADOR



CR$ 450,00, POR MÊS
ABC, SOM FORMIDÁVEL
TOCA-DISCO MANUAL
Rádios, Geladeiras, Liquidificadores, Batedeiras, Enceradeiras e demais utilidades domésticas
LUIZ COSTA LEAL DE MOURA
R. DA ALFANDEGA, 111-A
4.º andar, sala 401 (Quase esquina de Uruguaiana)





COM PHILCO TV, MELHOR VOCÊ VÊ!

Porque PHILCO TV *lhe dá "imagem fiel"!*

O aparêlho de Televisão PHILCO TV, além da alta qualidade que sua marca indica é dotado de características de grande adaptabilidade a situações peculiares mesmo adversas à recepção.

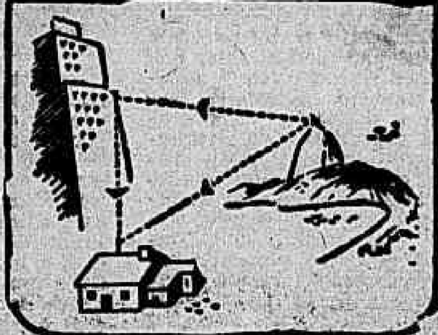
Além disso, a instalação da Cipan é tão criteriosa que a Cipan só dá o Certificado de Garantia quando os seus técnicos julgam a recepção satisfatória de acôrdo com as exigências que se fazem nos EE. UU.

Experimente um PHILCO TV de "imagem fiel"!

★ Veja tôdas as segundas-feiras o programa de Televisão que PHILCO TV lhe oferece com o retrospecto esportivo do dia anterior.

...aparelho de Feixe Eletrônico Balanceado. Antena interna com contrôle para ajuste de sintonia. Perfeito funcionamento em áreas de sinais fracos. Cinescópio retangular de 17 polegadas (968 cms.2) 23 válvulas, inclusive cinescópio. A. C. 95 a 130 volts. Transformador de fôrça. Chassis DUPLEX. Todos os elementos TROPICALIZADOS. Linda caixa, tipo console, com portas dobráveis para trás quando em uso o aparêlho. Alto-falante de 12 polegadas, de alta fidelidade.

ONDAS DE TV



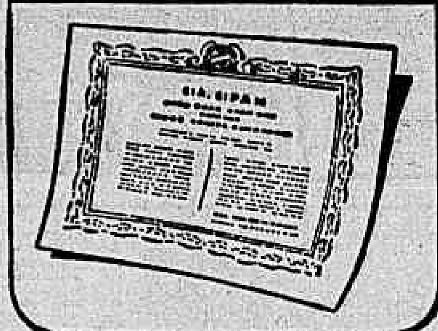
As ondas de TV são emitidas em linha reta e ante certos obstáculos voltam duplicando a imagem no receptor. As cuidadosas instalações da CIPAN evitam êste fenômeno comum

CINE-TEATRO TV



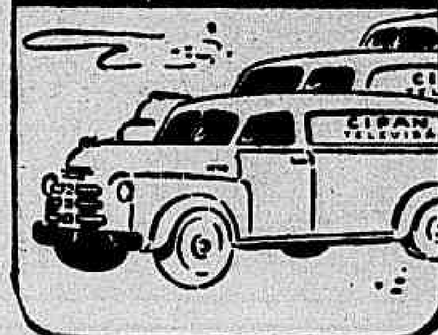
Cinema, Jornais, Shorts, peças de teatro com tôda a sua montagem ou espetáculos novos com tôda sua originalidade são levados ao seu receptor de TV.

GARANTIA



A Cia. CIPAN dá um certificado de garantia não só do aparêlho na loja, mas do aparêlho instalado após verificação das condições de funcionamento feita pelos seus exigentes técnicos.

SERVIÇO GARANTIDO



A Cia. CIPAN mantém uma flotilha de "Furgões", para prestar ASSISTÊNCIA e SERVIÇO aos aparêlhos PHILCO de Televisão.

PHILCO

De Fama Mundial pela Qualidade

Distribuidores Gerais:

CIA. CIPAN

Rio de Janeiro

1951

XAVIER P-88

Suplemento Infantil do Diário Carioca

DOMINGO, 22 DE JULHO DE 1951

O Carioquinha

Não Pode Ser Vendido Separadamente

QUE FAMÍLIA!

O VENTRILOCO

por COLIN ALLEN

























2-25 COPR. 1951, KING FEATURES SYNDICATE, Inc. WORLD RIGHTS RESERVED.



















Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.



O Caminho da Aventura

por Frank Godwin













COPR. 1960, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.





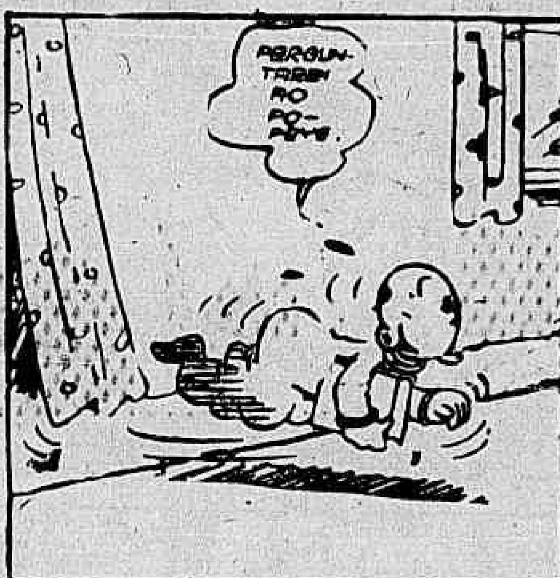
POPEYE, O MARINHEIRO







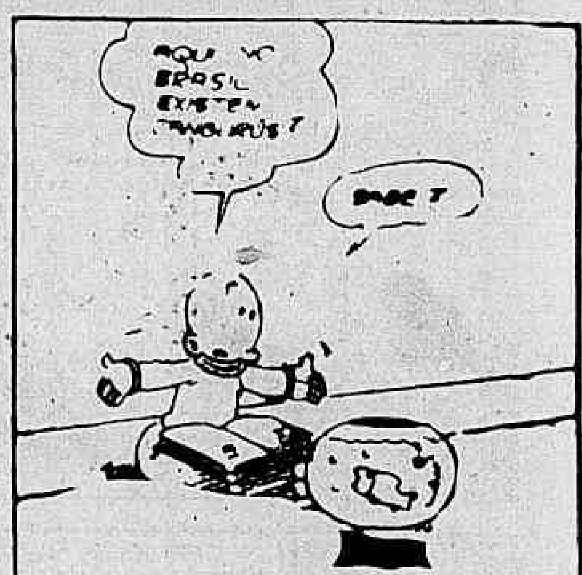
























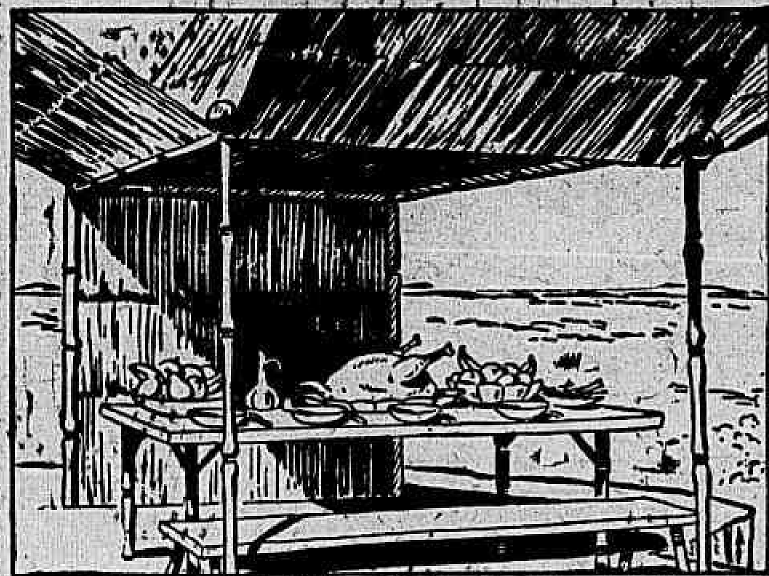


Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

TIM das SELVAS

MYSTO, o Mágico
CAPÍTULO 8















Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.






BRICK BRADFORD
POR
CLARENCE GRAY


FOI PENA VOCÊ TER ESCOLHIDO LOGO ÊSTE PLANETA, LINO. O QUE FAREMOS ?
MAS NÃO FIZ DE PROPOSITO, SENHOR BRICK !
1


SEI QUE NÃO É SUA A CULPA, E SE EU NÃO TIVESSE DEIXADO QUE O GIROSCÓPIO VIRASSE, O ANIMAL NUNCA NOS TERIA DESCOBERTO.
2


AGORA ESTAMOS AQUÍ E NÃO PODEMOS SAIR. OLHE O GRANDE ANIMAL.
3


SE ALGUM GIGANTE APARECESSE DE REBENTE PARA NOS ATIRAR UMAS CORDAS...
4


Muito acima do aparelho, uma gigantesca aranha está observando...
5

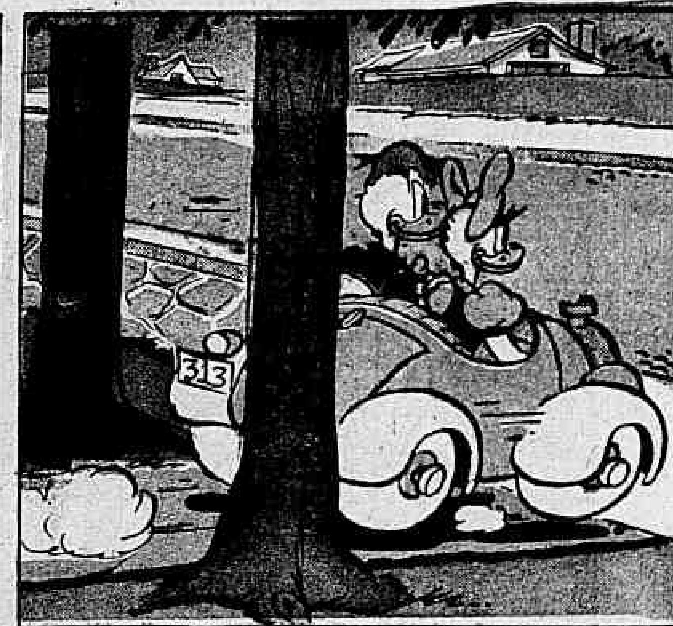

E de repente tenue fios da aranha descem sôbre o aparelho...
6

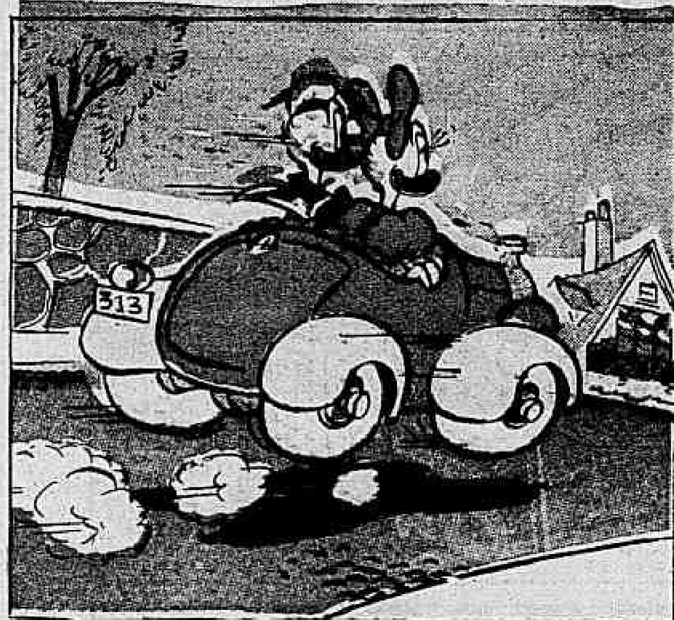

OLHE, BRICK. MILHÕES DE FIOS DESCENDO SÔBRE NÓS.
7
4-2
Continua...

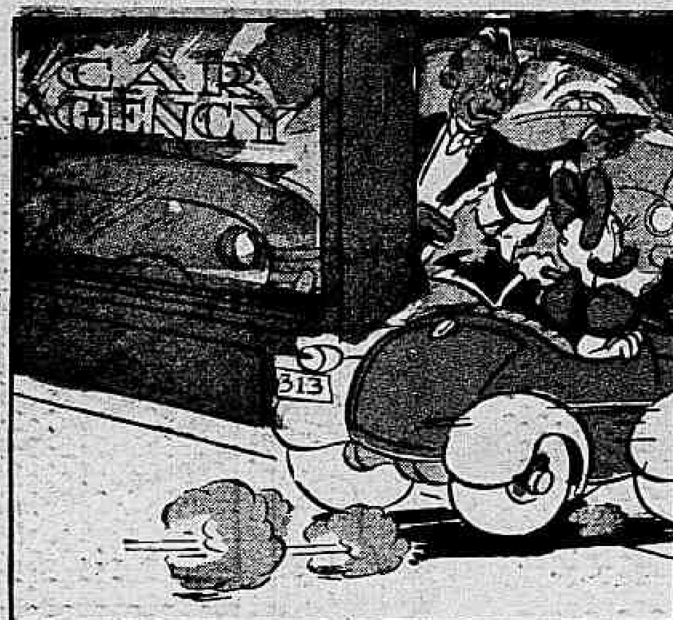




















World Rights Reserved
Distributed by King Features Syndicate.

